DUAS SECÇÕES

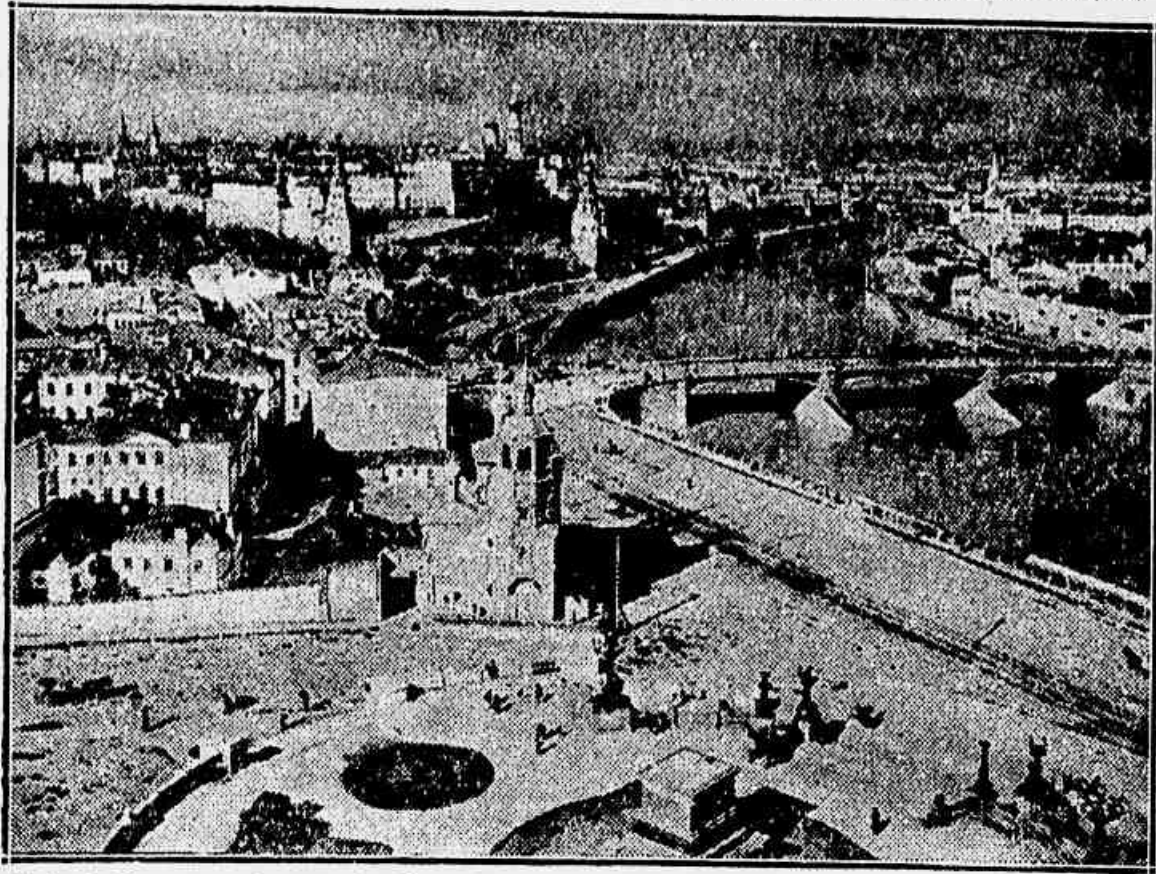
O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1928 — N. 2.870

A miseria da instrucção publica na Russia

A revolução excluiu do ensino superior todos os filhos da antiga burguezia

Alexandre MOLNAR
(Correspondente d'O JORNAL em Budapest)

Vista de Moscou, vendo-se o cáes Kropotkine e a ponte Kamenny. Ao fundo o Kremlin e á sua esquerda a torre pyramidal da porta Borovitskila pela qual Napoleão entrou em 1812

BUDAPEST, Fevereiro.

Apesar de tudo, entra-se a conhecer um pouco do que se passa na Russia.

As impressões de viagem se multiplicam, e dahi, as que não deixam de ser deveras curiosas, interessantes, pelo talento, a intelligencia, o desejo leal de comprehender.

Mais instructivo ainda é o pequeno volume de M. Jacques Lyon — "A Russia Sovietica".

Aqui, a parte pittoresca fica em segundo plano.

M. Jacques Lyon viu, mas sobretudo, leu, folheou, esquadrinhou, cotejou os documentos officiaes e os jornaes sovieticos.

— E' um jurista. Elle procurou, segundo os textos, demonstrar o machinismo, a engrenagem communista, determinar-lhe o funccionamento, o rendimento.

Admittamos, como exemplo, o que concerne ao ensino.

A miseria intellectual em que o bolchevismo mergulhou o povo russo é uma das taras, das falhas do novo regimen.

No começo da revolução, as declarações, as promessas, em favor da instrucção, foram, naturalmente, prodigalizadas fartamente.

As massas populares iam ser arrancadas á ignorancia: o ensino em todos os seus estagios, todas as suas gradações, ia abrir as suas portas, franquear seus thesouros aos filhos dos operarios e camponezes, chamados a substituir, como elite dirigente, aos filhos da burguezia, excluidos que ficariam estes, de então em deante, dos estudos superiores.

E agora, ao fim de dez annos, onde estamos?!

O ENSINO PRIMARIO

Quanto ao ensino primario, sómente á metade das crianças russas, no maximo, é elle ministrado.

Todas as publicações dão a mesma nota. A' falta de dinheiro, não ha mestres e professores, senão mediocres e indifferentes.

Em todas as assembléas sovieticas, os delegados — sobretudo camponios — externam a mesma queixa.

Todas as resenhas e relatos que apparecem nos "Izvestia" estão repletos de revelações pungentes, ás quaes o Commissariado das Finanças dá sempre a mesma resposta:

— "Tendes razão, mas não temos dinheiro."

—"Seria necessario — declara Kouznetsov, possuirmos centenas de milhões de rublos, que não temos."

A proposito da exposição das finanças do "budjet" 1926-271, o commissario das Finanças — Briouchanov — oppõe um non possumus categorico.

Se ainda as crianças que frequentam a escola tirassem dahi bom resultado!

Mas nem isso. "Onze annos empós a revolução — deplora um delegado camponio — nossos filhos saem das escolas primarias quasi ignorantes; foi em vão que elles passaram o tempo na escola."

Muito se fala da vergonha dos milhões de crianças abandonadas, revertidas á selvageria; é preciso pensar tambem nos milhões de illetrados absolutos, condemnados a vegetar na guarda aos gansos ou aos porcos.

"Isso não deve ser", exclama uma delegada camponia do Caucaso.

— Não ha duvida; isso não deve ser, mas assim é!...

O ENSINO SUPERIOR

E quanto ao ensino superior? Tambem este, é uma calamidade.

A revolução excluiu do ensino superior todos os filhos da antiga burguezia.

Devia-se recrutar, unicamente, e directamente, o mundo da intelligencia, nas novas camadas.

Criaram-se, para esse fim, "faculdades populares", onde jovens operarios de usina, em tres annos, ficariam aptos a galgar, a pé firme, o ensino superior.

O ensino secundario, para os revolucionarios de todos os paizes, é reputado burguez.

Não é preciso mais; necessario se faz, em todo caso, lançar pontes por cima para se passar.

A realidade justiçou bem depressa as utopias.

A debilidade dos resultados obrigou a confissões e concessões.

Desde 1926, que se impoz autorizarem-se os filhos de burguezes a seguir o ensino superior, e hoje, dentre os 110.000 estudantes da Republica da Grande Russia, ha 50.000 que têm essa origem impura.

Para salvar as apparencias, exige-se que esses burguezes tenham uma ligação qualquer com um serviço publico, condição facilmente realizavel, em um paiz onde tudo está nacionalizado.

Ademais, em seu ultimo relatorio, sobre a instrucção publica, no mez de abril, o commissario Lounachtschavsky julgou necessario tornar de quatro annos a duração do curso de estudos nas "faculdades populares" — os "Rabfak", como ali se denominam.

E' que a crise de recrutamento das profissões intellectuaes é angustiosa.

Assim é que, a Russia conta 54.000 medicos, e não ha senão 2.500 estudantes de medicina, para as 15 faculdades dessa especialidade.

Isso não é bastante para preencher as lacunas.

Os campos se queixam, amargamente, de estarem "privados de qualquer cuidado medico", tanto mais que a maior parte dos medicos se amontôam nas cidades, porque a remuneração official que auferem, no serviço publico, é derisoria, e não se lhes depara a probabilidade de encontrar algum supplemento, senão nas grandes agglomerações. Elles se iniciam com 50 rublos, por mez, no passo que um estudante, sobretudo de uma escola technica, recebe 150 rublos.

Não é só de capital material que precisa a Russia, mas de capital intellectual.

Os productos dos taes "Rabfak" se resentem de uma tremenda defecção.

Nos exames de admissão, do mez de agosto ultimo, para as escolas technicas superiores, de Leningrad, apesar de toda a indulgencia dos jurys e o baixo nivel das provas os "Izvestia" deploram um verdadeiro desastre.

Grande numero de candidatos incapazes de escrever, sem erro, as indicações elementares que deviam figurar no alto das copias.

E sabe-se que a orthographia foi simplificada.

No Instituto de Mineralogia, dentre 1.000 candidatos, sómente 100 puderam ser admittidos; no Instituto electrotechnico, dos 1.100 candidatos, salvaram-se apenas, 160; no Instituto Florestal, foram aproveitados, tão sómente 140, dos 1.400 pretendentes á matricula.

Os exames finaes revelam a mesma insufficiencia.

A ausencia de estudos secundarios se faz sentir, cruelmente.

Certamente, a Russia representa immensas possibilidades, mas é que estas não se transformarão em riqueza, da noite para o dia, nem de um simples golpe de varinha magica, quer no que dependa do cerebro, quer quanto ao que do sólo possa advir.

O communismo desenvolveu um orgulho ingenuo e esterilizante.

Fez-se crêr ao povo russo que elle ia causar ao mundo uma revelação; que elle seria objecto de admiração, para todos os trabalhadores, e de inveja, para todos os burguezes.

— Não se faz progresso pelo egotismo e a illusão em dóses massiças.

A excursão do sr. Mauricio de Lacerda

O intendente carioca fala O JORNAL no Rio Grande do Sul

Impressões do povo gaúcho. — O Congresso de Bagé. — Um plano de acção nacional. — Duas etapas. — Liberalismo e libertarismo. — A collaboração com os revolucionarios

Barreto LEITE FILHO
(Enviado especial d'O JORNAL no Rio Grande do Sul)

RIO GRANDE, Abril — (Pelo telegrapho) — Embora viajando desde Pelotas até este porto em companhia do sr. Mauricio de Lacerda, que aqui embarcou para Florianopolis de regresso ao Rio, foi de todo impossivel entrevistal-o nesse longo trajecto, porque durante o percurso o intendente carioca teve a sua attenção completamente absorvida pela curiosidade dos passageiros do trem, os quaes, sabendo da sua presença, mudaram-se em grande quantidade para o nosso carro, amontoando-se entre os bancos, interrompendo a passagem e impossibilitando a conversação.

Todos queriam ver e ouvir o tribuno que pela primeira vez visitava o Rio Grande do Sul, onde o seu nome, ha muitos annos, já era conhecido pela repercussão das suas campanhas politicas.

Alguns, com o natural desembaraço do gaucho, não se continham e arriscavam perguntas a que elle promptamente respondia; outros, porém, mantinham-se calados, mas attentos, ouvindo e observando.

Os srs. Baptista Luzardo e Antunes Maciel, que, com o sr. Simões Lopes Filho, estavam ao lado e em frente do sr. Mauricio de Lacerda, eram tambem victimas da insaciavel curiosidade dos seus conterraneos.

A ENTREVISTA

Em Rio Grande, depois das manifestações populares e da conferencia, feita a um auditorio consideravel, pude, emfim, obter meia hora de conversa com o sr. Mauricio de Lacerda emquanto se preparava para embarcar a bordo do "Itaquera".

Recordando um encontro que tiveramos certa noite no Rio, logo depois do encerramento do Conselho Municipal, e em que a palestra versára exactamente sobre a sua viagem ao sul, já decidida em virtude de um convite da Alliança Libertadora transmittido pelo deputado Baptista Luzardo, observou-me, de começo, que partira na maior incerteza de espirito, receioso de vir encontrar o povo gaucho retraido do movimento nacional e satisfeito, com os seus interesses regionaes, pela victoria parcial de Pedras Altas, após a sangrenta revolução de 1923.

Não tinha naquella epoca informações completas sobre a actividade partidaria no sul que lhe permittissem formular, com segurança, uma opinião exacta sobre a situação politica nem, muito menos, sobre o estado de espirito da massa popular.

— "Eu temia — continuou o sr. Mauricio de Lacerda — não encontrar na alma gaucha o eco do movimento liberal que vem irrompendo em São Paulo, onde o Partido Democratico está despertando o velho sentimento brasileiro tantos annos abafado pela pressão da politica profissional.

E o Congresso de Bagé, visto do Rio, parecia-me, nas incertezas do momento, uma assembléa ameaçada de perigo. As declarações dissolventes do sr. Arthur Caetano e as intransigencias do sr. Wenceslão Escobar iriam produzir o afastamento dos federalistas, impossibilitando assim a realização da frente unica indispensavel á luta.

Em todo caso — accrescentou o sr. Mauricio — eu tinha, apesar desses temores, um pouco de confiança no povo e a grande esperança de que, falando lhe pudesse tocar a alma para a necesidade de um avanço, obtendo das multidões aquillo que, por ventura, os politicos não conseguissem alcançar. Reconhecendo isso, já me dizia, a bordo, o proprio sr. Wenceslão Escobar: "Tu vaes falar, Mauricio, ao Rio Grande novo. Nós somos o antigo."

DUVIDAS DISSIPADAS

— "Ao chegar a Pelotas, os meus receios foram logo dissipados. Senti que estava pisando em sólo firme e consolidou-se a confiança no pleno successo da missão. Mas, para auscultar o sentimento e o pensamento do povo gaucho, abri a alma ao entrar em Bagé no discurso que proferi mesmo na plataforma da estação. Joguei, naquelle momento a cartada definitiva empenhando todas as minhas energias para esclarecer, num relance, todas as duvidas e todos os receios.

O sr. Mauricio de Lacerda

Falei, então, aos gauchos como tinha falado aos campistas depois da minha saida da prisão. E, como em Campos, senti logo na vibração da resposta que o Rio Grande do Sul, apesar dos horrores do sitio, tinha ainda o mesmo povo energico, viril e indomavel.

E, em seguida assistindo a obra do Congresso, vi consolidadas todas as esperanças na harmonização do federalismo, com a onda revolucionaria da Alliança Libertadora. Estava formada a frente liberal com a formação do Partido Libertador, passando o Rio Grande a constituir com São Paulo os dois mais fortes baluartes do movimento renovador nacional.

Os gauchos não podiam, ao contrario do que no Rio se pensava, organizar no Rio Grande uma secção do Partido Nacional, pois necessitam da autonomia para defesa e realização de objectivos regionaes. A unica solução era a que resultou do Congresso — o Partido Libertador, alliado aos paulistas e cariocas para maior avanço do liberalismo que se avoluma em todo o paiz.

Minha excursão, pelo interior do Estado confirmou ainda mais a impressão recebida em Bagé. Verifiquei existir aqui uma opinião fortissima, faltando, apenas, organização que lhe proporcione directrizes definidas".

PLANO DE ACÇÃO

O sr. Mauricio de Lacerda interrogado sobre os objectivos da sua propaganda pessoal, revelou-me então, o plano de uma extensa campanha em cujo traçado a viagem ao Rio Grande representa apenas um detalhe. Convidado a visitar o Sul e o Norte, tendo assim opportunidade de entrar em contacto directo com o povo, resolvera aproveitar este ensejo para um largo preparo de opinião, lançando, por onde passasse, a sementeira de um movimento renovador, pregando o horror á politica profissional e operando com a palavra, por uma especie de acção catalytica, a fusão de todos os anseios liberaes que se manifestam na alma brasileira.

Desdobrando esse plano, dizia-me:

— Antes de chegar ao Rio Grande, eu tinha estado em S. Paulo onde deixei preparado o terreno na recente campanha que fiz ao lado dos democraticos. Vou agora chamar a trincheiras os catharinenses e os paranaenses. Sendo bem succedido no Sul, estarei em condições de enfrentar a situação numa unidade de vistas. E, de certo, o serei, porque apertado entre os gauchos e os paulistas, os catharinenses e os paranaenses não poderão ficar estranhos ao movimento, pois encontram dois excellentes pontos de apoio nos democráticos de São Paulo e nos libertadores do Rio Grande.

Terminado em Santa Catharina e no Paraná o trabalho de preparação do Sul, partirei então para o Norte, depois de um breve repouso no Rio."

BATALHA NACIONAL

Perguntei-lhe qual seria, depois, a campanha a realizar, uma vez preparado o terreno nos Estados do Norte.

— Estaremos promptos para uma grande batalha nacional — respondeu immediatamente —, cuja forma girará, como é natural, derredor do Cattete. Sem a posse do executivo federal, não ha duvida nenhuma, é inutil pensar-se em reformas.

A questão está lançada: de uma parte, a reacção olygarchica; de outra, a renovação liberal. E venceremos porque os dominadores da politica nacional vão se achar entre as pontas de um dilemma: ou, comprehendendo a irresistibilidade do avanço, entram a fazer concessões parcelladas, mas successivas e cada vez maiores, culminando pelo nosso triumpho pacifico, ou, vendo-se perdidos, passam a recorrer á oppressão e á fraude, reagindo com a violencia para deter a impetuosidade das aspirações populares.

Se o governo permittir as campanhas de opinião e a liberdade do voto, perderá porque teremos o povo ao nosso lado; se, porém, comprimir a acção democratica, desencadeará no paiz outra luta armada de consequencias imprevisiveis."

DUAS ETAPAS

O sr. Mauricio de Lacerda, justificando esses propositos, declarou que o estado social do Brasil é revolucionario, se bem não haja presentemente grupos armados lutando no territorio nacional. A revolução afigura-se-lhe victoriosa nos resultados educadores das massas produzidos pelo movimento de 5 de Julho e suas consequencias directas. Ha, pois, na sua opinião, uma revolução moral na consciencia brasileira. E apresenta, como exemplo, o caso de S. Paulo, dizendo:

— Bastou que o sr. Julio Prestes afrouxasse um pouco a pressão official para logo sentir a pujança do adversario, pujança que será tanto maior quanto menor for a intolerancia.

E, referindo-se ao desenrolar dos acontecimentos futuros, resumiu nas seguintes palavras a marcha da revolução brasileira:

— O caminho das idéas libertarias no Brasil tem de ser percorrido em duas etapas: primeiro, a da revolução politica; depois, a da revolução social. Primeiro, integrar-se o paiz numa democracia moderna, do typo existente na Argentina e no Uruguay respeitadas as circumstancias fataes de meio, tempo e raça. Depois, á sombra das liberdades conquistadas, caberá então o segundo passo. Pelo liberalismo chegaremos assim ao libertarismo."

Concluindo, porque já era hora de embarcar, disse ainda o sr. Mauricio de Lacerda:

— Por isso foi que emprestei a minha collaboração aos revolucionarios, mas, quando elles, conquistado seu ideal, estiverem satisfeitos com os louros da victoria, ainda eu estarei combatendo por outro objectivo mais distante.

Antes da 49ª sessão do Conselho da Sociedade das Nações

Os armamentos clandestinos da Hungria e a Sociedade das Nações

René GERARD
(Correspondente d'O JORNAL em Genebra)

O Parlamento austriaco e monsenhor Seipel, chanceller e primeiro ministro da Austria

GENEBRA, 29 de Fevereiro

A 1º de Janeiro, as agencias annunciavam que cinco vagões de armas, vindos da Italia e dirigidos para a Hungria passando pela Austria, eram detidos na estação de Szent-Gotthard, situada na fronteira austro-hungara.

Tratava-se de um carregamento de duas mil metralhadoras de fabricação austriaca, enviadas de Verona pelo "Commercio Universale di Ferramenta ed Ordigni", que é um organismo conhecido por ser encarregado pelo governo italiano da venda dos velhos "stocks" de guerra. Essas duas mil metralhadoras, justamente bastantes para armar cincoenta regimentos de infantaria, provinham, portanto, de um espolio de guerra restaurado pelos ateliers ou arsenaes italianos.

Esses carros viajavam com falsas declarações, e, tendo sido despertada a attenção do publico pelas denuncias ruidosas dos "cheminots" e aduaneiros austriacos, o governo hungaro se viu forçado a deter o comboio em sua fronteira, declarando que não conhecia o destinatario. Restava, pois, descobril-o, afim de estabelecer se o governo hungaro, a despeito do Tratado de Trianon, importava ou não, fraudulentamente, material de guerra.

A ATTITUDE DO GOVERNO HUNGARO

Comprehende-se que, sob o peso de tal accusação, esse governo hungaro, já tão compromettido pelo caso dos falsos bilhetes de banco francezes, sentisse o desejo ardente, imperioso, de fazer resaltar sua innocencia neste novo caso.

Infelizmente não foi assim, porque, de noticia em noticia, se soube, que o conteudo dos cinco vagões havia sido tirado e substituido por uma ferragem qualquer, depois que o governo hungaro ordenara a venda publica desses destroços.

Emfim, quando a imprensa européa se admirou da inercia da Sociedade das Nações, o governo do conde Bethlen publicou a noticia official de que as metralhadoras haviam sido destruidas.

Evidentemente, fazendo destruir os armamentos em questão e fazendo proceder á venda publica de seus destroços máo grado á intervenção tardia do presidente do Conselho, o governo hungaro reconhecia implicitamente sua culpabilidade. Mas, em todo este caso, que será tratado na proxima sessão do Conselho a se abrir em Genebra a 5 de Março proximo, não se tem admirado menos a inercia dos poderes interessados do que o desembaraço do governo hungaro.

OS VIZINHOS DA HUNGRIA

Comprehende-se que no começo de Janeiro, quando da descoberta da intriga, os Estados vizinhos da Hungria, e que são a Tchecoslovaquia, a Yugo-Slavia e a Rumania, se tivessem entendido sobre a opportunidade de fazer uma representação collectiva em Genebra. Infelizmente, neste momento, o sr. Titulesco, ministro dos Negocios Estrangeiros da Rumania, se achava em San Remo.

No decurso de uma entrevista com o sr. Mussolini, elle não demonstrou nenhum empenho em se associar á denuncia de um delicto internacional em que a Italia se achava envolvida. De outra parte, denunciar a Hungria no momento em que o caso dos "Optants" hungaros estava em litigio deante do Conselho, podia lhe fazer perder toda esperança de conseguir terminar amigavelmente o conflicto litigioso rumeno-hungaro, para o qual uma solução infeliz teria sido de molde a comprometter seriamente todo o edificio das leis agrarias laboriosamente estabelecidas por seu governo. Por esta razão, o sr. Titulesco tergiversou e finalmente fez, ao mesmo tempo que seus collegas de Praga e de Belgrado, uma "démarche" que teria sido semelhante á dellas se elle não tivesse accrescentado ao texto: "que não ouvia accusar, nem suspeitar de ninguem".

Se as tres "démarches" assim feitas visassem a um requerimento de investigação immediata, pergunta-se porque razão ellas solicitaram simplesmente que a questão fosse inscripta em ordem do dia da sessão do Conselho de Março proximo.

AS PROVIDENCIAS DO CONSELHO

Evidentemente, dever-se-ia ter prescripto, desde 2 de Fevereiro, data do recebimento desta triplice petição, medidas acauteladoras para que o Conselho tivesse á sua disposição todos os elementos de inquerito necessarios, ou mesmo simplesmente uteis. Não se fez nada, e não foi senão deante dos protestos de uma parte da imprensa franceza, que o sr. Tcheng-Loh, representante da China e presidente em exercicio do Conselho, depois de ter pedido ou recebido parecer do sr. Briand, fez telegraphar ao conde Bethelen para lhe pedir que fizesse sustar a venda das metralhadoras, a qual devia realizar-se no dia seguinte.

A resposta do conde Bethlen, annunciando que a venda se faria apesar disso, produziu nos meios da Sociedade das Nações a mais viva indignação.

Hontem, o officioso "Giornale d'Italia" tomava apaixonadamente a defesa da Hungria. Hoje, o governo hungaro protesta contra toda intervenção da Sociedade das Nações neste caso e, o que constitue para o Conselho da Sociedade uma censura tão insultuosa quanto merecida, é que o governo hungaro declara que se este alto collegio, investido do direito de investigação pertencia outr'ora ás commissões de "controle", não está em condições de fazer autos juridicos hoje na Hungria, é porque ainda não estabeleceu o processo a seguir em igual occurrencia.

Não resta duvida que, deante dessa merecida censura, o Conselho tomará emfim medidas proprias a assegurar, como é do seu dever, a execução completa dos tratados de paz existentes.

As tempestades de ante-hontem nos Estados Unidos

São contristadoras as noticias divulgadas dos estragos e victimas

NOVA YORK, 7 (A.) — São contristadoras as noticias que chegam sobre as consequencias das tempestades e do "tornado" que caiu sobre Kansas, Oklahoma, Texas e Arkansas.

O phenomeno iniciou-se com a quéda de violenta tromba d'agua, alagando-se immediatamente quasi todas as principaes cidades e zonas ruraes dos referidos Estados. A temperatura descera de maneira incrivel, causando só ella baixas entre mortos e feridos.

As ultimas informações annunciam que centenas de pessoas estão sem tecto. A maior perda de vidas verificára-se em Shawnee, no Oklahoma, onde todos os habitantes foram postos fóra de suas casas pela chuva e pelo vento. Nessa cidade, a chuva chegára á cota de sete pollegadas, durando a tormenta, acompanhada de raios, duas horas. Quatro pessoas, das quaes uma mulher, morreram em Shawnee, havendo ainda muitas desapparecidas e que se suppõem afogadas.

Em Kansas-City morreram tres pessoas. Em Arkansas, o vento chegou ás vezes á velocidade horaria de 80 milhas.

Em Duncan, Oklahoma, uma escola ruiu, em consequencia do temporal, e do "tornado", momentos depois que as professoras e seus pequenos alumnos tinham deixado o estabelecimento. Ainda assim, achando-se todos nas proximidades, parece que houve feridos, embora não se tenha registrado, até á ultima hora, perda de vidas.

Em outros pontos, casas desabaram, soterrando seus moradores. O phenomeno estendeu-se até regiões do Estado de Washington.

Segundo as ultimas noticias, na zona do Arkansas, vastissima área achava-se sob agua e ali havia tambem muitas pessoas feridas.

MALTA

A chegada de Marconi em seu hiate "Electra".

MALTA, 7 (U. P.) — Procedente de Tripoli, chegou a este porto a bordo do hiate "Electra", o senador Guilherme Marconi.

YUGO-SLAVIA

Adiada a viagem do ministro das Finanças a Londres.

BELGRADO, 7 (U. P.) — O ministro das finanças sr. Marcovich, adiou sua projectada viagem a Londres, devido a ter-se recusado um grupo de banqueiros britannicos a negociar um emprestimo para a Yugo-Slavia, emquanto não seja estabelecido um accordo sobre o pagamento da divida de guerra.

ESTADOS UNIDOS

Viagem á volta do mundo em 24 dias.

MODESTO, California, 7 (U. P.) — O tenente George Pond e o capitão Kingsford Smith annunciaram que vão tentar uma viagem em torno da terra em vinte e quatro dias. Essa prova deverá iniciar-se no começo do verão, partindo de Nova York.

A COLHEITA DO CAFE' EM SÃO SALVADOR

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Um despacho do vice-consul americano em S. Salvador, informa que a colheita total de 1927-1928, de café não será muito menor de 800.000 saccos segundo informam os exportadores, achando-se promptos para a exportação em todo o paiz, 500.000 saccos.

O ENTERRO DO PRESIDENTE DA ESTRADA DE FERRO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 7 (A.) — Realizou-se, com grande acompanhamento, no qual figuravam todas as altas personalidades do mundo financeiro nova-yorkino, o enterro do sr. Chauncey Depew, presidente da Estrada de Ferro Central de Nova York.

UM VETO DO PRESIDENTE COOLIDGE — PARA O EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO

WASHINGTON, 7 (A.) — Affirma-se que o presidente Coolidge tenciona exercer o direito de "véto" nas disposições legislativas em favor das victimas de inundações e outras medidas que estão sendo ultimadas no Congresso.

O presidente agiria dessa maneira por considerar que essas disposições virão affectar profundamente o equilibrio da balança orçamentaria.

ABSOLVIDOS O COMMANDANTE E A TRIPULAÇÃO DO "CHARLES EDWARD"

NOVA YORK, 7 (A.) — Communicam de Wilmington, no Delaware: "Foram declarados isentos de culpa o commandante e a tripulação da escuna "Charles Edward", que havia sido apprehendida a 9 de novembro do anno passado, na embocadura do Delaware como suspeita de conduzir contrabando de bebidas alcoolicas".

GRANDES TEMPESTADES DE NEVE ISOLARAM A CIDADE DE OMAHA

NOVA YORK, 7 (A.) — Devido a fortes tempestades de neve, acha-se isolada a cidade de Omaha, no Nebraska.

As autoridades e habitantes de Omaha só podem se communicar com o resto do paiz por meio da radio-telephonia, pois até os fios e postes telegraphicos e telephonicos foram destruidos.

Segundo dizem de lá, as ruas e estradas acham-se inteiramente intransitaveis.

FOI EMBARCADO PARA A ALLEMANHA O OURO DOS SOVIETS

NOVA YORK, 7 (A.) — Foi embarcado para a Allemanha, não obstante a acção judiciaria intentada pelas autoridades francezas para a sua apprehensão, o ouro em barras no valor de um milhão de dollares enviado em fevereiro passado para Nova York pelo governo dos Soviets e que teve o desembarque neste porto vetado pelas autoridades norte-americanas.

Acredita-se que o embarque não prejudicará, porém, a acção judiciaria franceza, que continúa nos tramites legaes.

O jubileu militar de von Hindenburg

BERLIM, 7 (U. P.) — O presidente von Hindenburg commemora hoje o seu sexagesimo segundo jubileu militar. Precisamente ha sessenta e dois annos, agora velho marechal de campo e presidente da Republica envergava o uniforme de cadete e começava a sua carreira no Exercito, sendo, assim o seu primeiro passo para se tornar agora uma das mais notaveis figuras da historia moderna.

O presidente Hindenburg

Ha dois annos, o governo allemão concedeu honras especiaes a Hindenburg, por occasião do seu sexagesimo anniversario militar. Mas este anno, o registro da mesma data se restringirá grandemente ao recebimento do numero extraordinario de congratulações, vindas principalmente dos seus antigos camaradas de armas.

Muitos allemães enviarão congratulações, como costumam fazer, ao menor pretexto, simplesmente na esperança de conseguir um documento que lhes traga um autographo do marechal. Mas um facto é que tambem o marechal nem sempre attende aos colleccionadores de autographos. A sua assignatura não é facil de obter, visto como quasi toda a correspondencia na chancellaria do presidente é despachada pelos seus subordinados.

O presidente von Hindenburg é um homem velho, embora notavelmente conservado e sadio para a sua idade. Mas o seu pessoal tem ordens rigorosas para deixal-o em paz, a menos que importantes negocios do Estado tornem necessaria a sua attenção.

Os vôos transpolares

Uma imagem offerecida pelo Papa para bordo do "Italia" — A partida de Wilkins adiada

ROMA, 7 (U. P.) — O papa Pio XI, enviou ao general Nobile uma estatueta de Nossa Senhora de Loreto, que será collocada no dirigivel "Italia".

A imagem que é uma bella esculptura em cedro dos jardins do Vaticano foi abençoada pessoalmente pelo Santo Padre.

PLYMOUTH, 7 (H.) — "Citta di Milano", navio-transporte da expedição polar do general Nobile, já está prompto para seguir para Bergen, na Noruega.

NOVA YORK, (A.) — Segundo mandam dizer de Seward, no Alaska, parece que o capitão Wilkins terá de adiar novamente o seu vôo transpolar, devido á permanencia do máo tempo.

SEWARD, Alaska, 7 (U. P.) — O capitão Wilkins radiographou de Point Barrow, dizendo que o tempo desfavoravel impediu a sua partida hontem para o Spitzberg.

PERSIA

O ministro das Obras Publicas assassinado pelos insurrectos.

TEHERAN, 7 (U. P.) — Os membros insurrectos da tribu persa Luristan mataram o ministro das Obras Publicas, sr. Gar, em Khorramabad, quarta-feira ultima.

TURQUIA

Separação completa do islamismo do Estado.

CONSTANTINOPLA, 7 (U. P.) — A maioria do partido situacionista approvou as annunciadas modificações na Constituição, separando completamente o islamismo do Estado.

PERFEITO ACCORDO DE VISTAS ENTRE A ITALIA E A TURQUIA

ANGORA', 7 (H.) — A Agencia Turca communica em nota aos jornaes que as repetidas entrevistas em Milão, do ministro do Exterior da Turquia com o presidente Mussolini, demonstraram que ha perfeito accordo entre as duas chancellarias no tocante ás principaes questões que interessam a Turquia e a Italia.

Numa dessas entrevistas a que tambem esteve presente o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grecia, foram estudados assumptos de grande interesse para as tres nações.

ANGORA', 7 (U. P.) — A Agencia Official Turca faz salientar que a entrevista entre o presidente do conselho de ministros da Italia e o ministro das Relações Exteriores da Turquia, realizada em Milão, é uma prova das optimas relações que existem entre a Italia e a Turquia e do perfeito accordo que existe sobre a consolidação da paz.

EGYPTO

Considera-se terminada a crise politica nas relações com a Inglaterra.

CAIRO, 7 (U. P.) — Os meios officiaes desta capital consideram pouco provavel que o governo responda á nota britannica, que lhe foi recentemente entregue, considerando-se assim terminada a crise politica nas relações dos dois povos.

Novo processo de extorquir dinheiro de uma quadrilha lusa

O comparecimento do Brasil na Exposição Ibero-Americana de Sevilha

MAIS NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 7 (U. P.) — O sr. Ferreira do Amaral, commandante da policia desta capital, publicou um aviso, prevenindo a população contra a quadrilha que simula surprehender individuos a praticar delictos immoraes, afim de exigir dinheiro.

Foi preso o chefe dessa quadrilha, o ex-sargento Rodrigues.

VÃO DEPOSITAR FLORES NAS TUMULOS DOS SOLDADOS DESCONHECIDOS

LISBOA, 7 (U. P.) — Amanhã, os combatentes francezes, belgas e portuguezes irão á Batalha, depor flores nos tumulos dos soldados desconhecidos.

O BRASIL E SEU COMPARECIMENTO A' EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

LISBOA, 7 (U. P.) — O "Diario de Noticias" publica uma entrevista com o sr. Hippolyto Alves de Araujo, ministro brasileiro em Madrid, illustrada com o projecto do pavilhão brasileiro, explicando o "modus faciendi" do comparecimento do Brasil á Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

OS DESAFIOS DE FOOTBALL EM DISPUTA DA TAÇA OFFERECIDA PELO CONSUL DO BRASIL

LISBOA, 7 (U. P.) — Realizou-se nesta capital o desafio do foot-ball entre os clubs Boa Vista e Portuense e entre o Belenense e o Lisboeta, para a disputa da taça offerecida pelo consul brasileiro no orto, vencendo os Belenenses.

A partida foi assistida pelo embaixador e consules do Brasil.

OS HESPANHOES COM RECIPROCIDADE, NÃO TOUREARÃO EM PORTUGAL

LISBOA, 7 (U. P.) — Os jornaes annunciam que os toureiros hespanhóes foram prohibidos de tourear nas praças portuguezas, com reciprocidade.

A EXPOSIÇÃO ANNUAL DE BELLAS ARTES

LISBOA, 7 (U. P.) — Sob a presidencia do general Carmona, realizou-se nesta capital o "vernissage" da vigesima quinta Exposição Annual da Sociedade Nacional de Bellas Artes, figurando nella dois quadros do pintor brasileiro Armando Vienna.

LISBOA, 7 (A. A.) — Realizou-se hontem, com grande solemnidade, o acto da abertura da exposição annual de pintura promovida pela Escola Nacional de Bellas Artes.

Ao certamen concorreram varios artistas nacionaes, figurando, tambem, entre as telas expostas, varias de artistas estrangeiros.

O "Seculo" descrevendo o acto inaugural elogia os quadros apresentados pelo artista Armando Vianna, cuja technica, e colorido põe em relevo, destacando a sua predilecção para a figura, entre as quaes resalta o retrato do dr. Lafayette de Carvalho e Silva, encarregado de Negocios do Brasil junto ao governo portuguez.

FALLECIMENTO

LISBOA, 7 (U. P.) — Falleceram: nesta capital, o agricultor Fernando Wanzeler; em Elvas, o padre Alves Captivo.

Consequencias do excesso de producção do milho no Uruguay

As opiniões divididas quanto aos meios de conjurar a crise

UM PROJECTO DE LEI

MONTEVIDEO, 7 (A.) — A colheita de milho foi, no Uruguay, tamanha que, por exceder em muito a respectiva procura, aviltou os preços e, no momento actual, as vendas se fazem com prejuizo.

Para pedir uma providencia urgente contra esse estado de coisas, os agricultores de San José e Canelones organizaram no mez passado uma "marcha sobre Montevidéo", desfilando em columnas pelas ruas centraes quatro a cinco mil homens com espigas de milho nas mãos. Os componentes do cortejo estacionaram em frente do Conselho Nacional de Administração e mandaram uma commissão entender-se com os membros do Poder Executivo, a respeito da crise.

Os Conselheiros Nacionaes prometteram estudar o assumpto e decretar leis de emergencia, como a situação o reclamava.

Todavia, ainda se dividem as opiniões no tocante aos meios para conjurar a crise; e o partidarismo as extrema.

Para os Nacionalistas, haveria que estabelecer uma tarifa de proteccionismo contra o alcool estrangeiro, e a fabricação do alcool nacional daria á solução do caso. Pretedem, no emtanto, os "colorados" que essa fabricação consumiria apenas 12.000 toneladas de milho, com o rendimento de quatro milhões de litros de alcool. E, por seu lado, preconisam o monopolio official do alcool e o preparo do carburante nacional. Assim se esgotariam as 150.000 toneladas de milho disponivel, logrando-se cincoenta milhões de litros de alcool e evitando-se a importação de gasolina e kerosene, importação que orçou em 1927 em cerca de dez milhões de pesos.

Para isso, os Conselheiros "batllistas" apresentaram ao Conselho de Administração um projecto de lei cujos principaes artigos são os seguintes:

Art. 1º — Autoriza-se ao Conselho Nacional de Administração a adquirir no paiz até 20.000 toneladas de milho e contractar com as usinas nacionaes a producção do alcool correspondente.

Art. 2º — O Estado adquirirá o milho da seguinte forma:

a) — O superior por preço não menor de 3.80 por 100 kilos; o regular, mão ou ardido por preço não menor de 3.00 por 100 kilos;

b) — Serão abonados esses preços sempre que o producto fôr adquirido directamente do agricultor ou de entidades ruraes de agricultores, pagando-se em troca os preços do dia se o producto fôr adquirido na Bolsa de Cereaes;

c) — em suas acquisições o Estado poderá dar preferencia á compra dos milhos, regulares, mãos ou ardidos, quer dizer dos typos improprios para a exportação de transacções commerciaes correntes;

Art. 3º — Ficam estabelecidos os direitos de importação do alcool estrangeiro que regiam o assumpto antes da lei de 20 de agosto de 1913, e deixa-se em suspenso a faculdade que a dita lei concede ao Poder Executivo para modificar por si mesmo estes impostos, até que não se realize a venda total do alcool que se fabrique em cumprimento da presente lei.

Art. 5º — Cobertos os gastos de elaboração, que de commum accordo se fixem entre o Estado e o fabricante, a retribuição que o industrial deverá perceber não poderá ser maior do um centesimo por litro de alcool a 96 °|°.

Art. 7º — O Conselho Nacional de Administração fixará os preços de venda do alcool fabricado, tratando de não alterar os preços que actualmente vigoram para os productos destinados a usos industriaes, embora para isso seja necessario elevar os preços do alcool destinado á bebida.

c) — O importe desses serviços terá de ser coberto com a producção da venda do alcool.

Art. 10º — A presente lei vigorará por 15 mezes, a contar da data da sua promulgação, podendo por simples decreto do Conselho Nacional, ser prorogada por mais seis mezes no caso do alcool fabricado não ser gasto em sua totalidade".

O café

Esforços para augmentar sua producção na Trinidad

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Segundo um telegramma do vice consul dos Estados Unidos em Trinidad, as autoridades e os agricultores dessa possessão britannica desenvolvem intensos esforços afim de augmentar em grande escala a producção de café. A exportação desse artigo, entretanto, foi apenas de 163.920 libras em 1927 contra 497.688 libras em 1926. O principal motivo dessa reducção, é, segundo, se affirma, a difficuldade que encontram os lavradores em conseguir trabalhadores os quaes são monopolizados pela industria petrolifera, que paga melhores salarios.

EQUADOR

Para obter o reconhecimento do governo actual pela Casa Branca.

GUAYAQUIL, 7 (A. A.) — Procedente da capital do paiz, chegou hontem a esta cidade o sr. Juan Barberi, encarregado de negocios do Equador em Washington.

O sr. Barberi deve regressar para os Estados Unidos na proxima semana, levando, segundo se diz, a missão de obter o reconhecimento formal do actual governo equatoriano por parte da Casa Branca.

COLOMBIA

Santander não poderá contrair o emprestimo externo que desejava.

BOGOTA', 7. (A.) — O governo central acaba de denegar a autorização solicitada pelo governo do departamento de Santander, para contrair um emprestimo externo de cinco milhões.

O governo accentua que semelhante autorização não poderá ser concedida emquanto não tiver completo cumprimento, por parte de todas as unidades do paiz, o decreto recente sobre contracção de emprestimos departamentaes.

O contracto para o thesouro provincial de Santander estava prestes a ser assignado em Washington, pelo ministro da Colombia naquella capital, como representante do governo da provincia. A decisão negativa do governo central foi immediatamente telegraphada para Washington, de maneira a que fossem logo suspensas as negociações.

CHINA

Effectivada a demissão do Commissario dos Negocios Estrangeiros.

PEKIN, 7. (A.) — Segundo communicam de Shangai foi tornada effectiva a demissão de Quo-Tai-Chi, commissario dos Negocios Estrangeiros naquella cidade.

A demissão foi feita, como se sabe, pelo ministro de Estrangeiros do governo central nacionalista de Nankin.

RUSSIA

MOSCOU, 7 (A.) — Está completamente desmentido o boato de que Trotsky havia conseguido fugir do seu exilio no Turkestão e passado a fronteira.

TROTSKY TAMBEM NÃO FOI VICTIMA DE ACCIDENTE ALGUM

MOSCOU, 7 (H.) — O governo dos Soviets desmente officialmente que o ex-commissario Trotsky tenha sido victima de um accidente.

FALLECEU O ALMIRANTE BEHRENS

MOSCOU, 7 (H.) — Os jornaes annunciam a morte do almirante Behrens, ex-addido naval em Londres e delegado em varias conferencias internacionaes.

ARGENTINA

Adiados os trabalhos do escrutinio das eleições na provincia de Tucuman.

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — A provincia de Tucuman foi a unica parte do paiz em que começou o escrutinio das eleições presidenciaes. Mas a commissão examinadora adiou os seus trabalhos para a proxima segunda-feira, estando os irigoyenistas, presentemente, com 32.163 votos e os liberaes com 10.120.

O CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DE BAHIA BLANCA

BUENOS AIRES, 7 (A.) — Depois de amanhã realizam-se em Bahia Blanca grandes festejos commemorativos do Centenario da Fundação daquella cidade.

O governo central e o governo da provincia tomarão parte activa em todas as festas.

VEM AHI O EMBAIXADOR RODRIGUES ALVES

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — O embaixador do Brasil, dr. José de Paula Rodrigues Alves, seguirá para o Rio de Janeiro na proxima quarta-feira.

A praga da illegalidade

Foi assim que a chamou, o senador Borah, no luminoso artigo, que O JORNAL hontem publicou, á desobediencia á lei, á pratica da desmoralização de certos artigos da Constituição americana, em que insistem alguns dos seus compatriotas. O ensaio do senador Borah encerra grande numero de conselhos destinados a mostrar ao cidadão americano como elle deve ser leal aos preceitos legaes, como a rebellião contra elles encerra os maiores males, e as mais terriveis desgraças, que podem abater-se sobre uma nação. O homem que transgride a lei, ou que prega a desobediencia della está criando, sem o querer, ou sem se aperceber, a propria machina infernal da tyrannia que irá amanhã esmagal-o.

No Brasil contemporaneo temos dois exemplos typicos dos resultados deploraveis da praga da illegalidade, que nos contaminou. O presidente Bernardes uma vez no poder, ás primeiras eleições geraes que presidiu, o chefe do Estado revelou a preoccupação aberta, declarada, de desobedecer a lei que assegura á minoria a representação parlamentar. Não houve conselho que demovesse o homem, que era o depositario da confiança nacional, de rasgar aos pés a lei. Dono, no Congresso, de uma maioria flacida, sem personalidade, facil lhe foi subjugal-a e ter o seu apoio integral na serie de illegalidades, que decidiu-se a perpetrar.

Uma desobediencia, sobretudo se é perpetrada pelo agente do poder, acarreta logo outra. Militares que viram o presidente incitando revoluções no Rio Grande do Sul e pondo fóra do Congresso representantes eleitos do povo, mirando-se nesse exemplo, não hesitaram em quebrar a disciplina da propria corporação armada, e pôr-se fóra della.

Dias calamitosos redundaram para a nossa patria desse estado de coisas. Presidente e militares trilhando o caminho da illegalidade, levaram o Brasil ás horas mais turvas, que elle viveu, estes ultimos annos. A illegalidade nascida no Cattete gerou a outra, que culminou no segundo 5 de julho. A anarchia do Executivo, com a sua deslealdade civica, determinou no espirito de alguns officiaes e soldados o mesmo culto da violencia, de que o presidente Bernardes se mostrava arauto. E, assim, a violação da lei suprema, da moral constitucional, pelo Executivo, desencadeou sobre o paiz uma revolução, cujas consequencias ainda estamos experimentando.

Todos os partidos politicos dignos desse nome, no Brasil, deveriam fazer o que está praticando o Democratico de São Paulo: perseguindo sem temor, com uma intransigencia admiravel, os violadores das leis, para leval-os ao pretorio e punil-os.

Para que possamos ser uma Republica capaz de viver decentemente, é indispensavel que os homens publicos se dignifiquem por uma alta dose de lealdade civica. E a nota por excellencia da lealdade civica é o respeito constante e inveterado da lei, com a coragem de obedecel-a, ainda quando seja contra nós.

Assis CHATEAUBRIAND

SUECIA

A grève dos operarios de papel — Foi rejeitado o accordo.

STOCKOLMO, 7. (H.) — Os operarios na industria do papel regeitaram o accôrdo proposto pela commissão de mediação.

Por esse motivo os patrões conservarão os seus estabelecimentos fechados, o que vem collocar em sérios embaraços mais de trinta e cinco mil pessoas.

ITALIA

BANDIDOS SICILIANOS CONDEMNADOS A' PRISÃO PERPETUA

GIRGENTI, 7 (U. P.) — Os tres bandidos Giovanni Sacco, Salvatore Alfonse e Felippe Marzullo, foram condemnados á pena de prisão perpetua, de accordo com a campanha para limpar a Sicilia dos elementos perigosos.

UM ROBALO MONSTRO PESCADO NO RIO PO'

ROMA 7 (U. P.) — O correspondente do "Piccolo", em Mantua, noticia que os pescadores, naquella localidade, colheram um robalo no rio Pó pesando 490 libras e tendo onze pés de comprimento.

FALLECEU O ARCHITECTO PIACENTINI

ROMA, 7 (H.) — Falleceu o celebre architecto Piacentini.

A NACIONALIDADE DOS EMIGRADOS ITALIANOS — UMA CIRCULAR CONTRA A DESNACIONALIZAÇAO

ROMA, 7 (U. P.) — O ministerio dos Estrangeiros dirigiu uma circular a todas as autoridades consulares e diplomaticas, no sentido de empregarem esforços intensificados para conservar a nacionalidade dos italianos emigrados para outras terras, especialmente procurando desfazer as ciladas e a influencia exercida nos paizes de immigração, no sentido de conseguir a desnacionalização dos mesmos.

A circular salienta que a Italia não poderá assistir passivamente á desnacionalização dos seus filhos, em seguida á politica demographica inaugurada pelo governo fascista.

A circular recommenda mais que a desnacionalização seja neutralizada pelo maior apoio ás instituições que vizem fortalecer a affeição dos emigrados pela patria distante.

A VISITA DO MINISTRO DA ALLEMANHA EM CARACTER PRIVADO

ROMA 7 (U. P.) — A visita do ministro das Finanças da Allemanha, sr. Koehler, hontem chegado a esta capital, está tendo um caracter rigorosamente privado, não communicando a ninguem a embaixada allemã o paradeiro desse membro do governo do Reich, nem seus planos.

MEXICO

MEXICO, 7 (U. P.) — Embora o Sacramento esteja ausente dos altares, as igrejas ficaram apinhadas de fieis. A basilica de Guadalupe encheu-se com uma extraordinaria multidão.

O PROBLEMA DA ESTABILIZAÇÃO E A QUESTÃO DOS 2 % OURO

A-t-on diminué massivement les services publiques dans un pays où la proportion des fonctionnaires est beaucoup plus elevé qu'aux Etats Unis, en Angleterre, en Allemanhe ou en Italie? — MARCEL CHAMINADE: "L'expérience financière de Monsieur Poincaré" (1927).

Carlos SAMPAIO

(Antigo prefeito do Districto Federal)

(Para O JORNAL)

O problema da estabilização que o governo actual teve a coragem de enfrentar pode ser levado a bom exito, desde que não se insista na quebra definitiva do padrão á taxa de 5 29/32.

Não quero aqui discutir se os meios empregados até hoje são os mais efficazes e os mais apropriados a uma solução mais segura, mais rapida e menos perigosa, mesmo porque a esse respeito já tenho manifestado por varias vezes a minha opinião.

Mas o que não ha duvida é que o alvitre adoptado pelo governo seria susceptivel de permittir a solução do problema, se não parecesse haver um concurso de circumstancias, criadas ás vezes por aquelles que mais deviam se esforçar para que fosse debellada a séria crise financeira que atravessa o nosso paiz.

O que é preciso é que nos colloquemos em face do facto consummado, isto é, de ter sido adoptada para a **pre-estabilização** a taxa de cerca de 6 d. por 1$000; o que não quer significar que posteriormente a conversão em ouro ou melhor a quebra do padrão não possa ser feita a 8 d., a 10 d. ou mesmo a 12 d., conforme as condições financeiras determinassem, embora a lei, na parte que ainda não se acha em vigor tenha estabelecido a quebra do padrão áquella taxa.

Seria até uma operação felicissima, se todos os emprestimos feitos a essa taxa de 6 d. e empregados productivamente fossem depois amortizados a um cambio mais elevado, além de reduzir a despesa só com serviços de juros dos emprestimos externos em mais de 150.000 contos.

Imagine-se que nos dois primeiros annos do governo transacto se tivesse tido o senso pratico de effectuar emprestimos externos no cambio **vil** que então vigorava de 4 1/2 e 5 % e agora se estivesse fazendo o serviço dos respectivos juros ao cambio de 6!! Não estariamos soffrendo as desastrosas consequencias actuaes que foram aggravadas com a emissão a jacto continuo de apolices internas e papel-moeda.

Realizar, porém, emprestimos para empregal-os improductivamente, especialmente se se tratar de emprestimos externos, é correr o risco quasi inevitavel de um desastre financeiro de alcance incalculavel.

Não se pode por ora affirmar que os emprestimos externos contrahidos na actual administração, preencham essa lamentavel condição, mesmo o destinado á consolidação e consequente liquidação da divida fluctuante, uma vez que se consiga acabar DE VERDADE com os deficits orçamentarios; nem eu vejo que se podesse proceder de outra fórma, a menos que não se quizesse fundar o edificio do saneamento e restauração das finanças sobre alicerces de lama.

Com a intenção firme, porém, de saldar ou liquidar os **deficits** orçamentarios (como hoje todos reconhecem ser necessario e essencial) e de concorrer para o equilibrio in dispensavel da balança de pagamentos, taes emprestimos (externos principalmente) constituem o meio unico de chegar á solução do problema, salvo o alvitre de emissão de papel-moeda a que só se recorre, quando falham aquelles e não se tem, portanto, outro remedio.

Ora, sendo dispensavel equilibrar **realmente** os orçamentos a organizar, forçoso é lançar mão dos seguintes recursos: "reducção da despesa" e "augmento da receita".

Reduzir, a despesa porém, não é paralysar obras reproductivas com que já se despendeu somma consideravel, como as obras das seccas, electrificação da Central, etc., é continuar, entretanto, obras, como as do dique da Ilha das Cobras, que, quando ficarem terminadas, talvez, senão provavelmente, os nossos navios de guerra, por imprestaveis a obsoletos, dellas não possam aproveitar. O dinheiro destinado a esse fim seria muito mais utilmente empregado na acquisição de novas unidades navaes.

REDUZIR A DESPEZA E' DIMINUIR O PESSOAL

Reduzir a despesa é diminuir o pessoal, mesmo para que se possa dar-lhe o justo e justificado augmento de vencimentos: e principalmente evitar esta orgia de augmento do funccionalismo, da classe dos **gros bonets**, que se faz muitas vezes á custa deste outro crime "de augmentar o numero de aposentados, jubilados, reformados, addidos e em disponibilidade".

E' justamente a esta **terra** de funccionarios e doutores, na phrase feliz de Tobias Monteiro, que mais tem applicação a sentença que serve de epigrapho ao presente artigo.

Por outro lado não é suggerindo a suppressão de verbas importantes da receita, como a de 2 % ouro, que produz 45.000 contos, que se consegue o augmento das rendas da Nação tão essencial ao equilibrio orçamentario.

Não ha duvida que os 2 % ouro sobre o valor da importação no porto do Rio de Janeiro, quando tal taxa ou melhor imposto não é cobrado em Santos, é uma **inqualificavel** injustiça que acabará por transformar o porto do Rio de Janeiro em porto inferior ao de Santos, quanto á importação, pois que já o é quanto á exportação. E, se a essa circumstancia se junta o facto de que no Districto Federal as mercadorias estão sujeitas ao imposto estupido, contraproducente e anti-economico "de exportação" facilmente substituivel e com grande vantagem pelo imposto territorial e pela taxa de valorização, se concluirá que parece haver o proposito firme de atrophiar o desenvolvimento da Capital do Brasil.

Accresce ainda, que a suppressão dessa taxa ou imposto, além de representar uma diminuição na receita da Republica, não pode ser feita, no porto do Rio, porque tal verba foi dada como garantia dos emprestimos externos de £ 8.000.000 (5 %), £ 4.000.000 (4 %) para a construcção das obras desse porto obras estas que ainda não foram pagas como se apregoa, em contrario, pois que ahi estão os emprestimos a ellas applicados; e isso tudo aggravado por terem sido dados os remanescentes dessa taxa de 2 % ouro como subvenção ao porto de Nictheroy.

De outra parte, é justo que todos os portos do Brasil paguem 2 % ouro sobre o valor da importação, á excepção unica dos portos de Santos e Manáos? Não parece mesmo que a solução equitativa seria applicar a esses portos essa mesma taxa que deveria produzir mais de 25.000 contos, a serem accrescidos á receita geral? E é tanto mais justificada essa applicação quanto não só é cobrada em pequenos portos, onde não ha melhoramentos, como tambem porque é a propria Constituição que determina em seu art. 8 "ser vedado ao governo Federal criar de qualquer modo distincções e preferencias em favor dos portos de uns contra outros Estados".

Sem duvida o equilibrio orçamentario é essencial a qualquer plano de saneamento de finanças, mas parallelamente devem-se empregar todos os esforços para o equilibrio da balança de pagamentos externos.

O governo necessita conseguintemente encaminhar, animar e provocar o desenvolvimento da exportação, não tanto em tonelagem, mas principalmente em vigor.

Isso significa o augmento e aperfeiçoamento da producção mas tal resultado não se obtem de um dia para outro, e muito menos sem melhorar e accrescer os meios de transporte e de baldeação das mercadorias para que não se caia no mesmo erro do que foi exemplo edificante o que no Brasil se passou durante a Grande Guerra, que por falta de transporte apodreceram e foram inutilizados varios productos de exportação.

O recurso a emprestimos externos APPLICADOS PRODUCTIVAMENTE, é, sempre, foi e será o unico meio de fazer progredir uma Nação, já DEVEDORA e em pleno periodo de crescimento.

Contrahir, porém, emprestimos externos **abaixo do par** embora a menor juro para resgatar acima do par outros emprestimos externos de juros mais altos é augmentar a divida externa da Nação com proveito para os banqueiros e grande prejuizo para o plano financeiro, já de si perigoso, que no Brasil se está pondo em pratica, quando mais efficiencia se obteria, uma vez que se tem confiança no plano, resgatando emprestimos internos com a correspondente emissão de papel-moeda conversivel.

Nil disperándum deve ser o nosso lemma neste grandioso paiz em que as surpresas não mais podem nos surprehender. O que é preciso é que nos tornemos dignos das riquezas que tão prodigamente foram postas á nossa disposição.

O movimento sportivo mundial através do telegrapho

Tilden, nas provas de tennis da Taça Dawis, derrotou Kinsey

OUTRAS INFORMAÇÕES DESPORTIVAS

MEXICO, 7 (U. P.) — Continuando as provas da Taça Davis na zona americana, o tennista americano Tilden derrotou Robert Kinsey pelo score de seis a um, seis a dois e seis a quatro.

JOE DUNDEE VAE DEFENDER O SEU TITULO

NOVA YORK, 7 (U. P.) — O campeão mundial de peso meio medio, Joe Dundee, assignou contracto para defender o seu titulo em um encontro contra Joe Simonich. O match, que será disputado a 16 do corrente, em Chicago, será em dez "rounds".

UZCUDUM JA' PREPARA O TERRENO PARA O REGRESSO AOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 7 (U. P.) — Noticia-se que o pugilista hespanhol, Paolino Uzcudum assignou um accordo para se empenhar em duas lutas, empresado pelo sr. Fugazy, ao regressar aos Estados Unidos da sua visita á Hespanha.

UMA OFFERTA A TUNNEY PARA SE BATER COM UZCUDUM

NOVA YORK, 7 (A.) — O empresario e promotor de lutas de box, Nick Kline, annuncia ter enviado ao campeão Tunney uma mensagem, offerecendo-lhe a garantia de 600 mil dollares para um match, em doze "rounds", com o pugilista hespanhol e campeão europeu Paolino Uzcudum.

A realizar-se o encontro, o local escolhido seria o Parque de base-ball de Newark. A data prefixada seria em setembro.

A SRA. GLEITZE QUIZ FAZER NOVA PROVA MAS DESISTIU

TANGER, 7 (U. P.) — Noticia-se que a sra. Mercedes Gleitze tentou atravessar o estreito de Gibraltar de Tarifa a Ceuta, mas abandonou a prova a 1.500 metros da costa africana.

HUNGRIA

Amnistia concedida a seis falsarios.

BUDAPEST, 7. (H.) — O governo concedeu hoje amnistia a seis dos implicados na falsificação do francos.

HOLLANDA

Grande explosão em um navio tanque, na ilha de Curação.

HAYA, 7. (H.) — Communicam de Willemstad, na ilha de Coração, que o navio tanque de petroleo "Taheptta", ali ancorado, foi quasi destruido por uma explosão, cujas causas são ainda desconhecidas. Morreram no desastre dois marinheiros hollandezes, ficaram feridos dois e um desappareceu. Entre os tripulantes indigenas houve cinco feridos e dois desapparecidos.

ESBOÇOS BRASILEIROS

Adão e a Serpente

VISITA A UM MODERNO SERPENTARIO

Rudyard KIPLING
(Autor de "The Light that failed")

(Exclusivo para O JORNAL)

Como nas chronicas anteriores do sr. Rudyard Kipling, de que O JORNAL adquiriu os direitos de propriedade no Brasil, o poema com que esta se inicia foi traduzido pelo sr. Ronald de Carvalho, amigo do grande escriptor e que o acompanhou frequentemente durante a sua estadia no Rio de Janeiro.

"Estará sobre os nossos labios veneno de aspides ?"
Porque nos procuraes, então,
Interrompendo a doçura amiga das nossas tranquillas séstas
Com o terrivel tropel dos vossos homens ?

Deixamol-os passar, sem sobresalto, durante largas éras.
Ouvindo-os e refugindo ao seu contacto,
Até que elles nos perseguiram e nos provocaram tanto
Que, de subito, reagimos, levando-lhes a morte.

"Estará sobre os nossos labios veneno de aspides ?"
Porque abris violentamente as nossas bocas ?
Para conhecer o segredo subtil do veneno
E como vae elle, certo, ao coração ?

Oh ! dura sorte ! Justamente quando attingimos
O esplendor da nossa força destemerosa,
Vindes colher os nossos venenos, um por um,
E os transformaes em arma para a vossa defesa !

"Estará sobre os nossos labios veneno de aspides".
Esta é a vossa resposta ? Não !
Tendes ciume da nossa paradisiaca sabedoria
E temor de cair, outra vez, em tentação...

"Veneno de Aspides"

Existe, nos confins de um dos interminaveis suburbios de S. Paulo, uma fazenda de cobras, onde se preparam e ministram serums contra a mordedura das serpentes venenosas, as quaes abundam nessas regiões. Como na maioria das coisas de valor real, essa foi o resultado da concepção e do trabalho de um homem só. Infelizmente, por occasião da nossa visita, esse homem achava-se ausente. Comtudo encontrámos a "fazenda" situada no meio de bellos jardins entre o verde percuciente de gramados symetricos e montões de flôres.

Uma planicie rodeada por uma parede baixa, pontilhada de brancas "kraals" de Kaffir em abobada, cada qual dellas com uma entrada em pequeno arco. Um fosso de dois pés de largura corria entre o gramado e a parede circumdante.

Nada mais se mostrava, se movia ou soava naquelle espaço, naquella côr e naquella luz dominadora, até que se abriu uma porta do edificio e passámos, agradecendo, a um salão tranquillo e fresco. Logo appareceu uma moça vestida de linho branco, vinda de um corredor, pelo qual se via uma sala cheia de garrafas e prateleiras e sentiu-se então um cheiro de verniz, madeiras e materias chimicas. Fez-se de novo um longo silencio, emquanto retratos de homens eminentes nos olhavam do alto da parede branca. Um éco do passo distante... e chegou um joven vestido como um juiz de sport, com calções de linho curtos e seductores sapatos baixos, meias brancas, que nos conduziu para o ar livre e tremulo. A sua arma era um bastão com um pedaço de arame dobrado em angulo recto numa das extremidades.

O joven dirigiu-se para o recinto cercado, entrou passando sobre o fosso e parou no meio das pequenas "kraals", como se estivesse compondo o espirito. Teria elle, por acaso, esquecido as suas perneiras? De nenhum modo, disseram-me, pois as perneiras são desnecessarias e além disso quentes. E, por falar em perneiras, uma cobra venenosa em geral não póde picar uma pessoa além dos joelhos. Assim, em muitas fazendas e fabricas, são dadas perneiras aos trabalhadores dos campos. Usam-nas elles? Não, a menos que sejam obrigados.

Para uns, ellas são um ridiculo inutil e outros allegam que lhes tolhem os movimentos das pernas.

Uma cobra decente e criada na floresta odeia a claridade tanto como um elephante. Dahi as pequenas "kraals" (cabanas de hottentotes) com a sua unica e pequena abertura. O joven mexeu dentro de uma dellas com o seu bastão e suspendeu uma serpente, cujo nome nos pronunciou, equilibrando-a no arame. O corpo escorregou pelo capim secco á beira do fosso e endireitou-se como um corisco, com a cabeça levantada a observar o homem. Esse fez menção de dar-lhe um pontapé. O animalejo teve um movimento para traz, mostrou a boca pallida como a morte e coleando afastou-se. Talvez já conhecesse a rotina ou estivesse tonto com a claridade.

O joven passou de "kraal" a "kraal", suspendendo e equilibrando no arame uma cobra depois de outra, cujos nomes ia dando e á medida que as jogava ao chão, ellas o ficavam observando como se não tivessem feito outra coisa desde a Expulsão. A sua recomposição depois da quéda é mais rapida do que o olho humano póde seguir, pois se a cobra não estiver de bóte armado é a mais innocua das coisas; mas a orientação da sua cabeça é ainda mais ligeira do que a recomposição do corpo.

Captiveiro

Então, emquanto crescia o bolo repugnante e descabellado das serpentes, o joven suspendeu uma, que escapuliu desageitadamente e precipitou-se ao chão quasi em linha recta e lá ficou do ventre para cima, arquejando penosamente em toda a sua extensão e assim foi deixada á agonia da morte. Um serzinho flexivel, uma especie de "karait", correu, passando sobre a companheira moribunda, para o fosso, onde investiu acima e abaixo sobre o concreto, em busca da fuga. Mas o Architecto do Universo determinara que não houvesse escapamento na agua parada e o bicho recuou sobre a borda, propositadamente aspera, do lado da prisão. Uma outra, levantou-se quanto pôde e fluctuou sem esforço na agua, mas durante todo o tempo a sua cabeça estava voltada para o joven.

Algumas outras do montão iam escorregando na direcção do "kraal" mais proximo, como fazem os vermes no capim quando se derrama a vasilha das iscas.

Entre ellas havia cascaveis — grandes de mão genio — que levantavam a cabeça e davam aviso. O "cascavel" é como um maracá de sementes seccas e serve para advertir que a morte está perto; e, curiosamente, impressiona quem quer que já o tenha ouvido, tanto atrás de paredes seguras como no campo aberto.

Comnosco estava um companheiro que conhecia e parecia gostar de cobras da sua terra natal. Elle e o joven falaram a respeito dellas (os nomes na maioria começavam por ja) e para illustrar algum ponto da conversa, uma cabeça chata foi alçada no arame, agarrada pelo fino pescoço e com um ruido semelhante ao estalo da concha de um marisco quebrado, foi forçada a abrir os queixos para mostrar as presas. Ellas, porém, não traziam veneno na occasião e o bicho foi jogado para um lado, como se fosse um jornal lido ou um politico no fim do mandato.

— "Sim. Todas as serpentes neste recinto são venenosas — algumas mais do que as outras — mas todas o sufficiente. Ellas são apanhadas nos campos e duram aqui um anno ou dezoito mezes. Não se lhes dá alimento, porque quanto mais famintas, mais venenosas." (Esse dom tambem a Serpente deixou em herança aos filhos de Adão).

"Além dos nossos apanhadores regulares, os fazendeiros tambem nos enviam cobras. Em troca de cada serpente maligna ou innocua, o Instituto dá uma dóse de serum e tambem caixas perfuradas, para que nos sejam enviadas nellas mais serpentes. De resto, o melhor serum é feito com o toxico da cobra que morde a pessoa. Esse, porém, nem sempre presta attenção no animal que a pica e por isso mandamos aos fazendeiros um serum "geral".

Esse cura — e cura com toda a segurança — porém leva mais tempo e dóe mais do que o serum especializado. Não ha perigo em tratar com serpentes, desde que se saiba fazel-o e se acontecer alguma coisa, a injecção está ahi bem perto.

As cobras caçam o homem ? Só uma especie dellas gosta realmente de dar caça ao homem. As outras preferem fugir — as innocuas primeiro e depois as venenosas. Sabe, uma serpente venenosa nunca tem medo ! Nunca se apressa. Oh, sim ! Ha o conto de uma cobra attraida pelo cheiro do fumo de madeira ou de tabaco e que o segue até precipitar-se no fogo. Será verdadeiro ? Quem o sabe ? As serpentes são todas curiosas. O senhor deseja vêr as que não têm veneno ? Estão noutro logar, um pouco mais adeante.

Marchámos ao longo da parede daquelle recinto da morte até um recanto, onde o capim não havia sido cortado ha algum tempo e escondia pela metade as pequenas "kraals". Por que ? Oh, é ahi que ellas se alimentam. Deixemol-as sós. Seria talvez imaginação, pois sem que soprasse o mais ligeiro vento, um tufo de herva apartou-se inclinando-se, quando o olhavamos. Mas de qualquer modo, a gente sentia-se alegre em pensar que as Atosis são deixadas em paz algumas vezes, e não têm que mostrar os seus dentes aos estranhos.

Famintas nas vinhas

As serpentes innocuas viviam num cercado com uma "pergola" coberta de vinhas, tendo ao centro uma arvore sempre verde. As hastes entrelaçavam-se, á medida que ganhavam os varaes do caramanchão, e, numa exacta e perfeita "camouflage" de curvas e côres (quando o olho percebia o engano), via-se meia duzia ou mais de serpentes longas e finas, esperando os passarinhos, que nunca pousavam. A arvore verdejante tambem estava cheia de cobras — disse o joven — mas os passaros daqui sabem muito bem disso. Esses ophidios especiaes vêm de uma familia que sempre caçou desse modo. Assim trepam com fome e copiam ás vinhas as côres e o disco das folhas ensolaradas e a fórma das vergonteas; e, até que tivessemos apurado os olhos pestanejantes nas extremidades não podiamos julgar que fossem outra coisa. O capim curto, debaixo, estava cheio de serpes, a principio invisiveis; mas, quando se fixava a vista, eram percebidas, ás duas e tres por entre os estalos. Mas, bem exposta no topo, não se escondendo mais do que uma laranja, estava uma serpente de um amarello-vermelho brilhante, com um rabo de rato, a qual, quando tocou os pés do joven, fêl-o com um movimento ondulante, frenetico, como um cão esbaforido. Para amedrontar mais, ella entumesceu os musculos do pescoço. "Essa morde um pouco" — disse o joven, e offereceu-lhe uma dobra da calça. O animal enroscou-se e picou; mas logo soltou a presa e correu com o pescoço levantado, teso, como se pro-

(Continua na 4ª pag.)

O FALLECIMENTO DO DR. CHRISTIANO BAPTISTA DE OLIVEIRA

A HYPOTHESE DE UM SUICIDIO, LOGO DESFEITA PELO RESULTADO DE AUTOPSIA PROCEDIDA

No Hospital da Santa Casa de Misericordia, onde se achava em tratamento, em quarto particular da 11ª enfermaria, falleceu, na noite de ante-hontem o dr. Christiano Baptista de Oliveira, distincto medico patricio, que ali se achava recolhido, ha já algum tempo, por estar soffrendo de arterio-esclerose.

Era o extincto natural do Estado de S. Paulo e transferira sua residencia para o Rio, trazido pela necessidade de um tratamento mais acurado do seu mal.

O dr. Baptista de Oliveira contava 68 annos de idade, era viuvo e deixa uma filha. Residia elle na Pensão Eldwaiss á rua Marquez de Abrantes n. 12.

Seu enterro teve logar, hontem, á tarde, sendo a inhumação feita, ás 17 horas no cemiterio de São João Baptista.

Quando se verificou o passamento do dr. Baptista de Oliveira, os medicos, que o assistiam não firmaram a "causa mortis" devido a uma vaga suspeita de haver aquelle clinico succumbido em consequencia de uma intoxicação por digitalina, pelo que, foi o seu corpo removido para o necroterio do Instituto Medico Legal. Em vista desse facto, formou-se até a hypothese de um suicidio.

Procedendo, entretanto, á pericia medica, o dr. Godoy, daquelle instituto, attestou, como "causa mortis" — arterio sclerose generalizada e nepherite intestinal chronica".

A morte do dr. Baptista de Oliveira fôra, pois, um desenlace natural de sua propria molestia.

Ficou assim desfeita aquella hypothese, como a suspeita de intoxicação.

O caso dos sellos do imposto de consumo falsificados

PROVIDENCIAS DO DIRECTOR DA RECEBEDORIA FEDERAL

Na Recebedoria Federal proseguem as diligencias para apurar a procedencia da falsificação dos sellos do imposto de consumo.

O sr. Bellens de Almeida, director daquella recebedoria, determinou varias medidas sobre o caso, sendo uma dellas, a ida do seu secretario, dr. Candido Borges, ao Estado de S. Paulo.

O BANQUETE AO DR. CORRÊA E CASTRO

Nos salões do Automovel Club do Brasil realiza-se a 21 do corrente, o banquete que as classes conservadoras offerecem ao sr. Pedro Luiz Corrêa e Castro, director do Banco do Brasil.

O orador official será o sr. Affonso Vizeu, presidente honorario da Associação Commercial.

Na Associação Commercial e na Associação Bancaria continuam as listas de adhesão.

Visitando o Brasil pela primeira vez

Um pouco da vida e das impressões do general — Adriano de Sá —

O QUE NOS DIZ ESSE ILLUSTRE MILITAR PORTUGUEZ

Acha-se entre nós o general Adriano de Sá, um dos mais distinctos engenheiros militares de Portugal e com uma fé de officio que é toda de inestimaveis serviços prestados ao paiz, na paz e na guerra, já na India Portugueza e em Moçambique, já na Escola de Engenharia Militar de Tancos, onde se prepararam tantos dos bravos que

O general Adriano de Sá

levaram á Grande Guerra o contingente glorioso de audacia e do sangue portuguez.

O general Adriano de Sá é uma figura de trato singelo e sem biocos, e que faz praça de seu caracter franco e leal, como bom transmontano que é, e desses que nos dá Freixo de Epada á Cinta, que são amantes de suas montanhas, de seus valles e penhascos. Não foi por isso sem grande prazer que ouvimos ao velho militar portuguez, ali na Villa Chaves, residencia do seu cunhado, que o hospeda e mata saudades de uma longa ausencia.

A VIAGEM DO GENERAL

— A minha viagem — começou o general Adriano — é inteiramente de caracter particular. Desde fevereiro do anno passado que, por força da lei, entrei para o quadro da reserva, e desde então que formei a intenção de vir passar uma temporada no Brasil para o vêr pela primeira vez e visitar parentes e alguns amigos, que cá os tenho.

Não quero lhe repetir o que já disse a muita gente: tudo que tenho visto excedeu á minha espectativa Desde Pernambuco que tive a intuição de ver o Brasil muito differente daquelle cuja imagem eu formava através da leitura dos livros e das animadas noticias dos viajantes. Tudo aqui me deslumbra: e acredite que me regosijo de poder passar nesta terra algum tempo, porque, sinceramente, seria lamentavel que vindo conhecer tão maravilhoso paiz, tivesse de o fazer apressadamente, sem vagar para lhe observar certos aspectos e tantas feições curiosas de seu trabalho e progresso.

AMIGO DA IMPRENSA

Não sei se sabe — proseguiu o general — que não como jornalista profissional, mas como collaborador, trabalho ha quarenta annos na imprensa do Porto, no "1º de Janeiro" e no "Correio". Esta assiduidade, e os amigos que conto na classe, explicou a honraria que me coube de ser em tempo, ali por volta de 1908, seis annos presidente da Associação de Imprensa e de Letras do Porto.

Essa instituição ainda agora, num requinto de gentileza e lembrada desse meu passado e do meu amor de imprensa, teve a bondade de me dar uma carta de apresentação á Associação Brasileira de Imprensa, carta que espero entregar por esses dias, e onde se allude, com sincero enthusiasmo, aos beneficios que decorrem de uma maior approximação entre jornalistas e intellectuaes do Brasil e Portugal.

UMA RESALVA

Nessa altura da palestra o general Adriano de Sá, com grande modestia e simplicidade, resalvou:

— Não vá dahi cuidar o amigo que eu me tenho na conta de litterato ou de intellectual. Eu sou apenas um militar e um engenheiro, tendo porém a mania, que nunca me deixou, de adorar as artes, especialmente a pintura e a esculptura, tendo com a minha curiosidade passado tempos em Florença a embeber-me da belleza que ali se respira. Em Portugal tambem acompanho com carinho o que fazem os nossos mestres, como o velho Teixeira Lopes, e os pintores como Columbano Bordallo Pinheiro, Salgado e Malhôa.

Aliás, seja dito de passagem, ha um fundo hereditario neste gosto das artes do general Adriano, porquanto s. s. traz nas veias o sangue dos avós do grande poeta Guerra Junqueiro, de que é primo em segundo grão.

UM LIVRO SOBRE A INDIA

Mas, é preciso assignalar, o general Adriano maneja a penna com elegancia e penetração, conforme attesta o seu bello livro "Pela India" repleto de aspectos e impressões daquella terra prodigiosa onde viveu nove annos, trabalhando no caminho de ferro que liga a India Portugueza á India Ingleza, e ali observando durante tanto tempo, viajando por toda a parte, e frequentando muitos pagodes, os costumes daquelle povo ou daquellas castas, que de todas o general se approximava graças ao seu conhecimento do idioma indostani, que é, segundo uma feliz expressão sua, como que o francez da India, isto é a lingua com a qual sempre é possivel entrar-se em contacto com qualquer agrupamento ou aldeia.

EM MOÇAMBIQUE

Além da sua importante missão da India, o general Adriano de Sá exerceu outra, e de não menor relevo, em Moçambique, por isso que dirigiu as obras do caminho de ferro e porto de Lourenço Marques, cujos cáes e apparelhamento são modelares, e a tal ponto que o illustre militar nos informa que aquelle porto é sob os mais variados aspectos superior ao de Lisbôa.

DE POLITICA...

Mas o general Adriano de Sá, tão expansivo no seu discorrer, emmudece quando se trata de politica.

— Sempre vivi alheiado da politica, e nella não quero intervir. Digo-lhe apenas que apparentemente, na superficie, tudo vae calmo em Portugal.

Dinheiro ás mancheias!

O "Campeão de Minas" monopolizou a distribuição das sortes grandes — Mais uma vez "campeão de facto e de direito" — O bilhete 54068 da Loteria da Capital Federal, premiado com 200 contos de réis, foi vendido pela conceituada agencia loterica.

Quem foi o contemplado com o premio de 200 contos da Loteria da Capital Federal, extracção de hontem? Ainda não se sabe. Talvez elle mesmo, a esta hora, ainda não haja conferido o seu bilhete. Que satisfação para O JORNAL se fossemos os primeiros a dar-lhe a grata nova! Se assim não fôr, se estiver acalentando na algibeira esses 200 contos de réis, queira o felizardo receber por nosso intermedio as felicitações do "CAMPEÃO DE MINAS", a agencia loterica que lhe vendeu a fortuna.

Passamos pelo "CAMPEÃO DE MINAS", á rua Rodrigo Silva, 9, quando o sr. Raul Beirão socio da firma Raul C. Beirão & C. nos informou:

— "Temos novidade! Vendemos mais uma sorte grande!

— Mas não lhe tinha dito que me reservasse o primeiro bilhete premiado?

O sr. Raul Beirão sorriu:

— "Olhe que quasi fiquei com o bilhete. Queria meio e elle estava inteiro. Ia partil-o, quando o freguez entrou e o adquiriu. Tornei a olhar para o numero — 54068 — e parece que ainda disse ao cliente: o sr. leva aqui os duzentos contos"...

Esta sorte grande da Loteria da Capital Federal, não é a primeira, nem será a ultima que registra O JORNAL em suas columnas. Mas, nem por isso se deve silenciar em torno do facto, accentuando que a principal e mais antiga organização loterica do Brasil age com lisura e paga pontualmente os premios de seus sorteios. Não ha necessidade de recordar os beneficios que ella, ha muitos annos, por ahi afóra derrama largamente, mas é opportuno assignalar que a Loteria da Capital Federal, com as suas grandes e pequenas extracções, tem sido a impulsionadora e a iniciadora de importantes emprehendimentos, levando a muitos lares o conforto que o dinheiro assegura e abrindo, não raro, campo a multas actividades.

Quanto ao "CAMPEÃO DE MINAS" fica mais uma vez affirmado aquillo que se tornou axioma, legenda de seu emblema, divisa dos seus trophéos, estribilho de suas retumbantes victorias — CAMPEÃO DE FACTO E DE DIREITO!

Realmente é admiravel! Em fevereiro uma sorte de 200 contos, em março uma de 500 e agora outra de 200 contos de réis, isto para só citar as mais recentes...

Inquestionavelmente o "CAMPEÃO DE MINAS" monopolizou as sortes grandes e entrou o anno de 1928 com o mesmo enthusiasmo de todos os tempos, mantendo aquella tradição que o impoz á sympathia collectiva, tornando-o a agencia loterica querida do nosso publico.

Invejavel situação a que desfruta o "CAMPEÃO DE MINAS": cheia de belleza a missão que o destino lhe traçou, fadando-o para distribuir sortes grandes, para distribuir dinheiro ás mancheias!

CONCURSO DE AGENTES FISCAES NO ESTADO DO RIO

CANDIDATOS CHAMADOS A' PROVA ORAL DE PORTUGUEZ

Terão inicio a 10 do corrente, ás 11 horas, na Escola Normal de Nictheroy, as provas oraes de portuguez do concurso que ali se vem realizando para os logares de agentes fiscaes do imposto de consumo.

Nesse dia, serão chamados os seguintes candidatos: Abelardo Alves, Abelardo de Mendonça Simões, Acyr Pimentel de Paiva Lessa, Adal Mariz de Figueiredo, Adalberto Castilho de Carvalho, Adamastor Vergueiro da Cruz, Adhemar Pahim Pinto, Adhemar Gonçalves Coelho, Adolpho Augusto Sampaio, Affonso Ary Soares; turma supplementar: Agenor Affonso Botelho, Agenor Vieira Mascarenhas, Agobar da Camara Oliveira Dutra, Aguinaldo Frazão Perdigão e Alberto de Castro e Silva.

A solemne installação da Assembléa — Bahiana —

O SR. VITAL SOARES, NA SUA PRIMEIRA MENSAGEM, PROPÕE UMA SERIE DE INICIATIVAS E EMPREHENDIMENTOS

BAHIA, 7 (A. B.) — Com a ceremonia habitual, realizou-se, ás 13 horas, a sessão de installação da Assembléa Estadual.

O secretario do Interior, sr. Prisco Paraiso, fez a leitura da mensagem do governador Vital Soares, apresentada por seu intermedio.

BAHIA, 7 (A. B.) — Na solemnidade de installação da Assembléa Geral do Estado estiveram presentes os secretarios do governo, altas autoridades civis e militares e numerosos representantes dos tres poderes.

Durante a ceremonia formou uma companhia da Brigada Policial.

Após a sessão inaugural, os membros das duas casas do Legislativo Estadual dirigiram-se á residencia do governador Vital Soares, a quem communicaram a abertura dos trabalhos.

A MENSAGEM

BAHIA, 7 (A. B.) — A mensagem do governador Vital Soares, lida hoje pelo secretario do Interior, sr. Prisco Paraiso, na sessão inaugural da Assembléa do Estado, é a seguinte:

"Exmos. srs. membros da Assembléa Geral Legislativa. — Empossado ha nove dias apenas no alto cargo de governador da Bahia, depara-se-me logo, "ex-vi" do art. 59, paragrapho 15, da Constituição Estadual, um feliz ensejo de communicar-me officialmente com os illustres representantes do povo na Assembléa Geral do Estado. Corre-me, pois, o dever de, antes de tudo, apresentar-vos as homenagens do maior respeito e da mais alta consideração.

Manda o texto constitucional que o governador remetta a esta respeitavel Assembléa, na occasião da sua abertura solemne, um relatorio minucioso da situação do Estado, com indicação das providencias legislativas reclamadas pelo serviço publico. Obvio é, porém, que não se poderá exigir de um governador de pouco mais de uma semana uma noticia pormenorizada sobre uma situação complexa, tal como a da administração bahiana. Aliás, a minha falta é excusavel e nenhum detrimento trará á actividade legisperante, porquanto as condições do Estado, summamente tranquillizadoras, seja do ponto de vista economico e financeiro, seja quanto á productividade util da sua machina administrativa, são geralmente conhecidas, mórmente daquelles como vós que, por amor da Bahia e por dever de funcções, acompanham attentos o movimento dos negocios publicos.

EXPANSÃO MAIOR

Ainda agora, de ordem do meu illustre antecessor, todas as secretarias do Estado publicaram relatorios circumstanciados dos varios departamentos da administração estadual, capazes de saciar a mais exigente das curiosidades e de infundir do mesmo passo grande confiança na marcha ascensional da Bahia. Permitti que me reporte a essas publicações e que, invocando para ellas a vossa perspicaz e arguta intelligencia, me julgue dispensado de commental-as.

Do estudo que dellas fizerdes, a uma conclusão chegareis certamente: a de que saneadas como estão as finanças do Estado e despertadas como se acham em toda parte, na capital como no interior, as forças economicas da Bahia, importa uma intervenção maior, mais energica e efficiente da parte dos poderes publicos por que ellas se expandam disciplinadas e systematizadas, no sentido de uma producção maior e realizações mais duradouras.

HARMONIA DE PODERES

Conheceis o meu programma governamental: não o tracei, dando-lhe ampla publicidade, com o proposito egoistico de captar suffragios do grande eleitorado que fez triumphante a minha candidatura. Organizei-o, sim, com o animo firme de executal-o. Mas para isso não basta só a vontade do governador: mister se faz tambem que as suas idéas encontrem apoio no seio desta illustre assembléa e no da opinião publica. Penso contar com esta, a julgar pelos applausos com que recebeu a minha plataforma de candidato e coroou o acto solemne da minha posse no alto cargo de governador do Estado; e creio tambem, para os meus planos administrativos, o concurso imprescindivel da vossa boa vontade, que certamente se traduzirá em actos positivos quaesquer que a vossa experiencia e sabedoria suggerirem á ansia de progresso que agita o povo bahiano.

EMPREHENDIMENTOS

Urge, srs. da Assembléa Geral da Bahia, urge que para a reconstrucção financeira do Estado, principal preoccupação do quatriennio findo, mettamos hombros a emprehendimentos de natureza economica, incompativeis com a receita ordinaria, dentro da qual as circumstancias obrigaram a adstringir-se a administração passada, sem embargo summamente operosa. Entre os emprehendimentos a que alludo, figuram em primeira linha: o prolongamento da Estrada de Ferro de Nazareth, joia do patrimonio do Estado, o qual, levado por deante, como está acontecendo, irá estimular na zona do centro e do sul da Bahia o desenvolvimento das riquezas que ali dormem por falta de meios rapidos de transporte; a abertura e construcção de estradas de rodagem, que liguem directamente os nossos sertões ao littoral; o incremento da navegação bahiana entre o porto da capital, o reconcavo e o sul do Estado; a fundação do credito agricola, mediante institutos adequados e efficientes, os quaes, além de exercitarem a sua funcção precipua, financiem tambem as obras municipaes de caracter productivo, a saber, as referentes aos serviços de luz, agua e esgotos das cidades do interior.

OBRAS INADIAVEIS

Um emprehendimento ha, porém, que merece ser posto em relevo distincto: o abastecimento de agua da capital, com a construcção simultanea da sua rêde de esgotos, obra inadiavel a que a administração passada deu o primeiro impulso com lhe haver promovido os estudos de que se incumbiu a competencia do notavel engenheiro Saturnino de Britto. As grandes obras que urgem a respeito são de caracter municipal, mas, como sabeis, o Estado avocou a titulo precario embora, a superintendencia de dois serviços: aguas e esgotos. Corre, pois, ao Estado, o dever de tomar a iniciativa e as providencias que a solução do problema requer, sem excluir comtudo a intervenção do Municipio, ao menos no papel de assistente, porquanto as responsabilidades que a administração estadual haja de assumir no assumpto, terão de recair regressivamente sobre a Municipalidade.

Outras obras ainda de caracter urbano pretendo emprehender, com o fito de collocar a nossa capital em situação condigna de confronto com as demais capitaes do paiz. "E' indiscutivel — disse eu na minha plataforma — que é funcção economica a de uma capital apparelhada para attender a todas as exigencias da civilização moderna. Os seus problemas não devem ser encarados como simples problemas municipaes; são problemas geraes do Estado, sobre o qual se reflectem as soluções que se lhes dá".

OPERAÇÕES DE CREDITO

Para a solução do programma administrativo, que ahi deixo esboçado, importa que o Poder Legislativo, ratificando a confiança com que o povo da Bahia me elegeu governador, faculte desde já ao Poder Executivo os meios imprescindiveis, habilitando-o a contractar dentro ou fóra do paiz as operações de credito que se fizerem mister.

REFORMAS URGENTES

Na parte politica do meu programma de candidato aventei a idéa da reforma da Constituição Bahiana e da Lei Eleitoral. Esta ultima providencia depende da primeira, e esta, a da reforma constitucional, se a julgardes como eu, tem de ser tratada logo nesta vossa reunião periodica, para não perdermos a opportunidade constitucional e collimarmos o intento daqui a quatro annos, em 1931.

Limito-me, srs. da Assembléa Geral do Estado, ás idéas e suggestões que ahi deixo formuladas, as quaes ficam á vossa consideração e estudo, promptificando-me a confabular com as commissões technicas das duas casas do Parlamento Bahiano sobre os pormenores e as condições de qualquer operação de credito que o Poder Legislativo da Bahia entenda na sua sabedoria autorizar ao Poder Executivo para a execução do seu programma administrativo.

Renovo á Assembléa Geral do Estado os protestos com que dei começo a esta mensagem, inclinando-me perante a sua respeitavel assentada, com as homenagens do meu respeito".

A fiscalização dos bilhetes de loterias prohibidas

Pelo sub-director da 3ª sub-directoria da Recebedoria Federal, foram designados os fiscaes do sello Renato Carneiro e Japy Cardim e o fiscal do imposto de consumo Propicio Barreto Pinto, para intensificarem a fiscalização dos bilhetes de loterias prohibidas e cuja circulação não tenha sido autorizada.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno .. .. 50$000
Semestre .. .. 28$000
Trimestre .. .. 15$000
Mez .. .. 4$500

EXTERIOR

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana:

Anno .. .. 80$000
Semestre .. .. 43$000

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno .. .. 140$000
Semestre .. .. 75$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes — Redactor-chefe: Rebello de Medeiros — Rua Rodrigo Silva 12 e 14.

Succursal de São Paulo — Director: Dr. Luis Amaral — Rua Libero Badaró 114-B.

Succursal de Bello Horizonte — Director Dr. Milton Campos — Avenida Affonso Penna 805, 2o — Sala 1.

O director de publicidade do O JORNAL está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Telephone Central 2478.

Aos Srs. Assignantes e Agentes

Toda correspondencia sobre assignaturas e agencias deverá ser endereçada ao director do Departamento de Propaganda e Circulação de O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 14, 2º andar.

O CONGRESSO E O VE'TO DO ORÇAMENTO

Dentro em poucas semanas terá o Congresso Nacional de pronunciar-se sobre o véto com que o sr. Washington Luis remodelou de alto a baixo a lei orçamentaria que havia sido votada, aliás, sob as vistas e com a tacita approvação do presidente da Republica. Quando o chefe do Executivo federal teve aquelle gesto, O JORNAL singularizou-se na critica do acto presidencial, cuja manifesta inconstitucionalidade foi demonstrada nas nossas columnas. A insistencia na necessidade de economias para promover o equilibrio orçamentario, foi uma preoccupação constante desta folha que, durante mezes, denunciou ao paiz o espirito de prodigalidade que dominava no Congresso a elaboração da lei financeira. Mas, o nosso ardor em propugnar a parcimonia que devia diminuir o "deficit" não nos podia levar a aceitar como solução um véto em que o presidente da Republica, exorbitando das suas attribuições constitucionaes, não se limitara a negar sancção a certas partes da lei votada, mas invadira prerogativa privativa do Legislativo, emendando o texto orçamentario com a alteração de verbas pela suppressão de consignações.

Combatendo o véto irregular do sr. Washington Luis, salientámos ainda, a sua inefficacia, como meio de attingir o objectivo que ostensivamente era visado pelo presidente da Republica. Mostrámos como o acto inconstitucional não serviria, ao menos, para reduzir o "deficit", porque tendo o véto attingido verbas relativas umas a pagamento de despesas já feitas no exercicio anterior, e correspondentes outras, ao custeio de serviços indispensaveis, o governo seria obrigado a gastar por meio de creditos supplementares as sommas que o véto illusoriamente pretendia economizar. Os creditos supplementares já abertos depois das affirmações d'O JORNAL, trouxeram as primeiras confirmações ao nosso prognostico que com o correr do exercicio será infelizmente cumprido integralmente.

Por occasião da discussão do véto, nestas columnas salientámos a posição lamentavel a que ficara reduzido o Congresso Nacional, pela invasão das suas prerogativas, e exprimimos a opinião de que, em momento opportuno, o Legislativo, tão violentamente diminuido, não se recusaria a approvar o véto sem levar em conta a implicita abdicação das suas funcções envolvida por semelhante approvação. Ao tempo em que O JORNAL fazia esses commentarios, já estavam sendo transmittidos ao sr. Washington Luis, telegrammas congratulatorios firmados, alguns delles, pelos congressistas que parte mais saliente haviam tomado na elaboração do orçamento vétado. Deante dessas prévias declarações de voto, a inverosimilhança de qualquer desaccordo entre o Congresso e o presidente da Republica que o despojou da prerogativa orçamentaria, não pode ficar sujeita a um vislumbre de duvida. A representação nacional approvará o véto com manifestações de reconhecimento á prudencia financeira do sr. Washington Luis e em seguida, passará a preparar para o exercicio subsequente uma lei de meios calcada nos mesmos principios de liberalidade financeira e de despreoccupação pelas condições do erario publico que inspiraram o orçamento depois mutilado pelo chefe do Executivo. Ao mesmo tempo, é claro, com disciplinada presteza, serão votados os creditos supplementares, que irão substituir com possiveis, senão provaveis majorações as verbas cortadas pelo sr. Washington Luis em homenagem ao ideal do equilibrio orçamentario.

Assim, em poucas semanas estará encerrado, na paz de bons amigos, o incidente provocado pelo sr. Washington Luis na ingenua esperança de que o seu véto fosse levar aos suppridores de emprestimos estrangeiros, confiança na robustez do seu pulso de financista. O caso ficará registrado na historia republicana como uma outra das comedias em que se vae precipitando o desvirtuamento das instituições e dentro em pouco, estará esquecido. Mas, é exactamente para que casos como esse não fiquem esquecidos, que estamos insistindo aqui, desde já, sobre a grave significação do acto que o Congresso vae praticar com a approvação do véto orçamentario.

Sem duvida um congresso que fosse realmente a representação nacional nunca teria affrontado o bom senso do paiz elaborando um orçamento como o que foi approvado nos ultimos dias da sessão legislativa passada. Mas, se em Camaras que correspondessem á funcção constitucional de que se acham investidos, maiorias occasionaes tivessem approvado um orçamento naquellas condições e o presidente da Republica o tivesse vétado, como o sr. Washington Luis o fez, exorbitando dos limites do véto parcial, para fazer obra legislativa pela alteração intrinseca do texto da lei, e pela inclusão nelle de verdadeiras emendas; quando esse acto tivesse de ser julgado pela representação nacional, aquellas Camaras, por certo, não trairiam as obrigações do seu mandato, conformando-se com tão flagrante e monstruosa inconstitucionalidade.

A significação da proxima approvação do véto presidencial pelo Congresso deve ser meditada pelos que ainda procuram deter a marcha assustadora da decadencia do regimen. Approvando o véto orçamentario, o Congresso vae implicitamente firmar o principio de que os seus poderes privativos passam a ser tambem exercidos pelo presidente da Republica. O proprio véto parcial já trouxe a muitos espiritos ponderados apprehensões sobre a gravidade da incursão que elle permitte do Executivo na esphera constitucionalmente restricta á representação nacional. Mas, o sr. Washington Luis não ficou no véto parcial e inaugurou o regimen da emenda das leis pelo chefe do Executivo. E' este precedente que dentro em pouco estará consagrado pelo voto subserviente da Camara.

Deste episodio tão caracteristico da actual situação politica do Brasil ha uma lição que o paiz precisa aprender. Quando a confusão chega a um extremo como este em que as proprias apparencias da separação dos poderes se dissolvem é inadiavel a reacção pelo alistamento eleitoral, pelo exercicio do voto e pela severa fiscalização dos pleitos, afim de tentarmos em um esforço supremo levar ás casas do Congresso elementos sãos, immunes de compromissos com a politica profissional e capazes de operar ali uma resistencia efficaz á onda anarchizante, que ameaça comprometter a propria existencia das instituições democraticas.

A PROPAGANDA DO MATTE

Uma firma argentina acaba de propor ao governo da grande republica vizinha, a organização de uma propaganda do matte nos Estados Unidos, em Cuba, na Suissa e na Allemanha. O interesse que o augmento do consumo do matte desperta na Argentina deve servir para chamar a attenção entre nós para um assumpto, cuja relevancia é consideravel sob o ponto de vista da nossa expansão economica. O Brasil é talvez o maior productor de matte e, em todo caso, as nossas reservas da valiosa arvore representam a maior massa accessivel á exploração. Apesar da posição que occupamos na industria matteira sul-americana, sómente agora começam a surgir indicios de uma mais cuidadosa attenção para essa fonte de riqueza.

Os Estados de Santa Catharina e do Paraná estão empenhados em desenvolver e organizar systematicamente a exploração do matte. Em recente officio dirigido aos governadores dos Estados do Paraná, Santa Catharina, Matto Grosso e Rio G. do Sul, o ministro da Agricultura, o sr. Lyra Castro, suggeriu uma combinação daquelles quatro Estados productores de matte no sentido de uma acção conjunta para organização e aperfeiçoamento da industria matteira e para a expansão do commercio do producto. A idéa inspiradora desse officio, em que o titular da pasta da Agricultura prometteu o apoio do governo federal para a realização do programma que esboçava, é excellente, sobretudo porque entre os pontos assignalados pelo sr. Lyra Castro, figura a questão da propaganda. Outro symptoma de que o problema do matte começa a ser tomado a serio, foi a recente apresentação no Congresso Estadual do Paraná de um projecto de lei prescrevendo preceitos technicos rigorosos pelos quaes se deve pautar a colheita da herva matte e o preparo das folhas, impondo penas nos industriaes que infrigirem essas regras e aos commerciantes que exposerem á venda producto em cuja preparação não tiverem sido ellas observadas. Deante desses signaes de um interesse que se generaliza pelo aperfeiçoamento da industria matteira e pelo desenvolvimento do commercio do matte, é conveniente aproveitar a opportunidade proporcionada pela proposta que acaba de ser feita ao governo argentino, afim de pôr em fóco a necessidade de organizar uma propaganda capaz de ampliar o consumo do matte.

As possibilidades da diffusão do uso do valioso producto que constitue uma das principaes riquezas de Matto Grosso, do Paraná, de Santa Catharina e de certas zonas do Rio Grande do Sul, estão perfeitamente ao nosso alcance, dependendo o seu aproveitamento, apenas, da bôa orientação de uma propaganda efficiente. O matte é uma bebida agradavel, sadia e dotada de propriedades nutritivas já demonstradas experimentalmente e que lhe conferem a inclusão entre os mais recommendaveis alimentos de poupança. Entretanto, o consumo mundial do matte continúa a ser insignificante devido ao desconhecimento generalizado da deliciosa bebida que se prepara com as suas folhas. O problema commercial do matte é, portanto, uma questão exclusivamente dependente da propaganda do producto, que poderá ser feita com muito grande probabilidade de exito em paizes de climas e de habitos os mais differentes, principalmente naquelles onde o uso do chá não se acha muito enraizado nos costumes das populações.

A proposito desta questão julgamos opportuno lembrar o que O JORNAL tem affirmado em relação á propaganda do café. Suggerimos a proposito do nosso principal producto que o Brasil não ficasse com o onus exclusivo de uma propaganda que la aproveitar os outros paizes cafeeiros. Além desta consideração, outro motivo ainda mais importante fez-nos levantar nestas columnas a idéa de um accordo entre o Brasil, a Colombia e os paizes productores de café da America Central para a organização de uma propaganda combinada, em que todos os interessados contribuissem e cooperassem procurando augmentar o consumo do producto. Uma campanha assim, organisada de modo a promover a acção conjunta dos paizes cafeeiros, afigurou-se-nos que seria incomparavelmente mais efficiente do que o nosso esforço isolado, por maior energia que nelle dispendessemos. Parece-nos que as mesmas considerações se applicam ao caso do matte.

Seria realmente um plano interessante o entendimento internacional entre os paizes sul-americanos que têm o monopolio da producção do matte, afim de organizarem a propaganda desse producto em acção commum em que os seus elementos se reuniriam com multiplicada efficiencia. Tanto o Brasil como a Argentina e o Paraguay têm o interesse consideravel em expandir o consumo do matte, o que não pode ser obtido em condições mais favoraveis do que por meio da associação de esforços que aqui suggerimos. Ao lado das vantagens immediatas que um accordo dessa natureza traria no tocante ao caso concreto em questão, um entendimento dos tres paizes vizinhos para a propaganda commum do matte constituiria interessante experiencia de cooperação economica internacional, em que, no futuro as nações americanas terão de unir as suas energias, para poderem assegurar com efficacia, o amparo dos seus interesses.

Uma resolução do Conselho de Ensino

As resoluções do Conselho Nacional do Ensino, por interessarem ao paiz inteiro, deviam ter, ao que nos parece, a mais franca publicidade. Não é entretanto o que succede. Para se saber algo do que se passa no Conselho, é mistér recorrer ás paginas quasi tumulares do "Diario Official".

E' ahi, nessas paginas meio-secretas, que jaz u'a moção de congratulações ao presidente da Republica e ao ministro das Relações Exteriores, não, como se ha de pensar, por alguma medida do governo melhorando a pouco louvavel situação do ensino secundario ou do superior, mas sim porque a nossa chancellaria recommendou em tempo á delegação brasileira em Havana o uso do nosso idioma naquella Conferencia, em igualdade de condições com os outros idiomas ali usados. O facto era simples: — é que, havendo interpretes para os delegados que falavam em inglez, francez, etc., não havia para os que falavam em portuguez. Reclamámos o direito de ser entendidos — e nada mais.

Em torno porém desse facto, de uma encantadora simplicidade, surgiram ao tempo, e continuam a surgir depois da Conferencia, manifestações de applausos, de apoio, de solidariedade ao nosso governo. Por esse andar, essas manifestações já attingiram as raias do exaggero, e caminham a passo largo para o dominio do ridiculo. Não ha como a sobriedade nesses assumptos de interesse internacional. O caso da estrepitosa retirada do Brasil da Liga das Nações não deve ser esquecido por nós.

Ora, o Conselho Nacional do Ensino entendeu tambem de manifestar-se sobre esse curioso romance da lingua portugueza na Conferencia de Havana. Em vez de fazer como toda a nação brasileira, que achou muito natural a recommendação da nossa chancellaria á embaixada em Havana, approvou u'a moção de "congratulações e solidariedade" com o presidente da Republica e o ministro do Exterior — "pela resolução altamente patriotica de ordenar o uso obrigatorio da lingua portugueza, que é a nossa, nos congressos internacionaes e na correspondencia diplomatica e na nossa chancellaria".

Que o autor desta moção ignorasse o que neste sentido se passou em Havana, e que a redigisse com tantas impropriedades, — coisa é que se comprehende; mas que o Conselho a approvasse nestes mesmos termos aqui transcriptos, — é resolução que não recommenda a attenção dessa assembléa sobre os assumptos em que resolve.

Vá isso, pois, á conta de um lapso.

ESBOÇOS BRASILEIROS

(Conclusão da 3ª pagina)

curasse escapar a si mesmo ou procurasse um salvador. (E por que força neste mundo, ella teria suggerido Lady Macbeth, na scena do passeio dormindo, é outro mysterio).

Nesse interim, o nosso companheiro identificára uma graciosa criaturinha, como pertencendo a uma especie que trouxera uma vez do Norte e enviara para aqui. "Eu ignorava se ella faria alguma coisa; do Pará até aqui, não fez, e acredito que tenha passado bem". E o rapaz acariciava o animalzinho, que não protestou e enroscou-se, tão gentilmente, como Lilith, em torno do seu braço. Por fim, surgiu uma pequena "boa", pertencente a uma especie menos desenvolvida do que o resto. Ella estava mudando a pelle e achava-se meio cega. "Essa cobra póde morder se quizer; mas, no Norte, onde são empregadas contra os ratos, nunca mordem as pessoas da propria casa". Deixámol-a, rabugenta e encandeada, esperando pela transformação, que a fará, de novo, verde, purpura e ouro, e voltando ao nosso companheiro, numa caixa de papelão perfurada, a cobra que agradára á sua fantasia.

Saimos então para um dos museus distantes, onde se encontram as Tarantulas e os modelos de cêra em tamanho natural, mostrando o que acontece ás pernas da pessoa mordida. Aqui, de novo, tudo era silencio e calor, com uma mocinha, vestida de linho branco, e tufos de flores fóra do "hall". Os modelos causam repugnancia, mas havia dois differençando a marca dos dentes de uma cobra sem veneno da duplica picada das presas venenosas, o que nos recordou, com grande nausea, certa noite em que se examinou a perna de um homem meio desmaiado, á luz de um phosphoro, e elle rebentou em lagrimas, ao lhe ser dito que não morreria.

Filhotes da morte

As Tarantulas são, manifestamente, a creação do Demonio Pessoal. Não são maiores do que o punho fechado, e nutre-se cada qual com uma pequena cobra, que fica viva toda a quinzena seguinte. Então a Tarantula mata-a e come-a, com grande vagar. A gente as vê numas vivendas cobertas de gaze, com paredes de vidro, cada qual com o chão de terra vermelha e um pedaço de lã molhada para conservar a humidade para o hospede e a sua ração. Numa gaiola, uma senhora havia dado á luz uma multidão de pequeninos, do tamanho de um meio tostão, e ainda por cima largára toda a pelle.

Ao sairmos, passámos por uma fileira de edificios brancos, onde estão os cavallos e outros animaes, através de cujos systemas os venenos são attenuados e controlados, de modo que salvam ao mesmo tempo aquellas pessoas que, de outro modo, morreriam de morte horrivel.

Falando de modo geral, o processo começa com uma injecção infinitamente pequena num cavallo, cuidadosamente preparado. Elle reage, mas vive (pois a dóse é agora perfeitamente conhecida), a injecção é gradualmente augmentada, até que elle possa resistir, proporcionadamente a tanto veneno, quanto um opiomano, ao laudano ingerido. Então tira-se o sangue do cavallo, o desse "serum", devidamente attenuado e esterilizado, faz-se o contra-veneno. Quando é ministrado a um homem que o necessita, as duas forças guerreiam do lado physico, como se vêem as forças do espirito despedaçando a alma de um peccador "condemnado", antes que elle possa encontrar salvação. Todo musculo, nervo e corpusculo do sangue são envolvidos, assim como outras forças que ainda não são conhecidas; mas, normalmente, depois de agonias e desintegrações, o corpo se restabelece — desde que é irrigado — e deixa para traz, em pouco tempo, todo esse pesadelo de experiencias, transformando-o em saude. Os doutores dizem que o processo não é agradavel para ser observado, e homens calmos estão pensando e trabalhando toda a vida, afim de tornal-o menos vehemente. Emfim, depois de tudo, a unica cura para as mordidas venenosas é o pé do homem, fazendo fundos caminhos de cabana a cabana, de campo a campo, de bosque a bosque, em toda a extensão do terreno.

As Atoxis odeiam o aspecto e a tecedura do campo trilhado, o cheiro do gado que passa, as enxadas e machados que comem as bordas dos seus ninhos e as pesadas rodas, que produzem terremotos debaixo dos seus ventres sensiveis.

MINISTERIO DO EXTERIOR

APPLAUSOS A' ACÇÃO INTERNACIONAL DO GOVERNO

O sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, recebeu telegrammas dos presidentes da Camara dos Deputados de Fortaleza e dos Conselhos Municipaes de Florianopolis e de Victoria, transmittindo-lhe moções approvadas pelas referidas corporações, exprimindo os seus applausos á acção do governo actual, nos assumptos internacionaes.

AUDIENCIAS DIPLOMATICAS

Restabelecem-se, a partir de amanhã, as audiencias diplomaticas do ministro das Relações Exteriores.

Os embaixadores, ministros e encarregados de negocios serão recebidos nos mesmos dias e horas que o anno passado, isto é, embaixadores ás segundas-feiras, das 15 ás 17 horas, e os ministros e encarregados de negocios ás sextas-feiras, das 14 ás 17 horas.

AS DESPESAS COM A REVOLUÇÃO

O GENERAL JOÃO GOMES E OS ATAQUES DA IMPRENSA

O general João Gomes Ribeiro Filho, actual commandante da 2ª brigada de infantaria, ante os ataques de alguns jornaes á honorabilidade dos chefes militares que commandaram forças legaes que operaram contra os revoltosos, em officio ao ministro da Guerra, pediu uma providencia que venha pôr termo a essa campanha de diffamação.

O general João Gomes Ribeiro, como é publico, foi commandante das forças que operaram no norte, por occasião da invasão da columna Prestes. Tendo prestado contas de todas as despesas com as operações da campanha, o general João Gomes Ribeiro considera injustas as accusações desses jornaes, que são offensivas á sua honra de militar.

UM CONCURSO NO MINISTERIO DA GUERRA

Em aviso ao director da Saude da Guerra, o ministro da Guerra ordenou a abertura do concurso para o preenchimento de vagas de manipuladores do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Reunir-se-á, terça-feira, ás 21 horas, o Conselho Administrativo da Associação de Imprensa em sessão extraordinaria.

Mais vale prevenir que remediar

(De um observador militar)

Ha uma differença muito grande entre os propositos pacificos que animam a politica internacional de um povo e a attenção que elle dispensa á sua preparação militar. Póde uma nação necessitar da paz, como do ar para viver, e ser compellida a manter uma apparelhagem de defesa sufficiente á sua propria conservação, se a tempestade se desencadear na sua visinhança. Essa situação, que não é rara, se torna evidente para certos paizes, como a Suissa, que orienta sua vida internacional pela resolução, de ha muito praticada, de manter a paz com as nações limitrophes, todas de animo bellicoso e possuidoras, até bem pouco, de formidaveis recursos militares. No emtanto, a Confederação Helvetica é talvez o paiz em que a instrucção militar está mais diffundida, e no qual a eventualidade de uma guerra é examinada e estudada com o cuidado que os hygienistas sóem dar ás medidas prophylaticas requeridas pela conservação da saúde publica. O alto gráo de cultura de sua população, onde não ha analphabetos, é, por isso, facilmente informada, pelo jornal e pelo livro, dos problemas que interessam á nação: o bom senso e o espirito pratico dos seus homens de Estado, e o profundo amor á terra natal, que irmana, num só sentimento nacional, nucleos tão diversos de populações, separadas, de resto, por lingua, religião e costumes, fazem que se trate o problema da guerra com a mesma serenidade e agudeza objectiva com que se examinam todos os outros assumptos de ordem publica. E o que dizemos para a Suissa, póde-se repetir em relação á França, á Inglaterra ou á Italia, mas sem a mesma evidencia no contraste, porque estas são nações que intervêm na politica internacional com o auxilio da força, em potencial ou em acção, o que empresta á sua politica externa possibilidades de guerra que a Suissa não sente.

E' uma caracteristica dos povos fracos, dos que receiam encarar as difficuldades da vida internacional para vencel-as, embalarem-se nos seus proprios sonhos como se fossem realidades, e dahi negarem a possibilidade da irrupção de uma guerra e condemnarem toda actividade que se destina a prevenil-a, e a dominal-a, quando surgir. E' a tactica suicida do avestruz, que occulta a cabeça sob a aza, para não ver o perigo, acreditando assim eliminal-o.

Entre nós, no Brasil, falar na possibilidade de uma guerra contra o nosso paiz, é desejal-a; preparar-se para neutralizar-lhe os effeitos, provocar as nações vizinhas; exercitar o cidadão afim de que seus esforços em defesa da patria sejam uteis, e não votados ao sacrificio, arreganhos militaristas... Emquanto cerramos os olhos para não ver a actividade febril com que em torno ao paiz outros povos vão forjando seus instrumentos de guerra, conservamos a massa popular enganada sobre o futuro que a espera, quando a luta se apresentar: a morte imbelle ou a deshonra!

Nos Estados Unidos, como por toda a parte, são os grandes bemfeitores do genero humano, que previdentemente procuram os meios de salvar a nação, quando se perderem os beneficios da paz, que nenhum homem equilibrado póde desdenhar. E' Edison, que nas suas experiencias por libertar sua patria da dependencia á borracha estrangeira, — de que os Estados Unidos precisam para fazer circular a riqueza formidavel que se transporta sobre rodas pneumaticas, — nos affirma a preoccupação dos bons americanos, de prevenir a tempo os grandes males decorrentes dessa sujeição economica, no caso de uma guerra externa. "Não fazemos hypothese sobre esta guerra, diz elle: ella virá. Talvez passem muitos annos, mas num dado momento as nações da Europa se concertarão contra os Estados Unidos, e o que desde logo hão de fazer será privar-nos da borracha, e não ha cavallos nem mulas sufficientes para o transporte dos nossos productos em tempo de paz, e muito menos no de guerra".

Nossa sujeição ao trigo argentino nos privará do pão de cada dia, se o poder militar da grande republica platina se voltar contra nós.

URBANISMO E ARCHITECTURA

AS PROXIMAS CONFERENCIAS DOS PROFESSORES SEBASTIAN GHIGLIAZZA E RAUL E. FITTE

Está marcada para segunda-feira, ás 20 1|2 horas, no salão de honra da Escola Nacional de Bellas-Artes, a primeira conferencia do architecto argentino Raul E. Fitte, da série de urbanismo organizada pelo Comité Pan-Americano de Architectos, sob os auspicios da Associação Brasileira de Urbanismo.

O professor argentino falará sobre o thema "Buenos Aires antigo e moderno", e fará acompanhar a sua palestra de variadas projecções luminosas, por onde facilmente o publico acompanhará o progresso realizado pela capital platina, em curto espaço de tempo.

O prefeito Prado Junior, especialmente convidado pela Associação Brasileira de Urbanismo, presidirá as conferencias.

Em seguida a essas conferencias, falará o professor Sebastian Ghigliazza, sobre os serviços de architectura official da nação argentina, patrocinada pelo Instituto Central de Architectos.

A entrada será franca. As conferencias seguintes serão realizadas no mesmo local, ás mesmas horas e nos dias 11 e 13 do corrente.

NOMEAÇÕES NA JUSTIÇA

O ministro da Justiça, por actos de hontem nomeou Altivo Firmino do Nascimento para occupar o logar de servente da Bibliotheca Nacional, durante o impedimento do effectivo, nessa data suspenso das respectivas funcções; o escrevente juramentado Alberto Monteiro de Souza para servir, interinamente, o officio de escrivão da 6ª Pretoria Criminal: durante o impedimento do serventuario effectivo; a quem foram concedidas as férias regulamentares; Arnaldo Pilar Crespo, Germano Aguirre e Arthur Rodrigues para os logares de escrevente juramentado, respectivamente, do escrivão interino da 3ª Pretoria Civel, freguezia de Sant'Anna, e do escrivão do 2º Officio da 8ª Pretoria Civel do Districto Federal.

PALACIO DO RIO NEGRO

Estiveram em visita ao presidente da Republica o sr. Carlos Chagas, director do Instituto Oswaldo Cruz, afim de apresentar despedidas por ter de seguir para a Europa e o sr. Lemos Britto para deixar cumprimentos por ter reassumido a direcção da Escola 15 de Novembro.

REPRESENTAÇÃO

O sr. Ribeiro de Lessa representou o chefe do Estado no embarque do sr. Munhoz da Rocha que acaba de deixar o governo do Paraná.

MOVIMENTO PARTIDARIO

O QUE FARA' O SR. MOREIRA DA ROCHA APO'S A ELEIÇÃO DO SEU SUCCESSOR

FORTALEZA, 7. (A.) — E' esperado nestes dias, procedente do interior do Estado, onde está veraneando, o desembargador Moreira da Rocha, presidente do Estado.

ACCORDO EM TORNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES DO CEARA'

FORTALEZA, 7. (A.) — Foi feito o accordo em torno das eleições municipaes de 10 do corrente, excepto em quatro municipios, nos quaes o pleito será adiado para o dia 15 de novembro.

Reina perfeita calma em todo o Estado.

AINDA A RESPEITO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

FORTALEZA, 7. (A.) — Todas as providencias foram tomadas, pelo governo do Estado, afim de que corram na melhor ordem as eleições municipaes do dia 10 do corrente.

O PARTIDO DEMOCRATICO IMPOSSIBILITADO DE PLEITEAR ELEIÇÕES

FORTALEZA, 7. (A. B.) — O Partido Democrata, segundo os seus orgãos, está impossibilitado de pleitear as eleições á renovação das camaras municipaes em todo o Estado, a realizarem-se no proximo dia 10 do corrente, devido ao apparato da força policial e de cangaceiros fardados, sendo estes contractados por personalidades politicas da intimidade governamental.

A proposito fazem-se commentarios sobre a attitude do deputado Alvaro de Vasconcellos.

VIDA LITERARIA

A LINGUA BRASILEIRA

I

Tristão de ATHAYDE

(Para O JORNAL)

O problema capital de nossa literatura é o problema da lingua. Estamos, por isso mesmo, em um momento cruciante de nossa historia literaria. Só agora é que elle se apresentou em toda a sua plenitude. E isso mesmo apenas em alguns espiritos da nova geração, os mais originaes e os mais corajosos de se affirmarem contra os preconceitos correntes. E desde logo manda a justiça mencionar o nome do sr. Mario de Andrade, como sendo aquelle que mais depressa viu o problema em toda a sua nitidez. E procurou dar-lhe uma solução que tem despertado contra elle a opposição de velhos e de novos, mas que é a unica solução justa, necessaria, natural e, — accentuo nitidamente o termo, — scientifica.

Ainda agora lendo as palavras, repassadas de sympathia, de uma das intelligencias mais nobres da nova gente portugueza sobre nossas letras, verifiquei como a comprehensão do nosso ponto de vista ainda está muito longe de se ter disseminado.

José Osorio de Oliveira — Literatura Brasileira. 73 pags. Ed. Lumen. Lisbôa, 1926.

E' preciso, aliás, dizer, desde logo, que essa incomprehensão não é apenas de portuguezes, o que ainda seria explicavel. E' de nossos patricios tambem, e não apenas dos das gerações passadas. De alguns novos igualmente. Desses mesmos que mais deveriam comprehender o alcance da verdadeira revolução que se está operando, subterraneamente, em nossa linguagem. E que corresponde, aliás, a uma revolução semelhante que se processa em toda a linguistica moderna.

Menciono a opinião do sr. José Osorio de Oliveira por ser a opinião de um portuguez amigo nosso, rapaz cheio de vida e de independencia e cujo estudo sobre nossas letras revela por vezes muita penetração e sempre muita sympathia espontanea. E' um moço, cheio de idéas novas e exprimindo-as com uma sinceridade e uma precisão que revelam uma intelligencia sadia e solida.

Pois bem, falando da differenciação da lingua brasileira, eis como elle se exprime:

— "Essa tendencia, ou melhor, essa opinião (sic) consiste em affirmar que a linguagem brasileira pela conservação de termos cahidos em desuso em Portugal; pela creação de termos novos necessarios á expressão de uma natureza diversa; pela assimilação de termos para o Brasil levados pelos varios elementos colonizadores; pela maneira de pronunciar differente da nossa e por uma ainda mais differente construcção syntaxica deve e ha de libertar-se dos diccionarios, das grammaticas e dos classicos portuguezes e constituir uma verdadeira lingua, uma lingua á parte, a lingua brasileira. Qual a origem desse facto? Corresponderá elle a uma necessidade ou a um desejo natural nos paizes novos e commum a todos os paizes da America? Depois vos falarei das primeiras interrogações; ás segundas respondo desde já: Não. E não, porque, se assim fosse, para admirar seria que a America hespanhola não seguisse as pisadas dos que no Brasil pensam assim e tão fiel permanecesse á lingua castelhana... Não falemos da sua origem. Esse phenomeno é tão absurdo (sic) no Brasil que difficil se torna determinal-a."

E termina a sua demonstração resumindo o seu ponto de vista nas seguintes palavras: — "A differença entre duas literaturas taes como são a portugueza e a brasileira não está, não pode nem deve estar na lingua que é commum (sic), mas no espirito e na emoção que são diversos (sic)."

Essa ultima phrase é a synthese das suas idéas... e do seu grande erro tambem. Começou aliás errando de "facto" quando disse que na America hespanhola não existia a tendencia á emancipação da lingua. Existe tanto como aqui. E se quer uma prova recente pode encontral-a no debate entre o grupo argentino de "Martin Fierro", que é a gente moderna mais viva de lá, e o grupo madrilenho da "Gaceta literaria", tambem empenhado em renovar a literatura hespanhola, mas ainda embrenhado no mesmo erro de "immobilismo" linguistico do sr. Osorio de Oliveira. Nos Estados Unidos o movimento é tão patente que já permittiu a H. L. Mencken escrever a sua obra consideravel, em mais de 700 paginas, sobre "The American Language".

Mas o erro doutrinario do sr. Osorio de Oliveira está em escrever que a differenciação entre as literaturas brasileira e portugueza "não deve estar na lingua que é commum mas no espirito e na emoção que são diversos".

Vê-se como o sr. Osorio de Oliveira não acompanhou todo o movimento de renovação da linguistica moderna e ficou ainda na these, cada dia mais abandonada, da linguagem dissociada do homem.

Se o "espirito" e a "emoção" do homem brasileiro são diversos, como reconhece, a "lingua" em que elle se exprime tende tambem necessariamente a diversificar-se.

Houve, nos seculos passados, uma tendencia accentuada a considerar as linguas "em si", sem ligação com a sua fonte e as condições de sua existencia. E dessa tendencia resultou uma crystallização progressiva das linguas em fórmas e regras grammaticaes cada vez mais rigidas e immutaveis. As linguas passaram a ser "instrumentos" de utilização, como a penna com que escrevo ou o garfo com que cômo. Simples utensilios de fórma invariavel, como a roda para um automovel, ou como a helice para um navio. Qualquer coisa de estranho, de independente do homem e, sobretudo, de "livresco".

Ora, a linguistica moderna, ha 20 ou 30 annos que vem solapando todo esse edificio de preconceitos. E quem não quizer comprehender a acção incessante desse movimento philologico reformador, não pode de fórma alguma chegar a comprehender o que são as fórmas modernas de arte.

Estou convencido de que a opposição systematica que o chamado modernismo tem encontrado junto ao publico provem, em grande parte, dessa incomprehensão das novas idéas sobre linguistica moderna. E quando digo "moderna", não quero restringir essas idéas ao momento actual, subordinando-as a qualquer conceito de tempo. São idéas que nada tem a ver com isso. E que nasceram apenas de estudos experimentaes, de uma observação rigorosamente objectiva e scientifica (no mais amplo sentido do termo, que é o opposto de scientificista) dos phenomenos da linguagem.

Ainda ha pouco, o grande philologo scandinavo Otto Jespersen, autor de uma profunda "Philosophia da Grammatica", mostrava como hoje em dia alastrava-se de mais em mais a tendencia para abandonar os methodos etymologicos e procurar a essencia das linguas nos individuos. Já não devemos empregar termos improprios como "a vida das palavras", diz elle, e reconhecer que, — "o que é vivo é o homem que fala. A linguagem e os seus elementos, palavras, fórmas grammaticaes, etc. são simplesmente acções do individuo vivo, que fazem parte de sua vida, mas que não são por si mesmo vivos". (in "Journal de Psychologie", julho de 1927).

E esse é o ensinamento de toda a linguistica moderna, de Vendryes, de Dauzat, de Belly, de Brunot, de tantos mais e, acima de todos, desse profundo e originalissimo jesuita Marcel Jousse discipulo de Pierre Janet e do famoso abbé Rousselot, e que ao cabo de vinte annos de pesquisas experimentaes, servindo-se dos methodos scientificos mais modernos e da immensa contribuição que a ethnologia dos ultimos decennios tem trazido ao estudo das populações primitivas do globo, — começa agora a publicar a sua obra.

Dessa obra já appareceu o primeiro volume "Etudes de Psychologie Linguistique", no caderno 4º da revista "Archives de Philosophie" e creio que acaba de ser editado em separado (Beauchesne ed.). E já tem outro volume inedito "La Psychologie du Geste", imprimindo-se (ed. Spes). Sobre ella fez Frédéric Lefebvre tres conferencias de divulgação, aliás muito superficiaes e repisadas, que reuniu no vol. 10 dos "Cahiers de l'Occident", uma das quaes já apparecida no ultimo volume das "Chroniques du Roseau d'Or".

Apresso-me a dar todas essas indicações porque para nós, defensores da formação da lingua brasileira independente da lingua portugueza, a obra de Marcel Jousse é providencial. Ella vem trazer-nos a confirmação scientifica daquillo que empiricamente vinhamos observando e racionalmente defendendo.

Não se trata mais de uma questão de patriotismo: o Brasil é uma nação livre, logo deve ter uma lingua propria.

Não se trata mais de uma questão de deducção logica: da mesma fórma que o baixo latim, transportado para Portugal e em combinação com elementos de outras origens, formou a lingua portugueza; esta, por sua vez, transportada para a America, e recebendo numerosos influxos da terra, da gente e das outras linguas, deve necessariamente criar uma nova lingua.

Não se trata mais da observação quotidiana e leiga, que nos mostra a nova lingua se formando a cada momento e já revelando uma physionomia propria.

Trata-se agora de resultados rigorosamente scientificos. Trata-se não mais de opiniões individuaes, mais ou menos arbitrarias, mas de todo um movimento que renovou a sciencia da linguagem e que vae confirmar o que o nosso presentimento nos suggeria.

—

Não me cabe a mim, naturalmente, que nenhuma competencia technica possuo no assumpto, estudar em detalhe os novos rumos de uma sciencia que exige hoje em dia uma especialização difficilima de se alcançar.

Desejo apenas indicar as linhas geraes das idéas de Jousse, que apesar de sua grande originalidade, estão, repito, na mesma corrente de toda a linguistica contemporanea, e que já receberam a adhesão de homens como Meillet e Bergson.

O sentido principal do pensamento de Marcel Jousse é approximar a linguagem da vida, repondo-a no posto de que um isolamento artificial e puramente erudito a tinha arrancado. Elle desgrammaticalizou a linguagem.

Arrancou-lhe o que tinha de superfetação, de adorno artificial, de crystallizações puramente formaes para estudal-a em seus elementos realmente puros, originaes, essenciaes.

E nessa busca de elementos primarios, elle foi encontrar a origem da linguagem no "gesto". A linguagem é uma fórma especial de gesticulação. Ella não é uma expressão apenas logica, apenas da intelligencia, e sim de todo o corpo. E não apenas do corpo, — da alma tambem. E não apenas do corpo e da alma, — do objecto tambem.

A linguagem se repõe assim como expressão immediata do homem todo. E não pode ser comprehendida sem essa fusão com a sua fonte, sem essa disseminação em todo o "composé humain", como diz Jousse. A linguagem participa, portanto, da vida intima do individuo, é uma expressão immediata dessa vida e segue as vicissitudes della.

A' medida, portanto, que se approxima da sua fonte vae a linguagem se depurando de elementos meramente secundarios e reduzindo-se apenas aos elementos mais simples e irreductiveis.

Ha, portanto, tres fórmas de estylo — o "estylo escripto" o "estylo oral" e o "estylo manual" (Não sei se é bem expressivo esse termo com que Jousse exprime a ultima individuação da linguagem no ser humano, quando ella se confunde com "o gesto". O gesto das mãos é apenas "um" dos gestos possiveis, e por que excluir o movimento dos olhos, por exemplo, tão expressivo, tão ligado a todos os movimentos mais intimos?). A linguagem parte do "gesto" (estylo manual), para concentrar-se no "som" (estylo oral) e afinal reduzir-se a "fórmas" fixas (estylo escripto).

Esse é o caminho da lingua, na especie, como no individuo. E elle explica a importancia essencial que tem para renovar as forças vivas de uma lingua, o estudo de suas origens, não de estylo-escripto a estylo-escripto, subindo por assim dizer uma escala chronologica impessoal ou puramente historica, — e sim de estylo-escripto a estylo-oral, e de estylo-oral a estylo-gestual, isto é, seguindo uma escala psychologica e pessoal, da linguagem para o homem.

Estou, muito de proposito, evitando toda a linguagem technica empregada por Marcel Jousse e todos os pormenores ou mesmo as precisões mais geraes a que chegou, como, por exemplo, a lei do parallelismo espontaneo. Tudo isso deverá ser estudado na obra do grande philologo directamente, e aqui menciono apenas os seus resultados mais geraes e que nos interessam mais de perto.

Um desses resultados é a supremacia que decididamente Jousse attribue á lingua falada sobre a lingua escripta, o que nos vae ser de grande auxilio para comprehendermos o processo de desmembramento da lingua brasileira do tronco portuguez.

Eis como se exprime o sabio linguista:

— "Au fur et à mesure du développement et de la diffusion de l'écriture, et surtout de son emploi dans la composition même, il s'est formé une espèce de langue parasitaire. Cette langue écrite est parvenue à se constituer en variante bâtarde de la langue première. La coupe originelle après chaque geste oral propositionnel se déforme et se fausse. Les incidentes intercalées et subintercalées se multiplient en raison de la tension croissante de l'esprit et de son pouvoir de dominer un plus grand réseau d'idées en dépendance réciproque... Par une singulière erreur il est admis, comme étant de vérité banale, que la langue écrite est la vraie et bonne langue. Elle n'est en réalité que l'image, la copie, la figuration de la langue parlée. Mais ici l'original est discrédité et la copie fait foi; c'est le modèle que l'on blâme lorsqu'il n'est pas exactement ressemblant au portrait que tracent de lui de fort mauvais peintres. Le maître d'école dit et répète cette absurdité à l'enfant et le détourne, souvent pour la vie, des sources jaillissantes de la langue réelle."

Para Marcel Jousse, portanto, e com elle "toda" a linguistica scientifica moderna, a linguagem "real" é a linguagem "falada". E sobre ella é que a linguagem escripta se deve modelar.

Perdôe o leitor, um ligeiro parenthese para uma explicação pessoal, como dizem os paes da patria. Quando ha tempos publiquei ahi um livrinho, differentes criticos censuraram fortemente a minha pontuação arbitraria, o meu "estylo picadinho", etc. E entre elles se distinguiu por sua acidez um sr. Homero Pires (a meu ver muito mais pires que Homero), bahianinho palavroso e grammatiqueiro, que disse, em outras palavras, que eu não tinha a menor idéa do que fosse estylo, e as minhas phrases pullulavam de solecismos os mais infantis, etc., etc.

Ora, no que diz respeito á pontuação, sobretudo, eu não fazia mais do que adoptar a pontuação psychologica contra a pontuação grammatical, que a meu ver falseia de certo modo o pensamento. Que importa que se colloque uma palavra isolada, seguida de um ponto, se é necessario á idéa que ella assim se distinga, se isole do resto, fique só? O essencial é não procurar alterações arbitrarias, apenas para chamar a attenção. Isso nunca. Pois seria cair exactamente no erro opposto. Mas a pontuação psychologica tem tres vantagens para adaptar a lingua escripta á lingua falada e sobretudo "pensada", que não trepido em adoptal-a, contra as encyclicas de todos os pires deste mundo.

—

Voltando agora ao ponto de partida, isto é, á affirmação do sr. Osorio de Oliveira, taxando de "absurda" a separação das duas linguas (portugueza e brasileira), pois que as almas podem ser diversas mais a lingua deve ser commum, temos agora elementos para contestar categoricamente essa these da inercia e da crystallização.

"Absurdo", é considerar a lingua como sendo uma especie de "vaso", em que depositamos idéas e sentimentos, como quem guarda perfumes ou como quem engarrafa um bom vinho. A lingua não é deposito da idéa, do sentimento, do gesto. A lingua é a propria idéa, o proprio sentimento, o proprio gesto. A lingua é o homem todo. Não uma estructura grammatical e sim um organismo vivo, o proprio composto humano. E sendo assim a syntaxe de nossa lingua, bem como de outras já formadas, ha de modificar-se e ampliar-se consideravelmente para poder acompanhar o enriquecimento consideravel do seu dominio. Da mesma fórma que a geographia de hoje não é mais a nomenclatura inerte de outr'ora, a grammatica já não pode ter mais aquelle formalismo rigido de outr'ora.

Vitalizou-se. Humanizou-se. Approximou-se de suas fontes vivas, de suas raizes, de sua seiva original.

Pois bem, esse trabalho da linguistica mais sabia de nossos dias está sendo feito tambem em nossa lingua, na lingua brasileira. Está começando a ser feito.

Mas como o espaço não me permitte proseguir, deixo para a proxima semana o estudo da obra de um moço bahiano, que nos traz as maiores esperanças nesse sentido: o sr. Herbert Parentes Fortes.

—

RECEBIDOS:

Alipio Rama — Verbo Humilde.

Pedro Juan Vignale — Sentimiento de Germana.

Mattos Pimenta — Pelo Brasil.

Pedro J. Vignale e Cesar Tiempo — Exposición de la actual poesia argentina.

M. Carlos — O communismo scientifico, á luz do Novo Testamento, de N. S. Jesus Christo.

O aspirante O'Reilly desautorado e atacado por um cabo mata-o em legitima defesa

Como se desenrolou a lamentavel occurrencia — em Bangu' —

Já demos hontem noticia, embora sem pormenores, devido ao adeantado da hora e difficuldade de communicações, da triste occurrencia desenrolada sexta-feira, á noite, em Bangú, onde um aspirante a official do Exercito, desrespeitado e atacado por um seu subordinado, prostrou-o morto, a tiros de pistola.

O facto criminoso, occorrido ainda quando se observava um grande movimento nas ruas de Bangú, desenrolou-se á rua Estevão.

Em frente a um circo que ali funcciona, visivelmente embriagado, a tunica desabotoada, deixando vêr uma faca-punhal, estava o cabo Antonio Lourenço dos Santos, do 1º regimento de infantaria, acompanhado por um outro seu camarada. O cabo Lourenço, de quando em quando, sacava do punhal e com elle ameaçava os transeuntes, os quaes provocava. Todos o evitavam por já serem notorias as suas ameaças naquella localidade. Todos o temiam.

CHAMADO A' ORDEM

Aconteceu que, passando pelo local o joven aspirante a official Antenor O'Reilly de Souza, pertencente á ultima turma da Escola Militar e actualmente servindo no 2º regimento de artilharia montada, em Santa Cruz, vendo o cabo naquella attitude vergonhosa, dirigiu-se-lhe e observou-o.

O aspirante O'Reilly falou-lhe com urbanidade, fazendo-lhe vêr que esse seu procedimento concorria para o desprestigio da sua farda. O camarada do cabo obedeceu ao aspirante, ao passo que o cabo enfureceu-se e avançou para elle.

A SCENA DE SANGUE

Levantando o braço e empunhando a faca, o cabo Lourenço dos Santos investiu para o aspirante que, recuando, puxou da sua pistola "Colt" e fez um disparo para o ar.

O cabo não se amedrontou e depois de um novo disparo, o official, já ferido em uma das pernas, alvejou-o então no peito, caindo elle pesadamente ao sólo para expirar minutos depois.

ENTREGANDO-SE A' PRISÃO

Ao local, muito proximo á igreja e ao circo que funcciona na rua Estevão, accorreu logo uma grande multidão.

Emquanto alguns populares, testemunhas do acto de insubordinação do cabo, cercavam o aspirante, que se mostrava visivelmente consternado, outros cercaram o corpo do cabo Lourenço. Então, já presente um soldado da delegacia do 25º districto, que fôra avisado do occorrido, o aspirante O'Reilley resolveu dirigir-se aquelle departamento policial, que em vez de o mandar apresentar ás autoridades militares, autuou-o em flagrante, conservando-o preso, até a manhã de hontem, quando o foi buscar um official do 2º R. A. M. e o levou preso para o seu quartel.

O corpo do cabo Antonio Lourenço dos Santos, que contava 26 annos, foi removido para o necroterio do Hospital Central do Exercito, para lhe ser feita a autopsia.

O aspirante O'Reilley, é filho do coronel medico dr. Antenor O'Reilly de Souza.

O general Azeredo Coutinho, commandante da região, ordenou a abertura de um inquerito policial-militar.

A AUTOPSIA DO CORPO DE ANTONIO LOURENÇO

A' tarde, no necroterio do Instituto Medico Legal, foi o corpo do cabo Antonio Lourenço autopsiado pelo dr. Rodrigo Delamare, que attestou como "causa-mortis": Ferimento por projectil de arma de fogo no thorax e abdomen, com lesão da aorta, do figado e medulla e hemorrhagia consecutiva.

Terminado o exame de necropsia, foi o corpo removido para o necroterio do Hospital Central do Exercito, de onde sairá o enterro.

Um tumulto no largo de S. Francisco

ALVEJANDO O CONTENDOR, FERIU UM TRANSEUNTE ALHEIO AO CASO

A cidade está, infelizmente, cheia de individuos que, ao mais insignificante motivo ou mesmo por coisa que não justifica tal impulso, arrancam de uma arma de fogo e dão ao gatilho, não raro deixando as balas de apanhar o alvo escolhido, indo ferir pessoas que nada têm com as suas questões.

Contam-se os casos em que têm sido victimados os que vão passando desprevenidos, quando se dão taes tiroteios, tal como se viu, hontem, no largo de São Francisco de Paula, justamente quando, já no principio da noite, era grande, ali, o movimento de pessoas, quer nas casas commerciaes, quer na via publica, em demanda dos bondes e omnibus que as conduziam aos seus lares.

Aos sabbados, como toda a gente já o terá observado, maior é o numero dos individuos que tomam todas as calçadas daquella praça, como as portas das casas do commercio, principalmente do lado par. Ferve a discussão sobre as corridas de cavallos no dia immediato e trocam-se planos e palpites. Mas, com os que apreciam o hippismo, ha os que discutem assumptos varios, de modo que, até depois de 20 horas, os grupos, em geral, não se dissolvem.

Foi num desses grupos, que occupava uma das portas da Casa Vasques, de liquidos e comestiveis, sob n. 26, que, hontem, quasi ás 19 horas, se estabeleceu ligeira discussão. A casa regorgitava de freguezes, quando, de repente, dois dos individuos que trocaram algumas palavras asperas empurraram um ao outro, no que se seguiu um delles puxar rapidamente de um revólver e desfechar um tiro contra o antagonista, que, então, já puzera pé na calçada.

Deu-se o facto do lado que fica para o becco do Rosario, com a circumstancia de vir passando pelo local, alheio ao que ahi se estava dando, um popular. O tiro desfechado não foi attingir o seu ponto de destino, como de muitas vezes, indo a bala alcançar, no entanto, o citado popular, que é o empregado do commercio Waldemar Martins, de 25 annos de idade, brasileiro, solteiro e residente á rua Visconde de Abaeté n. 14, casa 2. O projectil penetrou-lhe no braço direito.

Formou-se logo grande balburdia, não só no largo, por onde sairam a correr o atirador e o que com elle contendera, cada um para seu lado, como, sobretudo, dentro da Casa Vasques, por onde entraram populares, de atropelada, atirando ao chão cadeiras e mesas e damnificando, outrosim, varias mercadorias expostas. Foi um custo para se restabelecer, ali, a calma, chegando, por fim, alguns guardas civis, que se encarregaram de chamar a Assistencia, afim de conduzir o ferido para o Posto Central, o que foi feito. Depois dos soccorros necessarios, elle retirou-se para a sua residencia.

Segundo se dizia no local, o individuo autor do tiro foi um official de justiça dos que habitualmente fazem ponto, á tarde, naquelle largo.

Um encadernador victima de um auto

Passando hontem á noite, pela rua Visconde de Itauna, foi colhido por um automovel o encadernador Alberto Costa, de 27 annos de idade, brasileiro, solteiro e residente á Avenida Amaro Cavalcanti, n. 541, que, em consequencia do desastre, soffreu varias contusões e escoriações pelo corpo.

Removido para o Posto Central de Assistencia, Costa recebeu os soccorros medicos necessarios, retirando-se em seguida, para a sua residencia.

O TEMPORA! O' MORES!

Mendes FRADIQUE

E a Natureza parecia comprehender o que se estava passando ali, sob aquella clara manhã de abril. Tornára-se de um verde mais festivo a vegetação praiana. Debruçando-se sobre um reconcavo da enseada, como para melhor gozar tamanhas maravilhas, um cajueiro secular espreitava. E a turba que se apinhava em derredor, pela praia, pelo mattagal, pelo desvão das aroeiras, por toda a parte, espelhava de cobre o verde predominante da paisagem. Ali, numa suave elevação do terreno, pinceladas de côres mais vivas e refulgencias de metaes polidos, quebravam a homogeneidade do ambiente selvatico; ali, sobre um altar improvisado, Frei Henriques celebrava o mysterio dos christãos. Dominando todo esse conjunto sorprehendente de belleza e de majestade, em que a natureza rustica da terra ignota e do gentio se defrontavam pela primeira vez com o Evangelho — a silhuêta esguia da Cruz, desenhada com nitidez sobre o azul do céo tropical, marcava o destino daquella gente e daquella terra.

Depois foi a onda branca a avançar para o coração do paiz, a plantar novos cruzeiros, a evangelizar novas gentes, a dilatar, de encontro á cordilheira, os limites dessa terra de Santa Cruz.

Do então a esta parte, muitas coisas se têm passado para aquem dos Andes: umas mui maravilhosas, outras menos. Durante todo esse tempo, porém, uma coisa houve que foi sempre a mesma, através dos seculos e das gerações: a commemoração da morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Tempo houve em que por dois motivos se praticava tal commemoração: por fé ou por calculo. Uns, estes eram, são e serão a maioria, praticavam-n'a por fé. Criam no Redemptor, e celebravam os mysterios da Redempção. Outros faziam-n'o para que lhe não desamparasse a graça dos potentados. Assim como assim, o povo, já pelo coração, já pelo estomago, commemorara sempre a morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Depois, uns rapazes assás espertos andaram por ahi a lêr os livros de um encalhe, que certo livreiro carioca rematára em Paris, e, sem mais aquella, desses livros e desses moços, surgiu a pleiade positivista, que derribou o throno, separou a Igreja do Estado, pintou um letreiro na bandeira, e fez mais ainda uma porção de outras coisas mui pittorescas: dizem alguns que fez tambem uma republica, versão esta a que nenhum credito damos, pois se nos afigura uma insinuação malévola contra os rapazes á qual nos repugna dar curso. Em summa, com ou sem crucifixo no Tribunal do Jury, vinha o Brasil, até ante-hontem, sob os varios governos de regimens varios — commemorando annualmente a morte de Nosso Senhor Jesus Christo. Quasi todos os dias de guarda do calendario christão foram riscados da lista de feriados. Governantes mais magnanimos rendiam a taes dias o preito de um "ponto facultativo"; e dest'arte, conciliaram o respeito á tradição com o livro de capa verde. Outros, menos complacentes, nada concediam com relação a dias santos. Mas, uma praxe tornou-se uniforme, tomou quasi fóros de uma lei tacita: o feriado da Sexta-Feira Maior. Queremos mesmo crêr que se o sr. Venancio Neiva chegasse a ser presidente da Republica, muito embora negasse a resurreição do Mestre, não se furtaria á concessão do suéto, sob a razão do culto que Augusto Comte aconselha se preste aos mortos

E assim fôra de esperar que acontecesse e continuasse acontecendo, pelos tempos em fóra.

Infelizmente, porém, para a vontade do homem, elle põe, e Deus dispõe. Quiz a Providencia que viesse dar com os costados na curul do Cattete um presidente que, pelos modos, parece ser inimigo pessoal de Nosso Senhor Jesus Christo. E olhem que é de pasmar, porque, afinal, sua excellencia dá ares de boa pessoa; e em geral as pessoas boas condescendem, e quasi nunca têm inimizades pessoaes.

Todavia, o presidente não condescendeu. E pela primeira vez, nesta terra brasileira, os carimbos datados e chancellas officiaes, timbraram papeis e inutilizaram sellos com a data de uma Sexta-Feira Maior...

Dahi resultou ficarem magoados os christãos, e estupefactos os demais, de cujos corações esse dia memoravel ainda não se apagou de todo, pela gravidade do facto que commemora...

E é isso uma coisa muito de lastimar-se para os christãos do Brasil: tanto mais de lastimar-se quanto mais irremediavel se afigura.

Ainda se se tratasse de outro vulto, haveria, talvez, um recurso: era engalanarem-se as ruas com festões, bandeirolas, luminárias e medalhões com a effigie do presidente, como se fez para poder commemorar o ultimo anniversario da Republica...

Mas, já o mesmo não ficaria bem á veronica de Nosso Senhor Jesus Christo, que do alto de sua gloria, dirá, como disse um dia:

— Pae, perdoae-lhes, que não sabem o que fazem.

A gloria do automovel e da aviação

"Le Journal", um dos mais importantes orgãos da imprensa parisiense, mandou erigir na Avenida dos Campos Elyseus um monumento invocatorio da gloria do automobilismo e da aviação.

O EMPRESTIMO ESTADUAL BAHIANO E A SUA APPLICAÇÃO

BAHIA, 7 (A. B.) — Informações dignas de todo o credito asseguram que o projectado emprestimo estadual será de 150,000 contos.

O producto dessa operação destinar-se-á a obras publicas na capital, estradas de rodagem no Estado e ao prolongamento da Estrada de Ferro de Nazareth.

Na capital realizar-se-ão grandes obras referentes ao serviço de agua e exgottos. Nessas obras o Estado dispendirá de 50,000 contos. A construcção será confiada ao engenheiro Saturnino de Britto, o qual, no governo do sr. Góes Calmon, fez o simultaneamente e assentamento da canalização de aguas e exgottos e abrirá poços artesianos para que a população não venha a sentir a falta de agua durante os trabalhos de substituição da rêde subterranea. Com esses poços artesianos calcula-se uma despesa de 10,000 contos.

O emprestimo será ajustado nesta capital com um dos numerosos candidatos que apresentaram propostas ao Estado, de conformidade com cartas que o governador Vital Soares tem em seu poder. Em seguida far-se-á o seu lançamento na praças de escolha dos banqueiros que forem preferidos.

O PORTO DE NICTHEROY

FORAM EXAMINADOS E VERIFICADOS SERVIÇOS NO VALOR DE 8.958:875$940

Já se encontra na Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, para ser julgada pelo respectivo inspector, as tomadas de contas ao Estado do Rio de Janeiro, relativas á construcção das obras do Porto de Nictheroy, no 2º semestre do anno passado.

Foram examinados e verificados serviços no valor de 8.958:875$940, sendo que no semestre em apreço mais se desenvolveram aquelles trabalhos, de que resultou a inauguração de um trecho de 100 metros de cáes para 8 metros d'agua.

Como presidente da Commissão serviu o engenheiro João Marcellino Pinto, chefe da respectiva Fiscalização, e como representante do Ministerio da Fazenda o dr. Joaquim Carlos Vieira de Mello, e do Estado do Rio o dr. Desiderio de Oliveira, alto funccionario do Estado.

REPLETO DE PASSAGEIROS

O "CAP POLONIO" A CAMINHO DA ALLEMANHA

Fundeou no porto, hontem, tendo procedido de Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio" que saiu hontem mesmo, para Hamburgo e escalas.

No "Cap Polonio" viajaram para o Rio varios passageiros, entre os quaes o sr. Eugenio Carlos Martinez Tavares, ministro de Portugal na Argentina, o qual se fez acompanhar de sua familia, os drs. Carlos Vergara Araoz e Cesar Elejalde e outros.

Em transito para a Europa viajam no "Cap Polonio" o dr. Luis Mendes Caljada, jurista argentino e familia; a duqueza de Saint George Armstrong; o marquez de Faria, consul geral de Portugal na Suissa, o qual se faz acompanhar da familia, o scientista argentino Thomas Le Breton; o dr. Alejandro Del Canil, consul da Argentina, em Copenhague, que se faz acompanhar da familia; o dr. Manoel Zeballos e senhora, filho do fallecido estadista Estanislau Zeballos, drs. Eduardo Velasco, o dr. Gabriel Ribeiro dos Santos e senhora; drs. J. V. Fonseca Hermes e Oscar da Silva Araujo e familia; dr. Oscar de Figueiredo, dr. Luiz Chrysostomo de Oliveira, dr. José Codeside e familia, membro da Liga das Nações, o qual se faz acompanhar da familia e outros.

Neste porto embarcou para a Europa, o sr. Carlos Chagas, director do Instituto de Manguinhos, que vae á Europa em missão do governo.

GENEROS ENTRADOS NESTA — CAPITAL —

Segundo os dados colhidos pela secção de Stocks e Cotações da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, as entradas no Districto Federal, no periodo de 1 a 4 do mez corrente, foram as seguintes: algodão em pluma, 1.878 fardos; arroz, 9.224 saccos; assucar, 57.300 saccos; azeite de oliveira, 3.253 caixas; bacalhau, 102.560 caixas; banha, 47.130 kilos; batata, 328.432 kilos; carne de porco salgada, 88.072 kilos; carne secca e xarque, 1.913 fardos; cebolas, 185.301 kilos; farinha de mandioca, 2.947 saccos; farinha de milho, 300 kilos; farinha de trigo, 2.050 saccos; feijão, 2.817 saccos; manteiga, 42.443 kilos; milho, 6.271 saccos; peixes conservados, 13.340 kilos; polvilho, 30.539 kilos; sal, 4.126.459 kilos; sebo, 55.027 kilos; toucinho, 10.053 kilos, e trigo em grão, 6.273.011 kilos.

LAMPEÃO EM PLENO TERRITORIO CEARENSE

FORTALEZA, 7 (A. B.) — Uma informação publicada pela "Gazeta do Cariry", transmittida para esta capital, annuncia que Lampeão se acha presentemente hospedado em pleno territorio cearense, "nos velhos pastos conhecidos", acompanhado do seu bando, que se compõe agora de 14 homens, inclusive o seu logar-tenente, o celebre bandido Sabino Gomes.

FOI AGRADECER A RECENTE NOMEAÇÃO

No gabinete do ministro da Fazenda, esteve, hontem, o dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira, que foi agradecer áquelle titular a sua nomeação para membro do Conselho de Contribuintes do Imposto sobre a Renda.

Assumiu as funcções de director geral interino do Thesouro

Assumiu, hontem, as funcções de director geral interino, do Thesouro, o sub-director Gonçalves Mello, tendo sido este substituido pelo chefe da 3ª secção daquella directoria, dr. Jacob Cavalcante.

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

Assembléas

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na 4ª Vara Civel — Falmur & David e Carlos Rodrigues Gaspar; e

Na 8ª Vara Civel — Antonio Jorge.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

José Martins e Oswaldo de Carvalho Lemgruber.

SEGUNDA VARA

João Antonio de Mattos, Manoel de Oliveira e Castro e Emygdio de Souza Rosa.

TERCEIRA VARA

Rodrigo Barcellos.

QUARTA VARA

Mario da Costa Martins e Eugenio Lobo.

QUINTA VARA

Alvaro Cesario, José Teixeira, Sergio Alves, Armando Prado, Manoel Tavares, Manoel Pereira e Manoel Barbosa Lima.

SETIMA VARA

Alfredo Xavier Gomes, Gilberto Andrade e Silva, Jorge Honolt Rodrigues e José Martins dos Santos.

OITAVA VARA

Luiz Elias Calheiros, Daniel Duim, Jovani Caraciolo e José Antonio Xavier.

NOTICIARIO

O CURADOR DO JUIZO DE ACCIDENTES REASSUMIU O CARGO

Tendo terminado o periodo de ferias em cujo gozo se achava, reassumiu o cargo de curador do juizo de Accidentes no Trabalho, o dr. Antonio Carlos Lafayette de Andrada.

S. s. foi substituido, interinamente, pelo promotor dr. Fernando Villela de Carvalho.

JURY

Accusados de homicidio, serão chamados amanhã, a julgamento no Tribunal do Jury, os réos Martinho Barbosa ou Luiz Grecco.

AS MULTAS SERÃO COBRADAS EXECUTIVAMENTE

Pelo presidente do Jury foram confirmadas as multas impostas no mez de março os seguintes jurados: Alfredo Ludolf e Carlos Leandro Moreira Machado em 240$000 cada um, por faltarem 12 sessões.

As multas serão cobradas executivamente pelo 3º procurador da Republica.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Fallencia — Rubin x Moysés — Sellados e preparados, á conclusão.

Precatoria — Juizo da 1ª Vara de S. Paulo e o syndico da massa fallida da Cia. Melhoramentos Poços de Caldas — Julgada cumprida a precatoria.

Inventario — José Stancsyk — Digam os interessados.

Deposito — Raul Santos e Alfredo Fernandes dos Santos — Prosiga-se.

Executivo hypothecario — Joaquim da Silva Maia e Albino Alves Pinto Ferreira — Mantida a decisão aggravada.

Ordinaria — Antenor Rocha e Hermano Barcellos & Cia. — Recebida a appellação no effeito devolutivo.

SEGUNDA

Fallencia — André Alves da Silva — Deferida a venda dos bens em leilão.

Concordata — Pinto Azevedo & Cia. — Intime-se o concordatario a constituir advogado uma vez que foi interposto e minutado aggravo da parte do syndico da fallencia da mesma firma, decretada na 4ª Vara.

Despejo — Henriqueta Aren Pereira Nunes e Ricardo Gomes Ferreira — Convertido o julgamento em diligencia.

Deposito de titulos — Arnaldo Pires Rodrigues e a Companhia Petropolitana — Indeferida a petição a fls. 42. Para a entrega requerida é necessaria procuração com poderes para esse fim.

Impugnações na fallencia de Saldanha & Figueiredo — Luiz Peres — Convertido em diligencia afim de ser junta copia da acta.

A. Rodrigues & Oliveira — Convertido o julgamento em diligencia afim de ser junta copia da acta.

Inventarios — Alvaro Pimenta de Albuquerque — Sobre o laudo digam os interessados e o dr. procurador.

Bento Luiz Fernandes da Silva Araujo — Subam os autos.

Joanna Carolina Mathildes Vas — Expeça-se mandado de avaliação.

— Maria Custodia de Souza Lopes — Prosiga-se.

— José da Rocha Lopes — Prosiga-se, requerendo o inventariante o que julgar de direito.

Desquite amigavel — José Hygino Duarte Pereira e Zuleida Lamanha Duarte Pereira — Para darem valor ao feito nomeio os srs. Arthur Possolo e Alexandre Naylor.

Ordinaria — Francisco de Paula Costa e a Caixa Beneficente do Corpo de Bombeiros — Sellados e preparados, á conclusão.

Impugnação de credito — Manoel d'Almeida Costa, na fallencia de Saldanha & Figueiredo — Converto o julgamento em diligencia afim de ser junta copia da acta.

Prestação de contas — Paulo Bosisio e o dr. Bento Borges da Fonseca — Sellados e preparados, á conclusão.

Desquite amigavel — Luiz Borges de Freitas e Nathalina Isabel Teixeira de Freitas — Nomeio os srs. drs. João Saldanha e Oscar Saraiva.

Ordinaria — R. Penteado e M. Alves & Abel — Prosiga-se de accordo com o art. 308 do Cod. Proc. Civ. e Com.

TERCEIRA

Assembléa adiada — Para 12 do corrente foi adiada a asembléa de credores da fallencia da Companhia Internacional Mercantil.

Fallencia — J. Jonibelli — Reduzido a 500$000 o salario do guarda livros Manoel Lopes Rodrigues, á vista da reclamação feita pelos credores A. Corrêa Villaça & Cia. e Nicolla Padua.

Reclamação em concordata — Luiz Campos Filho & Cia. e Abel Gomes & Cia. — Junte o advogado do autor a procuração necessaria.

Prestação de contas — O syndico da fallencia de Tubarão & Braga — Appensos aos autos da fallencia, voltem.

Executivo hypothecario — José G. de Figueiredo e Maria O. Sant'Anna — Julgada a penhora.

Deposito — Alizio Teixeira de Souza e dr. João V. Pareto Junior — Julgado por feito o pagamento e não provados os embargos de fls. 16.

Concordata — Braga & Vianna — A' cartorio.

Reivindicação — U. S. Ruiber Exp. Comp. e massa fallida de Cincinato Costa & Cia. — Julgado em parte procedente o pedido reivindicatorio.

Embargos de terceiro — M. Silber & Filhos e massa fallida de Idalo Mazef — Appensos aos autos de fallencia, voltem.

Reivindicação — Fred Figner e massa fallida de J. da Silva & Cia. — Julgada improcedente a reivindicação e mandado incluir o credito como chirographario.

Executivo hypothecario — José Gomes Gouveia e massa fallida de Arthur Ferreira da Silva — Deferido o requerido a fls. 73.

AUTOS COM VISTA

Liquidação — L. A. Reis & Cia. — Vista do dr. Ozorio de Almeida Junior.

Ordinaria — Armando T. Gonçalves e José Martins Junior — Vista ao dr. Cesar Moreira Seabra.

Extincção de condominio — Samuel de Oliveira e Rosalina P. C. Peiva e outros — Vista ao dr. José Benedicto de Oliveira.

QUARTA

Assembléas de credores — Realizou-se hontem na 4ª Vara a assembléa de credores da concordata do A. Zerhivi & Cia., tendo sido a proposta aceita por numero legal de credores.

Fallencia de Frederico Runumerd — Em asembléa hontem realizada, o fallido acima propoz na concordata extrinctiva na base seguinte: pagamento de 40 °/° em 4 prestações iguaes nos prazos de 6, 12, 18 e 21 mezes a contar da data da homologação — Tres credores pediram o prazo da lei para apresentação de embargos o que lhes foi concedido.

Entre os credores apresentados cinco foram impugnados dentro os quaes excluidos: os de Herman London na importancia de 212:000$000 e o de José Forte.

Fallencias — Raphael d'Anisto — Baixam os autos para ser feita outra conclusão porque nesta data estava em exercicio outro juiz.

— David Alves de Souza — Indeferido o pedido de ser permittido ao fallido informar os creditos habilitados na fallencia.

Reivindicação — Origio Hermanos e massa fallida de Antonio Montinho — Em prova.

Inventarios — Justin Elye Vayssiere — Deferido o pedido no effeito devolutivo.

Bastos Peixoto da Costa — Digam os interessados sobre o calculo.

— Dr. Francisco J. Xavier Junior — Deferido o requerido a fls. 120.

— Maria Marinho da Cunha — Digam os interessados sobre o calculo.

AUTOS COM VISTA

Execução — Holwberg Bech & Cia. e Abilio Ferreira & Cia. — Vista ao dr. J. F. Salgado Filho.

Liquidação — Viera & Garcia — Vista aos drs. Renato Segadas Vianna e José Coelho da Costa.

Reivindicação — Carlos Joinovich e massa fallida de Antonio Moutinho — Vista ao dr. Ernesto M. de Carvalho Borges.

Executivo — Massa fallida da Empresa Extractiva e Carlos Mendes Campos e outro — Vista aos drs. Lourival Oberlander e José C. Pimentel Duarte.

Deposito — Club Regatas Flamengo e Raphael Galvão e outros — Vista ao dr. Melchiades M. de Sá Freire.

Requerimento de fallencia — dr. Edson do Amaral e Mario Mattos Guimarães — Vista ao dr. João Borges Sampaio.

QUINTA

Despejo — Dr. Salomão Abitan e Francisco Zocarino — Prosiga-se em audiencia especial quando forem discutidos os embargos oppostos na acção de despejo, nos termos do art. 589 do Cod. do Processo.

Executiva—Castro Araujo & Cia. e Dario Bezerra — Julgada a desistencia de fls. 159.

Annullação de casamento — Ajax Cunha da Fonseca e Alice Leone Guerquen — Vista ao curador especial.

Liquidação — J. dos Santos Guimarães & Cia. — Procede a impugnação do 1º curador de Orphãos á fls. 75 v.

SEXTA

Fallencia — Georges Ducasse & Cia. — Procede a promoção — A inefficacia dos contractos deve ser objecto de discussão em acção revocatoria —A promoção citada se se refere aos contractos firmados pela firma fallida em 1 a 10 de outubro do anno passado dentro do termo legal da fallencia e ter como objecto cessão gratuita de bens a terceiros.

Ordinaria — Florentino de Paula e Arnaldo José de Barcellos e outros — Prosiga-se.

Desquite — Deolinda de Castro Proença e Carlos Proença — Vista ás partes para contestar si quizer, os artigos de reconvenção.

Inventario — Virgilio Lopes Vieira — Julgado o calculo de fls.

— Domarina Umbelina de Azevedo — Designado o 1º procurador da Fazenda Municipal.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Ficou com o automovel — O promotor dr. Toscano Espinola offereceu denuncia contra Carlos Teixeira, que em março de 1927, se apropriou do automovel n. 79.414, pertencente a José dos Santos Lé.

O accusado havia recebido o carro para fazer experiencias.

Denunciado pelo crime de apropriação — Como incurso em um crime previsto nos arts. 33 n. 2 e 330 § 4º do Codigo Penal, foi denunciado pelo promotor em exercicio na 2ª Vara Criminal, David Corrêa.

TERCEIRA

O juiz absolveu-o — Por falta de provas, foi José Luiz de Oliveira absolvido do crime de roubo que lhe fôra imputado na denuncia.

PRETORIAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Autora, a Justiça; réo, Manoel Gomes da Silva (art. 377). — Tendo conhecimento pelo processo presente que Manoel Gomes da Silva, no local e época mencionados no flagrante a fls. trazia comsigo uma navalha, baixo nesta data portaria para processal-o nos termos da lei.

Na portaria o sr. escrivão mencione as testemunhas Geso Francisco Frazão e Manoel Luiz dos Santos, afim de serem ouvidas. Este processo instrue a portaria.

— Réo, Escolino Luiz Sperelal (lei n. 2.321). — Cite-se para o dia 16 de maio. Vista ao dr. adjunto.

— Réos, José Augusto Geada e outros (art. 303). — Recebo a denuncia contra os quatro primeiros accusados, que deverão ser intimados para os interrogatorios respectivos no dia 18 de maio. Quanto ao menor cumpra-se o que requer o dr. adjunto.

— Réo, Lourival Lima dos Santos (art. 399). — Requisitem os documentos necessarios e o réo para ser interrogado no dia 14 de abril.

— Ré, Ignez Maria Ribeiro (artigo 399). — Idem.

— Réo, Dantas Manes (lei 2.321). — Convertido o julgamento em diligencia.

— Réos, José da Silva e outros (art. 330, § 4º). — Idem.

— Réo, Joaquim Gomes Sanches (lei 2.321). — Condemnado a 2 mezes de prisão e multa de 500$000.

— Réo, João de Souza (art. 330, § 4º). — Condemnado a 4 mezes e multa de 6,667 %, sobre o valor do furto.

— Réo, Jorge Gonçalves dos Santos (art. 399). — Absolvido.

— Réo, Amarilio Lamas Silva (artigo 303). — Absolvido.

INFORMAÇÕES DE S. PAULO

A QUANTO ASCENDEU O MOVIMENTO DOS BANCOS PAULISTAS

S. PAULO, 7. (A.) — Ascendeu a 7.661.921:570$074 o movimento dos bancos desta capital, figurando em primeiro logar o Banco do Estado.

UMA LUTA SANGRENTA NUMA FAZENDA AGRICOLA

CAMPINAS, 7. (A. B.) — Occorreu uma sangrenta disputa, hontem, na fazenda Paraiso, no bairro do Mattão, neste municipio.

O proprietario desse estabelecimento agricola prohibiu, ha pouco, a venda de cachaça aos seus empregados e colonos. A familia Oliveira, porém, composta de tres membros, Joaquim Ignacio, sua mulher Maria Ignacia e o seu irmão Pedro Ignacio, não se conformaram com a ordem do proprietario e foram, hontem, pelas 8 horas da noite, reclamar "uma pinga". O filho do proprietario, Santiago Peres, negou-se a satisfazer o pedido dos inveterados bebedores, fazendo-lhes ver a impossibilidade em que se achava de desobedecer ás ordens de seu pae. Originou-se dahi uma forte discussão, entrando os membros da familia a insultar grosseiramente o sr. Peres Filho. Este, a um momento dado, quando menos esperava, viu-se aggredido por Joaquim Ignacio, que lhe vibrou forte paulada na cabeça. Em seguida Pedro Ignacio attingiu-o com uma foice, ferindo-o gravemente, emquanto Maria Ignacia procurava feril-o no rosto a bofetadas. Vendo-se assim em inferioridade, Peres filho correu ao seu quarto, de onde voltou pouco depois armado de uma espingarda. Nada, porém, atemorizava os atacantes. Joaquim Ignacio tentou arrebatar-lhe das mãos a espingarda, segurando-a pelo cano. Um tiro partiu, caindo o aggressor mortalmente ferido.

VARIOS ACCIDENTES DE BONDES NA CAPITAL PAULISTA

S. PAULO, 7. (A.) — O dia de hontem, nesta capital, foi consagrado aos desastres de bondes. Nada menos de 7 accidentes deram-se em diversos pontos, em consequencia de excesso de velocidade; felizmente as pessoas feridas não se acham em estado grave.

A imprensa commenta o caso e chama a attenção dos poderes competentes para que seja refreado o abuso dos motorneiros.

INFORMAÇÕES DO PARA'

DIFFICULDADE NA ORGANIZAÇÃO DOS NUCLEOS DE PESCADORES

BELE'M, 7 (A. B.) — A imprensa commenta as difficuldades com que lutam os dirigentes da Confederação das Colonias de Pescadores para conseguir a organização desse nucleo de trabalhadores.

Em terras como S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, que ficam muito aquem das nossas possibilidades em riqueza piscatoria, esses pescadores são apoiados pelos poderes publicos regionaes. Aqui, ao contrario, a pesca soffre embates bastante serios, segundo ficou plenamente evidenciado com o facto da intendencia de Vigia, que cobrou no anno findo cerca de nove contos de réis em taxas sobre a construcção de canôas.

O 5º CAMPEONATO NACIONAL DE CÃES AMESTRADOS

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIPÇÕES NO KENNEL CLUB

O Brasil Kennel Club, realiza este anno o quinto Campeonato Nacional de Cães Amestrados, em data separada da oitava Exposição Canina.

Serão offerecidos valiosos premios a todos os cães concurrentes constantes de uma rica taça e medalhas de ouro, prata e bronze.

As inscripções já estão abertas com grande concurrencia tudo fazendo acreditar que o certamen terá grande exito como aconteceu com o recentemente realizado em S. Paulo, sob os auspicios da mesma sociedade.
ma sociedade.

As informações sobre o concurso, bem como, sobre a proxima exposição canina, são ministradas na secretaria do Kennel Club á rua Buenos Aires, 242.

OFFERTAS A "O JORNAL"

O sr. Gustavo Merker, representante da "Pan-American Trading Co." de New York, teve a gentileza de offertar á redacção de O JORNAL um novo typo de "Annotadores para telephone" muito pratico e util.

Consta de uma bolinha de papel facilmente desenro , cuja fita passa uma armação de metal expondo uma superficie bastante para tomar as notas, que quando mais não servirem são eliminadas. A bobina, gasta, e substituivel sem o menor esforço, tendo-se assim sempre o apparelho em condições de prestar serviços.

AGENTES DE LEILÕES

O sr. Antonio de Paula Affonso, antigo corretor de mercadorias communicou a O JORNAL a sua nomeação para agente de leilões e a installações do seu escriptorio de leiloeiro á rua S. José, n. 80.

OS CERTIFICADOS PARA A EXPORTAÇÃO DE TRIPAS

O Ministerio da Agricultura está preparado para expedir os certificados de exportação de tripas para salsichas, nos termos e de conformidade com a exigencia do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte.

Nesse sentido, o sr. Lyra Castro solicitou do seu collega do Exterior para encaminhar ao embaixador daquelle paiz junto ao nosso governo os modelos dos certificados approvados, para acompanharem as tripas de producção nacional que forem exportadas com destino á Norte-America.

Colhido por bonde, falleceu no hospital

No dia 28 do mez ultimo, na rua Marechal Floriano, foi colhido por um bonde, que o deixou com gravissimas lesões pelo corpo, o empregado do commercio José da Silva Campos, de 21 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador á rua Engenho de Dentro n. 38, casa 1.

O infortunado foi removido para o Posto Central de Assistencia e ahi lhe dispensaram os cuidados medicos mais urgentes, sendo internado, depois, no Hospital de Prompto Soccorro.

Não poude Campos resistir aos ferimentos vindo a fallecer, hontem, á noite, naquelle hospital, tendo sido o seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A INDUSTRIA DO PAPEL NO — BRASIL —

Sob este titulo de Informações do Ministerio da Agricultura, na realização do seu programma de propaganda, publicou e está distribuindo um interessante folheto, elaborado por Costa Miranda, funccionario do mesmo Serviço. Tratase de um trabalho succinto mas bem redigido e pelo qual, não só se conhece o estado de desenvolvimento alcançado, entre nós, por essa industria, como as principaes fabricas existentes no paiz, materia prima empregada e a abundancia de plantas nacionaes que se prestam á fabricação da pasta.

Entra, ainda, o trabalho a que alludimos, nas particularidades do commercio de importação de papel e pasta estrangeira, producção do papel nacional, e valor da importação de outros paizes e ainda numa série demorada de particularidades que despertam real interesse a quem tiver desejo de conhecer a situação dessa industria.

Essa monographia, agora, divulgada, é uma das mais interessantes que o Serviço de Informações elaborou e deu á publicidade este anno.

A PEDIDOS

MINAS

O NATAL DE SANGUE

A MORTE DO DR. THEMISTOCLES

Carangola reage

Nesta semana o Jury funcciona em Carangola, devendo comparecer ao tribunal os advogados Xico Mesquita e X. Mercadante afim de defenderem o sr. Hygino Delmindo, assassino do dr. Themistocles, filho do dr. Agliberto Xavier. Para esse fim o sr. Mesquita, realizou uma viagem a Bello Horizonte e conseguiu attrair até aqui o sr. Adolpho Carvalho, que, reunido, aos advogados passearam de auto, jogaram, beberam e fumaram. E foi só. Já gastaram uma semana em torno dos jurados e não obtiveram os sete votos necessarios.

E' um caso sério. O sr. Mesquita, bernardista lampeiro, julgou melhor, então, evitar mais um desastre, que reflectia sobre o seu ex-chefe e ex-presidente da Camara. Pensou o sr. Mesquita: joguei a primeira partida — a mudança da candidatura Waldemar — e perdi; o Adolpho é um homem ao mar; e afundal-o mais é uma ingratidão da minha parte, porque foi com elle que abri as grades da cadeia de Carangola para presos, ladrões e assassinos! Era vivo meu tio Raul Soares, que morreu de tanto gastar energia para defender o tenebroso de Viçosa".

Hoje o presidente da Camara de Carangola não é mais um coronel, e sim um medico, portanto o assassino do medico carioca, pediu adiamento do julgamento. O sr. Mesquita foi para o Rio; o sr. Adolpho para Bello Horizonte; e o sr. X. Mercadante ficou olhando com os vidros grossos dos seus oculos que o mundo não é redondo como uma laranja, mas tem as dimensões de um prato. Dirá comsigo mesmo que ganhou dez contos, dando cinco ao sr. Mesquita, mas collegas, ou socios, ficaram tontos com a attitude do povo desta cidade, que protestou contra esse crime barbaro do dia de Natal que o jornalista chamou Natal de sangue. E esse protesto não ficou apenas na recepção do cadaver do dr. Themistocles e nas visitas na camara ardente e no embarque para o Rio. O Jury, veio confirmar o protesto, porque os advogados, não podendo vencer a opinião publica interessada no caso, ficaram com o mel na gafganta e as flores da rhetorica na cabeça e o réo na cadeia.

E' certo que o réo ficou onde devia ficar, expiando o crime que commetteu e os seus exploradores em mãos lenções porque se trata de um attentado selvagem — a morte de um moço colhido de surpresa por um tiro de revolver na mão esquerda que estava sobre o coração, e perseguido, e outra vez baleado, caiu banhado em sangue, onde foi encontral-o o Delegado Regional dr. W. Bueno, no Cinema, pela madrugada, á hora em que recebeu aviso. Ganhou por isso e pelo inquerito e pela attitude que manteve o odio secreto dos srs. Mesquita e Adolpho, cujo prestigio politico nesse municipio teve a sorte da agua do rio — o tempo levou, ou Deus levou...

Esse facto merece uma vista d'olhos dos srs. Antonio Carlos e Bias Fortes.

José Mineiro da Matta.

Minas e o sr. Washington Luis

No banquete offerecido ao sr. presidente do Estado pela Câmara Municipal do Pará, em sua recente visita, o brinde de honra ao sr. presidente da Republica foi levantado pelo nosso preclaro chefe deputado Francisco Valladares, que o fez, segundo o "Minas Geraes", nos seguintes e significativos termos:

"Deve levantar a taça em honra do sr. presidente da Republica:

O sr. dr. Washington Luis merece todas as homenagens. E' o chefe da Nação. Investido da magistratura suprema, representa a Patria, com a sua imagem se confunde.

Não só isso: em sua personalidade, sob tantos aspectos eminente, se reunem predicados e virtudes que lhe valem a estima e o respeito de todo o Brasil.

Elle é o politico firme e leal, que persevera e não tergiversa, que não illude e não falta — o varão incorruptivel, contra o qual, numa longa carreira de mais de trinta annos em que todas as posições são exercidas, das menores ás mais gradas, nada se articula, nenhuma murmuração.

Não ha deslizes nem falhas, nessa vida illibada, que ora culmina, aureolada pela estima publica, na mais alta funcção do Estado. Ahi se mantém amparado pela confiança do povo brasileiro, que prestigia e apoia o seu governo.

Desse apoio, ser-lhe-á permittido destacar neste instante o que a S. Ex. presta, com absoluto desinteresse, a politica mineira, orientada e dirigida pela noção exacta das responsabilidades, pela serena desambição, pelo civismo e clarividencia patriotica do sr. presidente do Estado.

E' tanto mais valioso e efficiente esse apoio quanto, diante da figura austera do presidente Antonio Carlos, não existem no Estado divergencias nem restricções. Em torno delle, fortalecendo a sua politica e seu governo estão todos os chefes mineiros, todos os municipios, está Minas unida — Minas, a grande força conservadora, que nada pede, que não tem pretenções, que, secundando e prestigiando a acção patriotica do sr. presidente da Republica, não tem outro desejo senão o de servir com elle ao Brasil.

Seguro da solidariedade da opinião mineira, levanta a sua taça em honra do chefe da Nação, saudando no presidente Washington Luis, o patriota esclarecido, que conduz a Republica pelos caminhos mais altos, inteiramente devotado á realização dos mais caros ideáes do Brasil."

(Do "Jornal do Commercio", de Juiz de Fóra).

A QUESTÃO DAS CARNES — VERDES —

O MATADOURO DE MENDES EM RUINAS

E' de espantar a attitude assumida pela Sociedade Frigorifico Anglo, proprietaria do montão de ruinas conhecido por Matadouro de Mendes, em face das exigencias das nossas autoridades federaes.

Impassivel, despreoccupado, em verdadeira situação de desafio á sinceridade dos propositos do Ministerio da Agricultura, a dinheirosa empresa britannica, afasta de seu caminho todos os tropeços com que vae deparando.

Agindo desta maneira, diariamente entrega ao consumo da população do Rio de Janeiro, carne verde preparada em Matadouro condemnado por sua falta de hygiene, segundo se lê no officio do sr. Lyra Castro, de setembro de 1927.

Está assim provada a nenhuma significação da exigencia do Ministerio da Agricultura.

Queremos crer, ainda, que o sr. Lyra Castro não deixará de agir em defesa de seu acto, e dessa fórma não agasalhe com a sua acquiescencia o capricho da Frigorifico Anglo em manter aberto o Matadouro de Mendes, hoje constituido de edificios fóra do prumo, em franco desmoronamento, absolutamente impossibilitados de abrigarem industrias de generos alimenticios, como são as de matadouro.

O cumprimento immediato da intimação do sr. Lyra Castro não fará nenhum mal aos negocios da Sociedade Anglo, porque recebendo diariamente nesta Capital carne dos Matadouros que tem no Estado de S. Paulo, como já recebe, poderá continuar a abastecer do artigo os seus freguezes do Rio de Janeiro.

Podem ver, portanto, as nossas autoridades que só por despreso das suas exigencias está em funccionamento o Matadouro de Mendes.

(Transcripto da "Gazeta de Noticias", de 5 de abril de 1928).

A QUESTÃO DAS CARNES — VERDES —

O MATADOURO DE MENDES EM RUINAS

E' de espantar a attitude assumida pela Sociedade Frigorifico Anglo, proprietaria do montão de ruinas conhecido por Matadouro de Mendes, em face das exigencias das nossas autoridades federaes.

Impassivel, despreoccupado, em verdadeira situação de desafio á sinceridade dos propositos do Ministerio da Agricultura, a dinheirosa empresa britannica afasta de seu caminho todos os tropeços com que vae deparando.

Agindo desta maneira, diariamente entrega ao consumo da população do Rio de Janeiro, carne verde preparada em Matadouro condemnado por sua falta de hygiene, segundo se lê no officio do sr. Lyra Castro, de setembro de 1927.

Está assim provada a nenhuma significação da exigencia do Ministerio da Agricultura.

Queremos crer ainda que o sr. Lyra Castro não deixará de agir em defesa de seu acto, e dessa fórma não agazalhe com a sua acquiescencia o capricho da Frigorifico Anglo em manter aberto o Matadouro de Mendes, hoje constituido de edificios fóra do prumo, em franco desmoronamento, absolutamente impossibilitados de abrigarem industrias de generos alimenticios, como são as de matadouro.

O cumprimento immediato da intimação do sr. Lyra Castro não fará nenhum mal aos negocios da Sociedade Anglo, porque recebendo diariamente nesta Capital carne dos Matadouros que tem no Estado de S. Paulo, como já recebe, poderá continuar a abastecer do artigo os seus freguezes do Rio de Janeiro.

Podem ver, portanto, as nossas autoridades que só por despreso das suas exigencias está em funccionamento o Matadouro de Mendes.

(Da "Gazeta de Noticias", de 5-4-928).

Avisos e Declarações

O ALMOÇO NO SOLAR DE MONJOPE AOS ARCHITECTOS ARGENTINOS

Pessoas que compareceram ao almoço de hontem no Solar Monjope

O dr. José Mariano Filho recebeu hontem os architectos argentinos Sebastian Gigliazza e senhora e Raul Fitte, em sua residencia o Solar de Monjope, na Gavea.

O almoço correu em encantadora cordialidade, tendo os nossos hospedes argentinos palavras de grande sympathia para com os seus collegas brasileiros.

O dr. José Mariano Filho brindou os architectos argentinos, elogiando as medidas tomadas pela nação portenha em prol do patrimonio artistico daquelle paiz. O dr. Gigliazza agradeceu, enaltecendo o merito do dr. José Marianno Filho, cuja residencia honra a cultura esthetica do Brasil.

O dr. Raul Fitte aprecia o esforço do dr. José Marianno e pede permissão para lembrar ao Instituto Central de architectos do Brasil que lhe seja conferido o titulo de architecto "ex-honoris causa", o bem assim ao coronel Leite Ribeiro pelo interesse demonstrado pela defesa da cidade. A indicação do architecto argentino dr. Raul Fite foi acclamada com palmas.

Os visitantes visitaram demoradamente o Solar de Monjope, tendo podido admirar os magnificos azulejos e as peças de mobiliario do seculo XVIII que decoram aquella residencia.

Estiveram presentes: dr. Sebastian Gigliazza e senhora, dr. Raul Fitte, coronel Leite Ribeiro, dr. Paulo Boneschi, prof. Morales de los Rios, dr. Cypriano de Lemos, dr. Morales filho e senhora, dr. dr. Morales Filho e senhora, dr. Nereu Sampaio e os architectos Lucio Costa, José Cortes, W. P. Preston, John Curtiss, Paulo Pires, Archimedes Memoria, Paulo Santos, Augusto Vasconcellos, Henrique Vasconcellos, Monteiro de Carvalho, Sylvio Rebecchi, Julio Rebecchi e dr. Frederico Barata.

DO AMAZONAS

O "ESTADO DO AMAZONAS" ELOGIA O GOVERNO E COMMENTA A SITUAÇÃO DA BORRACHA

MANA'OS, 6 (Retardado) — O "Estado do Amazonas", publicou um tópico elogiando o acto do governo federal, no regulamento das franquias postaes e telegraphicas.

O mesmo jornal tem publicado animadores commentarios sobre a situação da borracha, com referencia da Camara dos Communs, em Londres, sobre o momentoso assumpto.

REGRESSA AO RIO O SR. RICARDO XAVIER SILVEIRA

MANA'OS, 7 (A. A.) — Regressou ao Rio, a bordo do "Hildebrand", o dr. Ricardo Xavier Silveira, advogado e representante na Capital Federal de grandes empresas e companhias estabelecidas no Amazonas.

Alista-te e vota. Assim afastarás do poder os politiqueiros

A MULHER NO COMMERCIO

(Communicações da Secretaria)

No sentido de propagar entre o elemento feminino que trabalha nos estabelecimentos commerciaes, e nos escriptorios industriaes e bancarios, uma melhor comprehensão sobre as vantagens de pertencer ao quadro social da União dos Empregados no Commercio, a directoria desta mesma associação de classe resolveu fazer um appello aos seus vinte e um mil associados, afim de que incrementem a mobilização associativa, propondo senhoras e senhoritas. Ao mesmo tempo a directoria da União deliberou publicar os nomes das novas associadas, de modo a tornar publico o resultado desse trabalho.

Demonstrando as vantagens de que fala, a directoria da União relembra que, com a simples mensalidade de tres mil réis, as associadas terão direito aos serviços medicos, dentarios, judiciarios, bem como a utilização do ambulatorio e das visitas domiciliarias; as bibliothecas, com permissão para a leitura fóra do mesmo apartamento.

Com a posse da carteira de identidade associativa, as associadas e suas exmas. familias poderão fazer compras de objectos uteis, constantes de vestuario geral, de calçados e chapéos, mediante descontos especiaes...

Fazendo uma economia representativa de dinheiro em quantidade varias vezes superior ao da mensalidade paga.

Presentemente, já pertence ao quadro social da União dos Empregados no Commercio cerca de oitocentas senhoras e senhoritas que trabalham em estabelecimentos industriaes e em escriptorios de empresas e companhias.

COMMUNICADOS DO MARANHÃO

ATAQUES AO PROJECTADO EMPRESTIMO DA MUNICIPALIDADE DA CAPITAL MARANHENSE

MARANHÃO, 7 (A. B.) — Fazem-se ataques ao projectado emprestimo para a Municipalidade da capital, autorizado pelo Congresso Legislativo.

FALLECIMENTO DE UM NONAGENARIO

MARANHÃO, 7 (A. B.) — Aos 95 annos de idade falleceu, na fazenda de Itans, o ex-commerciante João Pereira da Silva, deixando 13 filhas, 16 netos e 13 bisnetos.

CLUBS E FESTAS

Os bailes de hoje nos clubs da cidade

O resultado do concurso da porta estandarte

A noite de sabbado de Alleluia foi ruidosa. Houve festas por toda a parte da cidade, que vibrou de enthusiasmo.

Parece que Momo voltou para fugir novamente. Foi um despertar de saudades. Hoje repetem-se as festas. Dellas encontrarão os leitores noticia abaixo.

CONCURSO DA PORTA-ESTANDARTE

O resultado da votação e entrega de premios

Foi o seguinte o resultado da votação no concurso das Porta-Estandarte dos Ranchos, promovido pelos nossos collegas do "Jornal do Brasil" e organizado por "Meudo".

1.º logar com 10.811 votos, Francisca Silva, do Lyrio do Amor; 2º logar, com 10.274 votos, Clelia Affonso, dos Caprichosos da Estopa (campeão do Dia dos Ranchos); 3º logar, com 9.740 votos, Djanira Ferreira, da Flôr da Lyra de Bangú; 4º logar, com 9.425 votos, Odette José Rodrigues, do Flôr do Abacate; 5º logar, com 6.881 votos, Dina Torres, do Club dos Arrepiados, (vice-campeão do Dia dos Ranchos); 6º logar, com 6.630 votos, Ondina Cardoso, do Prazer das Morenas de Bangú' e 7º logar, com 6.325 votos, Isabel Marques, das Parasitas de Ramos.

Outras foram menos votadas. A's vencedoras, hontem mesmo, foram entregues os seguintes valiosos premios: uma barrete de ouro e pedras preciosas, um par de brincos de ouro e pedras, um pendentif de ouro com rubis, e cullares de ouro com medalhas.

A "Meudo" foram feitas manifestações de sympathia pelo exito do certamen.

ATHENEU LUSO BRASILEIRO

A vesperal que será realizada hoje

Os salões da sociedade da rua Theophilo Ottoni serão abertos, na tarde de hoje, para a realização de uma vesperal que deve alcançar grande exito, taes as medidas tomadas pela sua directoria. Uma "jazz" das melhores foi contractada para a parte dansante e os convites expedidos o foram em grande numero. Com estes e outros elementos registrará o Atheneu Luso Brasileiro mais um successo em sua longa existencia.

AMANTES DA ARTE

Festa da Commissão dos Punjantes

A rapaziada da "Commissão dos Punjantes", filiada aos Amantes da Arte, realiza logo mais, e em vesperal, a sua festa.

Para a mesma ha grande ansiedade e uma das melhores orchestras que possuimos se encarregará da parte musical. A séde foi ornamentada. Espera-se grande concurrencia á reunião de hoje, para a qual os seus organizadores, empregaram os melhores esforços.

RAMOS CLUB

O festival em beneficio das victimas de Santos

E' hoje que, organizado pela directoria do Ramos Club se realiza na sociedade dos suburbios leopoldinenses, o grande festival em beneficio daquelles que foram victimados em razão da quéda da barreira do Monte Serrat, reunião esta que já foi amplamente annunciada. A iniciativa da sociedade referida vae ser coroada de exito não só pelo fim a que se destina como porque as festas que alli se realizam têm sempre grande concurrencia.

RECREIO CLUB

Uma vesperal hoje

A' rua dos Andradas, onde tem séde o Recreio Club, vae comparecer hoje, á tarde, um numeroso grupo de socios e adeptos do club referido. E' que, a sua directoria, resolveu a realização de uma vesperal, para a qual foi contractada uma das nossas melhores orchestras.

FILHOS DE TALMA

A reunião de hoje e as que se annunciam

A sociedade Filhos de Talma, uma das mais antigas da nossa cidade, realiza, hoje, em vesperal, uma reunião de seus associados e familias, para a qual contractou uma "jazz" das melhores, ornamentou a séde e fez distribuir muitos convites.

Nos dias 15 e 22, nos Filhos de Talma, teremos mais duas vesperaes que servirão para diminuir a ansiedade que existe, desde já, pela recita mensal a ser realizada no dia 28 do mez corrente.

Gentis como sempre, os directores dos Filhos de Talma enviaram a "Arlequim" attencioso convite.

FRATERNIDADE LUSITANA

Um "sarão" dansante

Nos salões da Fraternidade Lusitana, das 18 ás 21 horas, será realizado hoje um sarão que vae reunir grande numero de socios do club em festa e de adeptos do mesmo. Uma "jazz" barulhenta animará as dansas e os convites, já esgotados, foram expedidos em grande numero pela directoria

E. D. OLYMPIO NOGUEIRA

Uma festa em homenagem

Na séde da Escola Dramatica Olympio Nogueira, á rua Visconde do Rio Branco, realiza-se hoje uma festa em homenagem ao tenente Leonidas Borges que, a ella comparecerá. Uma "jazz" animará as dansas.

FLOR DO ABACATE

Realiza-se no "Galho", hoje, a Festa da Victoria

O rancho Flor do Abacate, este anno, e apesar das difficuldades que teve a resolver, fez desfilar pelas ruas da cidade um prestito que causou impressão aos que o viram. Passando pela commissão julgadora depois da hora marcada, ficou impossibilitado de concorrer ao "Dia dos Ranchos", mas mereceu, assim mesmo, uma menção honrosa e lhe vae ser offertado artistico premio.

Commemorando este acontecimento, o Flor do Abacate, realiza, hoje, em sua séde social, o baile da victoria, para o qual não foram medidos sacrificios. Os salões estão ornamentados e recebeu a illuminação, modificações que vieram auxiliar grandemente o esplendor da festa. Uma "jazz" vae executar vasto repertorio para as dansas, que se prolongarão até tarde da noite e os convites para a noite de hoje, no Flor do Abacate, andam por empenho.

Lourenço Cuba, o technico que confeccionou o cortejo, não será esquecido e vae receber as demonstrações de carinho que merece.

UNIÃO DA ALLIANÇA

A sua nova directoria

Em assembléa geral realizada terça-feira ultima, foi eleita a seguinte directoria: presidente, Sebastião de Oliveira e Silva; 1.º vice-presidente, Galdino José da Silva; 2.º vice-presidente, José Pereira Cardoso; secretario geral, Manoel Mattos Junior; 1.º secretario, Mario Gomes; 2.º secretario, Oscar Tavares; 1º thesoureiro, Theodoro Alberto da Silva; 2º thesoureiro, Carlos Fernandes de Almeida; bibliothecario, Mozart Santos, directores sportivos, Alvaro Aréas e Joaquim Bastos da Silva.

NÃO PO'DE ACHAR RUIM

Uma feijoada

Está annunciada para hoje a realização na séde deste bloco, á rua B n. 119, Oswaldo Cruz, de uma feijoada á brasileira.

Escusado será dizer que, ao "brodio" comparecerá grande numero de adeptos do "Não póde achar ruim", afim de "devoral-o" com todos os "sacramentos".

A directoria do bloco, a quem cabe a responsabilidade da realização da "comida", está por esta fórma organizada:

Presidente, Manoel A. Guerra. (lord Calunga); vice-presidente, Miguel A. Henrique (lord Pescadinha); 1º secretario, Ernani Alvarenga, (lord Barrigudinho); 2º secretario, Adelino Pereira, (lord Feijoada); thesoureiro, Raul Silva (lord Rê-rê-ca); cobrador, Guilherme A. Henrique (lord Come e não fala); 1º fiscal, Miguel J. de Souza (lord Mal criado); 2º fiscal, Francisco A. Henrique, (lord Gosto mas não fico); director de canto, Albano de Paula Santos.

O QUE HA PELO CEARA'

MUITA CHUVA NA TERRA CEARENSE

FORTALEZA, 7. (A.) — Ha mais de 24 horas que chove sem parar, nesta capital, e nos municipios do interior. Os lavradores mostram-se muito satisfeitos com as chuvas caidas que lhes vem reanimar a plantação feita.

CONTESTAÇÃO A CONJECTURAS SOBRE A PRE-HISTORIA CEARENSE

FORTALEZA, 7. (A.B.) — O engenheiro Melchiades Borges contestou pela imprensa as conjecturas do professor Ludovico Schavenhagen, que, tratando da historia pre-colonial do Nordeste, levantou supposições singularissimas sobre a origem da famosa Gruta de Ubajara.

Na sua contestação, referindo-se á pre-historia cearense, o engenheiro Melchiades Borges, que é um estudioso geologo, diz que as migrações de Phenicios, Gregos, Assyrios e Egypcios par esta parte da America do Sul não passam de meras fantasias daquelle professor, pois nenhum vestigio dos povos alludidos foi jámais encontrado em qualquer parte do continente sul-americano.

CONTRA UM OFFICIAL DO EXERCITO POSTO AO SERVIÇO DO ESTADO

FORTALEZA, 7. — O jornal "O Povo" declara estar informado de que a região militar foi incumbida pelo ministro da Guerra de syndicar a respeito de uma denuncia recebida pelo referido ministro e firmada pelo engenheiro Borgs de Mello, ex-director das Obras Publicas do Estado, contra o engenheiro militar major Heitor Borges, posto á disposição do governo cearense como instructor da força publica.

A informação diz que a denuncia affirma que o major Heitor Borges só não faz em Fortaleza instruir soldados, accrescentando que o mesmo está associado a certo serviço technico referente ás installações domiciliares de aguas e esgotos.

O uso do chéque é um elemento de progresso para o Brasil

OS NOVOS OMNIBUS DA LIGHT

As provas e experiencias definitivas hontem realizadas

Os novos automnibus da Light

Inaugura-se hoje, o serviço de auto-omnibus da Light typo "Imperial".

Fez hontem a Auto Viação Excelsior uma demonstração pratica do novo carro, convidando um grupo de cincoenta e poucas moças empregadas da Light para um rapido passeio pela cidade.

A's 11 horas chegou um auto-omnibus do novo typo ao escriptorio Central da Light á rua Marechal Floriano e na garage ahi existente fizeram-se as primeiras provas.

As gentis convidadas entraram no carro, subiram á Imperial após haverem depositado na caixa especialmente destinada a esse fim as importancias de suas passagens.

Desceram pelas duas saidas indicadas sem o menor inconveniente.

A seguir voltou o omnibus á frente do edificio e de novo todas embarcaram para o passeio, seguindo o itinerario da nova linha "E. de Ferro-Largo da Lapa".

De todas as provas foram tiradas vistas cinematographicas.

Alvejou a amante a tiros de revólver

Uma scena de sangue no jardim — do Meyer —

O CRIMINOSO FOI PRESO EM FLAGRANTE

Em plena via publica, no jardim do Meyer, occorreu hontem á tarde, uma violenta scena de sangue, da que se fez autor, tomado pelo despeito naturalmente, o fiscal da guarda nocturna do 18º districto policial, Victor Corrêa de Araujo, preto, conhecido por "Bahiano".

Ha tempos, fizeram-se amantes este individuo e Etelvina Dyonisia da Costa, de 23 annos de idade, parda e actualmente moradora á Travessa Bellegarda n. 65. Casada que é com Pedro Benevenuto dos Santos, logo que deste se separou foi Etelvina para a companhia de "Bahiano", não sendo nada feliz a seu lado, tanto que se viu na contingencia de affastar-se de "Bahiano", indo então para a casa de seu irmão, Francisco Ranulpho de Castro.

Desde que tal se deu outra coisa não fez "Bahiano" senão rondar a porta da casa do Ranulpho enviando ameaças de morte a Etelvina, até que, hontem, pela manhã, armado de faca pretendeu executar as suas ameaças.

Entrando na residencia de Ranulpho vociferava insultos, quando este appareceu e, tomando a defesa da irmã, empenhou-se em luta com elle, arrebatando-lhe, por fim, a arma da mão, pelo que "Bahiano" teve de abandonar o local.

Mais tarde, porém, a esposa de Ranulpho tendo de ir ao dentista convidou Etelvina para fazer-lhe companhia, indo as duas em caminho até o Meyer, onde aquella tomou a direcção do gabinete dentario, ao passo que esta foi sentar-se a um banco do jardim, pois aquelle consultorio fica nas immediações deste.

"Bahiano" certamente, seguia-as já de certa distancia, pois apenas se affastou a outra senhora, elle approximou-se, rapidamente, do logar onde estava a amante e quasi sem dizer palavra sacou do revólver que levava e apontando-o contra Etelvina, desfechou-lhe cinco tiros, acertando tres delles, que foram attingir a cabeça, onde fracturou um parietal; outro, a região illiaca esquerda e o terceiro a mão esquerda.

Logo que se ouviram os tiros, o sr. José Tavares, que reside á rua Imperial n. 5, bem como praças da estação do Corpo de Bombeiros, que fica proximo, correram para o local e effectuaram a prisão do criminoso, que foi desarmado e recolhido áquella estação. Dahi foi, por ordem do official commandante, conduzido á delegacia do 13º districto, tendo sido autuado em flagrante.

A victima da aggressão removida para o Posto de Assistencia do Meyer, ahi recebeu os cuidados medicos mais urgentes, após o que foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, sendo considerado grave o seu estado.

NOTAS DO RIO GRANDE DO SUL

FORAM PRONUNCIADOS O SR. HONORIO LEMOS E OUTROS REVOLTOSOS

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) — Tendo o juiz federal pronunciado Honorio Lemos, Alfredo Canabarro e outros como incurso no art. 111 do Codigo Penal, o procurador seccional da Republica recorreu do despacho para o Supremo Tribunal, pedindo que a pronuncia seja no art. 107.

A INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO MUNICIPAL DE HYGIENE

PORTO ALEGRE, 7 — Na proxima segunda-feira será installado, na cidade do Rio Grande, o Congresso Municipal de Hygiene, o primeiro a realizar-se no interior do Estado.

Amanhã deixará o Porto Alegre com destino áquella cidade numerosos medicos, que vão tomar parte no referido Congresso.

A CRIAÇÃO DO BANCO DE CREDITO RURAL DESPERTA INTERESSE

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) — A iniciativa do governo do Estado para criar um Banco de Credito rural tem chamado a attenção dos banqueiros nacionaes e estrangeiros, e varias offertas de capitaes têm chegado ao presidente Getulio Vargas de varios pontos, estando o presidente agora a estudar a forma por que organizará o novo estabelecimento.

Trabalhavam sobre uma — passadeira —

Tres operarios feridos

No Canal do Mangue trabalhavam hontem sobre uma passadeira, quando foram victimas de um accidente, os operarios José Marquez, de 44 annos, morador á estrada Velha da Pavuna, n. 837, Augusto José Abreu, tambem de 44 annos, residente á rua Joaquim Soares n. 33 e Luiz G. Trovão, de 22 annos, morador á rua Escobar n. 36.

Inesperadamente uma das taboas abriu e os tres homens, caindo, tiveram varias contusões e escoriações pelo corpo.

Removidos para o Posto Central de Assistencia, ahi foram soccorridos retirando-se em seguida.

Relação de Vapores nacionaes e estrangeiros

O numero adeante do nome do vapor indica a Empresa a que o mesmo pertence, devendo-se procural-a na lista "EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO" que apparece nesta mesma pagina

Empresas de Navegação

nacionaes e estrangeiras e seus escriptorios no Rio

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado diariamente pelo O JORNAL em combinação com as companhias de vapores

Vapores esperados no mez de Abril

8

CEYLAN — Havre
ITABERA' — Recife e esc.
ITAIPAVA — Pelotas e esc.
ITAQUERA — Porto Alegre e esc.
RUY BARBOSA — Santos

9

ASPTE. NASCIMENTO — Laguna e escalas
CONTE VERDE — Genova
GELRIA — Amsterdam
GENERAL BELGRANO — B. Aires
LAGUNA — Itajahy
RUY BARBOSA — Santos
SIERRA MORENA — B. Aires

10

CAMPEIRO — Portos do Sul
COM. CAPELLA — P. Alegre e esc.
HIGHLAND PRIDE — Europa
DARRO — B. Aires
GUAJARA' — Fortaleza via Santos
ITAGIBA — Porto Alegre e esc.
SANTOS — Montevidéo e escalas
ZEELANDIA — B. Aires

11

ANNA — Florianopolis
BIELA — Nova York
BRONTE — Nova York.
ITASSUCE — Porto Alegre e esc.
COM. RIPPER — Belem e esc.
MARANGUAPE — Belém e esc.
MONTE CERVANTES — Hamburgo
OUESSANT — Buenos Aires
SIERRA VENTANA — Bremen
WESTERN WORLD — B. Aires

12

ANNA — Laguna
ARANDORA — Londres
COM. ALVIM — Porto Alegre e esc.
CORSICAN PRINCE — Santos
GENERAL MITRE — Hamburgo

13

AMERICA — Genova
BAGE' — Hamburgo e esc.
GIULIO CESARE — B. Aires

14

ARLANZA — Southampton
BELVEDERE — Trieste
PYRINEUS — P. Alegre e esc.
VALDIVIA — Marselha

15

ALHENA — Rio da Prata
ANDES — Rio da Prata
ETHA — Itajahy
ITAPEMA — Porto Alegre e esc.
ITAPERUNA — Aracaju' e esc.
ITAPUCA — Recife esc.
MACAPA' — Montevidéo e esc.

16

REINA VICT. EUGENIA — Barcellona
VANDYCK — Nova York

17

AFFONSO PENNA — Manáos e esc.
AVILA — Rio da Prata
ITAPURA — Porto Alegre e esc.
ITAQUICE' — Belem e esc.
PORTUGAL — Portos do Sul
RAUL SOARES — Hamburgo
TROUBADOUR — Rio da Prata

18

ALEGRETE — Nova York
DESNA — Liverpool
HOEDIC — Buenos Aires
ITAPACY — Pelotas e esc.
ITAPE' — Rio Grande e esc.
MARTHA WASHINGTON — B. Aires
PARA' — Belem e esc.
THODE FLAGELUND — N. York.

19

DESNA — Liverpool e escalas
MASSILIA — Havre e escalas

20

CARL HOEPCKE — Florianopolis e escalas.
CAP NORTE — Hamburgo e escalas
FLORIDA — Rio da Prata
LA CORUNA — Buenos Aires
NEWTON — Liverpool
SOUTHERN CROSS — Nova York
VECHDIJK — Europa

21

CONTE VERDE — Rio da Prata.

22

ITAQUERA — Recife e esc.
ITATINGA — Porto Alegre e esc.
WESER — Bremen.

23

ALMEDA — Rio da Prata.
AMIRAL RIGAULT DE GENOUILLY — Europa.
WUERTTEMBERG — Buenos Aires.

24

DESEADO — Rio da Prata.
GELRIA — Rio da Prata.
ITAIMBE' — Belem e esc.
ITAJUBA' — Porto Alegre e esc.
LAGUNA — Itajahy e esc.
WERRA — Rio da Prata.

25

ALCANTARA — Southampton.
AMERICAN LEGION — R. da Prata.
BADEN — Hamburgo.
ITAIPAVA — Penedo e esc.
ITAPAGE' — Rio Grande e esc.
MOSELLA — Rio da Prata.

26

ALDABI — Rio da Prata

27

ANNA — Florianopolis e esc.
CANTUARIA GUIMARAES — Hamburgo.
CAP. ARCONA — Hamburgo.
ITAUBA — Porto Alegre e esc

28

ITAITUBA — Pelotas e esc.

29

ARLANZA — Rio da Prata.
ITAGIBA — Porto Alegre e esc.
ITAPEMA — Recife e esc.
VESTRIS — Nova York.

30

CONTE ROSSO — Genova.
ESPANA — Rio da Prata.
MASSILLIA — Rio da Prata.
SIERRA VENTANA — Rio da Prata.

Vapores a sair no mez de Abril

8

CEYLAN — B. Aires
DOURO — Manáos e escalas
D'ENTRECATEAUX — Portos do sul
ITAPE' — Santos e Rio Grande
SUECIA — Helsingfors

9

CARL HOEPCKE — Florianopolis e escalas
CONTE VERDE — B. Aires
GELRIA — B. Aires
GENERAL BELGRANO — Hamburgo
ITAGUASSU' — Recife e e sc.
POCONE' — Santos
PUROS — Cabedello e esc.
SIERRA MORENA — Bremen

10

ARAÇATUBA — Porto Alegre e esc.
CAMPEIRO — Camocim e escalas
COM. CAPELLA — P. Alegre e esc
DARRO — Southampton
HIGHLAND PRIDE — Rio da Prata
ITAIPAVA — Penedo e esc.
ITAITUBA — Porto Alegre e esc.
MIRANDA — Laguna e esc.
PIRAHY — Iguape e esc.
RUY BARBOSA — Hamburgo e esc.
SANTOS — Montevidéo e esc.
WEST CACTUS — B. Aires
ZEELANDIA — Amsterdam

11

BRONTE — Rio da Prata
ICARAHY — Caravellas e esc.
ITABERA — Porto Alegre e e sc.
ITAQUERA — Recife e esc.
MONTE CERVANTES — B. Aires
OUESSANT — Havre
SIERRA VENTANA — B. Aires
SUMARE' — Benevente e esc.
WESTERN WORLD — N. York

12

CORSICAN PRINCE — N. York
GENERAL MITRE — B. Aires
ITAGIBA — Porto Alegre esc.
LAGUNA — Itajahy

13

AMERICA — Rio da Prata
ARANDORA — B. Aires
GIULIO CESARE — Genova
ITAPAGE' — Rio Grande e esc.
JOÃO ALFREDO — Bahia e escalas
JABOATÃO — Nova Orleans

14

ARLANZA — Rio da Prata
BELVEDERE — B. Aires
ITASSUCE — Pará e escalas
LIVONIER — Antuerpia
VALDIVIA — B. Aires

15

ANDES — Southampton
ASP. NASCIMENTO — Laguna e esc.
ITAUBA — Porto Alegre e esc.
PARNAHYBA — Nova York
SANTOS — Montevidéo e esc.
TAQUARY — Macau e esc.

16

ALHENA — Rotterdam e Hamburgo
ANNA — Florianopolis e escalas
REINA VICTORIA EUGENIA — B. Aires

17

AVILA — Londres e escalas
COM. ALVIM — P. Alegre e escalas
FORMOSE — Rio da Prata
PLANET — Portos do Pacifico.
VANDYCK — Rio da Prata

18

HOEDIC — Havre e escalas
ITAPEMA — Recife e esc.
ITAPERUNA — Pelotas e esc.

ITAPUCA — Porto Alegre e esc.
MACAPA' — Manáos e escalas
MARTHA-WASHINGTON — Trieste e escalas
PORTUGAL — Manáos e esc.
TROUBADOUR — Nova York

19

ARARAQUARA — Bahia e Recife
BAGE' — Santos
DESNA — Rio da Prata
ETHA — Itajubá e escalas
IRATY — Caravellas e esc.
ITAPURA — Porto Alegre e esc.
MASSILIA — B. Aires

20

CAP NORTE — Buenos Aires
COM. RIPPER — Belém e escalas
FLORIDA — Genova e esc.
ITAPACY — Aracaju' e esc.
ITAQUISSE' — Rio Grande e esc.
LA CORUNA — Hamburgo
MARANGUAPE — Montevidéo e esc.
NEWTON — Santos
POCONE' — Hamburgo e esc.
SOUTHERN CROSS — B. Aires
THODE FLAGELUND — Santos e Rio Grande

21

CONTE VERDE — Genova.
ITAPE' — Belém e esc.
SILARUS — Hamburgo e esc.

22

WESER — Buenos Aires.

23

ALMEDA — Londres
PEDRO 1º — Rio Grande.
WUERTTEMBERG — Hamburgo.

24

CARL HOEPCKE — Florianopolis.
CTE. ALCIDIO — P. Alegre e esc.
DESEADO — Southampton.
GELRIA — Amsterdam e esc.
WERRA — Bremen e esc.

25

ALCANTARA — Rio da Prata.
AMERICAN LEGION — Nova York.
BADEN — Rio da Prata.
INDIER — Antuerpia
ITAQUERA — Porto Alegre e esc.
ITATINGA — Recife e esc.
MOSELLA — Havre e esc.

26

BAEPENDY — Manáos e esc.

27

CAP. ARCONA — Buenos Aires.
ITAIMBE' — Rio Grande e esc.
LAGUNA — Itajahy e esc.
PARA' — Belem e esc.

28

AMERICA — Rio da Prata
TAUBATE' — Nova Orleans.
ITAIPAVA — Pelotas e esc.
ITAPAGE' — Belém e esc.

29

ARLANZA — Southampton.
VAUBAN — Nova York e esc.

30

AFFONSO PENNA — Montevidéo.
BAGE' — Hamburgo e esc.
CAMAMU' — Nova York.
CAXAMBU' — Nova York.
COM. VASCONCELLOS — Penedo e escalas
CONTE ROSSO — Rio da Prata.
ESPANA — Hamburgo.
ETHA — Itajahy e esc.
ITAITUBA — Aracaju' e esc.
MASSILIA — Havre e esc.
MEDUANA — Rio da Prata
SIERRA VENTANA — Bremen
VESTRIS — Rio da Prata.

PORTOS DE PROCEDENCIA

DA EUROPA

8 — Ceylan
9 — Conte Verde
9 — Gelria
10 — H. Pride
11 — Monte Cervantes
11 — Sierra Ventana
12 — Arandora
12 — General Mitre
13 — America
13 — Bagé
14 — Arlanza
14 — Belvedere
14 — Valdivia
16 — Reina Victoria Eugenia
17 — Raul Soares
18 — Desna
19 — Massilia
20 — Cap Norte
20 — Newton
20 — Vechdijk
22 — Weser
23 — Amiral Rigault de Genouilly
25 — Alcantara
25 — Baden
27 — Cantuaria Guimarães
27 — Cap Arcona
30 — Conte Rosso

DO NORTE

8 — Itaberá
8 — Maranguape
10 — Guajará
10 — Itapagé
11 — Com. Ripper
11 — Maranguape
15 — Itaperuna
15 — Itapuca
17 — Affonso Penna
17 — Itaquicé
18 — Pará
22 — Itaquera
24 — Itaimbé
25 — Itaipava
26 — Itaperuna

DO SUL

8 — Itaipava
8 — Itaquera
8 — Ruy Barbosa
9 — Aspte. Nascimento.
9 — Laguna
9 — Ruy Barbosa
10 — Campeiro
10 — Guajará
10 — Itagiba
10 — Com. Capella
11 — Itassucê
12 — Anna
12 — Com. Alvim
12 — Corsican Prince
14 — Pyrineus
15 — Itapema
15 — Etha
15 — Macapá
17 — Itapura
18 — Itapacy
18 — Itapé
20 — Carl Hoepcke
22 — Itatinga
24 — Itajubá
24 — Laguna
25 — Itapagé
27 — Anna
27 — Itauba
28 — Itaituba
29 — Itagiba
.. ..

DA AMERICA

10 — Bronte
11 — Biela
16 — Vandyck
18 — Alegrete
18 — Th. Flagelund
20 — Southern Cross
29 — Vestris
.. ..

DO RIO DA PRATA

9 — General Belgrano
9 — Sierra Morena
10 — Darro
10 — Zeelandia
10 — Santos
11 — Ouessant
11 — Western World
13 — Giulio Cesare
15 — Alhena
15 — Andes
15 — Macapá
17 — Avila
17 — Troubadour
18 — Martha Washington
18 — Hoedic
20 — Florida
20 — La Coruna
21 — Conte Verde
23 — Almeda
23 — Wuerttemberg
24 — Deseado
24 — Gelria
24 — Werra
25 — American Legion
25 — Mosella
26 — Aldabi
29 — Arlanza
30 — España
30 — Massilia
30 — Sierra Ventana

DO PACIFICO

.. ..

DO JAPÃO

.. ..

PORTOS DE DESTINO

PARA OS PORTOS DO SUL

Angra
10 — Pirahy

Antonina
10 — Itaitub
15 — Santos
20 — Maranguape

Cananéa
10 — Pirahy

Caraguatatuba
10 — Pirahy

Florianopolis
10 — Com. Capella
10 — Itaituba
10 — Miranda
15 — Aspte. Nascimento

Iguape
10 — Pirahy

Imbituba
10 — Itaituba
12 — Itagiba

Itajahy
10 — Itaituba
10 — Miranda
15 — Aspte. Nascimento

Laguna
10 — Miranda
15 — Aspte. Nascimento

Paranaguá
10 — Com. Capella
10 — Itaituba
12 — Itagiba
15 — Santos
20 — Maranguape

Paraty
10 — Pirahy

Pelotas
8 — Itapé
10 — Araçatuba
10 — Com. Capella
10 — Itaituba
12 — Itagiba

Porto Alegre
8 — Itapé
10 — Araçatuba
10 — Com. Capella
12 — Itagiba
15 — Aspte. Nascimento
15 — Santos
19 — Bagé
20 — Thode Flagelund
20 — Maranguape
28 — America

Rio Grande
8 — Itapé
10 — Araçatuba
10 — Com. Capella
10 — Itaituba
12 — Itagiba
15 — Santos
20 — Maranguape
20 — Thode Flagelund

Santos
8 — Itapé
9 — Poconé
10 — Araçatuba
10 — Com. Capella
10 — Itaituba
10 — Pirahy
12 — Itagiba

S. Francisco
10 — Itaituba
12 — Itagiba
15 — Aspte. Nascimento
15 — Santos
20 — Maranguape

S. Sebastião
10 — Itaituba
10 — Pirahy

Ubatuba
10 — Pirahy

Villa Bella
10 — Pirahy

PARA OS PORTOS DO NORTE

Amarração
.. ..

Aracaju'
10 — Itaipava
30 — Comte. Vasconcellos.

Aracaty
18 — Portugal

Areia Branca
9 — Purús

Bahia
8 — Douro
9 — Itaguassu'
10 — Itaipava
10 — Ruy Barbosa
11 — Campeiro
14 — Itassucê
15 — Taquary
18 — Macapá
19 — Araraquara
18 — Portugal
20 — Poconé
30 — Comte. Vasconcellos

Belém
18 — Macapá

Benevente
11 — Sumaré

Cabedello
8 — Douro
9 — Purús
11 — Campeiro
14 — Itassucê
15 — Taquary
18 — Portugal

Camocim
11 — Campeiro

Canavieiras
.. ..

Caravellas
11 — Icarahy
19 — Iraty
30 — Comte. Vasconcellos.

Ceará
8 — Douro
14 — Itassucê
18 — Portugal

Fortaleza
9 — Purús
18 — Macapá

Ilhéos
10 — Itaipava
30 — Comte. Vasconcellos

Itacoatiara
8 — Douro
18 — Macapá

Itapemirim
11 — Sumaré

Macáo
15 — Taquary
18 — Portugal

Maceió
8 — Douro
9 — Itaguassu'
11 — Campeiro
18 — Portugal

Manáos
8 — Douro
18 — Macapá

Maranhão
8 — Douro
14 — Itassucê

Mossoró
14 — Itassucê
18 — Portugal

Natal
9 — Purús
15 — Taquary
18 — Portugal

Obidos
8 — Douro
18 — Macapá

Pará
8 — Douro
14 — Itassucê

Parahyba
. . . .

Parintins
8 — Douro

Penedo
10 — Itaipava
30 — Comte. Vasconcellos.

Piuma
11 — Sumaré

Ponta d'Areia
11 — Icarahy
19 — Iraty

Recife
8 — Douro
9 — Itaguassu
9 — Purús
10 — Campeiro
10 — Ruy Barbosa
11 — Campeiro
14 — Itassucê
15 — Taquary
18 — Macapá
18 — Portugal
19 — Araraquara
20 — Poconé

Santarém
8 — Douro
18 — Macapá

São Luiz
.. ..

Tutoya
.. ..

Victoria
8 — Douro
11 — Icarahy
18 — Macapá
19 — Iraty
30 — Comte. Vasconcellos.

PARA A EUROPA

8 — Suecia
9 — General Belgrano
9 — Sierra Morena
10 — Darro
10 — Ruy Barbosa
10 — Zeelandia
11 — Ouessant
13 — Giulio Cesare
13 — Livonier
15 — Andes
16 — Alhena
17 — Avila
18 — Hoedic
18 — Martha Washington
20 — Florida
20 — La Coruña
20 — Poconé
21 — Conte Verde
21 — Silarus
25 — Almeda
23 — Wuerttemberg
24 — Deseado
24 — Gelria
24 — Werra
25 — Indier
25 — Mosella
29 — Arlanza
30 — Bagé
30 — Sierra Ventana
30 — Massilia
30 — España
.. ..

PARA A AMERICA

11 — Western World
12 — Corsican Prince
13 — Jaboatão
15 — Parnahyba
18 — Troubadour
25 — American Legion
28 — Taubaté
29 — Vauban
30 — Camamu'
.. ..

PARA O RIO DA PRATA

8 — Ceylan
8 — D'Entrecasteaux
9 — Gelria
9 — Conte Verde
10 — H. Pride
10 — Santos
10 — West-Cactus
11 — Bronte
11 — M. Cervantes
11 — Sierra Ventana
12 — General Mitre
13 — America
13 — Arandora
14 — Arlanza
14 — Belvedere
14 — Valdivia
15 — Santos
16 — Reina Victoria Eugenia
17 — Formose
17 — Vandyck
19 — Desna
19 — Massilia
20 — Cap Norte
10 — Maranguape
20 — Southern Cross
22 — Weser
25 — Alcantara
25 — Baden
27 — Cap Arcona
28 — America
30 — Conte Rosso
30 — Affonso Penna
30 — Meduana
30 — Vestris

PARA O JAPÃO

.. ..

PARA O PACIFICO

17 — Planet
.. ..

Movimento do Porto

ENTRADAS EM 7

Do Rio da Prata, o paquete allemão "Cap Polonio".

De Liverpool e escalas, o vapor americano "Cavour".

Dos portos do Sul, o vapor nacional "Douro".

De Antuerpia e escala, o vapor belga "Toudorffe".

SAIDAS EM 7

Para Santos, o vapor americano "African Prince".

Para Recife e escalas, o paquete nacional "Boraina".

Para Hamburgo e escalas, o paquete alemão "Cap Polonio".

Para Rio Grande o vapor americano "Cavour".

Para Porto Alegre e escalas, o vapor nacional "Cubatão".

Para Pará e escalas o vapor nacional "Itapuhy".

Para Manáos e escalas, o vapor nacional "Una".

SERVIÇO AEREO

AVISO DA C. G. A.

SEGUNDA, 9 de abril, para:

Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires.

SEXTA-FEIRA, 13, para:

Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, Casablanca, Alicante e Toulouse.

SYNDICATO CONDOR LTDA.

TERÇA-FEIRA, 10 de abril, para:

Santos, Florianopolis e Porto Alegre.

QUINTA-FEIRA, 12 de abril, para:

Porto Alegre, Florianopolis, Santos e Rio.

Correspondencia até ás vesperas das saidas.

MALAS POSTAES

A Repartição Geral dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

CARL HOEPCKE — Santos, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.

Impressos, até ás 5 horas do dia 9; objectos para registrar, até ás 17 horas do dia 8; cartas para o interior, até ás 5 horas, idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas do dia 9.

Cmte. CAPELLA — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Impressos até ás 5 horas do dia 10; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 9; cartas para o interior, até ás 5 horas, idem, idem, com porte duplo, até 6 horas do dia 10.

CONTE VERDE — Santos e Buenos Aires.

Impressos até 14 horas, objectos para registrar até 13 horas, cartas para o interior, até 14 horas; idem, idem, com porte duplo, e cartas para o exterior, até ás 15 horas, do dia 9.

GELRIA — Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

Impressos até ás 8 horas do dia 9, objectos para registrar até ás 17 horas do dia 8; cartas para o interior, até ás 8 horas; idem, idem com porte duplo e cartas para o exterior, até ás 9 horas do dia 9.

GENERAL BELGRANO — Bahia, Madeira, Lisboa, Vigo e Hamburgo.

Impressos até ás 7 horas do dia 9; objectos para registrar, até ás 17 horas do dia 8; cartas para o interior, até ás 7 horas; idem, idem com porte duplo e cartas para o exterior, até ás 8 horas do dia 9.

ITAGUASSU' — Bahia, Macáo e Recife.

Impressos, até ás 11 horas; objectos para registrar, até ás 10 horas; cartas para o interior, até ás 11 horas; idem, idem, com porte duplo, até ás 12 horas do dia 12.

RUY BARBOSA — Victoria, Ba-

(Continúa na 9ª pag.)

Movimento Maritimo

(Conclusão da 8.ª pag.)

hia, Recife, Lisboa, Leixões, Havre, Antuerpia, Rotterdam e Hamburgo.

Impressos até ás 5 horas do dia 10; objectos para registrar, até ás 18 horas do dia 8; cartas para o exterior, até ás 5 horas; idem, idem, com porte duplo e cartas para o exterior, até ás 6 horas do dia 10.

SIERRA MORENA—Madeira, Lisboa, Vigo, Boulogne e Bremen.

Impressos até ás 8 horas do dia 9; objectos para registrar, até ás 17 horas do dia 8; cart aspara o exterior, até ás 9 horas do dia 9.

ZEELANDIA — Bahia, Recife, Las Palmas, Lisboa, Leixões, Cherburgo, Southampton e Amsterdam.

'Impressos até ás 8 horas do dia 10; objectos para registrar, até ás 18 horas do dia 9; cartas para o interior, até ás 8 horas; idem, idem, com porte duplo, e cartas para o exterior, até ás 9 horas do dia 10.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Ipanema" — Descarga de cimento.

Interno 2 — Chatas diversas — Com carga do "Laguna" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Interno 3 — Vapor inglez "Winburg".

Interno 4 — Vapor tcheco-slovaco "Zvir" — Serviço de carvão.

Interno 5 (externo B) — Chatas diversas — Com carga do "Ipanema".

Interno 5 — Chatas diversas — Com carga do "Sabor".

Interno 7 — Vapor nacional "Caxambú".

Interno 8 (externo A) — Vapor nacional "Poconé".

Interno 8 (externo A) — Chatas diversas — Com carga do "Ruy Barbosa".

Interno 9 — Vapor finlandez "Orient" — Descarga no armazem 1.

Pateo 10 — Vapor inglez "Monkleigh" — Descarga de carvão.

Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Wurttenberg".

Interno 10 — Vapor americano "Centaurus".

Pateo 11 — Vapor sueco "Falco" — Serviço de trigo.

Pateo 11 — Hiate nacional "Perynas" — Serviço de carvão.

Pateo 13 — Vapor inglez "Stroma" — Serviço de trigo.

Interno 16 (externo A) — Vapor nacional "Guaratuba".

Interno 17 — Vapor nacional "Miranda" — Cabotagem.

Interno 17 (externo C) — Chatas diversas — Com carga do "Deseado".

Interno 18 — Vapor allemão "Cap Polonio" — Passageiros.

Interno 18 (externo C) — Chatas diversas — Com carga do "Mosella".

O CESSATYL NO CORREIO — AEREO —

Tendo sido o Cessatyl approvado pela direcção medica da aeronautica allemã como o melhor remedio contra qualquer dôr e contra a grippe, todos os syndicatos de serviços postaes aereos resolveram incorporar á sua equipagem tubos de Cessatyl, para abortar a grippe dos seus tripulantes e combater rapidamente qualquer dôr que em viagem sejam atacados.

Assaltaram uma casa em pleno dia

Desappareceram joias no valor de 40:000$000

Os ladrões, que continuam se atirando ás mais audaciosas empresas, escolheram ultimamente, para seu campo de acção, o bairro de Copacabana. Ahi vêm elles de executar um assalto, em pleno dia, á casa da rua Joanna Angelica n. 118, residencia de mme. Juracy Ururahy.

A senhora e sua empregada tinham saido e regressando a ultima dellas, cerca das 18 horas, constatou que uma das portas do predio fôra arrombada. Por ahi tinham entrado os amigos do alheio, que lá dentro tudo puzeram em desordem, revolvendo moveis, gavetas, etc.

Pouco depois chegava a dona da casa, que examinando tudo, deu por falta das seguintes joias: tres anneis com brilhantes, um annel de ouro e platina, com brilhantes e rubis, uma "trousse" de ouro, um "pendentif" de ouro e platina, um medalhão de ouro e platina, com brilhantes, um annel de ouro, um relogio pulseira, de ouro, uma pulseira de ouro, com 11 brilhantes, uma pulseira de ouro, platina e brilhantes, outra de platina e brilhantes e uma de fantasia. Estas joias foram avaliadas pela lesada, na importancia de 40:000$000.

O facto foi communicado á policia do 30º districto, que tomou a providencia de requisitar a presença do Gabinete de Identificação, sendo tiradas varias impressões digitaes, estando sendo feitas as diligencias necessarias para elucidação do caso.

Tentou suicidar-se, porque foi injuriada

A viuva d. Ricardina Gomes, de 47 annos de idade e moradora á rua da Carioca n. 32, tentou suicidar-se, hontem, ingerindo uma solução de permanganato de potassio.

No posto Central de Assistencia, para onde foi removida em seguida, teve aquella senhora os soccorros necessarios, declarando, ahi, que tivera aquelle gesto de desespero, por ter sido injuriada.

Colhido por um auto

Na rua Marechal Floriano foi colhido por um automovel, hontem, ficando com ferimentos contusos na cabeça e corpo, o operario Manoel Antonio, de 67 annos de idade e morador á rua Carmo Netto n. 29.

Removido para o Posto Central de Assistencia, foi ahi soccorrido, retirando-se, depois, para a sua casa.

Ingeriu iodo, para — morrer —

Em sua residencia, á rua Cardoso Quintão n. 73, hontem, levada por um desgosto qualquer, tentou suicidar-se, para o que ingeriu um pouco de tintura de iodo, a joven Florinda de Souza, de 17 annos de idade, solteira e brasileira.

Removida para o Posto de Assistencia do Meyer, prestaram-lhe, ahi, os soccorros devidos, retirando-se, depois, Florinda para a sua residencia.

Desfechou um tiro no — ouvido —

Foi para a Santa Casa

Ha quatro dias por um motivo qualquer, na Barra do Pirahy, onde reside, um operario de nome Amaral, de 50 annos de idade, brasileiro e casado, desfechou um tiro no ouvido direito, mas só, hontem, acompanhado por um policial, foi aquelle infeliz até o Posto Central de Assistencia, pedindo que o soccorressem, pois os seus males se tinham aggravado.

Já não era mais um caso, o seu, de soccorro immediato, mas, sim, de hospitalização, pois que o transferiram para a Santa Casa, onde ficou internado.

Uma professora colhida por automovel

Ao atravessar a rua Visconde de Itaúna, hontem, foi colhida por um automovel, que se pôz em fuga, a professora senhorita Maria Lucia, de 18 annos de idade, brasileira e moradora á rua Aguiar n. 68, que em consequencia do accidente, ficou com varias contusões nos braços.

Recolhida no auto do director do Hospital de Prompto Soccorro, que, pouco depois, passava pelo local, foi a victima do accidente removida para o Posto Central de Assistencia, onde teve os soccorros necessarios, retirando-se, depois, para a sua residencia.

Ingeriu um pouco de — creolina —

A operaria Rosa Ferreira, de 18 annos de idade, solteira e moradora á rua do Catumby, sem numero, hontem, por desgostos, ingeriu certa porção de creolina, quando se encontrava na rua da Relação, esquina da Avenida Gomes Freire.

Dahi dirigiu-se ella para a residencia de seu namorado, Braulio Macedo, á Avenida Gomes Freire n. 81. Disse-lhe ahi o que fizera, pelo que este apressou-se em chamar a Assistencia.

Removida para o Posto Central, á praça da Republica, ahi teve Rosa os soccorros necessarios, feito o que, retirou-se.

Foi victima de accidente em trabalho

O operario Manoel Lopes, de 24 annos de idade, portuguez e morador á rua Divisoria n. 116, em Bento Ribeiro, quando trabalhava hontem, na officina de carpinteiro á rua do Mattoso n. 46, de Seraphim Miranda, foi apanhado por uma serra circular, tendo soffrido amputação dos dedos da mão esquerda.

Removido para o Posto Central de Assistencia, ahi teve os primeiros cuidados medicos, sendo internado, em seguida, no Hospital de Prompto Soccorro.

Recebeu varias queima— duras —

Em consequencia de um accidente, com um lampeão de kerozene, em sua residencia, hontem, soffreu queimaduras de 1º e 2º gráos pelo corpo, o menor Valentim, de 7 annos de idade, filho de Antonio Murillo e morador á rua Bella Vista n. 129.

No Posto de Assistencia, para onde foi removido, teve elle os soccorros necessarios, retirando-se, depois, para a sua residencia.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

De accordo com o parecer, o ministro deu provimento ao recurso interposto pela firma José Cesar Cantinho, do acto da Alfandega de Recife, sobre a classificação dada á mercadoria pela mesma despachada como da taxa de 900 réis, com o abatimento de 10 °|°.

— Ao Tribunal de Contas o director da Receita Publica enviou o processo registrado no Thesouro, referente ao accordo celebrado entre a Fazenda Nacional e Matini Ramgrab, no povoado de Nova Vicenza, 2º districto do municipio de Caxias, no Rio Grande do Sul, para a arrecadação do imposto de consumo de energia electrica.

— Em resposta a um officio do juiz de direito da 6ª Vara Criminal, o director da Receita Publica communicou que o funccionario daquella directoria, José da Rocha Teixeira, sorteado para servir como jurado na sessão de abril corrente, acha-se actualmente servindo, em commissão, no armazem de encommendas postaes, junto á Delegacia Fiscal no Estado de São Paulo.

— O ministro autorizou o funccionamento das casas bancarias Borges e Fontoura, com séde em S. Paulo e filial em Conquista, no mesmo Estado.

Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha, por acto que, hontem, assignou, exonerou do cargo de immediato do tender "Belmonte", o capitão de corveta Benicio Moutinho da Cunha.

— Ao ministro da Viação o almirante Pinto da Luz, reiterou a solicitação já feita, no sentido de ser effectuada pela Repartição Geral dos Telegraphos, a ligação telephonica entre o Centro de Aviação Naval de Santa Catharina e a capital do mesmo Estado.

— Por terem cumprido sentença, o ministro da Marinha mandou excluir do Corpo de Marinheiros Nacionaes, os marinheiros de 3ª classe Abilio Vicente Ferreira, Felisberto de Almeida e Severino Thomaz de Aquino.

— O ministro da Marinha solicitou do auditor da 2ª Auditoria da Marinha as necessarias providencias no sentido de ser dispensado dos trabalhos do Conselho de Justiça para que foi recentemente sorteado, o capitão de fragata Americo José Cardoso, por serem necessarios os seus serviços á administração, no cargo que actualmente exerce, de chefe da 3ª Divisão da Directoria do Pessoal da Armada.

Ministerio da Guerra

Ao chefe do Departamento da Guerra o juiz de direito da 1ª Vara Criminal communicou haver mandado archivar os autos de investigação policial contra o capitão Euclydes Nunes Seabra, visto nada ter sido apurado contra o mesmo.

— O coronel graduado Antonio José Pereira Junior, que serve na 3ª região, teve permissão para vir ao Rio.

— Apresentou parte de doente o professor do Collegio Militar do Ceará, coronel Caio Lustosa Lemos, que aqui se achava em gozo de férias.

— Vae ser matriculado no Centro de Transmissões o 1º sargento Solon de Figueiredo Menezes.

— Tambem deu parte de doente, tendo baixado no Hospital Central do Exercito, o tenente coronel intendente Manoel Luiz de Vargas Dantas.

— Foi desligado do Curso de Sargento Aviador, como incurso no artigo 168 do Regulamento da Escola de Aviação Militar, o cabo Enor Amorim.

— O 2º tenente contador commissionado Alberto Fernandes da Costa foi transferido do Q. G. da 2ª B. A. para o 2º G. A. M.

— Foi dispensado o major João Baptista de Miranda, do logar de ajudante da Carta Geral do Brasil, por ter de recolher-se ao corpo a que pertence.

— Foi nomeado o capitão reformado Carlos Luiz de Lima Bastos, para exercer o cargo de commandante da Companhia do Asylo de Invalidos da Patria.

Ministerio da Justiça

Concedeu-se licença de um anno a Manoel Maria Gonçalves, desinfectador da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, e de 6 mezes a Octacilio Firmo dos Santos, anspeçada da Policia Militar, e ao dr. Martinho Lima Guimarães, sub-inspector sanitario rural do Departamento Nacional de Saude Publica.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director de serviço, major Pinheiro; official de dia, capitão Julio; auxiliar de dia, 2º tenente Loureiro; 1º soccorro, 2º tenente Lára; 2º soccorro, sargento Maya; posto maritimo, 2º tenente Sergio; manobras, 1º tenente Hermilio; ronda geral, 2º tenente P. Gomes; medico de dia, capitão dr. Ramos; medico de emergencia, 1º tenente dr. Lobo; interno ao hospital, academico Penna; dia á pharmacia, dr. Azevedo; folga, commandantes das estações do S. Christovão e Cattete.

— Serviço para amanhã:

Director do serviço, tenente coronel Tenreiro; official de dia, 1º tenente Maisonnette; auxiliar de dia, 2º tenente Ladeira; 1º soccorro, capitão Vieira; 2º soccorro, sargento Rangel; manobras, 1º tenente Guimarães; ronda geral, 1º tenente Edmundo; medico de dia, dr. Octacilio; medico de emergencia, 1º tenente dr. Rolindo; interno ao hospital, academico Araujo; dia á pharmacia, major Herminio; folga, commandantes das estações do Cáes do Porto e Copacabana.

Ministerio da Agricultura

O ministro designou o chimico industrial Eça Duarte Vieira, para praticar na Usina J. S. Brandão & Companhia.

— O ministro concedeu seis mezes de licença ao veterinario de 3ª classe, do Serviço de Industria Pastoril, dr. Raul de Freitas Meiro.

— O ministro nomeou o porteiro-continuo do Patronato "Monção" em São Paulo, João Monteiro Albuquerque, para exercer interinamente o cargo de economo almoxarife do mesmo Patronato.

— O ministro resolveu approvar a tabella da distribuição do auxilio mensal com que concorrerem as caixas Registradoras e Mercantil, para o custeio dos trabalhos da bolsa de café, assucar e algodão.

— O ministro nomeou o sr. José Garcia para exercer o cargo de corrector de mercadorias no Districto Federal.

— O ministro exonerou por abandono de emprego, João Borges Nogueira do cargo de guarda sanitario, do Serviço de Industria Pastoril.

Ministerio da Viação

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A regulamentação do decreto que acabou com os passes com abatimento e com o direito do passe para pessoa de familia de empregados, devia, de algum modo, considerar a situação dos pequenos funccionarios da Central do Brasil.

Os passes com abatimento se limitaram a sómente duas secções do pequeno percurso e seu direito só foi assegurado a quem percebesse determinados vencimentos. A regulamentação deu uma extensão que não tinha na lei, isto é, excluiu os casos de concessões tratados nas tarifas ou no regulamento de transportes: para estes não existe o decreto suppressivo.

Desta arte professores municipaes, directores de escola que vencem mais do que o limite que a lei marcou, requisitam e obtêm passes com abatimento que o decreto negava. E' uma excepção que a lei veda, mas as taes instrucções criaram.

Sob os passes para pessoas de familia de empregado, temos um facto doloroso a registrar. Um conferente que servia em Caheté, teve uma filha gravemente enferma e o medico assistente determinou que se retirasse para o Rio, — onde sómente poderia ser convenientemente medicada — com urgencia.

Sem direito a passe com abatimento para familia, sem direito a requisitar para pagar por descontos mensaes em folha, o referido empregado só teve um recurso: vender pelo que désse a mobilia, camas da familia, utensilios e conseguir os 370$ para passagens da esposa e filhos até esta capital.

Estes factos devem suggerir aos chefes de serviço da Central medidas justas e providencias acertadas. Seus auxiliares subalternos bem merecem que se advogue a causa. E a sua iniciativa junto ao governo assim illustrada, terá exito certo.

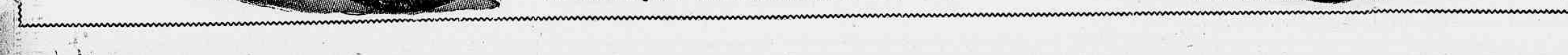
— O trem SUA 9, quando em manobras, descarrilou em Alfredo Maia, interrompendo a linha 2.

INSPECTORIA DE PORTOS, RIOS E CANAES

Tendo o art. 146, da lei n. 3454, de 6 de janeiro de 1918, determinado que o pessoal jornaleiro da Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, com mais de 10 annos de serviço, só pudesse ser dispensado, quando commettesse faltas no cumprimento do dever, apuradas administrativamente, e, tendo de ser lavradas portarias desse pessoal, o sr. Hildebrando de Araujo Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes consultou ao titular da Viação se os jornaleiros, operarios e diaristas daquella fiscalização que contam presentemente mais de 10 annos de serviço devem gozar dos favores do art. 146 citado, ficando, assim, considerados como pessoal permanente de nomeação e não de contracto.

— A Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, de accordo com o resolvido pelo ministro da Viação autorizou a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas a effectuar a dragagem do canal de accesso norte, ao porto de Florianopolis.

— Ao ministro da Viação o sr. Hildebrando de Araujo Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes, communicou, hontem, que a renda do caes do porto da Capital, no periodo comprehendido entre 1 e 16 de março ultimo, attingiu a vultosa somma de 455:546$072.

— A' fiscalização da Baixada Fluminense o inspector de Portos reiterou o seu pedido de ser apresentado pela respectiva empresa o projecto dos melhoramentos que vão ser introduzidos em Manguinhos, e bem assim, solicitou informações sobre a data em que será iniciado o desmonte hydraulico do morro da Alegria.

TODOS OS SPORTS

Inicia-se, hoje, o campeonato carioca de football. — O Flamengo, o America, o Vasco, o Andarahy e o Botafogo enfrentarão, respectivamente, o Bangú, o Brasil, o S. Christovão, o Fluminense e o Villa Isabel. — O inicio da temporada de polo

Vibram de intensa emoção os meios sportivos da nossa capital, pela realização da primeira tarde do campeonato principal da cidade.

Envergando suas "blaises" gloriosas, os nossos principaes clubs pisarão o gramado conscios de suas responsabilidades, não querendo vender por lance algum a almejada victoria. E' este tambem o anhelo dos afficionados de cada um, seja elle uma respeitavel équipe do Vasco da Gama, do America, do Botafogo, do São Christovão, do Fluminense, do Flamengo, ou uma outra, cheia de esforços, do Brasil, do Andarahy, do Bangu' ou do Villa Isabel.

Desde o inicio desta semana, apresentados os quadros diversos no Torneio Initium, em que tremulou ovante a flammula alvi-rubra do São Christovão, os jogos de hoje são o motivo de constantes commentarios de nossos sportmen, que prognosticam e esquadrinham as probabilidades dos teams de suas sympathias.

São cinco os embates determinados pela tabella para hoje, todos interessantes e disputados, por certo, avultando, porém, aquelle que travarão vascainos e sanchristovenses, no stadium de São Januario.

Os demais encontros, todavia, despertam interesse não pequeno, pois serão conhecidos em definitivo, por assim dizer, os quadros representativos dos nossos grandes clubs. Os jogos iniciaes do campeonato serão os seguintes:

Vasco x S. Christovão

Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros quadros ás 15,15 horas.
Campo: do C. R. Vasco da Gama, á rua Abilio.

Juizes sorteados: do Andarahy A. Club.
Representante: Benjamin Magalhães, do America F. C.

America x Brasil

Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros quadros ás 15,15 horas.
Campo: do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves.
Juizes sorteados: do Bangu' A. C.
Representante: Zolachio Diniz, do C. R. Flamengo.

Botafogo x Villa Isabel

Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros quadros ás 15,15 horas.
Campo: do Botafogo F. C., á rua General Severiano.
Juizes sorteados: do S. Christovão A. C.

Representante: Antonio de Oliveira, do S. C. Brasil.

Andarahy x Fluminense

Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros quadros ás 15,15 horas.
Campo: do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello.

Juizes sorteados: do Villa Isabel F. Club.
Representante: Raul de Mendonça, do S. Christovão A. C.

Flamengo x Bangu'

Segundos quadros, ás 13,30 e primeiros quadros ás 15,15 horas.
Campo: do C. R. Flamengo, á rua Paysandu'.

Juizes sorteados: do S. C. Brasil.
Representante: Antonio C. da Motta Junior, do Botafogo F. C.

OS PROVAVEIS TEAMS

Salvo possiveis modificações de ultima hora, serão os seguintes os teams representativos dos nossos clubs nos jogos de hoje:

VASCO — Waldemar; Hespanhol e Italia; Brilhante, Nesi e Lino; Paschoal, Moacyr, Claudionor, Thalles e Patricio.

S. Christovão — Balthazar; J. Luiz e Octavio; Julio, Henrique e Ernesto; Tinduca, Joãozinho, Vicente, Arthur e Theophilo.

America — Joel; Hildegardo e Penna Forte; Hermogenes, Floriano e Walter; Gilberto, Oswaldo, Aprigio, Mineiro e Miro.

Brasil — Joãozinho; Bianco e Flora; Zézé, Neves e Nilo; Byra, Juca, Waldemar, Coelho e Sarmento.

Andarahy — Kunz; Juvenal e Santa; Ferro, Pedro e Martins; Bethuel, Alvaro, Barcellos, Telé e Cid.

Fluminense — China (ou Batatinha); Paulo e Py; Albino, Nascimento e Ivan; Ripper, Lagarto, Alfredo, C. Netto e Milton.

Botafogo — Baby; Octacilio e Rogerio; Pamplona, Aguiar e Alberto; Ariza, Néco, Nilo, Aché e Juca.

Villa — Cotta; Sá Pinto e Orlando; Indayá, Lóló e Gradim; Caneja, Aracino, Cozinheiro, Rhodas e Julinho.

Flamengo — Amado; Herminio e Helcio; Benevenuto, Cabral e Rubem; Christolino, Alcêo, Edson, Fragoso e Moderato.

Bangu' — Floriano; Aragão e Conceição; J. Maria, Fausto e Oswaldo; Plinio, Sant'Anna, Modesto, Ladislão e Rosalvo.

O INICIO DO CAMPEONATO DA LIGA BRASILEIRA

Tambem a sub-liga da Amea, iniciará hoje, domingo, o seu interessante campeonato sendo estas as partidas determinadas pela tabella:

S. C. Bemfica x S. C. Mil Côres

Juiz (primeiros e segundos quadros): José da Silva Jorge, do Brasil F. C.

Delegado: Jorge Martins Moreira, do Marqueza F. C.
Campo da rua Jockey-Club n. 42.

Vascaino F. C. x Itamaraty F. C.

Campo do S. C. America, á rua ItaLina, Lins de Vasconcellos.
Juizes — Primeiros quadros: Leopoldino Pereira de Alencar, do União; segundos quadros: Daniel Pereira de Alencar, do União.
Delegado: Pedro Estupinham, do Jardim F. C.

Brasil F. C. x Jardim F. C.

Campo da rua Sá, na estação da Piedade.

Juizes — Primeiros quadros: José Cardoso, do Itamaraty F. C.; segundos e terceiros quadros: Gregorio Alves Teixeira, do S. C. Bemfica.

Delegado: Gustavo da Costa, do S. C. Mil Côres.

S. C. União x S. C. Oriente

Campo do União, em Marechal Hermes.

Juizes — Dos primeiros quadros: Luiz Botelho, do Brasil F. C.; dos segundos e terceiros quadros: Gregorio Alves.
Delegado: Antonio Drummond, do Itamaraty F. C.
Aviso — A partida Rio Auto x Africano não se realiza, por não estar o Rio Auto com as inscripções legalizadas.

A REALIZAÇÃO DO TORNEIO INITIUM DA LIGA METROPOLITANA

A veterana entidade realizará o certamen inicial em 15 do corrente

Será realizado em 15 do corrente o Torneio Initium da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, promovido pela Associação dos Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, pela 11ª vez, e já tão ansiosamente esperado pelos adeptos dos clubs da veterana entidade.

Tendo a veterana liga organizado, no corrente annos, duas divisões, denominadas "Emmanuel Nery" e "Emmanuel Coelho Netto", em homenagem a estes dois saudosos sportmen cariocas, o torneio promovido pela Associação dos Chronistas será realizado entre os clubs daquella divisão, constituida dos seguintes clubs, os mais antigos: Americano F. C., Campo Grande A. C., Fidalgo A. C., Dramatico A. C., Modesto F. C., Esperança F. C., Mavillies F. C. e Fundição Nacional A. C.

A directoria da Associação de Chronistas não tem poupado esforços para dar o maior realce ao brilhante certamen, esperando realizal-o no campo do Light and Power F. C. (antigo Independencia).
O sorteio das provas preliminares será realizado na séde da A. C. D., no proximo dia 10.

DO FLUMINENSE F. C.

Uma nota relativa á cessão do stadium ao America

Tendo sido cedido o stadium ao America Football Club, para a realização dos seus jogos do Campeonato da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, e realizando-se, hoje, domingo, 8 do corrente, o jogo entre este club e o S. C. Brasil, a directoria do Fluminense Football Club avisa aos seus associados que o ingresso é pessoal e se fará mediante a apresentação da carteira social de identidade, com o titulo de quitação relativo ao primeiro trimestre de 1928, excepto os athletas, que nas carteiras apresentarão o titulo relativo ao mez de março ou abril.
As senhoras das familias dos socios pagarão o preço de entrada fixado para as archibancadas. De accôrdo com as disposições dos estatutos, é considerada familia do socio, para o effeito de frequencia no club: mãe, esposa, filhas solteiras e irmãos solteiras.

Os escoteiros occuparão, na archibancada, o logar do costume. A entrada para as cadeiras numeradas será feita pelo portão n. 2 da rua Alvaro Chaves, para as archibancadas pelo portão n. 7 e para as geraes pelo portão n. 5, estes da rua Guanabara.

O ingresso dos associados do America Football Club será feito pelo portão n. 6, da rua Guanabara.

DO AMERICA F. C.

Um aviso aos seus associados

Levo ao conhecimento dos socios, por intermedio d'O JORNAL, que o jogo de hoje, contra o S. C. Brasil, será realizado no campo do Fluminense F. C., e que o ingresso será pelo portão n. 7, mediante a apresentação do recibo do mez corrente (4) e da respectiva carteira de identidade.
Os cobradores occuparão um guichet, para attender aos socios.
Thesouraria, 4 de abril de 1928. — **Fabio Horta de Araujo**, director da receita.

DO C. R. DO FLAMENGO

Para o jogo de hoje, contra o Bangu' A. C., o campeão de 1927 apresentar-se-á com os seguintes teams:
1º — Amado; Herminio e Helcio; Benvenuto, Joaquim e Rubens; Christolino, Alceu, Edison, Fragoso e Moderato.
2º — Pinheiro; Ludovico e Vital; Penha, Odilon e Flavio; Newton, Antonico, Chagas, Mello e Agenor.
O director do C. R. Flamengo pede o comparecimento de todos os jogadores, ás 12.30, em campo.

DO ANDARAHY A. C.

Realizando-se, hoje, domingo, o primeiro encontro desta temporada, com o Fluminense F. C., a commissão de sports pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo escalados, ás horas marcadas, no nosso campo:
2º team (ás 12.20) — Martins II; Jeronymo e Raul; Barthô (cap), Julio e Oswaldo; Victorio, Arlindo, Goulart, Paschoal e Allemão.
Reservas: Grajahu', Cabral, Argemiro, Nelson e Astor.
1º team (ás 15.30) — Kuntz; Juvenal e Malta; Ferro, Pedro e Lemos; Bethuel, Gilabert, Alvaro, Telô (cap.) e Cid.
Reservas: Jayme, Oncstaldo e Martins I.

DO VILLA ISABEL F. C.

O director sportivo do gremio alvi-negro, para o jogo de hoje, domingo, contra o Botafogo F. C., no campo deste, á rua General Severiano, escalou os amadores abaixo, os quaes devem comparecer na séde, ás 11 1/2 e 13 horas, em ponto:
Para o 2º quadro — Briani, Gastão, Heitor, Ceciliano, Montesino I, Pedro, Tasso, Zacconi, Martinez, Humberto, Montesino II, Montesino III, Montesino IV, Oldemiro e Americo.
Para o 1º quadro — Cotta, Rodrigues, Jobel, Octavio, Dutra, Orlando, Sylvio, Adolpho, Oswaldo, Cécé, Amper, Bahianinho, Aracyno, Miro, Orlando e Ferreira.

REUNIÕES

DO S. C. BRASIL

(Conselho Deliberativo)

De ordem do sr. presidente convoco os srs. membros do Conselho Deliberativo para se reunirem na séde social na proxima quarta-feira, 11 do corrente, ás vinte e meia horas, afim de ser tratada a seguinte ordem do dia:
(a) — Interesses sociaes. — **Humberto Coulomb** — 1º secretario.

DA LIGA BRASILEIRA

De ordem do sr. presidente convido os srs. representantes dos clubs filiados a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, terça-feira, 10 do corrente, ás 20,30, afim de resolverem sobre a seguinte ordem do dia:
a) — Eleição de cargos vagos;
b) — Interesses geraes.
Em 5 de abril de 1928. **Armando Saraiva** — 1º secretario.

VARIAS NOTICIAS

A FILIAÇÃO DE NOVOS CLUBS A' LIGA BRASILEIRA

Existindo algumas vagas na serie B, continuam abertas as inscripções para filiação de clubs.
São condições necessarias para a filiação: Ter estatutos approvados pela policia; ter séde social; possuir directoria idonea. Para complemento da filiação deverão os candidatos apresentarem, croquis do uniforme e pavilhão e apresentarem documento de pagamento de joia que poderá ser feita em quotas.
Para mais informações deverão os pretendentes dirigirem-se á séde da Liga á rua da Quitanda n. 56, 2º andar.

AUGMENTA O QUADRO SOCIAL DO VILLA

Na ultima semana entraram para o quadro social do Villa Isabel, os seguintes cavalheiros: Christovão Guimarães, José Carlos Joppert, Francisco José Rainho, Hilton Madureira, Hilario Renato de Oliveira, José Graça, Orlando Lisboa, Themistocles Fontes, Waldemar Pingarilho, Arthur Baptista Junior, Jorge Peixoto, Jackson Spesin, Raul Waldeck, Orlando Lopes, Manoel Lopes, Archilau Lopes, Nadir Figueiredo e Joaquim Lopes dos Santos.

A VISITA DO MOTHERWELL A' AMERICA DO SUL

O Botafogo F. C. proporcionará aos sportsmes cariocas o ensejo de applaudir a mais famosa ala escoceza

O JORNAL teve, já, occasião de tratar do team do "Motherwell que nos visitará, em breve. Agora vamos completar a nossa local.
Os criticos sportivos europeus consideram Stevensom, meia-esquerda do Motherwell um dos players mais intelligentes e trabalhadores que a Escossia possue na posição, tendo sido invariavelmente escolhido nos ultimos tempos para integrar a representação nacional.
Em 10 de março ultimo, no match inter-liga, realizado em Glasgow, não só elle como o seu companheiro de club, Robert Ferrier foram escalados pelo Scottish League, mostrando-se Stevensen, juntamente com Cummingham, o meia-direita, a melhor figura dentre os atacantes.

Na opinião dos technicos inglezes seu trabalho peccou porém, pela falta de remates ante o arco contrario, todavia, o valor da ala esquerda do Motherwell é de tal valia que mais de um club inglez offereceu quantia superior a 10 mil libras pela acquisição dos dois fowards parecendo que o Mochester City, da 2ª divisão, grandemente empenhado na luta de promoção á serie principal, tinha suas negociações muito bem encaminhadas. A ser veridica a noticia que transcrevemos das ultimas folhas inglezas vindas á nossa capital, será de lastimar a ameaça que nos faz de não vermos actuar em junho, nos grandes jogos promovidos pelo Botafogo F. C., a famosa ala atacante.
Anima-nos porém, a esperança de que a transferencia não se tenha feito até 16 de março, ultimo, data de limite imposta pela Football Association, facto que trará certa aos cariocas a oportunidade de apreciar os dois melhores atacantes do football escocez de 1ª classe.

NOTAS OFFICIAES DA A. M. E. A.

A REUNIÃO DE AMANHÃ DO CONCELHO DE FUNDADORES

Em nome do sr. presidente, convoco os srs. membros do Conselho de Fundadores, America, Bangú, Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama, para a reunião que será realizada amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 16.30 horas, para tratar da seguinte.

ORDEM DO DIA

a) — Acceitação dos nomes escolhidos pelo presidente da Commissão Executiva para supplentes da mesma Commissão no restante do periodo de 1927-1929 — art. 46 dos Estatutos; (processo n. 55);
b — distribuição de processos;
c) — parecer do Botafogo F. Club sobre o processo de n. 42 — Recurso do Andarahy A. C. contra o acto da Commissão Executiva que cancellou as inscripções feitas pelo amador José Sobral Santiago, em favor daquelle club e do America F. Club na temporada de 1927;
d) — Parecer do Bangú A. Club sobre o processo de n. 43 — Pedido de reconhecimento da Caixa Beneficente dos Empregados do Moinho Inglez;
e) — Parecer do Fluminense F. Club sobre o processo de n. 44 — Pedido de reconhecimento da Irmandade de São Jorge e Santo Expedito;
f) — Parecer do America F. Club sobre o processo de n. 46 — Pedido de reconhecimento da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição;
g) — Parecer do America F. Club sobre o processo de n. 47 — Pedido de reconhecimento da Associação Brasileira de Imprensa;
h) — Parecer do Bangú sobre o processo de n. 52 — Pedido de reconhecimento do Centro Espirita Santa Anna;
i) — Parecer do America F. Club sobre o processo de n. 53 — Consulta do Fluminense F. Club, sobre o seguinte: — "Si a profissão militar exercida no posto de 3º sargento da Marinha, com o curso de educação physica daquella corporação, constitue incompatibilidade com a condição de amador, em face das leis vigentes da A. M. E. A., da C. B. D., das instituições internacionaes a que estiver filiada, e dos regulamentos do Pessoal da Armada e da Liga de Sports do Exercito;
j) — Interesses geraes.
Guilherme Pastor, secretario.

AS RESOLUÇÕES DA COMMISSÃO EXECUTIVA

A Commissão Executiva desta Associação, em sua reunião de 7 do corrente, tomou as seguintes resoluções:
a) — Approvar a acta da sessão anterior;
b) — Approvar os seguintes actos do sr. presidente, "ad referendum" desta Commissão;
1º — Negando ao River F. Club a licença — Pedida em officio de n. 25, informado pelo Departamento Technico — Para aos 22 do corrente, promover em sua praça de sports a realização de um festival sportivo, por isso que vão effectuar-se jogos officiaes do Campeonato de Football nessa data;
2º — Concedendo ao Fluminense F. Club, na conformidade do disposto no art. 50 do Codigo Sportivo, a licença — Pedida em officio de n. 186 — Para fazer cessão, por aluguer, do seu campo de foot-ball ao America F. Club, afim de este nelle realizar os jogos do campeonato desta Associação e competições extraordinarias, durante o corrente anno;
3º — Concedendo ao Villa Isabel F. Club, na fórma do art. 16 n. 20 dos Estatutos, a licença — Pedida em officio de n. 12 — Para fazer cessão de seu campo de foot-ball, aos 8 do corrente, a Companhia Brasileira de Exploração de Portos Foot-ball Club, filiado á Federação Athletica Bancaria e Alto Commercio, afim de realizar um festival sportivo com o concurso de clubs filiados á referida Federação;
4º — Concedendo ao S. Christovão A. Club, na conformidade do art. 53 do Codigo Sportivo, combinado com o art. 41, a licença — Pedida em officio de n. 15, informado pelo Departamento Technico — Para, aos 31 de março ultimo, enfrentar o America F. Club, na prova preliminar do encontro internacional de foot-ball promovido pelo C. R. Vasco da Gama, com o concurso do quadro do Montevidéo Wanderers F. Club;
5º — Concedendo ao C. R. Vasco da Gama, na conformidade do art. 51 do Codigo Sportivo, a licença — pedida em officio de n. 39, informado pelo Departamento Technico — Para, em a noite de 4 do corrente promover a realização de uma competição extraordinaria de foot-ball entre o seleccionado desta Associação e o Montevidéo Wanderers F. Club; e mandando que o Departamento Technico providencie para organização do seleccionado da A. M. E. A.;
6º — Tomando conhecimento das communicações do Departamento Technico de ns. 365 e 367 e applicando, na conformidade do art. 92 do Codigo Sportivo, a pena de cancellamento de inscripção, com prohibição de entrar com novos boletins na presente temporada, nos amadores:

Durval de Oliveira Rocha, que se inscreveu pelo C. R. do Flamengo e pelo River F. Club, aos 11 de maio de 1927 e aos 28 de março do corrente anno, respectivamente;
João Baptista Bandez, que se inscreveu pelo Villa Isabel F. Club e pelo Carioca F. Club, aos 23 de maio de 1927 e aos 28 de março do corrente anno, respectivamente;
Nelson Beder, que se inscreveu pelo Independencia F. Club e pelo C. R. Vasco da Gama, aos 23 de abril de 1927 e aos 29 de março do corrente anno, respectivamente.

c) — tomar conhecimento da communicação do Departamento Technico de n. 370, e escolher o campo do Andarahy A. C., para nelle ser realizado o Torneio Initium do Football da 2ª divisão, aos 25 do corrente;
d) — conceder ao Botafogo F. C., na conformidade do art. 16 n. 20, dos estatutos, a licença — pedida em officio de n. 1921 — para fazer cessão de sua praça de football, aos 21 do corrente, á Federação Athletica Bancaria e Alto Commercio afim de esta realizar o seu Torneio Initium;
e) — conceder ao Andarahy A. C., na conformidade do art. 50 do Codigo Esportivo, a licença — pedida em officio de n. 139 — para ceder ao Olaria A. C., o seu campo de football, afim de nelle disputar esse ultimo club os jogos do campeonato de football da 2ª divisão desta Associação;
f) — reservar para a A. M. E. A. a data de 14 de julho para realização de um festival sportivo;
g) — tomar conhecimento da communicação de n. 374, do Departamento Technico e da sem numero da thesouraria;

1 — propor ao Conselho de Fundadores, na fórma do art. 102 numero 1, combinado com o art. 91, n. 6 dos estatutos a eliminação do Independencia F. C., verificado estar elle incurso no art. 98, por infracção com reincidencia do artigo 16 ns. 3 e 4, e visto não se ter elle inscripto em football na presente temporada;

2 — submetter ao Conselho de Fundadores a situação do Sport Club Mangueira que se acha nas mesmas condições do Independencia F. C., para que a resolva tendo em vista o que consta dos processos de ns. 6 e 18 daquelle Conselho;
h) — tomar conhecimento do officio do Villa Isabel F. C., datado de 4 do corrente e conceder-lhe vista por 24 horas, na secretaria, dos papeis referentes ao inquerito feito para apuração do que ha de verdadeiro sobre o contracto de arrendamento de seu campo;
i) — tomar conhecimento da communicação de n. 372, do Departamento Technico, pela qual se verifica que o amador Carlos Bessa, contrariando o art. 92 do Codigo Sportivo, se inscreveu pelo Independencia F. C., e pelo S. Christovão A. C. aos 3 de junho de 1927 e aos 3 do corrente mez, respectivamente, e adiar a discussão do assumpto em vista da proposta feita por esta commissão a que se refere o n. 1 da letra g. — **Guilherme Pastor**, secretario.

TURF

HIPPODROMO BRASILEIRO

Premio Official "Criação Nacional"

Com um bom programma, de nove pareos, levará a effeito, hoje, o Jockey-Club a primeira corrida da temporada official de 1928, que se annuncia muito promissora, dadas as innumeras e valiosas acquisições de parelheiros feitas para o nosso turf, não só no Rio da Prata como na Europa.

Ao meeting desta tarde servirá de base a disputa da 1ª prova do premio official "Criação Nacional", na distancia de mil metros e com a dotação de 5:000$ ao vencedor.

O campo desse pareo, que assignalará a estréa, em pistas cariocas, dos productos indigenas de dois annos, ficou formado pelos pôtros Rico e Julian e pelas potrancas Batalha, Turmalina e Tiara, todos os cinco já em apreciaveis condições de treino.

Outra carreira destinada, sem duvida, a registrar um completo exito é a do premio "Batteur d'Or", que, em 1.800 metros, reuniu as inscripções dos nacionaes Rolante e Dictador e dos estrangeiros Marinheiro, Cadum e Gavarni.

Além desses pareos, merecem destaque os denominados "Consul" e "Esplendor", ambos na milha e igualmente dotados com 4:000$000.

Para essa reunião, que terá inicio ás 13.20, são os seguintes os palpites d'O JORNAL:
Turmalina, Rico e Tiara.
Siléa, Nenuphar e Tea Service.
Suganette, Fido e Cecy.
Malicioso, Patife e Porque.
Sem Rumo, Calepino e Tallulah.
Gil Glas, Maranguape e Consul.
Batteur d'Or, Pachola e Anchôa.
Cadum, Marinheiro e Gavarni.
Sedan, Guayauna e Bastilha.

MONTARIAS E COTAÇÕES

1º pareo — "Criação Nacional" — 1.000 metros:
Rico, 53 kilos, D. Suarez . . . 20
Julian, 53 ks., J. Escobar . . . 48
Batalha, 51 ks., R. Cruz 80
Turmalina, 51 ks., J. Salfate . . 25
Tiara, 51 ks., L. de Souza . . . 25

2º pareo — "Dark Eyes" — 1.200 metros:
Siléa, 52 kilos, L. de Souza . . 20
Pirolito, 54 ks., I. de Souza . . 40
Macon, 52 ks., A. Muñoz . . . 100
Nilo, 54 ks., M. Conceição . . 100
Congou, 54 ks., C. Fernandez . 30
Nenuphar, 54 ks., J. Salfate . . 30
Tea Service, 54 ks., F. Biernaescky 60

3º pareo — "Calepino" — 1.000 metros:
Cecy, 52 kilos, D. Suarez . . . 50
Suganette, 52 ks., J. Salfate . . 16
Miudo, 54 ks., P. Zabala . . . 35
Fido, 52 ks., F. Biernacsky . . 50
Mac, 54 ks., C. Fernandez . . . 50
Aventureiro, 54 ks. (não correrá) 50

4º pareo — "Patife" — 1.600 metros:
Patusco, 52 kilos, C. Ferreira . 35
Malicioso, 53 ks., P. Zabala . . 25
Prudente, 54 ks., C. Fernandez 40
Patife, 54 ks., M. Conceição . . 35
Big-Ben, 54 ks., C. Ribeiro . . . 60
Porque, 54 ks., D. Suarez . . . 60

5º pareo — "Gil Glas" — 1.600 metros:
Rhodesia, 54 kilos, W. Siqueira 40
Sem Rumo, 54 ks., J. Salfate . . 25
Calepino, 54 ks., P. Zabala . . 25
Ravissant, 53 ks., J. Escobar . 40
Tita Ruffo, 53 ks., I. de Souza . 50
Talullah, 48 ks., N. Pires . . . 50

6º pareo — "Consul" — 1.600 metros:
Maranguape, 56 kilos, C. Ferreira 30
Consul, 56 ks., C. Fernandez . 40
Rafale, 53 ks., I. de Souza . . . 35
Gil Glas, 51 ks., A. Feijó . . . 30

7º pareo — "Esplendor" — 1.600 metros:
Batteur d'Or, 53 kilos, J. Escobar 30
Anchôa, 52 ks., O. Marin . . . 35
Sounkim, 55 ks., J. Salfate . . 30
Mediador, 52 ks., W. Sequeira 40
Pachola, 52 ks., D. Suarez . . 40
Esplendor, 55 ks., C. Fernandez 35
Patife, 48 ks., M. Conceição . 50

8º pareo — "Batteur d'Or" — 1.800 metros:
Marinheiro, 55 kilos, J. Salfate 35
Cadum, 51 ks., G. Guerra . . . 22
Rolante, 51 ks., A. Feijó . . . 35
Gavarni, 50 ks., C. Fernandez . 35
Dictador, 48 ks., M. Conceição . 60

9º pareo — "Bastilha" — 1.500 metros:
Ibo, 51 kilos, M. Conceição . . 40
Sedan, 54 ks., J. Salfate . . . 30
Bastilha, 52 ks., C. Ferreira . 40
Valete, 54 ks., N. Gonzalez . . 35
Guayauna, 49 ks., F. Biernaescky 30
D. Quixote, 54 ks., D. Suarez . 60
Sério, 54 ks., A. Rosa 60

AS PROVAS OFFICIAES DE 1928

A inscripção para as provas officiaes que serão realizadas neste anno deram o seguinte resultado:

1ª prova eliminatoria — "Criação Nacional" — Em 8 de abril, no Jockey-Club — 1.000 metros — 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Rico, Julian, Batalha, Turmalina e Tiara (5).

2ª prova eliminatoria "Criação Nacional" — Em 21 de abril, no Derby-Club — 1.000 metros — Réis 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Panguá, Rico, Batalha, Bahiano, Thesouro, Rouxinol e Lucenia (8).

3ª prova eliminatoria "Criação Nacional" — Em 13 de maio, no Derby-Club — 1.000 metros — Réis 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Tirica, Grinalda, Panguá, Frivolo, Fedelho, Fortuito, Tapuya, Batalha, Bahiano, Tentação, Thesouro e Rapido (13).

4ª prova eliminatoria "Criação Nacional" — Em 20 de maio, no Jockey-Club — 1.000 metros — Réis 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Batalha, Bahiano, Turmalina, Tiara, Thesouro, Therezina, Ténébreuse, Turf, Tentação, Vislumbre, Vox-Populi, Fauna e Sheik (13).

5ª prova eliminatoria "Criação Nacional" — Em 10 de junho, no Derby-Club — 1.000 metros — Réis 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Gallipoli, Tiririca, Calhandra, Patativa, Gohypeba, Manolita, Alteza, Franco, Tapuya, Batalha, Bahiano, Tentação, Fortuito, Hollandilha, Hyula e Teneriffe (16).

6ª prova "Criação Nacional" — Em 17 de junho, no Jockey-Club — 1.000 metros — 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Gallipoli, Julian, Patativa, Goypeba, Manolita, Frivolo, Franco, Batalha, Bahiano, Turmalina, Tiara, Therezina, Ténébreuse, Turf, Triduo, Trólóló, Tyta, Tinguá, Tops, Tiradentes, Tributo, Thompson, Hollandilha, Hyula, Tolo, Vislumbre, Vox Populi, Visconde, Alpina, Thesouro, Fauna, Sheik, Japurá, Jocelyn, Juca Tigre, Jubileu e Fedelho (37).

7ª prova eliminatoria "Criação Nacional" — Em 8 de julho, no Derby-Club — 1.000 metros — Réis 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Calhandra, Grinalda, Tanguá, Gohypeba, Manolita, Gahytacó, Frivolo, Fedelho, Fascinante, Fortuito, Alteza, Trevo, Franco Tapuya, Batalha, Bahiano, Telmo, Hollandilha, Hyula, Juçára, Invernal, Vislumbre, Visconde, Vox Populi, Rouxinol, Rapido, Lucenia, Alpina, Perrier, Hiate, Huno, Jalapa e Teneriffe (33).

8ª prova eliminatoria "Criação Nacional" — Em 14 de julho, no Jockey-Club — 1.000 metros — Réis 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Gallipoli, Tiririca, Julian, Grinalda, Tanguá, Gohypeba, Manolita, Gahytacó, Frivolo, Fedelho, Fascinante, Alteza, Franco, Tapuya, Rico, Eneida, Batalha, Bahiano, Turmalina, Tiradentes, Tiara, Turf, Triduo, Trólóló, Tinguá, Tops, Tributo, Thompson, Tyta, Boró, Jurucuá, Telmo, Tentação, Thesouro, Try, Juçára, Invernal, Rouxinol, Dorina, Campeiro, Alpina, Perrier, Lucenia, Hiate, Huno, Callcerro, Jalapa, Teneriffe, Fauna, Sheik, Juca Tigre, Japurá, Jocelyn, Jubileu e Tabuyo (55).

9ª prova eliminatoria "Criação Nacional" — Em 5 de agosto, no Derby-Club — 1.000 metros — Réis 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Calhandra, Patativa, Tabu', Grinalda, Tanguá, Gohypeba, Manolita, Gahytacó, Frivolo, Fedelho, Festivo, Trevo, Franco, Eneida, Batalha, Bahiano, Telmo, Tentação, Thry, Boró, Jurucuá, Juçára, Invernal, Vislumbre, Visconde, Vox Populi, Rouxinol, Rapido, Tabuyo, Dorina, Campeiro, Hiato, Callcerro, Jalapa, Huno e Teneriffe (36).

10ª prova "Criação Nacional" — Em 12 de agosto, no Jockey-Club — 1.000 metros — 5:000$; 500$ ao criador do vencedor, 1:000$ ao 2º e 500$ ao 3º — Julian, Patativa, Tabu', Grinalda, Tanguá, Gohypeba, Manolita, Gahytacó, Frivolo, Fedelho, Festivo, Trevo, Franco, Tapuya, Rico, Eneida, Batalha, Bahiano, Therezinha, Ténébreuse, Tyta, Turf, Trólóló, Tinguá, Tops, Tiradentes, Tributo, Thompson Tucano, Taquary, Triduo, Tentação, Try, Thesouro, Hollandilha, Hyula, Jurucuá, Juçára, Invernal, Vislumbre, Visconde, Vox Populi, Rouxinol, Rapido, Juca Tigre, Japurá, Jocelyn, Jubileu, Sheik, Tabuyo, Dorina, Campeiro, Alpina, Perrier, Hiate, Huno, Callcerro, Jalapa, Teneriffe e Fauna (60).

Grande Premio "Taça dos Productos" — Em 2 de setembro, no Jockey-Club — 1.609 metros — Réis 20:000$; 5:000$ ao criador do vencedor, 4:000$ ao 2º e 2:000$ ao 3º — Gallipoli, Tiririca, Julian, Patativa, Grinalda, Tanguá, Gaytacó, Manolita, Goypeba, Frivolo, Fedelho, Fortuito, Franco, Tapuya, Rico, Batalha, Bahiano, Turmalina, Therezina, Tyta, Tiara, Ténébreuse, Turf, Triduo, Trólóló, Tinguá, Tiradentes, Thompson, Tributo, Telmo, Tentação, Thesouro, Try, Boró, Hollandilha, Jurucuá, Hyula, Juçára, Invernal, Vislumbre, Visconde, Vox Populi, Rouxinol, Rapido, Dorina, Campeiro, Alpina, Perrier, Lucenia, Hiato, Huno, Teneriffe, Fauna, Sheik, Callcerro, Japurá, Jocelyn, Jubileu e Juca Tigre (60).

Grande Premio "Taça Nacional" — Em 9 de setembro, no Derby-Club — 2.400 metros — 20:000$; 4:000$ ao 2º e 2:000$ ao 3º — Darke Eyes, Tea Service, N. N., Gaypió, Elinkirn, Welsh Guardaman, N. N., Lunatico, Tangará, Egypan, Barganha, N. N., Congou, Royal Car e Fairy Girl (18).

Grande Premio "Presidente da Republica" — Em 14 de outubro, no Derby-Club — 3.000 metros — Réis 20:000$; 5:000$ ao criador do vencedor, 4:000$ ao 2º e 2:000$ ao 3º — Epiros, Ivanhoé, Rolante, Gil Glas, Dictador, Tanguary, Gahypió, Maranguape, Audiencia, Apipucos, Bol Tatá, Cullnan, Cinderella, Dunga, Riga, Sévres, Sem Rumo, Guante e Lombardo (19).

Grande Premio "Importação" — Em 16 de dezembro, no Jockey-Club — 1.750 metros — 10:000$; 2:000$ ao 2º e 1:000$ ao 3º — Romanetti, Tanguá, Manolita, Gohypeba, Gaytacó, Grinalda, Vulcain, Franco, Tapuya, Junior, Batalha, Bahiano, Le Grand Même, Therezinha, Orne, Tributo, Tiradentes, Triduo, Ténébreuse, Thompson, Trólóló, Telmo, Tentação, Thesouro, Iberico, Congo, Juçára, Padilla, Arbitragem e Teneriffe (30).

DIVERSAS NOTICIAS

Até hontem, á noite, havia sido apresentado á secretaria do Jockey-Club apenas o forfait de Aventureiro.
— A reproductora Glass Mart será embarcada, quarta-feira proxima, para o haras do sr. F. Landgren, em Pernambuco.
— E' possivel que sejam tambem remettidos para o haras Maranguape os animaes Tupan, Sinceridade e Regalado.
— Ao que ouvimos o crack Ramuntcho, esperado dentro de breves dias, correrá, em nossas pistas, com o nome de Ribatejo.
— Foram bastante jogados, hontem, á tarde, os animaes Consul e Gil Glas, ambos alistados no sexto pareo da corrida de hoje, no Hippodromo Brasileiro.

(Continúa na 12ª)

Notas Mundanas

Elegancias

O Rio vae rever, este anno, uma das artistas mais finas e brilhantes que por aqui têm andado: a sra. Germaine Dermoz.

A sra. Dermoz deve fazer, no Municipal, a temporada de comedia franceza deste inverno.

• •

Continuam activos os trabalhos preliminares da organização do "Salão de Maio", que reunirá nossos artistas de vanguarda.

• •

Entre as festas mais espirituaes e mais lindas que se annunciam para a inauguração do inverno, tem logar de destaque o concerto da sra. Germana Bittencourt Vignale.

Será um concerto de musica brasileira, quer dizer: um concerto moderno e sensacional.

Da arte admiravel da sra. Bittencourt Vignale, disse um dos criticos mais illustres do Brasil: "ouvir Germana Bittencourt não é satisfazer uma simples curiosidade. E' ouvir, antes de tudo, a revelação sonora e commovida do Brasil maravilhoso, de hontem e de hoje, através da sensibilidade em cada flôr desse incomparavel poeta anonymo, que é o povo".

• •

Nos salões do Fluminense vae haver um chá em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Antonia Carvalho Guimarães.

— A sra. Carmen Campos Caldas.

— A sra. Elisa Salustiano.

— A sra. Cadet de Souza Tavares.

— A senhorita Inez Fleury.

— A senhorita Helena Andrade Guimarães.

— O sr. Anastacio Perlotti.

— O sr. Alberto Herdy Alves.

— O sr. Estevão Damião da Cunha.

— O sr. João Monte.

— O professor A. Cardoso.

— Passou hontem o anniversario da senhorita Aracy, filha do sr. Antonio Y. Ferreira, do nosso commercio e de sua esposa d. Maria Alves.

— Faz annos hoje, d. Odette Prado Lemos, esposa do sr. Mario Lemos, chefe de deposito da 2ª Divisão da Central do Brasil.

— Faz annos hoje o sr. Amancio Rodrigues dos Santos, chefe do estabelecimento desta praça "Ao Mundo Loterico".

— Faz annos amanhã a menina Maria Elina, filhinha do nosso companheiro de trabalho Mario Hora.

Nascimentos

Ao casal Ernesto dos Mares Guia e Elmira Dulce Cardoso dos Mares Guia, nasceu uma filhinha que tomou o nome de Nycia.

— Chama-se Nelson Victor o filhinho do sr. José Rainha da Costa, residente no Pará, que nasceu no dia 13 do mez passado.

Contractos de nupcias

Um noivado de grande significação mundana acaba de registrar-se na nossa alta sociedade: foi pedida em casamento pelo dr. Carlos da Cruz Lima, clinico nesta cidade, e assistente do professor I. Malaguti, a senhorita Lydia Buarque de Almeida, filha do sr. Mario Castro de Almeida e de sua exma. senhora d. Maria do Carmo Buarque de Almeida.

Nupcias

Realiza-se terça-feira proxima o casamento da senhorita Heloisa Patto dos Reis Carvalho, filha do professor Reis Carvalho, conferente da Alfandega desta capital e da sra. d. Laura Patto dos Reis Carvalho, com o dr. Ary Menna Barreto Pinto, advogado no Estado de São Paulo, filho do sr. Procopio Barreto Pinto e da sra. d. Maria da Gloria Menna Barreto Pinto. Do acto civil, que será ás 15 horas, na casa dos paes da noiva, serão testemunhas: por parte da noiva, a viuva dr. Almeida Fagundes e o clinico e cirurgião dr. Luiz Azambuja de Lacerda e por parte do noivo, o almirante Saddock de Sá e senhora. Na ceremonia religiosa, que se effectuará na igreja de S. João Baptista da Lagôa, ás 16 horas, serão padrinhos: da noiva, a sra. d. Regina Mello, o sr. Carlos Sardinha, industrial em S. Paulo, e do noivo, os paes da noiva. Com a maior intimidade serão realizadas as duas celebrações, devido a luto recente na familia da noiva.

Baptisados

Será levada á pia do baptismo, hoje, ás 9 horas, a menina Nilza, filha do sr. Manoel Rodrigues de Azevedo e de mme. Joaquina Rodrigues de Azevedo.

Como paranymphos, terá Nilza, o sr. Kellon Freire de Mesquita e mme. Alice de Sá Mesquita.

Festas

Haverá hoje, das 21 horas em deante, uma festa dansante na Academia de Dansa Helena Keller Alz, na praia de Botafogo. Pela directora foram expedidos convites á pessoas seleccionadas.

Hospedes e viajantes

Desceu de Petropolis, onde passou o verão, o senador Eurico Valle, representante do Pará no Congresso Nacional.

— Regressou de Therezopolis, em companhia de sua exma. familia, o senador Francisco Sá, ex-ministro da Viação.

— De Friburgo, onde esteve veraneando, desceu hontem o dr. Accioly Netto, fiscal da Inspectoria Geral de Illuminação.

— Partiu para S. Paulo o sr. José Mello Flores.

— Partiu acompanhado de sua familia, para Caxambu', o sr. Alfredo Mayrink Veiga, chefe da firma Mayrink Veiga & C., e presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

— Partiu para Cantagallo o dr. Leonidio Alcantara, vice-director do Collegio Brasil, de Nictheroy.

— A bordo do paquete "Ruy Barbosa", segue terça-feira para a Europa, onde vae visitar sua familia, o commerciante desta praça sr. Albino Gonçalves Bairal e sua familia.

— Acompanhado de sua familia, seguirá terça-feira para Recife, a bordo do "Ruy Barbosa", o sr. O. R. Danins, nosso companheiro de trabalho.

Enfermos

Encontra-se enfermo, em sua residencia, o sr. Luiz da Silva Frota.

— Acha-se enfermo o dr. Acyndino de Magalhães, ministro do Supremo Tribunal Militar.

— Acha-se gravemente enfermo, em sua residencia, á rua Pareto, 71, o dr. Abelardo da Cunha Lobo, professor da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, e pae do dr. Candido Lobo, juiz de menores.

Fallecimentos

Engenheiro Julio Rosberg Soares — Foi hontem sepultado na necropole de S. João Baptista, o engenheiro Julio Rosberg Soares, sub-chefe de tracção da Estrada de Ferro Central do Brasil. Era um dos mais antigos technicos da Estrada onde perlustrou diversos cargos.

O seu enterramento foi muito concorrido, tendo comparecido varios engenheiros da Estrada, fazendo-se representar por um official de gabinete, o dr. Romero Zander, director.

DIA DE TIRADENTES

OS PREPARATIVOS PARA A PARADA CIVICA

Activam-se os preparativos para a procissão civica que os estudantes realizarão a 21 de abril, em homenagem a Tiradentes.

Já foram expedidos pela 4ª Commissão Universitaria mais de 100 convites dirigidos ás differentes associações de classe desta Capital.

Hontem a 2ª Commissão passou os seguintes telegrammas:

"Secção Universitaria Partido Democratico — S. Paulo. — Solicitamos comparecimento estudantes paulistas parada civica será realizada Capital Brasil proximo dia 21, em honra Tiradentes. Aguardemos resposta no Theatro Phenix. — A commissão."

"Mocidade Academica Escola de Direito — S. Paulo. — Pedimos presença mocidade paulista grandiosa passeata civica em honra Tiradentes proximo dia 21 capital Republica. Aguardemos resposta no Theatro Phenix. — A commissão.

"Professor Mendes Pimentel — Bello Horizonte. — Estudantes capital Republica realizarão proximo dia 21 imponente procissão civica homenagem Tiradentes, pedindo vosso comparecimento acompanhado mocidade grande Estado berço proto-martyr. Aguardamos resposta no Theatro Phenix. — A commissão.

"Professor Mendes Pimentel — Bello Horizonte. — Estudantes capital Republica realizarão proximo dia 21 imponente procissão civica homenagem Tiradentes pedindo vosso comparecimento acompanhado mocidade grande Estado berço protomartyr. Aguardamos resposta no Theatro Phenix. — A commissão.

Diariamente os estudantes se reunem ás 17 horas da tarde no 3º andar do edificio do Theatro Phenix, onde as differentes commissões attendem todos aquelles que desejem participar e collaborar nos trabalhos preparatorios da expressiva festa patriotica.

DESACATOU AS NOSSAS LEIS DE IMMIGRAÇÃO

Em vista de haver desacatado as leis de immigração do nosso paiz, o ministro da Agricultura, por intermedio do Ministerio do Exterior, conseguiu que fosse impedido de tocar nos portos brasileiros, investido das funcções de commando, o sr. S. Groenwald, commandante do cargueiro hollandez "Dretchterland".

RADIO-JORNAL

AS NOVIDADES RADIOELECTRICAS E A SUA VERDADEIRA DESIGNAÇÃO

Reflexões sobre as cognominadas "lampadas sem filamento"

Aquelles, dos leitores do O JORNAL, que vêm acompanhando esta antiga secção, inaugurada em 1923, e dedicada á radioelectricidade, em geral, hão de lhe fazer justiça, reconhecendo o interesse e cuidado com que sempre foram alli tratados os seus motivos de dissertação, na fórma e na technica.

As opportunidades sempre foram aqui aproveitadas, visando-se o interesse do leitor.

Não percamos, portanto, o ensejo que ora nos faculta mais um proveitoso estudo de Joseph Roussel, o que subordinamos aos titulos expressos no alto de "Radio-Jornal".

A designação — "valvula sem filamento", tão frequentemente empregada pelos investigadores de novidades, em T. S. F., se bem que expressiva, não deixa, comtudo, de se resentir da falta de correcção, da quebra de propriedade.

Reflictamos e procuremos demonstrar a nossa asserção, perante os que se dedicam ás coisas da radioelectricidade.

Sabem todos os bons amadores da T. S. F. que a lampada de tres electrodos, de que se servem, é um "relais", ou melhor, que se entre dois de seus orgãos (o filamento e a grade de controle) circula uma corrente variavel, de intensidade extremamente fraca, as variações dessa corrente são fielmente traduzidas em uma corrente bem mais intensa e circulando entre o filamento e o terceiro orgão da valvula (a placa).

As correntes "internas" são conduzidas pelo fluxo de electrons emanados do filamento, **aquecido este, a alta temperatura, pela passagem de uma corrente electrica.**

Na valvula denominada "sem filamento", não é, precisamente, o orgão "filamento" que se procura fazer desapparecer, mas sim, **pretende-se abolir, a corrente electrica necessaria ao aquecimento desse filamento, porque semelhante corrente exige uma fonte de dispendio muito elevado, que complica o apparelhamento de T. S. F.;** inconveniente esse já reduzido pelo emprego de lampadas de pequeno consumo, mas que já se procura supprimir inteiramente. Seria, pois, um grande progresso, por simplificação.

A emissão electronica de uma valvula de tres eléctrodos

Os dados do problema abrangem, primeiro, as qualidades de um **bom "relais"** de T. S. F.

Sabe-se que é preciso poder **amplificar, sem deformação,** todas as correntes alternativas, de baixa, média ou **muito alta frequencia,** respeitando os harmonicos uteis, **sem criar** harmonicos de funccionamento defectivo.

Tudo isso se resume em se saber exigir de semelhantes "relais" duas qualidades: **fidelidade absoluta e rapidez consideravel.**

Se recorrermos, para substituir a valvula, a dispositivos mecanicos, taes como os "relais" do typo microphone — telephone (de Tauleigne, Roussel, Brown, especialmente), obteremos fidelidade de reproducção, com a condição de não exigirmos desses dispositivos mais que uma rapidez relativa, o que limitará seu emprego á amplificação baixa frequencia. Além disso, os citados "relais" já não se adaptam bem á disposição "em etapas, **ou melhor, em estagios successivos,** e as deformações podem surgir, desde o segundo estagio de amplificação.

Convém, portanto, que nos prevaleçamos de elementos cuja massa seja infinitamente fraca e a rapidez de translação entre o filamento (ou o orgão que o substituir) e a placa, infinitamente grande, em relação á frequencia das ondas a amplificar.

E, actualmente, não se conhece mais que um genero de moveis correspondendo ás mencionadas condições, e que é o atomo elementar de electricidade, denominado **"electron".**

Até onde nos permittem os conhecimentos actuaes do atomo de electricidade, recorreremos, tambem, ao emprego dos ions; mas a massa destes (60.000 vezes mais consideravel que a dos electrons), se bem que da ordem dos infinitamente pequenos, é ainda por demais elevada para resolver, cabalmente, o problema.

Do exposto, já se perceberá quanto a solução desse problema se resume no seguinte: **achar um bom emissor de electrons, pratico e de rendimento elevado.**

Como se vê, o assumpto se presta a amplas explanações; mas, isso, poderá ser feito em outra opportunidade.

RADIVERSAS

Programma da estação SQAB do Radio Club com onda de 310 metros para os dias 8 e 9 de Abril de 1928 — Séde, rua Bithencourt da Silva, 21 3.º andar

DOMINGO

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do "broadcasting" o Radio Club do Brasil, não fará, hoje, nenhuma transmissão.

SEGUNDA-FEIRA

Das 13 ás 13,20 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 13,20 ás 14 horas — Programma de discos da Casa Paul J. Christoph.

Das 16 ás 17 horas — Programma de discos Victor, da Casa Paul J. Christoph.

Das 17 ás 17,10 — Boletim noticioso e commercial para o interior do paiz.

Das 19 ás 20,45 — Programma de musicas ligeiras, do Studio do Radio Club do Brasil, com o concurso do Trio do Radio Club do Brasil.

PROGRAMMA

1 — Fox americano.

2 — Tango "A vida é um inferno onde as mulheres são os demonios".

3 — Samba, "Festa de branco".

4 — Valsa, "Renuncia".

5 — Fox-trot, "Quero saber como se ama".

6 — Tango, "Quero-te".

7 — Samba, Foram-se os malandros".

8 — Valsa, "A mulher e a rosa".

9 — Balck-botton, "Ao cair da tarde".

10 — Tango, "Divina".

11 — Valsa, "Nunca te esquecerei".

12 — Tango, "Se acabaron los otarios".

Nos intervalos, programma de discos "Victor", da Casa Paul J. Christoph — Previsão do tempo—Notas de interesse geral.

Das 20,45 ás 20,55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20,55 ás 21,02 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 21,02 ás 21,25 — Aula de inglez pelo prof. Jorge Soloperto.

Das 21,26 em diante — Audição de musicas populares, do Studio do Radio Club do Brasil, com o concurso do tenor Albenzio Perroni, do duo de guitarra e violão dos profesores Francisco da Conceição e Xavier Pinheiro e do pianista do Radio Club do Brasil.

O programma é o seguinte:

1.º e 2.º — Numeros executados pelo "duo" de guitarra e violão; 3.º — Padilha: "Princesita", canto, pelo tenor Albenzio Perroni; 4.º — Gloria, fox-trot classico americano, pelo pianista do Radio Club do Brasil; 5 e 6 — Numeros executados pelo duo" de guitarra e violão; 7 — A. Sedas: "Cielito lindo", tango, pelo tenor Albenzio Perroni; 8 — Raul de los Hoyos: "Un tropezón", tango (a pedido), pelo pianista do Radio Club do Brasil; 9 e 10 — Numeros executados pelo "duo" de guitarra e violão; 11 — Verdi de Carvalho: "Saudades do sertão", canção pelo tenor Albenzio Perroni; 12 — Ramon Collazo: "El Pato", tango, pelo pianista do Radio Club; 13 e 14 — Numeros executados pelo "duo" de guitarra e violão; 15 — P. Magalhães: "Recordar é viver", canção, pelo tenor Albenzio Perroni; 16 — Francisco Alves: A malandragem" (a pedido), pelo pianista do Radio Club do Brasil; 17 e 18 — Numeros executados pelo "duo" de guitarra e violão; 19 — A. Tamares: "Amapolas", pelo tenor Albenzio Perroni; 20 — "Bing-bing", "fox-trot" classico, pelo pianista do Radio Club; 21 — Barrera y Calleja: "Granadinas", pelo tenor Albenzio Perroni; 22 e 23 — Numeros executados pelo "duo" de guitarra e violão.

Aos radio-amadores aconselhamos a leitura de "Antenna"

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Irradiação da estação SQAA — Onda de 400 metros

Programma para hoje:

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio dia — Supplemento musical até 13 horas e 30 minutos.

16 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade, com o concurso da sta. Lory-Lorê e do sr. Trajano Vaz, que cantarão Cateretês Paulistas com acompanhamento de violão.

19 horas — Discos de musica ligeira.

19 horas e 30 minutos — Programma especial de discos Polydor. Agentes distribuidores: Langgard Menezes e Cia. Travessa Santa Rita, 29.

20 horas — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Mestre e Blatgé e Carlos Wehrs e Cia.

20 horas e 45 minutos — Palestra pelo prof. Custodio da Silva, do Instituto de Chimica.

21 horas e 5 minutos — Programma de musica de operetas e zarzuelas, com o concurso da sra. Anna de Albuquerque Mello, do sr. Paulo Rodrigues e da Orchestra da Radio Sociedade.

Programma

I — Zarzuela — Orchestra.

II — L. Ganne — Hans le Joueur de Flute — Serenate — Sr. Paulo Rodrigues.

III — Zarzuela — Orchestra.

IV — Leonhard — Ducessa do Bal Tabarin — Entrada de Frou-Frou — Sra. Anna de Albuquerque Mello.

V — Leonhard — Duchessa do Bal Tabarin — Canção da Floresta — Sr. Paulo Rodrigues.

VI — Leonhard — Ducessa do Bal Tabarin — Duetto do II acto — Sra. Anna de Albuquerque Mello e sr. Paulo Rodrigues.

VII — Zarzuela — Orchestra.

Intervallo

Ephemerides do barão do Rio Branco.

VIII — Zarzuela — Orchestra.

IX — Granchseatten — Principe Orloff — Canção de Nadia — Sra. Anna de Albuquerque Mello.

X — Zarzuela — Orchestra.

XI — Leoncavallo — Reginetta delle Rose — Duetto do 2º acto — Sra. Anna de Albuquerque Mello e sr. Paulo Rodrigues.

XII — Leoncavallo — Reginetta delle Rose — Estropho de Gin — Sr. Paulo Rodrigues.

XIII — Leoncavallo — Reginette delle Rose — Duetto do 3º acto — Sra. Anna de Albuquerque Mello e sr. Paulo Rodrigues.

XIV — Zarzuela — Orchestra.

XV — Fr. Manoel — Hymno Nacional.

Programma para amanhã:

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio dia — Supplemento musical até ás 13 horas.

17 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Supplemento musical.

18 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical.

19 horas e 30 minutos — Programma especial de discos Polydor. Agentes e distribuidores Langgard Menezes e Cia. Travessa Santa Rita, 29.

20 horas — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Mestre e Blatgé e Carlos Wehrs e Cia.

20 horas e 45 minutos — Palestra sobre literatura allemã, pelo prof. Frões da Fonseca, da Faculdade de Medicina.

21 horas e 5 minutos — Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso da professora Riva Pasternak, sr. Sylvio Salema e da orchestra da Radio Sociedade.

Programma

I — Keler Bela — Tempelweihe — Ouverture — Orchestra.

II — Fr. Braga — Meditation — Orchestra.

II — a) C. de Mesquita — Un peau d'amour; b) H. Oswaldo — Il Neo (ária) — Canto, sr. Sylvio Salema.

IV — Moussorgski — Boris Godunow — Orchestra.

V — a) Sobalewski — Recordação; b) Tchykowski — Romance — Canto, professora Riva Pasternak.

VI — Korngald — La ville morte — Orchestra.

Intervallo

Ephemerides do barão do Rio Branco.

VII — Mozart — Cosi Fan Tuitte — Ouverture — Orchestra.

VIII — a) Mozart — Un Aura Amorosa; b) Tchaykowski — Pourquoi? — Canto, sr. Sylvio Salema.

IX — Tscnaikowski — Trepak — Orchestra.

X — a) Kehaninow — Berceuse; b) Mussorgski — Sonho — Canto, professora Riva Pasternak.

XI — Mussorgski — Gopak — Orchestra.

XII — Fr. Manoel — Hymno Nacional.

NOTA — A Radio Sociedade reiniciará, hoje, ás 18 horas, o "Quarto de hora infantil", pela srta. Stella Velloso.

O individuo que não vota abdica a sua qualidade de cidadão

Convém não esquecer

São muito conhecidas no Brasil as pomadas de enxofre para o tratamento da sarna e de outras coceiras. Todas éllas, no emtanto, são irritantes ás pelles sensiveis e, sobretudo, á pelle delicada das crianças. Frequentemente essas pomadas complicam o tratamento da sarna, devido ao apparecimento de uma dermatite causada pelo enxofre. Não sendo conhecida a causa desta complicação, o paciente redobra as applicações da pomada e, mesmo, institue, erroneamente, um tratamento mais energico, com resultados ainda mais desastrados. Surgem placas diffusas de dermatite que se propagam mesmo ás regiões não affectadas pela sarna.

Convém, portanto, evitar taes pomadas, usando de preferencia o Mitigal Bayer, liquido de uso asseiado, livre desses inconvenientes, dotado da virtude de curar a sarna em dois ou tres dias, apenas, e que serve, ainda, para combater qualquer coceira provocada pela sarna, carrapatos ou piolhos, bem como frieiras e certas doenças parasitarias da pelle.

TODOS OS SPORTS

(Conclusão da 10ª pag.)

BASKET-BALL

PROVIDENCIAS DO FLUMINENSE RELATIVAS AOS TORNEIOS INTERNOS

O Departamento Technico communica, por intermedio do O JORNAL, aos srs. directores dos grupos Felix Frias, Francis H. Walter, Candido Gaffrée e Oscar A. Cox as modificações feitas nas tabellas de Basket-ball e Volley-ball.

Abril — 12 — Candido Gaffrée x Oscar A. Cox.

19 — Candido Gaffrée x Felix Frias.

26 — Francis H. Walter x Oscar A. Cox.

Maio — 10 — Felix Frias x Oscar A. Cox.

17 — Francis H. Walter x Candido Gaffrée.

POLO

O GAVEA GOLF AND COUNTRY CLUB INICIOU, JA', SUA TEMPORADA

Os jogos deste anno

Foi iniciada a estação de Polo, deste anno, no sabbado passado, com um training match no campo do Gavea Golf and Country Club. O primeiro match do anno será jogado no domingo 22 do corrente, quando o team que representou o Gavea Golf and Country Club contra o Club de Polo Los Indios, de Buenos Aires, enfrentará outro team do Gavea Golf and Country Club.

O team que representou o Gavea Golf and Country Club contra os Argentinos está constituido dos jogadores: Herbert Pretyman, Herbert Frazer, Jack Pullen e tenente Santa Rosa. O team que enfrentará esse, em disputa da taça Thomas Daniels, acha-se assim constituido: Capt. Mc. Neill, Walter Pretyman, dr. Pyles, e Paul Dann.

Dado o facto de ser o team que representou o Gavea Golf and Country Club no anno passado agora desafiado por um outro team do mesmo Club, é de esperar uma luta renhida.

No dia 17 de maio, o Gavea Golf and Country Club jogará em São Paulo, contra a Sociedade Hippica Paulista, em disputa da taça "Barão Smith de Vasconcellos", taça essa ganha pelo team da Gavea no anno passado.

No dia 20 de maio, o team da Gavea jogará outro match contra os Paulistas, tambem em São Paulo, para disputa da Taça Primavera, tambem ganha pelo team do Gavea Golf and Country Club, em São Paulo, no anno passado.

Já se acham em andamento negociações para a vinda para o Rio, do segundo team da Sociedade Hippica Paulista para jogar contra o segundo team do Gavea Golf and Country Club.

Entre as taças que serão disputadas esse anno no campo da Gavea acha-se a Taça do Presidente da Republica. A data para esse jogo será fixada brevemente.

Haverá hoje, ás 16 horas, no campo do Gavea Golf and Country Club, um match treno.

GYMNASTICA

OS CURSOS DE GYMNASTICA PLASTICA E DANSAS CLASSICAS DO FLUMINENSE F. C.

A Directoria do Fluminense Foot-ball Club communica aos srs. associados e exmas. familias que se acham abertas no Departamento Technico, onde serão fornecidas outras informações complementares de inscripções para a frequencia aos cursos de Gymnastica Plastica e Dansas Classicas, dirigidos pelos afamados mestres choreographos Mlle. Vera Grabinska e Pierre Michaelowsky, pertencentes ambos á celebre Escola Imperial de Paris e á Escola de Dansa do Theatro Colon de Buenos Aires.

Os cursos, cujas aulas serão effectuadas no amplo salão do Gymnasio, deverão ser inaugurados no proximo dia 9 do corrente. As aulas obedecerão ao seguinte horario:

Segundas-feiras — das 10 ás 12 horas e 16 ás 18 horas.

Quartas-feiras — 10 ás 12 horas e 16 ás 18 horas.

Sextas-feiras — 10 ás 12 horas.

Sabbados — 16 ás 18 horas.

O Departamento Technico communica aos seus associados e exmas. familias que as aulas de gymnastica para senhoras e senhoritas serão iniciadas no dia 10 de abril proximo, realizando-se ás terças, quintas e sabbados, de accordo com o seguinte horario:

9.30 ás 10 horas — aula de gymnastica para senhoras.

10 ás 10.30 horas — aula de gymnastica para senhoritas.

10.30 ás 11.30 horas — jogos.

PING-PONG

AS INSCRIPÇÕES PARA O CAMPEONATO DA BRASILEIRA

A Directoria solicita por intermedio do O JORNAL aos clubs candidatos ao campeonato de ping-pong, que enviem com a maxima urgencia, os pedidos de inscripção, afim de que possa ser iniciado o campeonato da referida Liga Brasileira dentro do prazo determinado.

O SPORT NOS ESTADOS

EM NICTHEROY

O GRANDE TORNEIO INITIUM DA AMEA

Terá finalmente logar, hoje, o torneio initium entre os clubs da A. N. E. A.

A Commissão technica fluminense effectuou o sorteio das provas, sendo o seguinte o resultado do mesmo:

1ª prova — A's 13 horas — Elite x Flamengo — Juiz, do Rio Cricket.

2ª prova — A's 13,25 — Byron x Fluminense — Juiz, do Nictheroyense.

3ª prova — A's 13,50 — Canto do Rio x Ypiranga — Juiz, do Gragoatá.

4ª prova — A's 14,15 — Rio Cricket x São Bento — Juiz, do Canto do Rio.

5ª prova — A's 14,40 — Nictheroyense x Gragoatá — Juiz, do Flamengo.

6ª prova — A's 15 horas — Vencedores das 1ª e 2ª provas.

7ª prova — A's 15,25 — Vencedores das 3ª x 4ª provas.

8ª prova — A's 15,50 — Vencedores da 5ª x 6ª provas.

Final — A's 16,30 — Vencedores da 7ª x 8ª provas.

Os juizes da 6ª, 7ª e 8ª provas e final, serão escolhidos em campo.

SPORTS AQUATICOS

A COMPETIÇÃO NATATORIA DE HOJE ENTRE O GRAGOATA', O ICARAHY E O S. C. FLUMINENSE, — DISPUTA DA TAÇA "ARY PARREIRAS". — OS JOGOS DE HOJE, DA TEMPORADA DE WATER-POLO. — OS CONCURSOS AQUATICOS INTIMOS DO CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS. — VARIAS NOTICIAS —

NATAÇÃO

A COMPETIÇÃO DE HOJE, ENTRE OS CLUBS GRAGOATA', ICARAHY E S. C. FLUMINENSE

Os tres clubs aquaticos de Nictheroy, dando mais uma demonstração do interesse que lhes merece a natação, accordaram para, hoje, a realização de uma competição amistosa entre os seus nadadores.

O Gragoatá, o Icarahy e o S. C. Fluminense disputarão essa competição, pela manhã, nas aguas fronteiras á séde daquelle primeiro club, pelo systema de pontos, valendo a posse da taça "Ary Parreiras".

Este trophéo, offerecido pelo director de natação do Icarahy, será conferido ao club que alcançar maior numero de pontos, marcando-se cinco, tres e um pontos, respectivamente, aos primeiros, segundos e terceiros collocados em cada pareo.

Os treze pareos de que se compõe o programma receberam os nomes de associados veteranos dos tres clubs e que têm serviços prestados ao sport nautico.

A competição, que promette alcançar grande brilho, é esperada com vivo interesse nas rodas sportivas da visinha cidade fluminense.

Para dirigil-a foram designados os desportistas abaixo:

Direcção geral — Dr. Frederico Azevedo, Alberto Mendonça e Ary Parreiras.

Juizes de partida e raia — Iguatemy Mendonça, Waldomiro Peralta e dr. Angelo de Andrado.

Juizes de chegada e chronometristas — Dr. Eduardo Imbassahy, Edwin Chadwick e M. Wanderley.

Annunciador — José Goulart.

O programma consta das seguintes provas:

1º pareo — "Iguatemy Mendonça" — Junior, 50 metros, nado livre.

2º pareo — "Armando Malhão" — Seniors, 32 metros, nado livre.

3º pareo — "Alberto Mendonça" — Novissimos, 50 metros, nado livre.

4º pareo — "Adalberto Parreiras" — Infantis, fracos, 50 metros, nado livre.

5º pareo — "Dr. Agostinho Sampaio" — Qualquer classe, 100 metros, nado over-arm.

6º pareo — "Luis Costa Leite" — Qualquer classe, 100 metros, nado de costas.

7º pareo — "João Pinto Rodrigues" — Novissimos, 100 metros, nado livre.

8º pareo — "Dr. Rodolpho Macedo" — Infantis, 1ª categoria, 100 metros, nado livre.

10º pareo — "Dr. Eduardo Imbassahy" — Juniors, 100 metros, nado livre.

11º pareo — "Dr. Antunes Figueiredo" — Qualquer classe, 100 metros, á la brasse.

12º pareo — "Senhora Mauricio Bekenn" — Senhoritas, 100 metros, nado livre.

13º pareo — "Dr. João Noronha Santos" — Qualquer classe, turmas de 4 x 50 metros.

A COMPETIÇÃO INTERESTADUAL ESPERIA, (S. PAULO) x BOQUEIRÃO DO PASSEIO (RIO)

Como temos noticiado, realiza-se, hoje, em São Paulo, mais uma competição natatoria, da série que, em boa hora, entabolaram o Club Esperia, da Federação Paulista, e o C. R. Boqueirão do Passeio, campeão de water-polo do Rio e elemento de valor da Federação Brasileira do Remo.

A competição obedecerá ao mesmo programma das anteriores, comportando cinco provas de natação, uma de saltos de altura de cinco metros e um match de water-polo.

Vencerá o club que marcar maior numero de pontos, pelo, como é sabido, a competição é pelo systema de pontos.

A de hoje é a terceira das competições da aquatica brasileira, tendo triumphado nas duas anteriores o Boqueirão do Passeio.

Os nadadores que defenderão as côres do club carioca são os seguintes:

100 metros — Livre — Oswaldo e Helvecio Barcellos Silveira e Fernando Lacerda Nogueira.

200 metros — A' brasse — Adhemar Serpa, Manoel Faria da Silva e Armando Guarischi.

100 metros — Nado de costas — Nelson Amendola, Alfredo Maggioli e José Silveira.

400 metros — Livre — Murillo Lopes, Carlos Roberto Schneweiss e Manoel Cruz.

800 metros — Turmas — 4 x 200 — Manoel Leopoldo dos Santos, Carlos Castello Branco, Tito Malta e Salvador Amendola Filho.

Saltos — Nelson Amendola, Pedro Oliveira e Orlando Amendola.

Water-polo — Isaac Hubner, Raymundo da Silva, Tito Malta, Orlando Amendola, Adhemar Serpa, Carlos Castello Branco e Leopoldo dos Santos.

OS CONCURSOS INTIMOS DO NATAÇÃO E REGATAS

O Club de Natação e Regatas, em preparativos para o seu grande certamen official de 29 do corrente, de encerramento da estação de natação, realiza, hoje, nas aguas de Santa Luzia, um concurso intimo, que promette excellente exito. O seu programma comprehende as seguintes provas:

1º pareo — "Orestes Cioffo" — 100 metros, estreantes, nado livre.

2º pareo — "Dr. Eugenio Meyrelles" — 100 metros, qualquer classe, de costas.

3º pareo — "Nadyr Medeiros" — 100 metros, senhoras e senhoritas, nado livre.

4º pareo — "Antonio Laviola" — 100 metros, novissimos, á la brasse.

5º pareo — "Agostinho Sá" — 100 metros, qualquer classe, over-arm old-struck.

6º pareo — "Amilcar Osorio" — 50 metros, infantis, crawl.

7º pareo — "Dr. Octavio Ferreira de Mello" — 100 metros, seniors, nado livre.

8º pareo — "Carlos de Medeiros" — 200 metros, novos, á la brasse.

9º pareo — "Romeu Feital" — 100 metros, novissimos, nado livre.

10º pareo — "Victorino R. Fernandes" — 100 metros, qualquer classe, nado livre.

11º pareo — "João Ribeiro Sobrinho" — 50 metros, infantis, á la brasse.

12º pareo — "Joaquim dos Santos Crespo" — 100 metros, novos, nado livre.

WATER-POLO

OS JOGOS OFFICIAES DE HOJE — INTERNACIONAL x FLAMENGO

O dia de hoje, que promette ser muito movimentado e cheio de interesse para o nosso water-polo, perdeu muito de importancia, pela resolução lastimavel, do C. R. Botafogo, de se retirar do campeonato, em consequencia da qual não será disputada a principal partida, que se realizaria entre esse club e o Guanabara.

Os jogos, que iam ser pela manhã e á tarde, passaram todos para de manhã. Teremos duas partidas do Campeonato do Exercito e uma partida da 2ª divisão, entre o Internacional e o Flamengo.

Este encontro não é destituido de interesse, sendo de esperar uma luta equilibrada, tanto nos primeiros como nos segundos quadros.

O programma é o seguinte:

Campeonato do Exercito

3º Regimento de Infantaria x Forte do Vigia — A's 8 horas.

Fortaleza de Santa Cruz x Forte de Copacabana — A's 8 1/2 horas.

Arbitros e chronometristas indicados pela Liga de Sports do Exercito.

Campeonato e torneio dos segundos quadros (2ª divisão)

Internacional x Flamengo — Segundos quadros, ás 9.20; primeiros quadros, ás 10 horas.

Arbitro: Pedro Theberge; representante da Federação do Remo e chronometrista: José Mar'a Porto.

Policiamento — Irineu Ramos Gomes, José Maria Porto, Joaquim Ferreira dos Santos, João Segadas Vianna e capitão Francisco Fonseca.

CATHOLICISMO

SEMANA SANTA

RESURREIÇÃO!

...E cumpriu-se a palavra do filho de Deus!

Effectivamente, na manhã de hoje, algumas mulheres piedosas dirigiram-se ao local onde fôra sepultado o corpo de Jesus, para queimar perfumes deante da grande crypta. E, ao chegarem, depararam com o sepulchro aberto, afastada que estava a pesada lage que o fechava hermeticamente.

— Resuscitou! Jesus resuscitou! Exclamaram as mulheres presas de insopitavel alegria.

Poucos instantes depois a cidade de Jerusalém recebia a nova da resurreição do Rabby que, tres dias antes, vira crucificar e morrer no alto do Golgotha. Entrementes Jesus apparecia a Maria Magdalena e affirmava a sua resurreição.

Por toda a cidade maldita corria um fremito de assombro. A possibilidade de terem os discipulos retirado do sepulchro o corpo do Mestre, caia por terra deante do testemunho dos pretorianos que ficaram incumbidos de guardar a crypta. Por todos os recantos da cidade maldita, de todas as bocas só se ouvia a exclamação:

— Resuscitou! Resuscitou!!

E ainda hoje, vinte seculos depois, a familia christã do orbe exclama como os habitante de Jerusalém:

Resuscitou! Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Os actos liturgicos do domingo da Resurreição são realizados hoje, dentre outros, nos seguintes templos:

Na matriz de Santa Rita

A's 10 horas, missa solemne, prégando ao Evangelho o rev. conego dr. Benedicto Marinho. Será officiante o rev. conego Alvaro Pio Cesar, diacono o rev. padre Manoel Leite de Araujo e subdiacono o rev. padre João Baptista Gomes, sendo mestre de ceremonias o rev. padre Armando Tito Domingues.

Todas as solemnidades serão acompanhadas por grande orchestra, composta de cantores e professores do Centro Musical, sob a regencia do padre Antonio Romualdo da Silva.

Na matriz do Engenho Novo

A's 5 horas, solemne procissão da Resurreição, na qual será levado o Santissimo Sacramento, percorrendo as mesmas ruas da procissão do Enterro. Ao recolher, missa festiva e communhão geral de todas as associações e demais fieis.

A's 8 horas, missa parochial. A's 10 horas, missa solemne da Resurreição com sermão ao Evangelho.

A's 17 horas, Te-Deum laudamus e benção do Santissimo Sacramento.

Na matriz do Santo Christo dos Milagres

A's 5 1|2 horas, missa com communhão geral dos homens; ás 7 horas, missa com communhão geral das senhoras e da Pia União das Filhas de Maria; ás 9 horas, missa solemne, ás 18 1|2 horas, benção papal. Reunião solemne da Liga Catholica Jesus, Maria, José. Procissão; encerramento com a benção do Santissimo Sacramento.

Dia 9 de abril — A's 5 1|2 horas, missa e communhão pelos defuntos da parochia de Santo Christo.

Na igreja de N. S. do Parto

Missa ás 7, 9, 10 e 11 horas, sendo esta ultima cantada e com sermão ao Evangelho.

Na matriz do Engenho Velho

A's 10 horas — Missa solemne. Benção com o Santissimo. A Hora Santa e o Sermão de Lagrimas serão prégados por monsenhor Mac-Dowell.

Na matriz de Catumby

Missas ás 5 1|2, 7, 8, 9 e 10 horas, sendo que a missa das 7, de communhão geral e ás das 10 horas, será solemne com diacono e sub-diacono e sermão do Evangelho, tomando parte o côro do Santuario.

Matriz de S. Joaquim

A's 9 horas — Missa solemne, sermão pelo revmo. conego dr. Benedicto Marinho.

No santuario do Meyer

A's 17 horas, sairá a procissão da Resurreição, fazendo o encontro na praça Avahy, com sermão da Resurreição. A procissão de Jesus Resuscitado seguirá pelas ruas Cardoso, Castro Alves, Getulio, Cirne Maia e praça Avahy. A de Nossa Senhora, sairá da capella da Apparecida, pela rua Aristides Caire, Capitão Rezende, Eulina e praça Avahy.

Terminado o sermão, a procissão continuará pelas ruas Eulina, Aristides Caire, Castro Alves e Cardoso.

Logo entrará a missa da Alleluia no Santuario.

Neste dia só haverá missa ás 10 horas, supprimindo-se a das 8 horas.

A's 19 horas, haverá ladainha cantada, benção do Santissimo Sacramento e canto da Regina Coeli.

Na igreja da O. T. de N. S. do Carmo e Santa Thereza

Domingo da Resurreição. Missa e communhão geral ás 6 1|2 horas. Procissão com o SS. Sacramento. Indulgencia plena. Benção papal ás 19 1|2 horas.

Na igreja de N. S. Mãe dos Homens

Missa festiva ás 8 horas, com benção do Santissimo Sacramento.

Na igreja do Mosteiro de S. Bento

A's 10 horas, missa pontifical.

A's 16 horas, vesperaes solemnes e benção do SS. Sacramento.

Na capella da rua São Januario

Missa solemne ás 9,30 com sermão ao Evangelho.

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus sacramentado será hoje e amanhã, diurna, respectivamente, nas matrizes de N. S. da Gloria e de Inhauma e, nocturna, na matriz de N. S. Sant'Anna, terminando em ambas com a benção e sendo a nocturna privativa dos homens.

CONFRARIA DE N. SENHORA DAS DORES DA CANDELARIA

Esta conferencia realiza, hoje, ás 11 horas, a missa solemne em honra da Santissima Virgem das Dores, seguindo-se o acto da coroação.

ACTOS RELIGIOSOS

— Realiza-se, amanhã, ás 10 horas, no altar mór da igreja da Candelaria, missa de 7º dia por alma do major Narciso Martins de Carvalho, pae dos srs. Jarbas e Castellar de Carvalho, nossos collegas de imprensa.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

Todas as praças nacionaes e estrangeiras fizeram feriado, hontem, vigorando as taxas e cotações anteriores.

CAMBIO — Mercado estavel. Londres: Banco do Brasil, 5 31/32, e os outros bancos, 5 123/128, havendo alguns destes operado tambem a 5 31/32. Compravam a 6 1/256. Paris, a/v..... $329; a 90 d/v., $327; Nova York, a 90 d/v., 8$300; a/v., 8$360; Portugal, $390; Italia, $443. Soberanos, 41$800. Libra-papel, 42$000. Vales-ouro, 4$566.

MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: 36$400; mercado firme. Nova York, mercado estavel, com alta de 2 a 5 pontos. *Algodão:* no Rio: mercado estavel. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 1 a 7, e baixa de 4 a 5 pontos. Pernambuco mercado firme. *Assucar:* no Rio: mercado paralysado. Cotações no Rio: crystal branco, 65$ a 66$000; demerara, 53$ a 55$000; mascavinho, 48$ a 52$000; mascavo, 37$ a 39$000; terceiro jacto, 43$000 a 48$000.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 7 de abril	Hontem	Anterior
A praça fez feriado hoje.		
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	—	—
Novo Funding, 1914	—	—
Conversão, 1910, 4 %	—	—
De 1908, 5 %	—	—
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %	—	—
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	—	—
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	—	—
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	—	—
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	—	—
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.	—	—
London & S. American Bank	—	—
Mala Real Ingleza, Ord.	—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1929/47	—	—
Consols, 2 ½ %	—	—
Rente Française, 1917	—	—
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	—	—
Rente Française, 1918 (Integralizado)	—	—
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	—	—

LONDRES, 7 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.88.25	4.88.25
S/Genova, á vista, por £ L.	92.40	92.40
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.03	29.00
S/Paris, á vista, por £ F.	124.02	124.02
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 9/64	2 9/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.12	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.33	25.33
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.97	34.97
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.41

LONDRES, 7 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.88.25	4.88.25
S/Genova, á vista, por £ L.	92.40	92.40
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.03	29.03
S/Paris, á vista, por £ F.	124.02	124.02
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 9/64	2 9/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.12	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.33	25.33
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.97	34.97
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.41

Este mercado faz feriado no dia 9.

NOVA YORK, 7 de abril.

Taxas com que abriu, hoje o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.88.25	4.88.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.93.75	3.93.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.28.37	5.28.25
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.81.00	16.83.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.30.00	40.30.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.27.00	19.27.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.97.00	13.96.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.91.00	23.91.00

Mercados Estrangeiros e Estaduaes

CAFÉ

NOVA YORK, 7 de abril.

O mercado de café fez feriado hoje.

NOVA YORK, 7 de abril.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	15 ½	15 ⅝
N. 7	15	15 ⅛
De Santos:		
N. 4	22	22 ¼
N. 7	20 ¼	20 ½

HAMBURGO, 7 de abril.

A praça fez feriado hoje.

HAVRE, 7 de abril.

A praça fez feriado.

SANTOS, 7 de abril.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para abril	35$075	35$075
Para maio	35$350	35$350
Para junho	35$450	35$450

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	—

SANTOS, 7 de abril.

O mercado de café disponivel fechou, hontem, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	33$000	33$000	26$500
Typo 7	30$000	30$000	23$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	34.180
No dia anterior	34.010
Em igual data de 1927	34.187
Embarques:	
No dia de hoje	42.804
No dia anterior	14.144
Em igual data de 1927	—
Existencia da Associação Commercial por embarques:	
No dia de hoje	1.042.599
No dia anterior	1.075.104
Em igual data de 1927	—
Existencia por saidas, incluindo café a bordo:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1927	—
Saidas:	
Para os Estados Unidos	45.968
Para a Europa	26.543
Por cabotagem	1.046
Total	73.557

S. PAULO, 7 de abril.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 35.000 saccas de café, contra 33.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	20.000	20.000	—
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	15.000	13.000	—

ASSUCAR

NOVA YORK, 7 de abril.

O mercado fez feriado.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 7 de abril.

O mercado não funccionou hoje.

TRIGO

BUENOS AIRES, 7 de abril.

Observou o feriado.

BORRACHA

MANA'OS, 7 (A.) — O mercado da borracha tem estado paralysado nestes ultimos dias, sendo a cotação deste producto de 3$300 por kilogramma.

— O mercado de castanha funccionou sem grandes mudanças, tendo alcançado a cotação de 85$000 por hectolitro.

PRAÇA DO RIO

A PRAÇA

Terminou hontem o feriado da Semana Santa.

Hontem apenas funccionaram os bancos para cobrança, e o do Brasil para vales-ouro.

Do apparelhamento official da praça, apenas a Junta Commercial funccionou.

CAFÉ

EMBARQUES NO DIA 7

	Saccas
Para Buenos Aires:	
Norton Magaw & C.	202
Tude Irmão & C.	225
Para o Havre:	
Ornstein & C.	600
Para Stockholmo:	
E. G. Fontes & C.	1.125
Ornstein & C.	1.687
Hard, Rand & C.	125
Para Rotterdam:	
Theodor Wille & C.	1.500
Para o Havre:	
Castro Silva & C.	841
E. G. Fontes & C.	500
Para Buenos Aires:	
Pinto & C.	1.000
Para Stockholmo:	
Rotundo & C.	125
Alfredo Sinne & C.	375
Para o Havre:	
Alfredo Sinner & C.	250
Para Portos do Sul:	
Rotundo & C.	84
Para Nova Orleans:	
Rebello Alves & C.	600
Para Hamburgo:	
Mc. Kinlay & C.	250
Vivacqua Irmão & C.	750
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	700
Total	10.839

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO

Boletim do movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, no dia 7 de abril corrente:

Entregues por	Saccas
Estado de S. Paulo:	
E. F. Central do Brasil	35
Somma	35
Quota ordinaria	204
Quota supplem.	126
Estado de Minas Geraes:	
E. F. Central do Brasil	2.640
E. F. Leopoldina	4.900
Somma	7.540
Quota ordinaria	4.553
Quota supplem.	2.787
Estado do Rio:	
Regulador R-1	1.678
Arm. autorizado A-1	676
Arm. autorizado A-3	297
Arm. autorizado A-4	97
Arm. autorizado A-5	62
Arm. autorizado A-8	333
Arm. autorizado A-9	805
Somma	3.948
Quota ordinaria	2.450
Quota supplem.	1.500
Estado do Espirito Santo:	
Armazem A.	1.535
Somma	1.535
Quota ordinaria	960
Quota supplem.	587
Somma	13.058
Quotas ordinarias	8.167
Quotas supplems.	5.000
RESUMO	
Existencia anterior	233.309
Total das entradas desta data	13.058
Somma	246.367
Embarcados no dia 5	11.988
Embarcados nesta data	10.839
Existencia do dia, ás 17 horas	223.540

CASTANHAS

BELEM, 7 — De todas as regiões de castanhaes tem chegado noticias da sensivel diminuição da recente safra.

Agora mesmo receberam-se informações das terras de Arumanduba, segundo as quaes a colheita foi este anno apenas de 16.000 hectolitros, ao passo que nos annos anteriores se elevava sempre de 40.000 a 50.000 hectolitros.

Essas noticias accrescentam que o decrescimento da producção verificada foi effeito da terrivel devastação produzida por uma immensa nuvem de gafanhotos que se abateu sobre as castanheiras da região.

ALFANDEGA

ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector fez expedir hontem os seguintes officios:

N. 505 — Ao director da Casa de Detenção, solicitando providencias no sentido de ser permittido ao continuo Ezequiel Telles intimar os individuos Wong Fu e Zeia Ae, que devem estar recolhidos áquella Casa de Detenção, á disposição do juiz federal da 1ª Vara, do conteudo da portaria da Alfandega n. 150, de hontem.

N. 506 — Ao inspector da Alfandega de Victoria, remettendo uma factura consular do porto de Aalesung, Noruega, a qual, por engano, foi ter a Alfandega desta capital.

N. 507 — Ao presidente da Camara Municipal de Paraisopolis, solicitando providencias no sentido de ser recolhida aos cofres da Alfandega a quantia de 9:202$540, proveniente de differença de direitos de materiaes retirados, com reducção dos mesmos direitos, por aquella Camara, no anno de 1925, segundo ficou apurado em processo instaurado na mesma repartição.

N. 508 — Ao director da Recebedoria, encaminhando o processo relativo ao auto de infracção lavrado em 20 de outubro de 1927, contra a firma S. Pereira & C., estabelecida nesta capital, afim de ser cobrado, com revalidação, o sello que a autonda devia ter apposto á guia de exportação constante da fls. 3 do alludido processo.

N. 509 — Ao director da Receita, informando que o processo n. 62.112, de 1927, reclamado pela ordem n. 306, de 2 do corrente mez, foi enviado áquella directoria em 31 de março proximo findo.

— Foram baixadas as seguintes portarias:

N. 150 — Designando o continuo Ezequiel Telles para intimar, na Casa de Detenção, onde devem se encontrar, os individuos Wong Fu e Zeia Ae, para, no prazo de 15 dias, contados da data da respectiva sciencia, apresentarem defesa, allegarem o que entenderem a bem do seu direito e verem proseguir os demais termos do processo instaurado sobre a apprehensão de alguns embrulhos de uma massa cinzenta, seis bolas da mesma massa e dez vidros de um remedio, effectuada no dia 7 de março proximo findo.

N. 151 — Communicando aos srs. empregados que Oswaldo de Bustamante Silva, nomeado despachante aduaneiro, por titulo de 17 de março proximo findo, tomou posse e entrou no exercicio do referido cargo, depois de prestada a necessaria fiança, no dia 3 do corrente mez, cessando, em consequencia disso, as funcções que o mesmo Oswaldo de Bustamante Silva vinha exercendo como ajudante do despachante aduaneiro Alvaro Gomes de Oliveira.

Ns. 152 e 153 — Determinando que tenham exercicio nos pontos abaixo indicados, os seguintes funccionarios: 1ª Secção, Eurico Serzedello Machado; Portas de saida: Armazem n. 5, Eurico Wallace da Gama Cochrane; Armazem n. 8, Jovino Barral da Fonseca; Armazem externo B, Bernardino de Senna Ferreira de Carvalho.

MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

N. 634 — Vapor inglez "African Prince", de Nova York (varios generos), consignado a Houlder Brothers, ao escripturario Oswaldo Lemos.

N. 635 — Vapor hollandez "Poeldyk" de Buenos Aires (em transito), consignado a E. Johnston, ao escripturario Linhares.

N. 636 — Vapor sueco "Lima", de Stockholmo (varios generos), consignado a Luiz Campos, ao escripturario Simões.

N. 637 — Vapor americano "American Legion", de Nova York (varios generos), consignado á Expresso Federal, ao escripturario Pereira Alves.

N. 638 — Vapor sueco "Suecia", de Buenos Aires (varios generos), consignado a Luiz Campos, ao escripturario Ferreira.

N. 639 — Vapor grego "Niritos", de Cardiff (carvão), consignado á ordem, ao escripturario Moura.

N. 640 — Vapor inglez "El Ciervo", de Tampico (oleo a granel), consignado a Anglo Mexican, ao escripturario Drummond.

N. 641 — Vapor inglez "Sheaf Dart", de Londres (varios generos), consignado a Wilson, ao escripturario A. Bessa.

N. 642 — Vapor sueco "Boré", de Rosario, (trigo), consignado a A. Camara & C., ao escripturario Sanford.

N. 643 — Vapor inglez "St. Quentin", de Rosario (em transito), consignado á Guerets A. Brazilian, ao escripturario Renato Rocha.

N. 644 — Vapor francez "Mont Everest", de Rosario (em transito), consignado á C. C. Maritima, ao escripturario A. Mello.

N. 645 — Vapor allemão "Cap Polonio", de Buenos Aires (em transito), consignado a Theodor Wille, ao escripturario Braulio Salles.

N. 646 — Vapor francez "Guarujá", de Buenos Aires (em transito), consignado á C. C. Maritima, ao escripturario Corrêa.

N. 647 — Vapor americano "West Cactus", de Vancouver (varios generos), consignado á Expresso Federal, ao escripturario Ferreira.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:

Em ouro	108$806$877
Em papel	114:007$100
Total	222:813$977
Renda arrecadada de 1 a 7 do corrente	2.307:874$721
Em igual periodo de 1927	3.493:778$337
Differença a maior em 1927	1.185:903$616

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	49:324$200
De 1 a 7 do corrente	434:270$400
Em igual data de 1927	163:909$200
Differença para mais em 1928	270:361$200

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$460
Taxa ouro a partir de 1-11-27	4$580
Algodão crú (peça)	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$900
Alcool (litro)	1$260
Aguardente (litro)	1$320
Milho (kilo)	$400
Manteiga (kilo)	6$200
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	2$300
Carne de porco (kilo)	2$880
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$790
Farinha de mandioca (kilo)	$350
Polvilho (kilo)	$740
Toucinho (kilo)	2$700
Fumo em corda (kilo)	3$400
Sola (em meios)	7$500
Sebo (kilo)	1$630
Couro salgado (kilo)	2$400
Couros seccos (kilo)	3$200
Aves domesticas (uma)	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amiantho (kilo)	$200
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrica, restos de teares e fiação	$600
Sellas, sellins e silhões	80$000
Idem, superior	175$000
Assucar, por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$100
Amarello	$900
Refinado	1$000
Mascavo	$900
Pedras coradas:	
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Aguas marinhas (gramma)	3$500
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal de rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras, metro cubico:	
Jacarandá (tonelada)	500$000
Cedro (tonelada)	400$000
De 1ª qualidade	250$000
De 2ª qualidade	150$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos.	
Nova York, 8$340 a	8$480
Italia, $464 a	$465
Toneladas	19$000
Telhas:	
Francezas	284$000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	501
Vitellos	69
Suinos	184
Carneiros	15
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	5
Vitellos	1
Suinos	2
Foram vendidos para os suburbios.	
Rezes	257
Vitellos	—
Suinos	32

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	450
Vitellos	77
Suinos	10
Carneiros	25
Cabritos	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	2.975
Vitellos	345
Suinos	147
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	359
Vitellos	15
Suinos	63
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	531
Vitellos	83
Suinos	205
Carneiros	15
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES

Rez	1$100 a	1$300
Vitello	1$300 a	1$400
Suino	2$800 a	2$900
Carneiro	—	3$500
Cabrito	—	—

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	—	1$240
Vitello	1$200 a	1$800
Suino	—	2$700

POR ATACADO

PREÇOS CORRENTES

ARROZ		
Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	75$000 a	77$000
Brilhado de 2ª	68$000 a	70$000
Especial	61$000 a	68$000
Superior	56$000 a	58$000
Bom	48$000 a	52$000
Regular	42$000 a	44$000
ASSUCAR		
Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 2ª	—	$900
Refinado de 3ª	—	$800
BACALHAO		
Por 58 kilos:		
Superior	180$000 a	185$000
Outras qualidades	110$000 a	125$000
BATATAS		
Por kilo:		
Nacionaes	$400 a	$600
Estrangeiras	$740 a	$800
BANHA		
Uma caixa	143$000 a	158$000
CARNE DE PORCO		
Por kilo:		
Salgada	2$700 a	3$000
XARQUE		
Manta, do Rio da Prata	2$600 a	2$800
Do Rio Grande	1$800 a	2$400
De Minas	1$600 a	2$400
De Matto Grosso	1$600 a	2$400
Do Rio, Minas e São Paulo	2$400 a	2$800
TOUCINHO		
Por kilo:		
Superior	2$200 a	2$400
Paulista	2$900 a	3$500
FARINHA DE MANDIOCA		
Por 60 kilos:		
De 1ª qualidade	17$000 a	17$500
De 2ª qualidade	14$000 a	15$000
De 3ª qualidade	—	—
Grossa	12$000 a	13$000
FEIJÃO		
Por 60 kilos:		
Preto superior	39$000 a	40$000
Preto regular	30$000 a	32$000
Branco estrang.	64$000 a	68$000
Mulatinho	68$000 a	70$000
Branco commum	58$000 a	60$000
Manteiga, novo	70$000 a	75$000
Fradinho, estrang.	58$000 a	60$000
Côres diversas	38$000 a	50$000
MILHO		
Por 60 kilos:		
Vermelho superior	21$000 a	22$000
Mist. e regular	20$000 a	20$500
FARINHA DE TRIGO		
Por sacco:		
Buda Nacional	40$000 a	40$200
Nacional	38$000 a	38$200
Brasileira	37$000 a	37$200
ALFAFA		
Por kilo:		
Estrangeira	—	—
Nacional	$500 a	$520
FARELLO		
Por sacco:		
Farello	6$500 a	7$000
Farellinho	7$000 a	7$500
Remoido	9$500 a	10$000
Triguilho	10$500 a	11$000
MANTEIGA		
Por kilo:		
De Minas	6$600 a	7$600
Do Estado do Rio	6$200 a	6$700
Especial, lata de 5 kilos	8$600 a	8$800
Idem, lata de 10 kilos	8$400 a	8$600
Idem, sem sal	8$600 a	9$000
Regular, baixa	8$000 a	8$200
Em lata de ½ kilo	4$500 a	5$000
VINAGRE		
Barril de 80 litros:		
Estrangeiro		Nominal
Nacional	30$000 a	32$000
VINHO TINTO		
Por barril:		
Nacional	100$000 a	120$000
Por pipa:		
Alvarainhão	—	1:200$
Virgem	—	1:350$
Verde	—	1:200$
SAL		
Caixa c/ 12 vidros:		
Fino, estrangeiro	31$000 a	33$000
Saccos de 60 kilos:		
Fino, nacional	24$000 a	25$000
Moido	—	18$000
Grosso	—	13$000
Saquinhos de 2 ks.:		
Nacional	$700 a	$900
AZEITE		
Por litro:		
Especial	1$200 a	1$400
Regular	1$000 a	1$100

Bolsa de Mercadorias

Preços correntes officiaes que vigoraram na semana de 19 a 24 de março corrente:

	Minimo	Maximo
Aguas mineraes	Por caixa	
Caxambú	37$000	54$000
Lambary	—	—
Salutaris	36$000	54$000
Cambuquira	34$000	54$000
S. Lourenço	38$000	58$000
Aguardente	Pipa c/ 480 litros	
Caldos — Extra-sellos:		
De Paraty	165$000	170$000
De Angra	155$000	160$000
De Campos	145$000	150$000
De Pernambuco	—	—
Alcool		
De 40 gráos	290$000	300$000
De 38 gráos	260$000	270$000
De 36 gráos	230$000	240$000
Alfafa	Por kilo	
Nacional	$420	$440
Estrangeira	—	—
Algodão em rama	Por 10 kilos	
1ª do Sertão, typo 4, de 2ª	47$000	48$000
1ª sorte, typo 4, 1ª	45$000	47$000
Medinno, typos 6 e 7	42$000	44$000
Typo 5, de 1ª	43$000	45$000
Typo 5, do Norte	43$000	45$000
De Sergipe:		
Dôres	—	—
Itabaiana	—	—
Arroz	Por 60 kilos	
Brilhado de 1ª	70$000	72$000
Brilhado de 2ª	64$000	66$000
Especial	61$000	65$000
Superior	54$000	56$000
Bom	44$000	48$000
Regular	36$000	40$000
Branco do Norte	48$000	52$000
Rajado do Norte	43$000	46$000
Meio arroz	—	—
Sanga	—	—
Assucar	Por sacco	
Branco usina	—	—
Branco crystal	61$000	66$000
2º jacto	—	—
3ª sorte	—	—
Crystal amarello	53$000	55$000
Mascavinho	50$000	52$000
Mascavo	35$000	37$000
Bacalhão	Por caixa	
Diversas marcas:		
Uma caixa	150$000	170$000
	Meia caixa	
Meia caixa	75$000	80$000
Cascudo	62$000	65$000
Americano — Halifax	—	—
Peixelin	64$000	70$000
Banha	Por kilo	
De Porto Alegre:		
Latas com 20 kilos	2$600	2$800
Latas com 2 kilos	2$600	2$800
Latas com 1 kilo	2$600	2$800
De Laguna:		
Latas com 20 kilos	2$500	2$600
	[illegible]	
Latas com 20 kilos	2$700	2$900
Latas com 2 kilos	2$700	3$000
Latas com 2 kilos	2$800	3$000
Mineira e Paulista:		
Latas com 20 kilos	—	—
Latas com 2 kilos	—	—
Batatas		
Nacional:		
Mineira e Paulista	$480	$720
Do Rio Grande	$400	$540
Estrangeira	$640	$840
Breu	Por 280 libras	
Americano:		
Claro	—	—
Escuro	—	—
Café	Por arroba	
Lavado	—	—
Moka	—	—
Marragogipe	—	—
Typo 1	—	—
Typo 2	—	—
Typo 3	40$500	41$800
Typo 4	39$500	40$800
Typo 5	38$500	39$800
Typo 6	37$500	38$800
Typo 7	36$500	37$800
Typo 8	35$000	36$500
Typo 9	—	—
Typo 10	—	—
Escolha	—	—
Cimento	Por barrica	
Marca Dova	—	30$000
Marca Thewico	30$000	31$000
Marca Atlas	—	—
Marca Excelsior	—	—
Outras marcas	29$000	30$000
Farello de trigo	Por 35 kilos	
Moinhos Nacionaes	7$500	8$500
Farinha de mandioca	Por 45 kilos	
Especial	18$000	19$000
Fina	16$000	17$000
Entrefina	14$000	15$000
Peneirada	13$000	13$500
Grossa	12$000	12$500
De Laguna:		
Peneirada	13$000	13$600
Grossa	12$000	12$500
Farinha de trigo	Sacco c/ 44 ks	
Do Moinho Fluminense:		
Especial	—	40$000
S. Leopoldo	—	38$000
O O.	—	37$000
Do Moinho Inglez (R. R. M.):		
Buda Nacional	40$000	40$200
Nacional	38$000	38$200
Brasileira	37$000	37$200
Do Rio da Prata:		
De 1ª qualidade	—	—
De 2ª qualidade	—	—
De 3ª qualidade	—	—
Americana:		
Barricas ou saccos	—	—
Feijão	Por 60 kilos	
Preto superior	39$000	42$000
Preto regular	32$000	35$000
De côres, de Porto Alegre	38$000	50$000
Manteiga	68$000	70$000
Enxofre	48$000	54$000
Branco nacional	50$000	55$000
Branco estrangeiro	58$000	68$000
Amendoim	32$000	46$000
Fradinho	25$000	35$000
Mulatinho	50$000	55$000
Preto novo	48$000	50$000
Fumo	Por 15 kilos	
Em corda — De Minas:		
Especial	75$000	100$000
Bom	35$000	45$000
Baixo	12$000	18$000
Do Rio Grande:		
Amarello de 1ª	72$000	76$000
Amarello de 2ª	67$000	72$000
Commum de 1ª	65$000	68$000
Commum de 2ª	62$000	65$000
De Santa Catharina:		
Especial de 1ª	55$000	60$000
Superior de 2ª	45$000	50$000
Baixo de 2ª	40$000	45$000
Da Bahia:		
Especial	90$000	100$000
Superior	65$000	80$000
Bom	40$000	55$000
Kerozene	Por caixa	
Americano:		
Diversas marcas	—	32$000
Ladrilhos	Por milheiro	
Nacionaes	7$000	14$000
	Por m. quadrado	
De ceramica	30$000	35$000
Estrangeiros	40$000	60$000
Manteiga	Por kilo	
Minas e E. do Rio	6$000	6$800
De Santa Catharina:		
Latas de 5 a 10 ks.	—	—
Estrangeiras	Por libra	
Diversas marcas	—	—
Milho	Por 60 kilos	
Amarello	20$000	22$000
Branco	24$000	26$000
Mesclado	18$000	19$000
Do Rio da Prata	—	—
Oleo	Por kilo bruto	
De linhaça:		
Em barril	2$750	2$800
Em lata	—	2$650
Do caroço de algodão	Por litro	
Nacional	—	2$700
Estrangeiro	—	—
Polvilho	Por kilo	
Minas, Rio e São Paulo	—	—
De Porto Alegre	—	—
De Santa Catharina	—	—
Pinho	Por pé	
Americano	—	1$200
De resina	—	2$300
Spruce	—	—
Sueco vermelho	—	—
Sueco branco	—	3$500
Do Paraná:		
De 1ª qualidade	—	1$400
De 2ª qualidade	—	1$300
De 3ª qualidade	—	$800
Madeira de lei	Por m. cubico	
Cedro	—	450$000
Peroba branca	—	350$000
Outras qualidades	200$000	210$000
Phosphoros	Por lata	
Marcas:		
"Ypiranga", de madeira	75$000	76$000
"Ypiranga", cêra	92$000	93$000
"Ypiranga", luxo	75$000	76$000
"Olho"	75$000	76$000
"Brilhante"	80$000	83$000
Outras marcas	78$000	80$000
Sal	Sacco c/ 60 kilos	
Do Norte:		
Grosso	—	13$000
Moido	—	19$000
De Cabo Frio:		
Grosso	—	12$000
Moido	—	13$000
Estrangeiro	—	—
Sebo	Por kilo	
Do Rio Grande e fronteira	—	—
Do Matadouro e Xarqueada	—	—
Do Rio da Prata	—	—
Tapioca		
Divs. procedencias	$850	1$000
Telhas	Por milheiro	
Francezas	—	900$000
Nacionaes	—	500$000
Toucinho	Por kilo	
Commum	1$900	2$200
De fumeiro	3$200	3$400
Vinho	Por barril	
Do Rio Grande	100$000	120$000
Estrangeiro	Por pipa	
Virgem	—	1:400$
Verde	—	1:450$
Collares	—	1:600$
Xarque	Por kilo	
Do R. da Prata:		
Patos e mantas	2$500	2$700
Mantas	2$600	2$900
Do Rio Grande:		
Patos e mantas	2$400	2$600
Mantas	—	—
De Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$800	2$500
Interior de Minas, Rio e S. Paulo	2$300	2$600

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$ a 6$000; ovos, duzia 3$000 a 3$500. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 6$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$ a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$400; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a.... 1$250; vitello, kilo 1$300 a 1$400; suino, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$300; uvas (estrangeiras), kilo 7$000 a 15$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 15$000; ameixas, kilo 4$000 a 10$000. Outras frutas, varios preços.

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam nas praças do Rio de Janeiro, S. Paulo e Estados de Minas e Rio de Janeiro.

A emissão de chéque sem fundos é estellionato

O individuo que não vota não tem o direito de se queixar dos politiqueiros

GUARDA-CIVIL

Serviço para hoje:

Séde central — 1º fiscal Domingos Ribeiro e 2º fiscal R. de Magalhães.

Ronda geral — 1os. fiscaes Sardinha, Guimarães, Macedo e 2os. fiscaes Godoy, Rufino e Madruga.

Ronda especial cinemas, theatros e extraordinarios — 1os. fiscaes Jotta Lyra, Machado Leonardo, Elysio Lisbôa e Francisco Amorim.

Uniforme, 3º.

— São transferidos todos os guardas das secções abaixo, a contar do 1º quarto do dia 10 do corrente: da 1ª para a 7ª da 3ª para a 30ª, da 4ª para a 6ª, da 5ª para a 12ª, da 6ª para a 13ª, da 7ª para a 1ª, da 12ª para a 17ª da 13ª para a 14ª, da 14ª para a 15ª, da 15ª para a 5ª, da 17ª para a 4ª, da 30ª para a 3ª com excepção dos guardas abaixo mencionados que continuam nas secções em que se acham e nos mesmos serviços ns. 7, 168, 217 172, 232, 139, 309, 290, 308, 350, 471, 265, 400, 394, 106, 303, 805, 382, 538, 461 873, 530, 481, 439, 742, 740, 381, 825, 614, 857, 529, 606, 747 724, 831, 693, 888, 339, 446, 560, 553, 351, 405, 536, 1.198, 1.012, 1.306, 1.249, 1.317, 1.333, 1.240, 1.087, 1.281, 1.288, 1.085, 1.158, 1.073, 1.166, 847, 975, 1.283, 1.310, 1.275, 1.261, 1.070, 922, 970, 1.282, 429, 1.254, 1.287, 1.243, 839, 1.017, 1.244, 904, 990, 1.082, 1.025, 1.323, 1.053, 1.314, 1.321, 1.326, 1.357, 1.352, 1.335, 466, 723, 1.076, 1.033, 1.195, 948, 589 e 1.072.

Os guardas abaixo, são transferidos: para a 5ª da 14ª secção o de n. 392; para a 14ª — da 1ª secção, o de n. 484, da 6ª secção, os de ns. 1.333 1.0797 e da 3ª secção, os de ns. 939, 909, 118 e 171; para a 7ª, da 30ª secção, o do n. 1.095; para a 5ª secção, o do n. 347; para a 15ª — da 3ª secção, os de ns. 375, 1.144 e da 7ª secção, o de n. 1.175; para a 1ª secção — da 3ª, o de n. 130, da 15ª secção os de ns. 660 e 568, da 4ª secção, os do ns. 974, 961 e da 7ª secção o de n. 463; para a 4ª secção — da 13ª, os de n. 471 e 478 da 3ª secção, os de ns. 653, 635, 492, 840 e da 12ª secção, os de ns. 949 e 752; para a 3ª secção da 12ª, o de n. 3372; para a séde central — da 5ª secção, o do n. 555 e da 6ª secção o de n. 309; da séde central para a 14ª secção, o de numero 688; e para a 13ª secção da 15ª, o de n. 579.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: ante-hontem, das férias os guardas de 1ª classe 150 e de 2ª classe 402, 542, 658, 894 e 934 (este 4 dias) da dispensa sem vencimentos o de 2ª classe 675; da suspensão, os de 3ª classe 1.013 e 1.044; e hontem, tambem da suspensão, os de 3ª classe 854 1.176 e 1.294.

— Terminaram quinta-feira, a suspensão, os guardas de 3ª classe 1.048 e 1.065; terminou hontem a licença, o guarda de 1ª classe 366; e terminará hoje, as férias, o de 3ª classe 1.201.

— E' dispensado do serviço com vencimentos, por 3 dias, a contar de hontem, afim de contrair matrimonio o guarda de 3ª classe 1.282 que deverá provar o allegado com certidão do acto.

— O guarda de 2ª classe 892, requereu hontem, licença para tratamento de saude.

— São autorizados a faltar ao serviço: por 2 dias, a contar de hontem o guarda de n. 975; e por tres dias, a contar do 9 do corrente, o guarda do n. 79.

— Os 1os| fiscaes seccionaes façam apresentar hoje, ás 10 horas e 30 minutos a séde central, o seguinte pessoal: os das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 14 secções sete guardas de cada uma; os da 12ª a 13ª secções, cinco guardas de cada uma; e os das 6ª, 7ª, 15ª, 17ª e 30ª secções, quatro guardas de cada uma no total de 66 guardas. Para este extraordinario, a séde central concorrerá com 15 guardas do seu effectivo.

PUBLICAÇÕES

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA E PHARMACIA — Entrou no seu quarto anno de existencia a "Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia". Na imprensa scientifica esta publicação conquistou logar de grande relevo, tão interessantes e originaes os trabalhos que divulgada. Observações dos mestres, artigos dos mais eminentes vultos da medicina e da pharmacia brasileira, tornaram essa revista indispensavel ao mundo scientifico brasileiro.

O presente volume correspondente aos mezes de janeiro e fevereiro, encerra o seguinte summario:

"Mais um anniversario e um centenario", pelo dr. Olympio da Fonseca;

"Utero duplo: vagina dupla", pelo dr. Joaquim A. de Brito;

"Syndromas hypophysarias e epiphysarias na infancia", pelo dr. Joaquim Moreira da Fonseca;

"Do alcoolismo infantil", pelo dr. Moncorvo Filho;

"Professor Dias de Barros (homenagem);

"Educação physica e desenvolvimento mental", pelo professor Mauricio de Medeiros;

"A insufficiencia cardiaca", pelo dr. Thibau Junior;

"Calculose e varices vesicaes", pelo dr. Duarte Nunes;

"Professor Nascimento Gurgel" (homenagem);

"Precursores de Freud", pelo dr. W. Berardinelli;

"Clinica de ouvidos, nariz e garganta, da Cruz Vermelha Brasileira", chefe professor dr. Renato Machado;

"Secção de Clinica de Olhos, da Cruz Vermelha Brasileira", chefe dr. Gabriel de Andrade;

"Organo-inorganotherapia", pelo dr. Luiz França;

"Dosagem dos gazes dissolvidos n'agua", pelo pharmaceutico A. de Salles Teixeira;

"Revista das Revistas";

"Instituições Scientificas";

"Dr. Alberto Felix Moreira Machado".

SCIENCIA MEDICA — Um numero substancioso o que acaba de ser distribuido. A revista "Sciencia Medica" já está no seu sexto anno. E' uma publicação que reune excellentes estudos de laboratorio e originaes observações.

A's mesmas horas deverão comparecer á alludida séde os srs. primeiros fiscaes Jotta Lyra, L. de Oliveira Elysio Lisbôa, A. Carvalho Amorim e Conrado.

— Passam a servir: á disposição do chefe de policia o guarda de 2ª classe 519 — Annibal de Lacerda Brandão; á disposição da 2ª Pretoria Criminal por mais um mez a contar de hontem o de igual classe 606 — Mario Trancoso Quintanilha; e na secretaria, até segunda ordem, o de 3ª classe 1.305 — Atan Lisbôa de Meirelles.

—Entra hoje, no gozo das férias relativas ao anno p. findo, o guarda de 2ª classe 356.

— Pelo 1º fiscal respectivo foi entregue ante-hontem ao commissario de serviço á delegacia do 12º districto policial uma bola de borracha.

— Compareçam amanhã. 9 do corrente: ás 14 horas, no gabinete do major inspector os guardas de numeros 939, 1.322, 1.374, 1.356, 1.319, 1.335 844, 1.337 e 973; nesta sub-Inspectoria, ás 13 horas, á presença do 1º fiscal Monteiro Duarte, os guardas ns. 1.282, 1.339 738 e 697; e na secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 680 805, 904. 992. 1.070. 1.109, 1.306, 1.347, 906 e 119.

Compareçam tambem, na secretaria ás 11 horas do dia 10 do corrente afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 164, 1.012, 1.254, 1.299 1.333, 898 e 496.

Depois de confiar os filhos ao patrão

Tentou suicidar-se, ingerindo iodo

Trabalha no "Café Jeremias" á praça Onze de Junho, o garçon Benicio Freitas, de 30 annos de idade, casado e morador á rua João Caetano n. 213, o qual, chegando hontem, áquella casa, dirigiu-se ao seu patrão e muito commovido, sem que explicasse os motivos de sua attitude, pediu-lhe que tomasse conta de seus dois filhinhos.

Feito isso, sem responder ás perguntas que lhe eram feitas, Benicio recolheu-se a um gabinete da casa, trancando-se e ingerindo, em seguida, uma dose de iodo.

Os outros empregados do estabelecimento, ao lhe ouvirem os gemidos, para ali correram e abrindo a porta do gabinete, foram encontrar o infeliz contorcendo-se em dores. Ao seu lado, vasio, estava o frasco que até então guardava o caustico.

Chamada a Assistencia, foi o tresloucado hontem removido para o Posto Central de Assistencia, onde lhe foram prestados os cuidados medicos mais urgentes, sendo internado em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro.

Presume-se que Benicio tivesse tentado suicidar-se por ter brigado com a esposa.

Victimas de automoveis

Tiveram os soccorros da Assistencia

Na rua Frei Caneca, em frente a sua residencia, que fica no n. 406, foi colhido por um automovel, hontem, o menino Manoel, de 8 annos de idade, e filho de Manoel da Silva Bastos. Com ferimentos pelo corpo, em consequencia do accidente, foi Manoel receber soccorros no Posto Central de Assistencia, retirando-se em seguida, para a sua casa.

— O menino Antonio, de 7 annos e filho de Amador da Costa, morador á rua da Conceição, n. 149, foi colhido por um automovel, hontem, na travessa do Oliveira, em consequencia do que ficou com varias contusões e escoriações pelo corpo. No Posto Central de Assistencia, para onde foi removido, teve elle os soccorros necessarios, retirando-se depois.

Touradas

Uma corrida em Nictheroy

Organizada pelos srs. José Felippe Baptista e Manoel Coelho da Silva, realiza-se, hoje, na praça Alfredo Neves, em Nictheroy, uma corrida de touros.

Serão lidados oito bravissimos animaes de raça portugueza, escolhidos entre os melhores. A tarde será em homenagem ao Parc Royal.

Associação Beneficente dos Sargentos da Policia Militar

Em assembléa geral ordinaria, deverá se reunir ás 19 horas de amanhã a directoria da Associação Beneficente dos Sargentos da Policia Militar.

O uso do chéque auxilia o progresso do Brasil

Oleo combustivel para motores

Os fretes cobrados nas estradas de ferro paulistas. — Uma representação da Associação Commercial de São Paulo á Contadoria Central Ferroviaria

A Commissão de Tarifas das Estradas Filiadas á Contadoria Central Ferroviaria de S. Paulo, a Associação Commercial de S. Paulo endereçou a seguinte representação:

"A' Commissão de Tarifas das Estradas Filiadas á Contadoria Central Ferroviaria:

"A Associação Commercial de S. Paulo tem a honra de vir passar ás mãos de vossas senhorias, por copia annexa, uma representação em que varias e importantes emprezas compradoras e vendedoras de oleo combustivel para motores reclamam contra a classificação que actualmente vigora nas estradas de ferro paulistas para aquelle producto.

Classificado até outubro de 1927 na tabella 14, o oleo combustivel para motores passou a pagar daquelle mez por deante, pela tabella 8. Esta alteração veiu a acarretar um tão alto e desproporcionado augmento de fretes, que estes subiram de cerca de 600 por cento sobre a tabella anteriormente em vigor.

Tendo estudado attentamente a questão e concluido que assiste aos interessados toda a razão na queixa que era é presente a vossas senhorias, julga esta Associação conveniente expor a vossas senhorias algumas considerações que justificam o seu ponto de vista e robustecem as allegações contidas no documento annexo.

DIFFERENCIAÇÃO INJUSTIFICAVEL

As estradas de ferro paulistas incluiram na sua pauta dois numeros para os seguintes artigos:

a) Oleo combustivel;

b) Oleo combustivel para motores de explosão.

Não parece justificada a distincção, quando de facto o oleo bruto, que parece ser o que se indica com o nome do oleo combustivel simplesmente, e o oleo combustivel para motores são productos em que a differença do valor commercial é muito pequena. Mesmo que, com o nome "oleo combustivel" as estradas de ferro queiram indicar o Mazout (residuos de petroleo), ainda assim nos nossos mercados os preços são quasi os mesmos.

Como se vê, não está bem claro o que as companhias pretendem designar como "oleo combustivel". Seja, porém o que for, nada justifica a differença da classificação na pauta e sobretudo quando esta differença é tão grande como a que se verifica. O oleo combustivel está classificado na tabella 14, e o oleo combustivel para motores de explosão na tabella 8.

Vejamos as differenças entre essas tabellas nalgumas daquellas estradas. Para a distancia minima de cinco kilometros, a São Paulo Railway cobra, por tonelada, na tabella 8, 2$190 e, na tabella 14, $310. A Estrada de Ferro Sorocabana, para a mesma distancia e pelo mesmo peso, cobra, na tabella 8, 3$500 e, na tabella 14, $500. A Estrada de Ferro Mogyana, sempre na distancia minima de cinco kilometros e por uma tonelada, cobra, na tabella 8, 2$800 contra $500 na tabella 14. Vê-se, pois, que entre uma tabella e outra a differença é grande. Em regra geral as tarifas da tabella 8 são de seis e sete vezes mais elevadas do que as da tabella 14, o que absolutamente é injustificavel em vista do valor do oleo. Note-se que o chamado oleo combustivel para motores tem actualmente um valor medio de 330$000 por tonelada.

UM CASO CONCRETO

Quando se consideram as tarifas cobradas pelas estradas filiadas á Contadoria Central Ferroviaria (do Rio de Janeiro), tarifas essas que em geral são taxadas de muito elevadas, ainda mais flagrante se torna a injustiça da classificação.

Para melhor esclarecimento do assumpto, consideremos o caso concreto citado pelos associados que assignaram a presente representação. Tomemos a distancia de 109 kilometros e consideremos o despacho de uma tonelada de oleo combustivel despachado em tambores, isto é, desprezando a tarifa especial de que beneficia este producto quando despachado em vagões-tanques.

Na Estrada de Ferro Central do Brasil uma tonelada de oleo combustivel, despachado a 109 kilometros de distancia, paga as seguintes taxas:

Frete	12$000
Carga e descarga	4$000
Expediente . . .	1$000
Ad valorem 1|2 o|o	1$700
Caixa de Pensões	$400
Taxa de Viação .	$400
Total	19$500

No caso citado, pelos associados verifica-se que uma tonelada do mesmo oleo na distancia de 109 kilometros (Norte a Sorocabana), pagou rs. 100$365.

E' sufficiente citar esses algarismos, sem necessidade de commentarios, para mostrar a disparidade de classificação.

Assim, a Associação Commercial de São Paulo manifesta a expressão do seu inteiro apoio ao memorial incluso e espera que, levando em conta os motivos expostos, essa Commissão reconsiderará a sua decisão anterior, para o effeito de voltar o oleo combustivel para motores de explosão a ser classificado na tabella 14 da pauta.

Seja-nos permittido, no finalizar, uma referencia á cobrança da taxa de Viação. O oleo combustivel é beneficiado por uma reducção na taxa de Viação federal, pagando apenas, 400 réis por tonelada, ou, nos termos da lei, 4 réis por 10 kilos. Observa-se entretanto, que nas estradas paulistas, segundo os dados constantes da reclamação, foi cobrada sob esse titulo, por 17 toneladas a importancia de 40$000, facto que de certo tambem merecerá a attenção de vossas senhorias.

Antecipadamente agradecida pela attenção que vossas senhorias se dignarem dispensar ao assumpto, a Associação Commercial de São Paulo tem a honra de apresentar a vossas senhorias os protestos da sua distincta consideração. Aos senhores membros da Commissão de Tarifas das Estradas de Ferro Filiadas á Contadoria Central Ferroviaria de São Paulo. — (a.) Gastão Vidigal, presidente em exercicio."

ACTIVIDADES ESCOLARES

CURSO PROVISORIO DE CHIMICA

Relação dos officiaes candidatos á matricula no Curso Provisorio de Chimica, approvados na prova escripta, e que devem fazer a prova pratica oral, nos dias abaixo, a saber:

Dia 9 — Capitães artilheiros Leonam de Andrade M. Ribeiro, Theodomiro S. do Nascimento, capitão pharmaceutico Marçal Carlos da Silva e 1º tenente pharmaceutico José Cecilio de Arruda Pinto.

Dia 10 — 1º tenente pharmaceutico Oscar Filgueiras, segundos-tenentes pharmaceuticos Epitacio Timbaúba da Silva, Jefferson Tavares Paes e Berilio Fonseca Neves.

Dia 11 — 1º tenente pharmaceutico Humberto Consentino, segundos-tenentes pharmaceuticos Argemiro Pinto da Costa, Donaldson de Medina Quintella, Joaquim Liberato Barroso Filho e 1º tenente pharmaceutico Benjamin Simon.

Observação — Os exames serão realizados no Laboratorio Militar, ás 12 horas.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Amanhã, ás 9 horas, terá inicio o concurso da 1ª serie da aula de Composição de Architectura (2ª época), devendo comparecer todos os candidatos inscriptos.

Terça-feira, ás 13 horas, terá inicio a prova oral de Historia e Theoria da Architectura.

O resultado do exame de Resistencia foi o seguinte: Mario Amorim, approvado simplesmente, 5; José O. Navarro e Nelson Muniz Nevares, simplesmente, 2.

Victima de um accidente

Na praça das Nações, foi hontem colhido por uma barreira, quando em trabalho, o operario Thomaz de Souza, de 50 annos de idade, brasileiro, solteiro e morador á estrada do Porto de Inhaúma.

No accidente o infeliz homem soffreu fractura do braço esquerdo, tendo sido removido para o Posto de Assistencia do Meyer, onde recebeu soccorros e retirando-se, depois, para a sua residencia.

REALIZA-SE HOJE NO JARDIM ZOOLOGICO O FESTIVAL DA PASCHOA

Promette avultadissima concurrencia, o festival da Paschoa, annunciado para hoje no Jardim Zoologico, cujo programma está muito bem organizado.

Haverá corridas pedestres, funcção no circo ao ar livre (gratis), sessões no Parque Infantil, carrousel, aranha que fala, tiro ao alvo, etc.

A's 16 1|2 horas, sorteio de brindes.

Observação no sorteio, as crianças até 10 annos, que comparecerem no Jardim, até ás 16 1|2 horas.

Distribuição do querido semanario infantil, o "Tico-Tico".

THEOSOPHIA

ESCOLA ANNA BESANT

Resposta n. 6, dada por Juan Galvão, Presidente da Loja Pythagoras

(Continuação)

O Mundo Historico é como um grande theatro, em que, por varias vezes, em scenas com differentes enredos e intrigas, produzidas pelas mesmas paixões, e continuadas pelo mesmo conflicto de differentes interesses, e terminadas pela mesma solução do castigo do crime, e da recompensa da virtude. A differença toda consiste nos actores e personagens que entram na scena; [illegible] dignidade, poder, riquezas, caracteres e circumstancias, tomam differentes figuras e mascaras, debaixo das quaes, obrando pelos mesmos principios e os mesmos fins, padecem [illegible] Tal foi, é, e ha de ser sempre o "Mundo Historico". [illegible]

[illegible]

Isaías diz: Eis-me a mim e a meus filhos, que o Senhor me deu para servirem de signal e de prognostico a Israel, da parte do Senhor dos exercitos, que habita no monte de Sião. (Isai. VIII, 18). [illegible]

(Continua).

EVANGELISMO

ESTUDANTES DA BIBLIA

"O Grande Exercito de Jehová"

O sr. Felino Bomfim d'Almeida realizará hoje, domingo, ás 15 1|2 horas, [illegible] uma conferencia sobre o assumpto "O grande Exercito de Jehová".

"JESUS VIVE PARA SEMPRE"

O sr. Domingos Denovais Neves realizará hoje, ás mesmas horas, na rua Carolina Machado, 273 — Madureira — outra conferencia sobre "Jesus vive para sempre".

Como sempre, o publico é gentilmente convidado para assistir a ambas as prelecções. O ensino é inteiramente biblico e confortador. O ingresso é franco. Não se tira collecta.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

Actos publicos — Na respectiva séde, [illegible] haverá serviços religiosos ás 10 horas e ás 19 1|2 horas. [illegible] Ceia do Christo e levantar-se-á a collecta de paschoa.

Escola Dominical — Dirigida pelo presbytero Rodrigues, succederá o culto matutino. A lição versará sobre a resurreição de Jesus.

Classe Luthero — Presidencia do sr. S. S. Doumound. [illegible]

IGREJA P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Na séde, á rua João Vicente, n. 287, haverá escola dominical, ás 9 horas e pregação do Evangelho á 19 1|2 horas.

Franco ingresso.

Pequenos Annuncios

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

A NOVA COMEDIA DA COMPANHIA FRÓES-CHABY

Dizem os autores de theatro que, quando se encontra um bom titulo para uma peça que se tem em mente escrever, já é meio caminho andado para o successo da mesma. Deve estar neste caso a comedia de Bernstein e Pierre Weber, "Meu querido Jacques", que a companhia Leopoldo Fróes-Chaby Pinheiro tem em activos ensaios e que deve subir á scena, no Phenix, quarta-feira da proxima semana. "Meu querido Jacques" é um titulo bastante suggestivo, e a gente, ao lêl-o, sente que deve estar ahi uma comedia muito interessante. De mais a mais, escreveram-n'a dois grandes autores francezes, e estamos tambem certos de que o abalisado homem de theatro, nosso confrade, sr. Mario Nunes não a teria traduzido, se não fosse a mesma uma peça realmente bôa.

Os srs. Fróes e Chaby andam enthusiasmados com os ensaios, e auguram á "Meu querido Jacques" um successo colossal. Ha, tambem, da parte do publico, uma grande curiosidade por essa peça, escripta por dois autores que sempre escreveram sósinhos. Mas faltam poucos dias para ser satisfeita essa curiosidade.

TEM INICIO HOJE A PROVA DE 200 HORAS DE DANSA

Será iniciada, hoje, ás 16 horas, no Salão Indiano, do Beira-Mar Casino, a prova das 200 horas de baile, pelo campeão mundial sr. Charles Nicolás, o bailarino infatigavel que tem assombrado todas as grandes capitaes com a sua fantastica proeza. Esforço formidavel de resistencia physica, temperamento unico para resistir ao somno e a toda especie de climas, a prova da "semana da dansa" promette ser das mais interessantes. O publico poderá verificar pelos boletins, assignados por medicos, o exacto cumprimento do que promettido foi e que é o seguinte: o sr. Charles Nicolás dansará desde ás 16 horas de hoje, 8, até ás 24 horas de segunda-feira, 16, batendo todos os "records".

"E' A CONTA!...", NO CARLOS GOMES

Os espectaculos de revista recomeçaram, hontem, no theatro Carlos Gomes, onde a companhia "Tró-ló-ló" está fazendo feliz temporada. Retomou sua carreira a revista "Tá gozado!...", que permanecerá no cartaz até a conclusão dos trabalhos de montagem de "E' a conta!...", revista dos srs. Eustorgio Wanderley e G. Gonzaga, musicada pelos maestros srs. Martinez Grau e Rafael Mujica, com que será iniciada, naquelle theatro, a estação do inverno.

Em "Tá gozado!..." voltou a representar-se o quadro dramatico "Heroismo de bombeiro", homenagem á heroica corporação dos soldados do fogo, que tanto successo obtivera nas primeiras dessa revista. Hoje, além das sessões da noite, haverá "matinée", ás 16 horas, com "Tá gozado!...".

A PROXIMA SEMANA, NO RECREIO

Na semana que amanhã começa, na noite de quarta-feira, 11, a companhia do theatro Recreio vae apresentar a opereta "Estrella d'Alva", original do escriptor portuguez sr. Mario Monteiro, com partitura da maestrina d. Francisca Gonzaga. A peça, que o autor, quando, ha oito annos, foi representada neste mesmo theatro, qualificou de pastoral, possue um entrecho cheio de simplicidade, vivendo em suas scenas uma pagina de amor, occorrida entre gente da região serrana, do norte de Portugal.

A empresa Neves, que já ha muitos dias vem cuidando, com carinho, da montagem e encenação dessa peça, apresental-a-á ao publico, tal como se representou em a noite de sua "première", a 15 de março de 1920.

OS PREPARATIVOS PARA A PRIMEIRA "HORA DO CHÁ", NO PHENIX

Vão adeantados os preparativos para a primeira "Hora do Chá", que os srs. Leopoldo Fróes e Chaby Pinheiro vão realizar, no theatro Phenix, a partir de 14 do corrente. Os bailarinos da Opera, de Paris, sr. Tacand, senhorita Salomon e sr. Leclerc, estão preparando numeros especiaes, de accôrdo com a elegancia desse festival. Por sua vez, os srs. Leopoldo Fróes e Chaby Pinheiro estão caprichando na organização do programma dessa primeira "Hora do Chá", para que a mesma fique á altura da assistencia que vae ter. Segundo nos informam, já são innumeros os pedidos de localidades, e isto demonstra claramente o interesse que a festa vem despertando.

Nos primeiros dias da proxima semana poderemos publicar o programma detalhado desse festival, com os nomes de todas as pessoas que tomarão parte no mesmo.

O THEATRO NOS ESTADOS

DESLIGOU-SE DO ELENCO QUE ACTUA NO CASINO DA ANTARCTICA A ACTRIZ YVETTE ROSOLEN

Desligou-se da companhia do Recreio, que ora occupa o Casino da Antarctica, de São Paulo, a actriz-cantora sra. Yvette Rosolen. Para substituil-a no elenco, contractou a empresa A. Neves a actriz sra. Gina Bianchi.

"ME LEVA, MEU BEM!..."

A companhia do Casino da Antarctica levou, hontem, á scena a revista "Me leva, meu bem!...", dos srs. Joracy Camargo e Pacheco Filho, musica do maestro sr. Julio Christobal.

O "THEATRO PAULISTA", NO APOLLO

Será ainda este mez, no Apollo, de São Paulo, o inicio da temporada do "Theatro Paulista", de iniciativa do sr. Oduvaldo Vianna, applaudido autor e organizador de companhias theatraes.

Trata-se de uma tentativa que já reune muitos elementos de exito, tanto no que se refere ao elenco como ao repertorio.

MUSICA

UNINSKY, SEGUNDO OS CRITICOS DE LONDRES

O grande concertista, de quem os jornaes tanto têm falado, nestes ultimos dias, chama-se Alexandre Uninsky. Trata-se de um joven "virtuose" russo, que acaba de se impôr ás cultas platéas dos grandes centros europeus, como um dos interpretes dos mestres do pedal.

Uninsky foi contractado pela empresa Ottavio Scotto, concessionaria do Theatro Municipal, para inaugurar a estação deste anno, devendo a abertura do nosso grande theatro da Avenida dar-se ainda este mez, com o primeiro recital desse victorioso pianista.

Para se ter uma idéa do que é Uninsky, basta lêr o que delle disseram, ha dois annos, os jornaes londrinos, patenteando os seus triumphos na passagem pela capital da Inglaterra.

O "Daily Mail" assim se expressou:

"Alma poetica, soberana grandeza, assombrosa technica — estas são as qualidades mais brilhantes de Uninsky."

O critico do "Daily Telegraph" escreveu o seguinte:

"Uninsky representa o typo de pianista á Liszt. A espectativa que existia para ouvir o joven artista ficou plenamente justificada. Não sómente por sua virtuosidade como até pela excellencia de sua rara sensibilidade artistica, admirou-o o publico que affluiu á sala do "Wigmore Hall"."

São do "Evening Standard" as palavras que se seguem:

"Está ahi um pianista que se impõe por sua força dynamica e variedade subtil de color dos de suas interpretações romanticas. Causa certo espanto a perfeição de Uninsky, se se leva em consideração a sua pouca idade."

Por fim, o "Daily News" accrescentou:

"Uninsky é, segundo o nosso criterio, o mais pessoal de todos os contemporaneos, e constitue uma revelação de inacreditaveis possibilidades pianisticas. Tudo, nelle, é poetico e de uma genuina distincção."

NOTAS E INFORMAÇÕES

Ingressou no elenco da "Tró-ló-ló" a actriz sra. Lucia Marianni, que fará a sua estréa na proxima revista do Carlos Gomes.

A comedia "Que noite, meu Deus!" continúa levando ao Trianon um publico numerosissimo. Hoje haverá tres espectaculos, sendo um em vesperal, ás 15 horas.

"O advogado Bolbec e seu marido", de que nos deu, hontem, uma "reprise", no Phenix, a companhia Fróes-Chaby, attrahiu grande concurrencia áquelle theatro. Hoje será essa comedia repetida, á noite, figurando no cartaz, para a vesperal, a delicada peça "O abbade Constantino", em que tem o sr. Chaby Pinheiro um trabalho notavel, no protagonista.

Quer em "matinée" quer á noite, a companhia de operetas Armando de Vasconcellos offerece, hoje, dois magnificos espectaculos, representando a opereta "Principe Orloff", que serviu á sua auspiciosa estréa. O barytono patricio sr. Sylvio Vieira e a sra. Auzenda de Oliveira, detentora dos papeis principaes, prestam brilhante concurso á representação, o que acontece tambem aos srs. Vasco Sant'Anna, Carlos Viannna, sra. Celia Mendes e demais artistas, em summa, que actuam em "Principe Orloff".

A companhia do Recreio dará, hoje, como de habito, tres espectaculos — um em vesperal e dois á noite — com a interessante revista "Mello das Crianças".

"Zig-Zag" mantém, com agrado, no seu cartaz, a "revuette" "A Rainha das Comidas" que será dada, hoje, em vesperal e á noite.

ESPECTACULOS PARA HOJE

Em vesperal e á noite

PHENIX — "O advogado Bolbec e seu marido".

TRIANON — "Que noite, meu Deus!".

REPUBLICA — "Principe Orloff".

JOÃO CAETANO — "Jurity".

CARLOS GOMES — "Tá gozado!".

RECREIO — "Mello das Crianças".

S. JOSE' — "A rainha das comidas".

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1928 — N. 2.870

Tragico desfecho de uma allucinação

Ainda a sangrenta occurrencia de sexta-feira — da Paixão —

O estado dos feridos. — A internação do capellão da Beneficencia no sanatorio do dr. Eiras

Foi das mais profundas a emoção causada no espirito publico pelo facto sangrento desenrolado, na manhã de sexta-feira Santa, no edificio da Beneficencia Portugueza, á rua de Santo Amaro n. 80, e do qual nos occupamos longamente.

Máo grado a difficuldade em obter esclarecimentos exactos sobre a occurrencia, conseguimos dar aos nossos leitores um relato completo sobre o mesmo, tanto no seu desenrolar como nas causas do seus doloroso desfecho.

Sr. Alvaro Moraes Ribeiro, administrador da Beneficencia Portugueza

O PADRE DOMINGOS PINNA E' REALMENTE UM ENFERMO MENTAL

Queremos nos occupar, hoje, mais longamente da pessoa daquelle que centraliza o episodio sangrento — o padre Domingos Pinna.

A affirmativa que hontem fizemos de não poder fugir o facto a um caso de desequilibrio mental, é confirmada pela propria observação da vida daquelle sacerdote, onde apparecem aspectos flagrantes de uma lastimavel enfermidade mental.

O padre Pinna, nascido em Portugal, ha muitos annos acha-se no Brasil, onde chegou ainda joven.

Foram-lhe confiados, aqui, successivamente, algumas parochias, até que, a convite da directoria da Beneficencia Portugueza, se fez elle, com o consentimento de seus superiores, capellão da associação.

Rico de dotes de espirito e de coração, angariou logo o padre Pinna grande estima de todos os que o conheciam, no meio social carioca como no seio da colonia patricia, onde se tornou, afinal, figura muito conceituada.

No decorrer desse tempo todo, advinham-lhe, de quando em quando, fortes ataques de neurasthenia, que o punham irrascivel e intratavel. Voltando, porém, á calma, ao normal, revelava-se, de novo, o mesmo homem affavel e de espirito lucido.

Datam dessas occasiões de crise nervosa alguns factos bem symptomaticos.

Numa dessas vezes, tentando tomar um bonde em movimento, fel-o co mtal precipitação, que caiu.

As rodas do vehiculo colheram-lhe um pé, do qual teve o capellão que soffrer a amputação.

Tambem quando prestava elle seus serviços religiosos na Igreja de São João Baptista, viu-se envolvido num escandalo occasionado ainda por um dos seus accessos nervosos.

E assim se foram succedendo as suas crises e os seus periodos de calma.

Ultimamente, quando já capellão da Beneficencia, os medicos da associação, após longa observação, puzeram-no em tratamento, que estava sendo feito de ha dois mezes para cá.

De tudo isso resulta, como mais plausivel e já agora como que confirmada, a hypothese quasi unica formada sobre o doloroso caso — um assomo de demente.

COMO PASSAM OS FERIDOS

O boletim dos feridos, que se acham internados na enfermaria S. Salvador, da Beneficencia, o administrador Alvaro Moraes Ribeiro e o sr. Roldão Nazareth, dava-os como obtendo melhoras sensiveis.

O PADRE PINNA NO SANATORIO DO DR. EIRAS

Hontem, deixando a delegacia do 13º districto, onde passára a noite, o padre Domingos Pinna foi removido para o sanatorio do Dr. Eiras, na rua Marquez de Olinda, em Botafogo, onde se acha sob rigorosa observação medica.

FRANÇA

O movimento do commercio externo nos dois primeiros mezes do anno.

PARIS, 7. (H.) — O movimento do commercio externo da França durante os dois primeiros mezes deste anno foi o seguinte:

Importações:

Dos Estados Unidos — 1.177.598.000 francos, contra 1.541.741.000 francos em igual periodo do anno passado.

Do Brasil — 186.647.000 francos contra 191.347.000.

Da Argentina — 330.278.000 contra 252.777.

Exportações:

Para os Estados Unidos — Francos 510.053.000 contra 580.298 no mesmo perido de 1927.

Para o Brasil — 83.141.000 contra 119.253.

Para a Argentina — 251.208.000 contra 293.854.000.

As importações diminuiram de 356.989.000 e as exportações de 834.192.000 francos.

A EXPLORAÇÃO DOS SERVIÇOS MARITIMOS E POSTAES COM O BRASIL E O RIO DA PRATA

PARIS, 7. (H.) — Foi promulgada a lei que approva as estipulações financeiras da Convenção de 31 de Janeiro deste anno sobre a exploração dos serviços maritimos e postaes entre a França, o Brasil e o Rio do Prata.

A lei prohibe tambem os parlamentares, sob pena de perda do mandato, de fazerem parte dos conselhos de administração.

PRISÃO DE DOIS ANARCHISTAS QUE PLANEJAVAM ASSASSINAR O REI AFFONSO XIII

LYON, 7. (U. P.) — A policia desta cidade prendeu os anarchistas hespanhóes Ascaso e Durutl, que haviam sido expulsos da França em 1926, por haverem planejado assassinar o rei Affonso XIII, da Hespanha, por occasião da passagem desse soberano pelo territorio francez.

Os dois anarchistas serão expulsos novamente.

O "MASSILIA" PARTIU PARA A AMERICA DO SUL

BORDEOS, 7. (H.) — O paquete "Massilia" partiu para a America do Sul, ás 6 horas.

A passagem, pelo Rio, do "American — Legion" —

Falam a O JORNAL os srs. Honorio Pueyrrédon — e Alarico da Silveira —

Passou pelo nosso porto o "American Legion", trazendo a seu bordo o sr. Alarico da Silveira, delegado do Brasil á Conferencia de Havana e em transito, o sr. Honorio Pueyrredon, politico e diplomata argentino, que, por varias vezes tem representado com brilho a sua patria nos convenios internacionaes.

Ultimamente designado para chefiar a delegação da grande Republica vizinha á Sexta Conferencia Pan-Americana, que se realizou em Havana, o sr. Pueyrredon mais uma vez deu uma demonstração do seu vibrante americanismo e intransigente apego aos principios do livre cambismo, na discussão, perante aquella assembléa, da questão das barreiras alfandegarias e impostos de exportação e importação, intransigencia essa que o levou a preferir abandonar o seu alto posto a voltar atraz na posição que assumira.

Um representante de O JORNAL, que teve ensejo de ouvir a bordo o sr. Honorio Pueyrredon, foi por elle acolhido com fidalga distincção, e expressões do mais alto apreço e amizade pelo Brasil. Sómente sobre a conferencia de Havana manteve o ex-chefe da delegação argentina discreta reserva.

PALAVRAS DO SR. PUEYRREDON

— E'-me grato — disse o sr. Pueyrredon — ter mais uma occasião de tornar publica a minha grande admiração pela Republica brasileira. Julgo o seu paiz um daquelles a quem se prepara um dos maiores futuros do mundo, taes são as suas possibilidades e reservas naturaes em plena evolução.

E sobretudo em se considerando que essa evolução, em especial, no seu caracter politico se tem desenvolvido harmoniosamente e quasi sem choques. Nunca serão excessivas as palavras de bastante louvor para a obra do Imperio, consolidando e unificando a nacionalidade, e tambem para o esforço da Republica no fomento das riquezas e desenvolvimento economico do paiz. Pensando nisso e nas bellezas tão grandes da terra carioca é com um prazer sempre renovado e intenso que sinto approximarem-se as praias brasileiras. Sou um grande amigo e admirador do Brasil, e por isso vejo com sincera satisfação estreitarem-se cada vez mais os laços de amizade que o unem á Argentina.

PALAVRAS DO SR. ALARICO DA SILVEIRA

Ainda a bordo do "America Legion" um dos redactores do O JORNAL póde colher com o sr. Alarico da Silveira, que vem de representar o Brasil na Conferencia de Havana, onde a nossa patria logrou tão assignaladas victorias diplomaticas, as seguintes impressões:

— Venho — disse-nos o sr. Alarico da Silveira — extremamente satisfeito com os resultados da conferencia de Havana e particularmente com a situação que o Brasil lá deixou. A nossa delegação soube manter perfeitamente a sua tradicional politica internacional, defendendo os principios da paz e da justiça e impondo-se pela serenidade altiva das suas attitudes. Causou especial effeito a proposta do sr. Raul Fernandes tendente ao emprego da lingua portugueza, sendo-me grato registar que ella foi aceita com o applauso das delegações de todas as outras nações americanas presentes á Conferencia, que cumularam os representantes do Brasil de demonstrações cordiaes. O Brasil saiu de Havana perfeitamente bem e com o seu prestigio internacional augmentado.

O SR. PUEYRREDON NO RIO

O sr. Honorio Pueyrredon foi cumprimentado a bordo do "American Legion" em nome do ministro das Relações Exteriores, pelo sr. Ronald de Carvalho.

Desembarcando, participou de um banquete no Jockey Club, que lhe foi offertado por varios amigos, tendo dado tambem um longo passeio pela cidade.

Por occasião da despedida do sr. Honorio Pueyrredon o ministro das Relações Exteriores mandou offerecer á sra. Pueyrredon uma "corbeille" de lindas flores naturaes.

O SR. ALARICO DA SILVEIRA NO ITAMARATY

Esteve hontem no Itamaraty, em visita de cumprimentos ao ministro das Relações Exteriores, o sr. Alarico da Silveira, conferenciando com o sr. Octavio Mangabeira, a quem agradeceu ter-se feito representar no seu desembarque.

DISCUTIRAM E BRIGARAM

NA LUTA, FERIRAM-SE MUTUAMENTE

Os trabalhadores Waldemiro Silva, de 19 annos de idade, solteiro, pedreiro, morador á rua Tuyuty 132, e Augusto Freitas de Aragão, conhecido tambem por "Augusto da Amelia", morador áquella mesma rua, achavam-se juntos, hontem, á noite, nas proximidades da residencia do primeiro, quando entraram a discutir.

De tal fórma se acalorou a pendencia, tão asperas foram as expressões trocadas que os dois acabaram por se atracar.

No meio da luta, Aragão sacou de uma navalha e feriu Waldemiro no braço esquerdo, fugindo em seguida, para ser preso pouco adeante.

O ferido foi conduzido para o Posto Central de Assistencia, afim de ser medicado.

Ali foi encontrado, além do ferimento citado, outro, produzido por faca, no seu hombro esquerdo, o que pareceu inexplicavel, porque Waldemiro declarara que o aggressor estava armado de navalha.

Quando já haviam sido feitos nelle os curativos, appareceu no posto, acompanhado de um policial, Aragão, que apresentava um ferimento á faca no braço direito.

Tudo indica, assim, que Waldemiro tambem usára arma na luta, chegando a ferir-se a si mesmo, no hombro.

Os dois homens, depois de medicados foram entregues á policia.

UM MILAGRE QUE NÃO SE REPRODUZIU ESTE ANNO

COSENZA, 7 (U. P.) — A joven Elena Aiello que todas sextas-feiras da paixão, sua sangue desde ha cinco annos, não conseguiu fazel-o hontem.

COLHIDA, HA UM MEZ, POR UM — TREM —

Na estação de Piedade, em 8 do mez passado, fôra colhida por um trem, soffrendo esmagamento da perna esquerda, a viuva d. Anna Ludovina Cordovil, de 70 annos de idade, moradora á rua da Pedreira n. 20, em Cascadura.

Recolhida então, em estado grave, ao Hospital de Prompto Soccorro, veio hontem, aquella anciã ali a fallecer.

Seu cadaver foi removido para o necroterio.

Excommungado um jornal de Rhode Island

ROMA, 7 (U. P.) — A Congregação do Santo Conselho, ex-commungou o jornal "Sentinel" de Woonsocket, Rhode Island, assim como seu director e os autores de uma acção civil iniciada contra o bispo monsenhor Hickey, afim de obrigar esse prelado a prestar conta dos fundos que lhes foram confiados e nos quaes segundo se diz, foram descobertas irregularidades.

PROVIDENCE, RHODE ISLAND, 7 (U. P.)— O representante de um grupo de catholicos foi ex-comungado em virtude do litigio com monsenhor Hickey, bispo desta diocese contra o qual foi iniciada uma acção civil, afim de obrigal-o a prestar contas de determinados fundos.

Houve hontem mais dois grandes desastres de aviação

Bert Hall apresta-se para a travessia do Atlantico de leste a oeste

WASHINGTON, 7 (A.) — Acaba de verificar-se sério desastre de aviação.

Achava-se em pleno espaço o apparelho pilotado pelo tenente-aviador da Marinha Barnett Talbott, quando foi tomado de incendio, por causas ainda desconhecidas.

Na imminencia de morte certa, o tenente Talbott atirou-se do alto, preso ao seu pára-quédas, conseguindo chegar com vida ao sólo, embora ferido.

O avião perdeu-se completamente.

O tenente Talbott foi recolhido ao hospital.

DOIS AVIADORES MORTOS

LONDRES, 7 (A.) — Telegrapham de Belfast, na Irlanda do Norte:

"Dois aviadores acabam de ser mortos em consequencia de um desastre de aviação em Dunmurry, pequena aldeia nas vizinhanças desta cidade.

O apparelho, no qual os dois pilotos realizavam um vôo de recreio, veiu ao sólo, esmagando os tripulantes."

BERT HALL E A TRAVESSIA AEREA DO GLOBO

NOVA YORK, 7 (A.) — O aviador Bert Hall, que fez parte da famosa "Esquadrilha Lafayette", que actuou, em Marrocos, ao lado dos francezes, vae tentar a travessia aerea do globo.

Hert Hall pretende levantar vôo de Seattle, com destino a Tokio, dentro de algumas semanas.

O apparelho em que o corajoso piloto vae tentar a "grande aventura" da travessia léste-oéste do Atlantico, continúa com os seus caracteristicos conservados em segredo, sabendo-se, porém, que dispõe de grande velocidade média de cruzeiro, capaz de fazer directamente milhas de "record".

Bert Hall teve o offerecimento de 27.500 dollares, como premio, caso realize triumphalmente a prova.

50 MINUTOS NO AR, COM UM APPARELHO SEM MOTOR

BRESLAU, 7 (A.) — O aviador allemão Fernando Schulz conseguiu elevar-se a 50 metros, no seu famoso apparelho deslisador, sem motor.

Schulz manteve-se no ar durante 50 minutos, o que constitue um "record" mundial.

As fraudes eleitoraes de São Paulo

O juiz federal da 1ª Vara dá uma sentença que causa decepção entre os proceres do Partido — Democrata —

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, 7 — O sr. Eduardo Vicente de Azevedo actualmente no exercicio do cargo de juiz Federal da Primeira Vara, reformou o despacho do juiz Eurico Drummond Costa, para absolver os implicados nas fraudes eleitoraes de Santa Ephigenia.

Fundamenta o seu despacho com a allegação de que foi insufficiente a prova dos delictos quando para a pronuncia se faz necessaria a certeza absoluta.

Ouvimos a opinião de varios proceres democraticos sobre essa sentença. Todos não occultaram a decepção que soffreram. Dizem que Vicente Azevedo não podia allegar insufficiencia das provas existentes nos autos porque dellas consta até a confissão dos denunciados que, não contando com a absolvição, pleiteavam apenas a desclassificação do delicto do art. 90 do decreto 17.526 para o art. 50 da lei 3.208, conforme consta da defesa que apresentaram.

O sr. Gama Cerqueira, advogado do Partido Democratico, appellará para o Supremo Tribunal, contando absolutamente com ganho de causa.

A SENTENÇA DO JUIZ EDUARDO AZEVEDO

S. PAULO 7 (A. B.) — Tem sido muito commentada a sentença absolutoria do caso eleitoral de Santa Ephigenia, da autoria do juiz federal da primeira Vara, dr. Eduardo Vicente de Azevedo.

Assim termina o documento em questão:

"Do resumo das provas examinadas vê-se que ellas não produzem a certeza plena do delicto, certeza plena que deveria nascer da prova feita pela accusação, pois é a essa que compete a obrigação de provar o facto allegado.

Assim de conjunto de todas as provas existentes nos autos, não resulta, segundo penso, a necessaria certeza plena do delicto para que seja justificada a pronuncia e, por isso, refere-se o despacho de fls. 299, para julgar, como julgo, improcedente a denuncia de fls. 2, e absolvo os denunciados da accusação que lhes foi intentada ficando revogados os mandados de prisão expedidos, e cujo cumprimento havia sido sustado até a entrada dos autos em cartorio.

O escrivão incorpore a estes autos em appenso e certifique se os autos do processo estavam em cartorio quando nelles foram lançados os termos de fls. 309. Custas pelo denunciante, pub. e int. S. Paulo, 7 de abril de 1928."

UMA CASA ASSALTADA, NA RUA JULIO DE CASTILHOS

OS LADRÕES FORAM PRESOS EM FLAGRANTE, QUANDO FUGIAM

Quando eram perseguidos pelo clamor publico, foram presos, hontem, na rua Julio de Castilhos, por um guarda civil do 30.º districto, dois ladrões, Hilario Martinez, hespanhol, e Julio Costa, argentino, os quaes haviam arrombado e penetrado no interior do predio n. 52, daquella rua.

Surprehendidos quando já removiam nos moveis, pela domestica Fabiana Queiroz Pimentel, esta deu o alarma e os meliantes haviam tentado fugir, mas já sob o clamor de varios populares.

Conduzidos para a delegacia do 30º districto, foram elles ali revistados, sendo encontradas em seu poder 11 chaves e duas gazu'as.

No jardim da casa assaltada, que é residencia do sr. Herbert S. Zarriz, foram ainda encontrados um embrulho com dois pés de cabra e uma bolsa de couro.

No interior do predio deu-se pela falta de 70$000 réis, que deviam estar dentro de uma gaveta e que, entretanto, não foram encontrados em poder dos assaltantes.

Estes, depois de autuados, foram recolhidos á Casa de Detenção.

CAIU DO 1º ANDAR A' RUA

O menino Alvaro, de 2 annos de idade, filho de José Fernandes, morador á rua Aristides Lobo n. 73, estava brincando junto a uma janella do 1º andar do predio quando, ninguem sabe como, caiu á rua.

Na queda, soffreu a pobre criança fractura da região parietal.

Após os primeiros cuidados medicos, nos posto central de Assistencia, foi o pequeno Alvaro internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Seu estado é grave.

ACCOMMETTIDO DE MAL SUBITO, FALLECEU AO CHEGAR A' ASSISTENCIA

Quando se achava, hontem, em sua residencia, á rua Senador Pompeu n. 152, o operario Manoel Pereira, de 31 annos, portuguez, foi accommettido de mal subito.

Pedidos para elle os soccorros da Assistencia foi destacada para o local uma ambulancia que recolheu o enfermo, transportando-o para o posto central da instituição.

Quando o carro ali chegava, veiu o pobre homem a fallecer.

Seu cadaver foi removido para o necroterio.

INGLATERRA

TENTOU SUICIDAR-SE O BARÃO HERBERT DI JUVALTA

LONDRES, 7 (U. P.) — O correspondente do "Daily Express" em Genebra noticia que o barão Herbert di Juvalta, vice-consul italiano em Lugano, enfermo de neurasthenia e recolhido a um hospital daquella cidade, parece que tentou suicidar-se quinta-feira ultima, disparando um tiro de revólver na cabeça.

Não se tem esperança de que elle possa escapar.

CONSEQUENCIAS DO CONGESTIONAMENTO DAS ESTRADAS NA SEXTA-FEIRA SANTA

LONDRES, 7 (U. P.) — Onze pessoas morreram e muitas ficaram feridas em toda a Grã-Bretanha, em consequencia do congestionamento nas estradas, decorrente do grande movimento de pedestres e vehiculos nas férias de sexta-feira da Paixão.

Evandro Dias Ribeiro

Falleceu, hontem, á 1 hora, no Sanatorio de Palmyra, EVANDRO, filho da viuva general Alfredo Dias Ribeiro. O enterro realiza-se hoje, ás 10 hs., saindo o corpo da Rua General Polydoro 121 para o cemiterio São João Baptista.

VICTIMA DE AGGRESSÃO, HA DIAS, FALLECEU NO PROMPTO SOCCORRO

Na Hospital de Prompto Soccorro onde se achava em tratamento, falleceu, hontem, á noite, o sapateiro João Chrisostomo de Souza, de 25 annos, solteiro, morador á rua General Savaget n. 5, o qual, em 2 do corrente, fora victima de uma aggressão, na rua General Claudio, em Marechal Hermes recebendo uma facada no abdomen.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até as 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral instavel, continuando sujeito a chuvas e formação de trovoadas. Temperatura: noite quente, mantendo-se elevada de dia. Ventos: predominarão os do quadrante norte, frescos.

Estado do Rio — Tempo: bom, passando á instavel: chuvas esparsas e possiveis trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas e possiveis trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: predominarão os de norte á leste, frescos.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Aposentados da Viação de A a Z: Montepio militar da Guerra de A a Z: Serventuarios do Culto Catholico; Avulsos.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo dos premios da extracção de hontem:

54068	200:000$000
16950	20:000$000
7344	10:000$000
21738	5:000$000
8899	5:000$000
18807	5:000$000

BAHIA

Resumo, por telegramma, da extracção de hontem:

15326	100:000$000
1772	10:000$000
16540	5:000$000
5311	2:000$000
5724	3:000$000

ESPIRITO SANTO

Resumo, por telegramma, da extracção de hontem:

14196	60:000$000
7156	5:000$000
5919	1:000$000
15983	1:000$000
18959	500$000
14979	500$000
16568	500$000
5290	500$000

(Illustração de Jefferson para O JORNAL)

O CHINEZ

N. MINSKY.

— Olhe, senhor — disse-me o guia — é um demente. Aqui está, deitado no chão...

O soldado que me indicava era legionario de uma legião estrangeira. Vestia um uniforme muito sujo, de côr kaki, e um gorro branco. Permanecia caido de bruços, mas não estava adormecido; contemplava com extrema attenção a relva que tinha deante dos olhos. Não parecia estar ebrio — como o attestava a sua mão, que, agitando no ar uma palhinha, não tremia.

O meu guia exclamou, observando a paizagem — Que belleza!

Estavamos nas margens do rio Amarello, e o panorama, que se apresentava ás nossas vistas, era, na verdade, maravilhoso.

Ao largo do rio deslisavam os juncos chinezes, pesados, baixos e largas bordas, e que, com grande difficuldade, subiam a corrente. Alguns homens corriam da pôpa á prôa, manejando com grande destreza as velas de esteira e os remos. Eram os chinezes, infatigaveis e ageis, cuja epiderme amarella tinha reflexos negros, sob os raios do sol. Vistos de onde estavamos, pareciam pygmeus, pois uma consideravel distancia delles nos separava.

— Parecem formigas — observou o guia.

Ao ouvir estas palavras, o homem, que jazia no chão, levantou a cabeça e sorriu. Tinha olhos cinzentos, e o cabello e a barba loura: era um individuo do Norte, bem typico.

— Sim — disse elle — as formigas que chegam de lá, dos grandes formigueiros.

E indicou com um gesto a parte septentrional do horizonte, para o lado onde devia achar-se a China.

— E' um official da marinha russa — disse-me, em voz baixa, o guia. — Dizem que esteve em Porto-Arthur durante a guerra russo-japoneza. Mas logo desertou, chegou até aqui, e entrou na legião estrangeira. Porque seria isso? Provavelmente sem razão alguma. Com certeza tem aranhas no sotão.

Pareceu-me que o legionario ouvira as ultimas palavras do guia. Entretanto, continuou a sorrir, e disse:

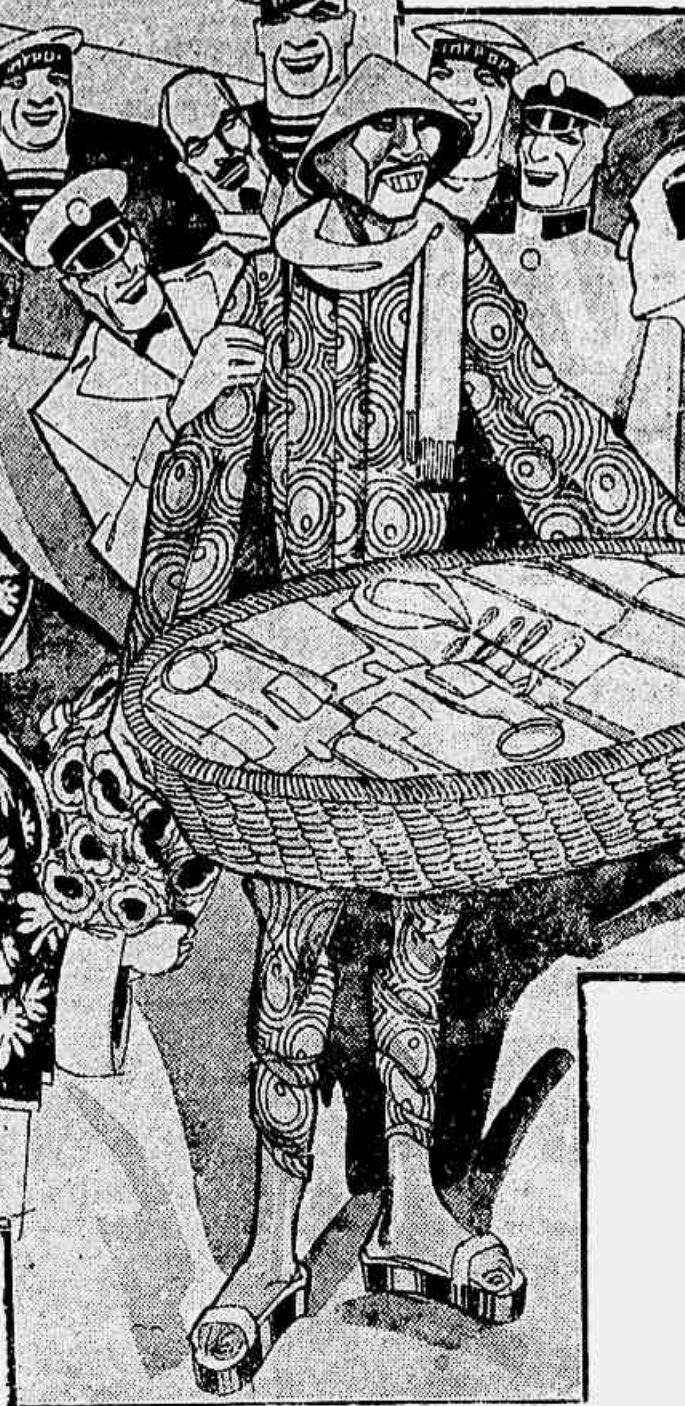
— Observe as verdadeiras formigas; não é verdade que são exactamente iguaes áquella?

Notei então que estava deitado junto a um formigueiro, e que contemplava com grande curiosidade as grandes formigas, que iam e vinham, muito atarefadas.

— Preste attenção — proseguiu o legionario — Está aqui uma formiga que não leva nada, e que possivelmente chegou aqui por casualidade. Toca-a com a palhinha.

Veja como se assusta: perdeu a cabeça, e corre como uma louca. Mas, aqui tem outra que transporta até ao formigueiro um pedacinho de madeira. Pois a esta o senhor não fará mudar de rumo. Atirei-lhe uma pedra que quasi a achatou, e no entanto, depois de escapar desse attentado, com tres perninhas só, com uma antenna e o ventre destroçado, ella não abandona o seu pedacinho de madeira. E se tentasse tiral-o, ella me daria uma ferroada, sem hesitar, e lutaria comigo, que sou para ella um monstro, cujo tamanho enorme nem os seus olhos alcançam.

Comprehende o que isto significa?

Pois, simplesmente, que uma formiga, feita a sua obrigação, converte-se em uma lunatica. Não vê nada além da sua obrigação, e depois della cumprida perde, além da vontade, até o instincto de conservação. Assim tambem os chinezes, os milhões de servos amarellos. Todos se assemelham ás formigas, e são maniacos do dever. E' por isso que me inspiram tanto horror.

Em seu semblante reflectiu-se um medo atrós. Eu experimentei um vivo desejo de fugir de perto do meu exhausto interlocutor.

— Eu servi no **Petroparvlosk** — proseguiu elle.

— No encouraçado que, sob as ordens do almirante Makarof, esteve em Porto-Arthur, e foi logo torpedeado pelos japonezes — explicou-me o guia, em voz baixa.

— Desgraçado! Agora percebo porque!

E tocou a fronte com o dedo.

— Oh! que horror! — murmurou — não affirme que eu tenho a cabeça transtornada, com tanto mysterio, pois isso não é verdade. Estou bem da cabeça: só tenho os nervos um pouco fracos... Com qualquer ruidozinho inesperado, estremeço, e o leve roçar de uma mão estranha, faz-me ficar sobresaltado. Mas, o meu cerebro está são e tenho bôa memoria. Lembro-me de bordo, e assusta-me o futuro de todas as nossas raças... Comprehende o senhor?

O almirante não quizera aceitar a batalha, e saiu para o alto mar, para dar descanço á tripulação. De repente, o inimigo começou a fazer fogo. A pouca distancia do logar onde estavamos, distinguia-se uma especie de canal tranquillo, até onde não chegavam os projectis.

Era uma armadilha dos japonezes; mas ninguem percebeu isso, e nos dirigimos para ali. Emquanto isso, o nosso encouraçado soffria grandes baixas, e era destroçado pelo fogo inimigo; as machinas não obedeciam, a luz electrica apagou-se. Ninguem prestava attenção á voz do almirante.

Nesse momento, zarpou da margem um botezinho chinez, guiado por dois homens, e em nossa direcção. O bote sulcava as aguas sobre as quaes reinava a morte. Em redor delle estouravam as granadas... E aquella ridicula embarcação avançava devagar, movida por dois remos, que subiam e abaixavam rythmicamente. Que queriam, ou que necessitavam esses homens? Sem duvida, tinham que cumprir algum dever sagrado e urgente, pelo qual sacrificavam suas vidas...

Por fim, o bote acercou-se de nós, e um de seus dois tripulantes subiu para a coberta. Era um chinez, portador de uma grande cesta. Depositou-a no chão, e fez uma grande reverencia. Nesse momento estalou uma bomba, que matou quatro marinheiros. A cara do chinez não demonstrou emoção alguma; tornou a saudar-nos.

Um official correu até elle, e gritou-lhe, com voz encortada:

— De onde vens? Que noticias trazes? Fala!

O chinez saudou pela terceira vez, e disse, em um russo macarronico:

— Mim trazer roupa officiaes. Muita pressa.

Abriu a cesta com tanta precaução como se ali se occultassem joias valiosas, e á nossa vista surgiram collarinhos, pyjamas, ceroulas e camisas, tudo muito bem arranjado, e uns embrulhos separados, um para cada official. Era um chinez lavandeiro. Tinham-lhe dado ordem de trazer a roupa ás dez da manhã, mas quando chegou ao porto o navio já tinha zarpado. Então embarcou com seu filho, no bótezinho, para nos entregar a roupa, na hora combinada.

Querem contar a roupa? — perguntou com simplicidade.

Acabavamos de penetrar no canal tranquillo, de que lhe falei antes, e ao qual não chegavam os projectis. Olhavamos todos para o chinez com os olhos desmesuradamente abertos, admirando o seu valor e heroismo inconscientes... Não, tudo isso são palavras européas que nada querem dizer. Estavamos assombrados e humilhados, porque elle, sem vacillar, tinha cumprido o seu dever.

O furacão de ferro e fogo rugia ao longe, e nós, ebrios de emoção e terror, diziamo-nos mentalmente: "Estamos salvos". Todos começamos a caçôar do chinez, porque nos sentiamos um tanto envergonhados ante elle, e, além, disso, confiavamos em nossa salvação.

Tornou a perguntar, cortezmente: "Que official contar roupa?" E, tomando de um embrulho, disse: — Para o capitão Pedro Efimor.

— Queres vêr Pedro Efimor? — perguntou-lhe alguem — ell-o. Olha.

E indicou-lhe um dos mastros, ao qual estava encostado o seu corpo, horrivelmente mutilado.

O chinez levantou a cabeça, e quiz dizer alguma coisa. Naquelle momento preciso chegámos á armadilha.... dois torpedos submarinos explodiam ao mesmo tempo. O navio partiu-se em dois pedaços e afundou immediatamente... E, lá se foram mil e quinhentos homens. Pouco se precisou para converterem-se em nada... Eu me salvei por pura casualidade...

— E o chinez? — perguntei.

— Que sei eu! — respondeu o legionario, mal humorado. — Ainda sobram muitos. Existem seiscentos milhões delles no formigueiro. Todos são uns maniacos quando cumprem com o seu dever. Todos são como as formigas, cegos, surdos, sem nervos nem sentimentos. Repito-lhe, haverá sempre demasiada quantidade delles.

E, tratando de dar aos seus olhos uma expressão decisiva, ajuntou:

— Entrei para a legião para acostumar-me com a disciplina. E' o que ha de mais importante! Que faremos sem ella, nós, os europeus?

O caricaturista Emilio Ayres e a elegancia carioca

DI CAVALCANTI

(Para O JORNAL)

A caricatura no Brasil só possuiu até hoje, um caricaturista elegante — Emilio Ayres.

Dizia-me uma vez Paulo Barreto, que foi no tempo de Ayres o chronista e o romancista dos elegantes: "Nenhum detalhe escapava á observação de Emilio Ayres, quando elle annotava a psychologia do seu modelo.

"E apontando-me varias paginas do caricaturista: — "toda esta gente representa. Tem mascaras de actores. O palco para elles foi a vida mundana. Elles estão retratados fidelissimamente."

Paulo Barreto terminava o seu commentario, apontando a propria caricatura.

Uma senhora que está no album de Emilio Ayres — uma grande dama que já atravessou os salões de varias côrtes da Europa, diz-me sempre que os habitos elegantes do carioca eclipsaram-se, com os bondes electricos e o asphalto.

— "O americanismo chegando aqui inopinadamente, não destruiu só o que havia de rotina, mas carregou-nos tambem com as boas maneiras, herdadas do tempo do Imperio."

— "Os norte americanos — continúa com sua fidalguia a nobre dama — não conviveram nunca com Bourbons e Orleans. A nossa educação pautava-se nas velhas etiquetas francezas, ás quaes juntavamos meiguices e donaires particulares."

— "Não foi só a republica que surgiu no Brasil inopinadamente, o progresso tambem veiu de sopetão!"

De facto a elegancia carioca das recepções senhoriaes de Botafogo e Laranjeiras, onde se trocavam gentilezas madrigalescas, elegancia que ainda tinha um pouco de Machado de Assis e já qualquer coisa de Marcel Prevost, desappareceu com o prefeito Passos que marcou a transição. A guerra de 914, "holas"; deu-lhe a ultima pá de cal.

O "football", o cinema, etc. etc., etc., transformaram tudo e agora existe no Rio: sociedade sportiva, sociedade lyrica, sociedade dynamica... os elegantes foram banidos definitivamente.

E elles consolam-se, cavaqueando na terrasse do Hotel dos Estrangeiros...

Torna-se assim, um prazer subtil abrir-se hoje o album de Emilio Ayres (edição Briguiet de 1912) — o artista de elite que foi o unico caricaturista elegante do Brasil.

Toda a sociedade que desfilou pelos salões cariocas do começo do seculo, sociedade que falava na exposição de 1900 em Paris e frequentou a nossa exposição nacional de 1908, que conheceu o sr. Afranio Peixoto quando elle escrevia a "Esphinge", que passeava de carro aberto pelas alamedas silenciosas de

Caricatura do dr. Ataulpho de Paiva

Petropolis, que comprou os primeiros automoveis vindos ao Brasil, sociedade para quem Figueiredo Pimentel criou o "Binoculo", toda essa gente "raffinée" está no album de Emilio Ayres, immortalizada.

Emilio Ayres era de Pernambuco pertencia a uma das velhas familias que fazem a aristocracia da nobre provincia do nordéste brasileiro.

Veiu para o Rio estudar pintura com os irmãos Bernardelli, naquella epoca mentores artisticos do paiz. A caricatura porém, roubou-lhe, da austeridade dos cursos academicos.

As senhoritas Olga e Elvira (hoje Mme. Doret) Leitão da Cunha (Caricatura de E. Ayres, feita em 1911)

Caricatura do dr. Humberto Gottuzzo

No Rio, em breve, Emilio Ayres fez-se familiar de seus modelos da sociedade e em todo salão que se abria para uma recepção elegante lá estava elle, com, a sua mordacidade exquisita, observando.

Assim que publicou o seu album Emilio Ayres partiu para Paris. No grande centro artistico, collaborou em muitas revistas e juntou-se aos artistas renovadores da pintura contemporanea. Dedicando-se á decoração, produziu curiosas composições que estão espalhadas em varias collecções de residencias parisienses.

As gravuras que illustram essa noticia onde se faz lembrar um artista pouco conhecido do grande publico, dizem melhor de que qualquer commentario do valor do finissimo caricaturista.

Emilio Ayres, que parecia um homem feliz, dispôz-se despresar com amargor a vida, suicidou-se no anno de 1916, em Marselha, onde vivia solitario no quarto de um hotel

Os grandes typos do feminismo

LADY ASQUITH

O desapparecimento do grande homem de Estado inglez, lord Oxford e Asquith vem pôr em fóco a figura empolgante de sua esposa que, como se sabe, é membro proeminente do parlamento.

Por muito parlamentar e politica que seja, entretanto, lord Asquith que o publico inglez trata familiarmente de Margot, não se esqueceu nunca de seus deveres de esposa e manteve-se noite e dia, incansavelmente e desprezando a fadiga, á cabeceira de seu marido até aos seus ultimos momentos.

Esta attitude, de resto, é uma lição admiravel para os espiritos superficiaes que só julgavam Margot através das ousadias que se lêm nas suas "Memorias", em que parece transparecer um espirito de mulher excentrica, gulosa de escandalo, com um gosto extremado pela publicidade malsã.

Na realidade, lady Asquith foi para seu marido um seguro guia e um conselheiro preciosissimo, pela acuidade de sua visão, seu sentimento de justiça e o seu criterio.

Os que frequentaram lord Asquith quando este era ministro, sabem-n'o bem, principalmente lord Balfour que conheceu lady Asquith quando ainda miss Margot Tennant, joven escosseza apaixonada pela equitação e pelo convivio dos homens superiores.

Correu então o boato do noivado de lord Balfour com a miss escosseza e este apressou-se em desmentil-o:

— A noticia é inexacta. Eu prefiro seguir uma carreira independente.

A propria lady Asquith é quem relembra esse dicto de lord Balfour, nas suas memorias.

Lady Asquith tem revelado sempre os traços de um espirito superior, com uma extrema franqueza e uma altiva indifferença certos preconceitos de casta.

Citamos um exemplo, entre outros.

No correr de uma viagem ao Canadá, uma grande dama canadense perguntou a lady Asquith:

— A senhora conhece, sem duvida, toda a aristocracia ingleza, não é?

A isso respondeu docemente a interpellada:

— Eu, não. Pergunte-o á minha criada de quarto.

Mulher de espirito, lady Asquith acaba de provar a todos, no leito de morte de seu marido que, através seu septicismo e suas ironias, manteve intacta as suas qualidades de coração.

Porque morre o amor, no casamento

Ruth ALEXANDER

Quaes são as principaes causas da separação entre os esposos? Parece, á primeira vista, que esta pergunta poderia ter mil respostas, mas creio bem que todas ellas se poderiam reduzir a duas: tedio e falta de tacto.

Até mesmo, pensando bem, talvez estas duas se possam reduzir á segunda sómente: falta de tacto. A maioria das mulheres que se separam dos maridos são levadas a isso pelo pouco tacto.

Não são as coisas graves que levam as esposas ao divorcio, pois todo mundo sabe de muitas mulheres sacrificadas a maridos até de instinctos criminosos. Uma das razões desse facto está em que estes maridos anormaes podem ser amantes maravilhosos.

Não: não são as grandes razões as causas efficientes da separação, mas as pequenas irritações diarias, que contribuem para esse effeito. Pareço que ou exactamente porque marido e mulher vivam tão intimamente que não formem senão um unico sêr, tudo o que affecta a um recáe, sem remedio, sobre o outro.

Eu conheci uma esposa que deixou seu marido porque, depois de uma ausencia della, de tres semanas, foi esperal-a, no cáes, com uma barba de tres dias. Esta causa bem póde parecer insufficiente, mas, na realidade, ella foi o cumulo de uma série de negligencias, de descuido pessoal, que a levaram a uma tal decisão. O marido havia-se acostumado a consideral-a como alguma coisa sem importancia, embora, no tempo de noivado, elle fosse um apaixonado attencioso e devotado.

CASADOS SOB UM FALSO ASPECTO

O habito do matrimonio deve ser evitado como uma praga. Comprehendem os maridos quanto soffrem suas esposas com as suas pequenas negligencias? Uma mulher tem o direito de esperar de seu marido as mesmas attenções e cuidados que lhe dispensava quando noivo. Se assim não é, tem-se a impressão de que elle commette uma especie de fraude. Casou-se sob um aspecto falso.

E' para mim um espectaculo penoso vêr, nos restaurantes, maridos e esposas comendo em silencio. E' penoso, porque, antes de casarem-se, decerto não teria faltado a um e outro assumpto para conversa. Se ha algum esforço para manter a palestra, esse esforço é sempre de parte da esposa. O marido só responde por monosyllabos, quando não o faz de máo humor. Elle chega a pensar que não tem necessidade de se preoccupar com essa coisa tão familiar que é sua mulher. Isto constitue uma fórma de desprezo bastante desalentadora. Significa que a opinião della de nada vale para elle, ou, então, que ambos já esgotaram todos os themas que lhes pudessem interessar, hypothese que é absolutamente absurda.

Uma tal attitude é devida, naturalmente, á proximidade. Os esposos vivem tão juntos que não podem contemplar as bôas qualidades de um e de outro a uma distancia sufficiente para apreciał-se, na sua belleza.

Esta especie de tedio é a causa de que muitos esposos se separem, principalmente quando ha filhos.

Resulta dahi que nunca falta uma ou outra pessoa que admire e se interesse, que tenha attenções para o conjuge que se considera desdenhado e desta maneira se plantam as primeiras sementes da separação.

Haveria menos finaes desastrosos na vida de casados, se marido e mulher procurassem conservar as suas intelligencias despertas, vivas, para se interessarem mutuamente. Talvez seja bom mesmo evitarem estar sempre juntos. Uma pequena separação póde fazer com que elles voltem a apreciar valores que o convivio diario torne despercebidos.

O amor que se foi (Desenho de Bujados artista hespanhol)

O MARIDO DESATTENTO

Os maridos me recordam ás vezes (perdoem-me a comparação) um cão com um osso... Não lhe interessa o osso e deixa-o para o lado; mas se vem outro cão disputar-lh'o, então se enfurece.

Conheci um joven casal que foi ter a uma casa de campo onde havia uma reunião de amigos. Um dos presentes começou a obsequiar de um modo visivel a senhora. Ella, talvez desejando reconquistar o amor do marido por meio do ciumo commetteu a imprudencia de aceitar a côrte que lhe faziam, esperando que o marido se desse por avisado.

Elle, porém, com a maior falta de tacto e cheio de orgulho nescio, embora raivando de ciumes, intimamente, affectou a mais completa indifferença... "Se prefere a companhia daquelle sujeito, que vá atrás delle!"

O final deste episodio que poderia ter-se evitado se o marido, acercando-se della, lhe tivesse dito, rindo e affectuosamente:

— Olha, minha filha. Parece-me que as tuas novas amizades não devem impedir-te de consagrares algum tempo ao teu marido.

Numa obra que se chama "O primeiro amor", que contem muitos bons conselhos para os recem-casados, ha uma personagem que é um velho tio muito sabio ao qual pergunta sua sobrinha, Maria da Graça, com ar pensativo:

— Titio! Uma mulher deve perdoar muito ao homem com quem se casa?

— Minha querida, respondeu o tio Myron, quando uma mulher não estiver preparada para perdoar seu marido, pelo menos tres vezes por semana, o melhor é que não se case. Amor e perdão. Esta é toda a arte do matrimonio.

Isto é o que ha de mais acertado. Não ha logar para o tedio, a descortezia, a falta de tacto, onde reinam o amor e a intelligencia.

As mulheres não abandonariam o lar... nem os maridos tampouco.

A LENDA DE FREI ROGERIO

Conto de MALBA TAHAN

(Escripto especialmente para O JORNAL e dedicado aos Catholicos do Brazil)

NUM grande e majestoso castello, plantado altaneiramente nos arredores da aldeia de Sermin, na Syria, vivia por esse tempo — anno de 1325 — com sua numerosa familia, um fidalgo christão chamado Reynaldo, Barão de Ben-Mahon.

Por uma tarde hybernosa, finda a lauta ceia, estava toda a luzida fidalguia de Sermin reunida, como de costume, no grande salão do castello, a ouvir a deleituosa palestra do virtuoso frei Rogerio, frade dominicano que exercia nos dominios de Ben-Mahon as funcções de capellão.

O bondoso sacerdote, discorrendo ácerca de alguns elevados pontos da bella doutrina em cujos mysterios encarnecera, referiu-se ao Psalmo 89, de David, do qual se diz que mil annos aos olhos de Deus são como o dia de hontem que passou.

— Eis ahi — observou um dos nobres, que ouvia attento as palavras do sacerdote — um ponto em que a clareza me parece andar escassa! Qual é, afinal, a verdadeira significação desse Psalmo? Como interpretar-lhe, com exactidão, as palavras?

Sorriu-se o bom do frade, que muito deveras folgava em ouvir interpellações desta sorte, e como estivesse habituado a esclarecer as duvidas mais capciosas dos menos credulos, respondeu:

— Nada é tão simples! E para que possaes comprehender perfeitamente o verdadeiro sentido do Psalmo 89 de David, vou contar-vos uma das mais formosas lendas christãs!

E rompendo o profundo silencio que se fizera, pois a rusticos e fidalgos exercem as lendas a mesma attracção, frei Rogerio começou:

— "Estando os religiosos de certo mosteiro a rezar as horas canonicas, um delles, que mais attentamente acompanhava a oração vocal com a meditação interior, ao deparar-se-lhe o Psalmo 89, desejou penetrar o espirito dessa admiravel sentença, e, acabado o côro, saiu a passear absorto em entranhadas meditações. Como caminhasse solitario através de um grande arvoredo que derramava a ramaria frondosa pelos arredores do mosteiro, a attenção do pensativo monge foi distraida por um passarinho que gorgeava alegremente saltitando sobre os galhos de uma arvore. Deteve-se ahi, o religioso a ouvir as suaves modulações da meiga e fragil avesinha, e decorrido algum tempo, que lhe parecera curto e fugidio, voou o passaro deixando o seu ouvinte assás magoado. Voltou o monge para a clausura na convicção de encontrar os demais religiosos na pratica da hora canonica seguinte a em que os deixára. Porém — ó milagre singular! — o convento era outro, outras as portas, outro o côro, outros os monges e o abbade! A tudo e a todos o religioso volvia o olhar como se fosse algum peregrino chegado de remoto clima. A principio julgou o frade que estivesse a sonhar, que só os limites de um sonho podiam conter desconchavo tamanho. Negavam-se os outros monges a conhecel-o pelo rosto e pelo nome. Quando, porém, a um delles lembrou recorrer á fé das chronicas e memorias antigas do mosteiro, lá se encontrou exarado que no tempo do abbade que o monge nomeava, desapparecera um religioso (cujo nome coincidia com o seu) e nunca mais delle se houvera noticia. Feito o computo dos tempos concluiu-se que eram passados, desde então, duzentos annos! Neste passo lembrou-se o monge do pensamento com que saira do côro: entendeu o mysterio do caso e a todos o narrou. Pediu para logo o religioso a communhão sagrada e compondo-se santamente sobre o leito cerrou os olhos e expirou!"

E, feita uma pausa, frei Rogerio concluiu:

— Deus, Omnipotente, fizera com que se passassem dois seculos no curto lapso de tempo em que o monge estivera a ouvir o melodioso cantar do passarinho!

— Formosa lenda! — observou o senhor de Ben-Mahon — Formosissima lenda! Desejo, porém, meu bom capellão, fazer-vos uma pergunta: Acreditaes, na verdade, que possa realizar-se semelhante milagre nos dias que correm?

— Acredito, senhor! — respondeu o frade com serenidade e perfeita convicção — Tenho fé inabalavel na grandeza infinita da vontade de Deus!

— Se assim é — replicou, com certa ironia o velho fidalgo — deveis temer que vos aconteça pr' ahi como ao tal frade da lenda, ver passar cem ou duzentos annos entre o nascer e o pôr do sol do mesmo dia!

Riram-se os mais farçolas da facecia do pobre. Sem embargo replicou o sacerdote com a imperturbavel serenidade dos grandes espiritos, olhando muito fito no seu interlocutor:

— Só me causam temor o erro e o peccado! Nada temo — nem devemos temer — da misericordia divina!

E, isto dizendo, saudou respeitosamente a todos os que o rodeavam e retirou-se ás recuadas do grande salão, dirigindo-se, do seu andar compassado, para a pequena capella que ficava no fundo do grande parque do castello. Frei Rogerio, conforme fazia todos os dias, ia orar por algumas horas, no silencio e na paz da capella de Sermin.

Os fidalgos deixaram-se ficar no rico salão e commentavam alegremente o facto, cada qual porfiando em atirar melhor gracejo á fé inabalavel do frade.

* * *

Encerrara-se frei Rogerio na capella e o silencio sobreviera aos ultimos remoques que elle inspirára, quando chegou ao castello, inesperadamente, um grupo numeroso de visitantes.

Eram os recem-chegados pessoas da mais alta nobreza de El-Jesireh: o joven e orgulhoso visconde de Kherban, irmãos, noiva e primos. Tinham esses ricos fidalgos relações de parentesco com o Barão de Ben-Mahon e de quando em vez faziam-lhe a surpresa de apparecer inopinadamente em Sermin.

Findas as medidas expansões de alegria com que nobres sóem receber-se, perguntou o visconde de Kherban ao senhor do castello:

— Ainda vivo, neste solar acolhedor, aquelle bom frei capellão de que tantas vezes tenho ouvido falar?

— Vive ainda — replicou o barão — e com boa saúde, graças a Deus! Não faz muito distraiu-nos elle com o relato de uma formosa lenda christã.

E o nobre senhor de Ben-Mahon repetiu, para que seus novos hospedes ouvissem, a formosa historia d'"O frade e o passarinho", glozando-a desta sorte:

— E dizer-se que frei Rogerio acredita que tal milagre possa realizar-se! E', por certo, sem limites a fé que domina o coração desse frade!

— Pelos céos! — exclamou o visconde alegremente — Nunca vi, em minha vida, maior sinceridade! Se assim é vamos fazer uma surpresa ao frade!

A espectativa de nova pilheria com que distrair a ociosidade, penhor da fidalguia, foi como um toque de reunir em torno do senhor de Kherban, que assim falou:

— A nossa visita a este castello foi hoje inesperada. Frei Rogerio não nos viu chegar, ignora a nossa presença aqui e, como tambem não nos conhece, não pode saber de onde viemos! Proponho então — como meio simples e innocente de divertir-nos á custa da ingenuidade do frade — que todos os moradores e pagens deste castello se escondam cuidadosamente por alguns momentos. Eu e os meus companheiros ficaremos aqui, nesta sala, na qual alteraremos a posição dos moveis e quadros. Quando o frade voltar da capella ficará — estou certo — surpreso ao topar comnosco; vamos dar a entender que não o conhecemos nem pelo rosto nem pelo nome. E ás perguntas que elle fizer daremos taes respostas que o levem a acreditar sinceramente que, durante o curto tempo em que elle esteve a orar na capella, passaram-se, realmente, cincoenta annos!

E para a fiel execução da bem urdida traça retiraram-se os donos e moradores do castello para onde ninguem os visse. No grande salão deixaram-se ficar, apenas, os alegres visitantes que, sem perda de tempo, tudo prepararam para a surpresa que devia ser feita ao frade. As pesadas alfaias se removeram para outros logares e os quadros foram rapidamente substituidos. Quem ali chegasse — não conheceria o antigo e nobre salão dos fidalgos de Sermin, por tão grande transformação passára.

A formosa Ligya, noiva do visconde de Kherban, sentou-se a um canto, ao pé de uma grande janella, e tomando de um pedaço de seda azul-clara simulava bordar. Os outros fidalgos de El-Jesireh, agrupados ao redor de uma mesa redonda, jogavam os dados com grandes copos de couro cru'.

Passaram-se assim dois ou tres quartos de hora. O frade — mão grado a impaciencia de todos — tardava em apparecer. Iria o religioso prolongar, até alta noite, as suas preces habituaes?

Em dado momento — ansioso, talvez, pelo desfecho daquella original comedia — levantou-se o visconde de Kherban e disse aos companheiros:

— Já tarda em apparecer o nosso frade. Vou procural-o no parque ou na capella e trazel-o para aqui. Não me sobeja tempo para esperar meio seculo por um frade vagaroso!

Isto dizendo deixou o salão e encaminhou-se por um corredor escuro ao termo do qual ficava a porta que dava saida para o grande parque de Sermin.

Quando o fidalgo de Kherban caminhava por entre o arvoredo encontrou o frade que emfim voltava para a companhia dos nobres. Cortejou-o com as reservas de quem sauda um desconhecido e disse-lhe imprimindo á voz um tom de naturalidade não isenta de respeito:

— Vossa Reverendissima procura alguem neste castello? Não tenho a fortuna de conhecel-o, mas se lhe posso ser util nalguma coisa, queira mandar-me no seu honroso serviço. Sou o visconde de Kherban, senhor de Sermin!

Ao ouvir taes palavras de um fidalgo desconhecido, o sereno frade foi tomado de vivo espanto.

— Senhor visconde — murmurou com voz tremula — muito agradeço o vosso amavel offerecimento. Não procuro pessoa alguma. O fidalgo naturalmente ignora que eu sou o capellão desta morada, graças á generosa amizade que me dispensa o senhor barão de Be-Mahon!

Fingiu o visconde de Kherban grande surpresa ao ouvir tal resposta e exclamou:

— Não posso crer que esteja vossa reverendissima com intenção de pilheriar neste momento. Ha, portanto, uma equivocação de sua parte. O senhor de Ben-Mahon é fallecido ha mais de vinte annos!

E querendo dar maior cunho de veracidade á affirmação, o fidalgo accrescentou:

— Eu, que sou o senhor actual deste castello, casei com uma das netas do saudoso Ben-Mahon!

Frei Rogerio, ao ouvir taes palavras, arregalou desmesuradamente os seus claros e mansos olhos. Era, na verdade, bem violenta a commoção que lhe opprimia naquelle momento o coração bondoso. E como se quizesse destruir uma duvida que o assaltára, perguntou:

— Dizei-me, senhor visconde — peço-vos pelo amor de Deus! — em que anno estamos?

Respondeu o fidalgo como se consentisse em esclarecer uma duvida que lhe parecia por demais trivial:

— Grave perturbação conturba neste momento a memoria de vossa reverendissima! Teria esquecido que estamos no anno da graça de 1375?

Em face de tão incrivel asserção o rosto sereno do bom religioso cobriu-se de mortal pallidez.

Frei Rogerio ajoelhou-se e nessa altitude conservou-se algum tempo em silencio entregue a profunda prece. Depois do que se ergueu e encarando com serenidade no visconde de Kherban disse:

— Senhor fidalgo! Acaba de realizar-se neste castello uma grande manifestação do poder milagroso de Deus! Eu era o humilde capellão do senhor de Ben-Mahon! Emquanto estive a orar na nossa capella, durante alguns momentos, passaram-se sem que eu o percebesse, cincoenta annos!

E ajuntou, numa supplica:

— Dae-me, pelo amor de Deus, um confessor pois é chegado o momento em que devo prestar contas ao meu Juiz!

Ao sentir a profunda e sincera emoção de que se achava possuido o sacerdote, o visconde comprehendeu a extensão inominavel do seu gracejo e arrependeu-se amargamente da má lembrança que tivera. Receiou que o pio capellão de Sermin não resistisse áquella prova e — á semelhança do frade da lenda — viesse a morrer em seguida á evidencia do milagre. E não querendo levar adeante a pessima farça que gisára, disse:

— Queira vossa reverendissima perdoar-me! Tudo o que disse ha pouco não passa de um gracejo de mão gosto de que muito me arrependo. Não sou o dono deste castello e não estamos, tambem, no anno de 1375. O senhor de Sermin ainda é o nosso bom amigo o barão de Ben-Mahon! Com as mentiras que architectámos queriamos apenas fazer uma surpresa a vossa reverendissima, fugindo, porém, aos nossos calculos que a pilheria lhe fosse provocar tamanha agonia!

Entreabriram-se os labios do frade num sorriso — mixto de piedade e de tristeza. E, com voz clara e pausada, respondeu:

— Senhor visconde, bem sei que as vossas palavras têm por fim acalmar o meu espirito que — segundo credes — está agitado! Não vos preoccupeis com a minha humilde e desvaliosa pessoa. Aprendi no seio da Igreja a receber com serenidade os decretos inappellaveis do Creador!

E concluiu:

— Estou certo, portanto, de que se passaram realmente cincoenta annos desde que me dirigi á capella para orar!

Respondeu o visconde:

— Ser-me-á facil tarefa provar-lhe que se engana completamente. Queira vossa reverendissima acompanhar-me até ao salão do castello. Lá estarão a nossa espera o barão de Ben-Mahon, sua esposa e filhos. Encontraremos tambem minha noiva, meus irmãos e primos! Estou certo de que ao vel-os e falando-lhes vossa reverendissima se convencerá de que tudo quanto ha pouco lhe disse não passa de um gracejo e nada mais!

Dando o braço ao religioso, que parecia incapaz de caminhar sosinho, o visconde encaminhou-se, através do arvoredo escuro do parque, para o castello.

Ao chegar, porém, ao aposento que pouco antes deixara, encontrou-o vasio: nem noiva, nem parentes, nem amigos estavam ali!

Chamou-os o visconde por varias vezes em altos brados mas nem um só pagem appareceu.

Era noite já. Os grandes candelabros accesos espalhavam pelo salão uma luz tenue e amarellada.

Terror subito e indefinivel entrou a atormentar o coração do fidalgo de Kherban. Tremia-lhe o corpo e uma pallidez gerada pelo pavor cobriu-lhe o rosto que o suor começava a inundar ás camarinhas.

Passados alguns momentos de angustioso silencio, abriu-se uma das portadas da vasta sala e surgiu-lhe uma anciã escaveirada, o queixo quasi apoiado sobre o magro peito, o rosto macilento coberto de rugas, os cabellos brancos caidos em desalinho pelos hombros.

A velhinha, com passos indecisos, approximou-se do fidalgo e saudou-o sorrindo amavelmente:

— A paz seja comtigo, meu amigo!

Pela voz, pelo olhar — e até pelo grande collar que trazia, o visconde de Kherban reconheceu naquella anciã a sua propria noiva, linda, adorada, fresca como a aurora de primavera, que elle pouco antes ali deixára alegre e ansiosa por ver o desfecho da planejada pilheria.

Tomado de horrido pavor e com receio de enlouquecer, queria o fidalgo convencer-se de que tudo aquillo não passava de um sonho mão. Levou as mãos aos olhos como se quizesse afugentar de si uma visão que o torturava, povoando-lhe a alma de pesadellos.

Quando, de novo, encorajado pelo raciocinio, quiz correr o olhar pelo salão, avistou ainda a anciã que o fitava risonha e meiga!

Quasi louco de desespero o visconde de Kherban voltou-se e dirigiu-se, a passos tropegos, a um grande espelho que adornava o fundo do salão. Poude ver, então, reflectida a sua imagem, e verificou que elle não era mais o joven senhor de Kherban moço cheio de vida e de donoso aspecto. Estava ali, apenas, um velho octogenario, decrepito, acurvado para o tumulo!

A pouco passos delle, de joelhos, a cabeça branca reclinada sobre o peito, frei Rogerio, o frade capellão, orava em silencio.

Tinha se dado, realmente, o milagre!

Haviam transcorrido os cincoenta annos!

*

Sobre a famosa lenda do "O frade e o passarinho", que apparece citada neste conto de Malba Tahan, escreveu o professor João Ribeiro (Selecta Classica, 2ª edição, pag. 229) o seguinte: — Esta admiravel historiazinha que já entrou para o "folk-lore" portuguez e brasileiro, foi duas vezes por varios modos recontada por Manoel Bernardes, diz na "Revista Lusitana" J. Leite de Vasconcellos; a presente versão é a dos "Sermões" (t. II, 241) a outra se acha no "Pão partido em pequeninos" (par. 4-5 dos "Varios tratados"). Accrescento, completando a informação de Vasconcellos que verifiquei haver duas versões portuguezas anteriores a estas: a do "Baculo pastoral", pag. 381-382 e a do "Allivio dos tristes", no tomo I, pag. 112". J. C. M. C.

A crise da industria de couros

São quasi irremediaveis as suas causas

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO — A industria do couro tem, em São Paulo, notavel desenvolvimento, como se póde assentar pelas estatisticas que a Secretaria da Agricultura publica. Não se acham satisfeitos, porém, os industriaes, que se queixam do abandono em que os deixa o poder official.

Hoje O JORNAL conseguiu interessantes informações sobre a industria. Forneceu-lh'as conhecido industrial, proprietario de grande cortume, que faz questão de não ter o seu nome nas columnas dos jornaes. Não importe, porém, que o seu nome se occulte, porque as informações que nos forneceu são de molde a significar, de sobejo, a cultura que o nosso informante tem da questão.

Ha trinta annos é industrial de couro, e á pratica, exclusivamente, deve os conhecimentos que possue do assumpto. Não quer discutir a questão commercial, apesar de lhe parecer que só os retalhistas lucram no negocio do couro. Só lhe interessa, actualmente, a questão puramente industrial. Quer falar, pela pratica que adquiriu, simplesmente porque, nos debates travados até agora, a unica voz que não se fez ouvir foi a do industrial-pratico, que conhece porque faz e não porque aprendeu em livros.

O NOSSO COURO E' MÁO

Vejamos quaes as causas, que elle aponta da desvalorização do couro nacional.

"O nosso couro é máo — expõe o nosso entrevistado — por varias razões. Dentre estas, eu vou apontar as principaes, e, ainda dentre ellas, a que sobreleva é a existencia do zebu' nas nossas fazendas, mão grado estar provado que não presta. Depois, porque a pelle do gado é estragada por toda fórma de máos tratos, nas fazendas, nos matadouros, nas invernadas.

PORQUE O COURO DO ZEBU' E' MÁO

"A principal causa, porém, na minha opinião, é o zebu'. O seu couro é máo, porque não é uniforme, não podendo, por isso, ser aproveitado integralmente. Bôa parte da pelle, e justamente a melhor, é posta de lado, porque não se conhecem processos chimicos para curtil-a. Além disso, o zebu' é meio selvagem. Mette-se nos carrascaes, estragando o couro. Os cães, que são collocados á sua procura, mordem-n'os. Nos carrascaes apanham bernes, carrapatos, que são todos factores de desvalorização da pelle.

AS MARCAS A FERRO E OS AGUILHÕES

"Outro mal — prosegue o nosso entrevistado — são as marcas a ferro. Encontram-se, ás vezes, couros com cinco e seis marcas, porque o invernista, o fazendeiro, os varios donos do animal o vão marcando. E, com essas marcas, estraga-se bôa parte do couro.

"Além disso, ha o aguilhão do campeiro e as cercas de arame farpado, que produzem tambem grande mal.

"O intermediario, quando compra um lote de gado, transporta-o para logares proximos ao matadouro. Ahi, porém, nem sempre fecha negocio rapido, e o gado póde esperar a matança em logares não apropriados, onde soffre sêde e fome. Por outro lado, o seu transporte para esses logares nem sempre é feito com pessoal habilitado. Em vagões acanhados, o gado soffre a tortura do aguilhão, para apertar os animaes uns contra os outros. No matadouro, o marchante não se importa que o gado soffra.

O COURO NOS FRIGORIFICOS, MATADOUROS E XARQUEADAS

"Nas companhias frigorificas tratam bem o couro. Possuem pessoal e apparelhamento, razão por que conseguem sempre preço 10 ou 15 °|° superior aos do matadouro, especialmente dos matadouros afastados de São Paulo. Nas xarqueadas tratam melhor o couro do que nos matadouros, mas não tratam tão bem como nas companhias frigorificas.

OS PROCESSOS DE CURTIR

"Os estragos que os processos de curtir podem produzir no couro variam de cortume para cortume. Não são generalizados como os que acabámos de citar e que se estendem por todo o territorio brasileiro.

"A esse respeito, convém frisar a difficuldade com que lutam os proprietarios de cortumes, com os couros que lhes vêm do interior. Como lá o sal é caro, vêm elles sem a necessaria salgação e, por isso, deteriorados. Além disso, não procuram os remettentes realizar a salgação, porque o couro salgado pesa muito mais do que o couro sem sal. Seria, pois, convenient que o governo conseguisse uma reducção nos fretes do sal e no dos couros salgados, para induzir todos os remettentes a salgarem os couros.

"Outra medida, que deveria produzir bons resultados, seria a do estabelecimento de premios para os criadores que apresentassem rebanhos não só sãos como com a pelle bem cuidada, para que elles se convencessem de que o animal com pelle bem cuidada vale mais."

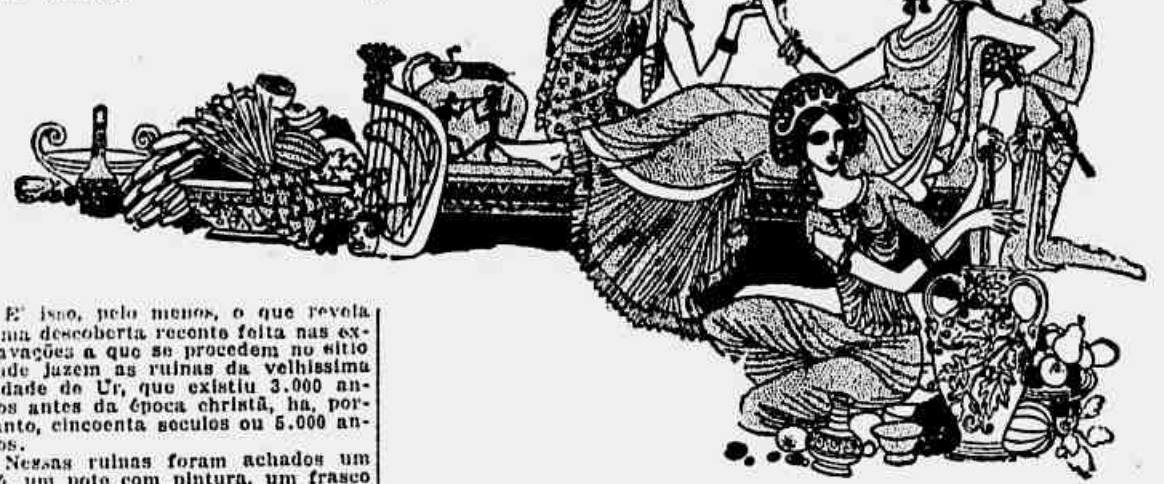
Contra os máos governos e os máos politicos: o voto, livre e consciente

Para as horas de lazêr feminino

A coqueteria feminina tem pelo menos cincoenta seculos

Ha cinco mil annos, as mulheres já usavam pós, perfumes e pinturas

— Vaidade das vaidades, tudo vaidade! — exclamou o velho Salomão, porém, é bom que se diga, já velho e no fim da vida, quando já não podia dar mais para os duetos idyllicos do "Cantico dos Canticos"...

Vaidade inconsutil e sem valor, o facto é que esse sentimento está tão profundamente arraigado na alma humana que parece fazer parte da essencia mesma, da alma humana. Não somos mais vaidosos nem as mulheres são mais apegadas aos atavios e enfeites hoje do que nós fomos e ellas foram nos tempos mais remotos.

E' isso, pelo menos, o que revela uma descoberta recente feita nas excavações a que se procedeu no sitio onde jazem as ruinas da velhissima cidade de Ur, que existiu 3.000 annos antes da época christã, ha, portanto, cincoenta seculos ou 5.000 annos.

Nessas ruinas foram achados um pó, um pote com pintura, um frasco de perfume e um espelho de mão, associação de utensilios e de materia prima da belleza feminina, sobre cuja applicação não póde restar a menor duvida.

Já nesse tempo as mulheres cogitavam de corrigir e melhorar a natureza, para o mais seguro exito da arte de agradar, empregando para isso os pós, os perfumes e os cosmeticos, sob os conselhos e verificações do espelho fiel.

A descoberta foi feita por uma expedição de que fazem parte membros do Museu Britannico e da Universidade de Pennsylvania, com o fim de praticar excavações na cidade de onde emigrou Abrahão, 2.500 annos antes de Christo.

Os resultados desses trabalhos lançaram uma grande luz sobre a vida que levavam os homens e mulheres nessa cidade, capital do sul da Babylonia, ha cincoenta seculos atraz.

Foi mais uma prova, aquelle achado, de que as mulheres, então como agora, rivalizavam em decorar as suas pessoas com pinturas e joias, afim de triumpharem no coração dos homens e sobrepujarem umas as outras.

O que aconteceu em Babylonia foi o mesmo, de resto, que succedeu no Egypto, na Grecia e em Roma, tanto como succede modernamente, em Paris, Londres ou Nova York.

O mais interessante, é que os achados foram feitos principalmente em tumulos, o que demonstra que as mulheres levavam a preoccupação da elegancia e de parecer bem até no além-tumulo.

Com os cadaveres femininos, os seus parentes enterravam tambem muitos dos seus artigos de adorno e "toilette", como diademas, anneis, contas de ouro e de prata, pedras preciosas, collares de cabello, etc...

O trabalho de joalheria desses remotos tempos era uma arte requintada que valorizava as joias mais pelo seu trabalho do que pelo valor intrinseco do material empregado.

Certos lavores são tão delicadamente minuciosos, que se tem a impressão de que esses habilissimos ourives já conheciam a lente.

Nos objectos propriamente de "toilette" eram empregados, em geral, a madeira, o marfim e os metaes preciosos, para cujo lavor se exigiam as mais preciosas habilidades dos artifices.

A mesa de "toilette" de uma dessas damas do passado tão remoto, estava cheia de perfumes e pomadas.

Cada uma possuia varios pentes bellamente esculpidos, para contemplar os effeitos do kohl que applicava nas pestanas e nas sobrancelhas.

A' falta de vidro, empregavam-se laminas de metal brilhante, e esses espelhos eram esculpidos com representações dos deuses da belleza e do amor.

A arte da perfumaria foi uma das primeiras a aperfeiçoar-se, a partir do suave incenso que se queimava em honra dos deuses. Do incenso logo se passou aos unguentos e extractos tirados das flores, para attrair os homens, como as flores attraem as abelhas.

O uso do banho para effeitos de limpeza veio muito depois, porque, na antiguidade, se contava mais com os perfumes extrahidos das petalas da rosa, do nardo ou feitos de valeriana e outras substancias odoriferas.

Conheceu-se muito cêdo, como fonte de perfume, a raiz do lyrio.

Algum Atkinson, Roger Gallet ou Coty da época descobriu, talvez por acaso, que certos corpos gordos attraiam as particulas perfumadas das flores e, por isso, forma primitiva do que hoje chamamos extracto, foi a pomada. O processo de extracção, todavia, ainda é o mesmo e baseado no mesmo principio.

Descobriu-se ainda, por documentos desencavados, a situação social da mulher na vida babylonica.

Segundo o codigo civil de Babylonia, a esposa tinha importantes direitos garantidos por lei, podendo reclamar uma boa parte dos bens do marido. Mesmo que este della se divorciasse, a lei a protegia, a menos que se provasse falta de ordem e criterio no lar ou faltas aos seus deveres de esposa.

Havia entre as babylonias alguma coisa de parecido com as confrarias religiosas femininas. As mulheres podiam consagrar-se a lua, pronunciando votos como as religiosas de hoje. Só entre os babylonios, aliás, existia esse costume, desconhecido entre os demais povos seus contemporaneos.

As mulheres babylonicas, está provado, gozavam de direitos que muito mais tarde foram negados em paizes que se consideram altamente civilizados. Lá está isto provado nas taboas da lei de Hamurabi.

Essas mulheres não eram um simples passatempo para os homens. Tinham direitos perante a lei e não vacillavam em pleiteal-os e a cobral-os, segundo se verifica da leitura dos contractos nupciaes feitos nesses tempos, agora descobertos em Ur.

A Grecia foi a herdeira natural do luxo do Oriente, sobretudo depois da guerra de Troya, um dos grandes centros de civilização da Asia, de onde os gregos transpuzeram usos e costumes.

Na Grecia, a mulher de um cidadão tinha tambem direitos reconhecidos, muitas vezes sustentados pelo grande Demosthenes.

As gregas não assistiam ás festas destinadas aos homens sómente, mas eram donas e senhoras absolutas nos seus lares.

As tunicas fluctuantes proporcionavam ás mulheres uma esplendida opportunidade para o luxo de tecidos, pregadores e thiáras que sobrepujavam em belleza o que usavam as mulheres de Babylonia.

Os gregos eram um povo limpo e os seus banhos publicos constituiam centros de luxo onde os perfumes e pomadas se usavam prodigamente.

Conhecemos muito da vida intima das mulheres gregas, pelas pinturas dos vasos que nol-as representam fazendo a "toilette", lavando-se, bebendo, tocando instrumentos musicaes ou entretendo-se com outras mulheres.

Se os ourives babylonicos foram peritos, os gregos ainda mais sobresairam. Elaboraram desenhos de corôas e broches, chegando a um tal grão de perfeição que o seu trabalho serve de modelo aos artistas de hoje.

Os collares desenterrados em Ur, são modelos de belleza e perfeição no seu lavor.

A belleza formava a base da vida, na Grecia, e os maiores esculptores se compraziam em suggerir novos processos para obter a perfeição artistica.

Quando sobreveiu o predominio de Roma, as damas romanas tomaram o que puderam das suas irmãs da Grecia, para augmentar os seus encantos.

A cidade eterna não tardou muito em adoptar a vaidade dos gregos e os templos de Venus encheram-se de mulheres semelhantes ás Aphrodite, da Grecia.

Os costumes gregos foram progredindo, em Roma, até que se chegou a Pompeia, centro de prazeres e de modo mais acabado da vida luxuosa dos romanos.

O culto da belleza é eterno e pertenceu a todos os povos e a todos os tempos.

Ensinamentos ás mães

A MORTALIDADE INFANTIL

Dr. WITTROCK
(Dos hospitaes de Berlim.)

(Para O JORNAL)

(CONTINUAÇÃO)

Occupamo-nos na ultima palestra das causas illusorias a que se tem attribuido a elevada mortalidade infantil em todos os paizes; chamaremos hoje a attenção das nossas leitoras sobre a verdadeira origem de tal calamidade. Como já vimos, não são leis superiores determinando o seleccionamento dos lactantes fortes ou obra da Providencia para evitar o super-povoamento da terra que determinam todos os annos maior numero de obitos do que aquelles occasionados em 5 annos na grande guerra. A alimentação artificial mal orientada e a falta de cuidados hygienicos, eis as verdadeiras causas de todo o mal. Dentre sete lactantes que morrem, seis são artificialmente alimentados (leite de vacca, leite condensado, farinhas). Vê-se, por conseguinte que o aleitamento materno é o mais forte escudo de defesa contra a mortalidade nos lactantes; póde-se perfeitamente dizer que estimular o aleitamento materno é contribuir para o decrescimo da mesma.

Não quer isto dizer que a alimentação artificial manejada por mãos experimentadas não dê, na maioria dos casos, resultados satisfatorios; é de notar, entretanto, que esta seguida no acaso, a conselho de leigos, constitue o maior perigo para a vida e saude do lactante. As mães não deveriam jámais adoptar qualquer regimen, afóra o leite materno, que sempre é bom, sem orientação de um mo de numero de casos fataes, e este consiste na educação das mães, quanto aos regimens alimentares a adoptar nos casos de absoluta carencia de leite materno. Uma vez que seja forçada a adoptar em taes circumstancias a alimentação artificial é necessario que esta seja seguida de accordo com os preceitos da medicina infantil moderna. No Rio de Janeiro as instrucções basicas ás mães pobres são ministradas nos consultorios da Inspecção de Hygiene Infantil, espalhados pelos differentes bairros da cidade, havendo igualmente um optimo serviço de visitas a domicilio, com o mesmo fim, feito com toda a abnegação e carinho pelas esforçadas enfermeiras da Saude Publica.

Estimular o aleitamento materno educar as mães quanto á alimentação e preceitos basicos de hygiene, eis o que a Inspectoria de Hygiene Infantil escolheu por base para preencher a sua importante tarefa.

especialista, sob pena de pôr em jogo a vida da criança. O aleitamento materno, mesmo sem regra, sem horario, não apresenta nenhum perigo para o lactante, por isto, a mortalidade com esse regimen é infima, mesmo que as mães não tenham nenhuma experiencia. O esteio da luta contra a mortalidade infantil deve constituir a propaganda do aleitamento materno. Ha ainda outros meios para determinar um decresci-

CORRESPONDENCIA

Mme. C. Souza (Estação Todos os Santos) — E' indispensavel indicar a idade da criança. Poderá entretanto dar, depois das mammadas, a alimentação anteriormente indicada (30 grs. de leite, 30 grs. de cozimento de aveia, 1 colher das de sobremesa de assucar).

Mme. L. Garcia (Valença). — O leite de vacca deve ser preferido a qualquer conserva lactea (leite condensado). Regimen alimentar para uma criança de 6 mezes: 150 grammas de leite, 30 grs. de cozimento espesso de aveia, uma colher das de sopa de assucar. Caldo de laranjas, limas ou uvas, 100 grs. diariamente.

Mme. Maria Marques (Rio Bonito) — A' criancinha de 12 mezes que soffre de diarrhéa, deverá dar o seguinte regimen: 120 grs. de cozimento expesso de arroz, 40 grs. de leite de vacca desnatado, 1 colher das de sopa de Nutromalt (caso não houver ahi, uma colher das de sobremesa de assucar), uma colher de Larosan. Esperamos noticias.

Mme. Adahyl P. Oliveira (Sabino Pessôa). — A criança de 3 mezes e 10 dias, apresentando inquietude nos intervallos das refeições e não augmentando de peso (4 kg. 800), está sub-alimentada (deficiencia do leite materno). E' necessario dar logo após as mammadas, de cada vez, 30 grs. de leite de vacca, 30 de cozimento de aveia, uma colher de sobremesa de assucar. Esperamos noticia.

Mme. Pereira (Rio). — O babar na criança denuncia sempre uma irritação da bocca ou da garganta (sapinhos, aphtas, anginas, etc.) e nunca o apparecimento de dentes. E' provavel pelas informações que presta, tratar-se de uma angina grippal; deve mandar examinar a garganta da criança, por um especialista em doenças das crianças.

Mme. Anna Macedo Silva (S. João d'El-Rey). — Escrevem-nos: Por pessoas de minhas relações tenho tido noticias dos vossos valiosos conselhos sobre molestias das crianças...

A criancinha que accorda muitas vezes, chora muito, soffre de prisão de ventre e não augmenta sufficientemente de peso (está magra), está sub-alimentada, em consequencia da deficiencia do leite materno. E' necessario seguir os conselhos dados a madame Adahyl P. Oliveira e enviar-nos o resultado dentro de 15 dias.

Nota — Qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, deverá ser dirigida ao consultorio do dr. Wittrock, rua Uruguayana n. 22, Rio.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não cáem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vitaes da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applique-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção do pello do rosto, sem dôr, alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

A serenata amorosa do grillo

Javier VIANA

Com aquelle domingo completava-se a segunda semana da movimentada visita da familia Olivares á granja dos Glycinios, uma das mais pittorescas paragens da provincia de Buenos Aires. O gracioso chalet, erguia o seu telhado vermelho, por mira dos lilazes, dos glycinios e dos rosaes que lhe formavam em torno uma larga cintura verde.

Entre essa muralha vegetal e o corpo do edificio havia não muito amplos mas explendidos jardins e ao fundo de uma aléa arenosa erguia-se um caramanchão coberto de ramaria.

Dentro do caramanchão, languidamente recostada numa espreguiçadeira de vime, quedava-se Olinda, com ares de tedio, emquanto á sua frente sustada num angulo da mesinha central, Eva ria-se como uma criança, fazendo pular um pequeno "fox-terrier".

— Ja ha quinze dias que aqui estamos! — exclamou Olinda.

— Quinze dias? — perguntou-lhe a irmã — E eu que nem dava por isso! O tempo, aqui, passa tão insensivelmente!...

— Para garotas como tu ou, então, para amigas velhas como a mamãe e a titia Candida que passam as horas do dia, embaixo do parreiral, desfiando o rosario interminavel de suas recordações.

Eva deu uma gargalhada e accrescentou:

— ... E de noite jogando a bisca...

E accrescentou a seguir:

— Aliás, até ha bem poucos dias tu não te aborrecias tanto assim e até te mostravas tão garota como eu.

— Ora! — redarguiu Olinda, meio embaraçada — Os primeiros dias, a novidade...

— ... E as attenções de João Baptista...

— Deixa-te de historias! Não me venhas falar desse rustico, meio aldeão, meio gaúcho.

— Confessa que elle te agradava — disse Eva maliciosamente.

— Qual o quê! Brincadeira, passa tempo, nada mais.

João Baptista, era filho do antigo encarregado que, naquelles sitios tinha o finado esposo de d. Candida, D. João Martinez de Canteras.

O estancieiro, de quem era afilhado, mandou-o para Buenos Aires, onde o gauchinho fez os seus estudos na escola. Elle iria talvez mais além — pois d. João falava em fazel-o engenheiro agronomo — quando a morte repentina de seu padrinho e lógo depois a do seu pai, o forçaram a consagrar toda a sua actividade ao cuidado dos bens de seu protector e o serviço da viuva. Pouca coisa ficou da liquidação do inventario. A viuva, em companhia de sua velha cozinheira, a parda Jacyntha, e as suas duas mucamas, duas crias da casa, resolveu installar-se definitivamente na granja que seu defunto marido preparára para recreio de verão.

João Baptista, considerado como um filho por parte de d. Candida, ficou encarregado do manejo dos bens, o que fazia com tal intelligencia e honradez que não só proporcionava a sua madrinha todo o conforto desejavel, como conseguira que se fizesse economias e reservas, uns annos pelos outros.

Olinda, uma "coquette" vulgar tomou o rapaz para divertimento e entretinha-se em captival-o com faceirices que elle, pouco ou nada esperto em lances de amor, tomou de resto, como uma travessura de moça e correspondeu-lhe extremando-se com o seu natural modo obsequioso.

Quando ella pensava que João Baptista tinha tomado a sério o seu jogo, assumiu attitudes de orgulho e dispoz-se a desilludil-o por meio de uma grosseria que castigasse essa insolencia.

Não tardou muito que se lhe apresentasse uma opportunidade para fazel-o.

Foi nessa mesma tarde. João Baptista apresentou-se á entrada do caramanchão e, dirigindo-se a Olinda, perguntou:

— As senhoritas vão sair no buick ou devo ensilhar os cavallos

— Eu não saio! — disse com máos modos a interpellada e logo accrescentou:

— Não ha nada mais aborrecido do que um grillo!

— Incommoda-a algum grillo, senhorita?

— E muito! Ha um então, que não pára de trillar desde que chegámos aqui.

O moço fingindo não ter se apercebido da acidez do tom, nem que aquelle "grillo" tinha um sentido figurado, replicou sorrindo:

— Perdão, senhorita, o grillo não trilla, canta ou, melhor, toca musica.

— Ah! Sim? Então é um guitarrista?

— Não, senhora. E' violinista.

— Que curioso Paganini!

— Curioso, de facto, porque o seu violino faz parte do seu proprio corpo.

— Como é isso? — exclamou Eva interessada, emquanto Olinda fazia um gesto de desdem.

— Muito simples: a antena esquerda forma a caixa com as suas cordas e a direita é o arco.

— Bonita historia da carochinha!... — escarneceu Olinda.

— O mais interessante — continuou, impassivel, João Baptista — é que elle só canta para chamar a "grilla", sua namorada. E quando ella acóde ao chamado, cessa de tocar o seu violino. Se a "grilla", porém não apparece, elle toca, toca incessantemente.

— Ha um outro meio de fazel-o calar, pondo-lhe o tacão do sapato em cima.

— Não é facil. O grillo é um animalzinho muito agil.

— Pois eu lhe garanto que esse tal grillo que anda me aborrecendo vae levar uma bôa pisadéla, por mais ligeiro que seja.

— Não terá necessidade disso, senhorita — respondeu o rapaz, sorrindo e com uma ligeira ironia. Esta noite esse grillo não a incommodará mais.

— Decidiu-se então a ir dar as suas rabecadas em outra parte?

— Não, senhorita. A senhora está confundida. O grillo tocava para chamar a "grilla" mas, como a "grilla" já chegou, elle agora não tocará mais o seu violino.

E dizendo isso fitava Eva que baixou a cabeça corando.

— Como são hypocritas os grillos! — exclamou furiosa Olinda, deixando o caramanchão com ares de arrogancia e de desprezo.

AS GRANDES DESCOBERTAS ARCHEOLOGICAS

BERLIM, Março (U. P.) — Um geographo allemão Paul Borchardt, que está procedendo a pesquisas nas vizinhanças do casino Udref, annunciou a descoberta, na Tunisia, de vestigios de Atlantis.

Segundo noticias recebidas aqui, Borchardt proclama haver encontrado o Palacio Poseidon, de Atlantis, o edificio gigantesco mencionado por Platão e que se acredita ser tambem a "Cidade de Cobre" das Mil e uma noites.

Se se verificar a exactidão do que proclama Borchardt, isto virá corroborar a theoria defendida pelo geographo de Berlim, professor Albert Hermann, isto é, do que a Atlantis dos antigos se achava situada na Africa Septentrional, num districto pantanoso do Chottel-Jerid, o maior lago de sal do presente momento na Tunisia.

Para comprovar o resultado das investigações de Borchardt, pretende-se formar uma commissão especial, que deverá proceder á fiscalização das excavações in loco.

Alista-te e vota. O voto é a arma legal que tem todo cidadão.

Informação Geral de Todos os Estados

S. RITA DE SAPUCAHY

Instrucção publica e outros assumptos

SANTA RITA DO SAPUCAHY, Minas, março de 1928.

Sem duvida que merece um logar de destaque nas columnas de O JORNAL, a instrucção publica, já bastante desenvolvida nesta cidade cujo clima delicioso é um dos bellos thesouros naturaes a que devemos o movimento progressivo a que temos galgado.

S. Rita do Sapucahy, é, incontestavelmente, uma cidade de intenso labor escolar e por isso mesmo, destinada a desempenhar na communhão mineira, pelo muito interesse que sempre patenteou pela grande causa da instrucção um logar de destaque, tendendo a tornar-se, em futuro, que se nos entremostra proximo poderoso factor da grandeza do Estado.

A instrucção nesta cidade marcha a passos seguros, senão para a perfeição, contra o que se ergue o impecilho das frequentes reformas determinadas pelos governos que se succedem, para um estado apreciavel, que ha de conduzil-a aos resultados que todos nós almejamos — a extincção do analphabetismo.

De uma população que se dedica á magna causa de aprimorar o espirito, que é, de facto, obra de são patriotismo pode o Estado esperar as mais francas contribuições para o engrandecimento da Patria.

— Pelas ruas da cidade os mendigos imploram a caridade publica num espectaculo doloroso.

— Por mais de uma vez tem-se reclamado, de quem de direito, a regulamentação da lei, ha annos criada, que devia pôr cobro nos abusos de velocidade nos automoveis, nas corridas de bycicletas, ao estulhamento das ruas pelos carros de bois, e á inobservancia da "mão" no transito de qualquer vehiculo. Quando se fará essa regulamentação?

DO CORRESPONDENTE

FALLECEU UM EX-VIGARIO DE SANTA MARIA

Quem era o padre Pedro Wimmer

SANTA MARIA, Rio Grande do Sul, abril de 1928. — Na Allemanha, onde residia, falleceu, o padre Pedro Wimmer, sacerdote da Pia Sociedade das Missões e que, durante muitos annos, esteve no Rio Grande do Sul.

O extincto nasceu na cidade de Hebsdorf, Baviera, a 25 de setembro de 1870. Tendo feito seus estudos gymnasiaes, na sua patria, num collegio de benedictinos, sentiu-se chamado á vida de missionario, entrando na Pia Sociedade das Missões, onde fez sua profissão religiosa, em 7 de abril de 1890.

Em 1892, em companhia de outros irmãos de habito, vinha para o Rio Grande do Sul, recebendo, dois annos depois, em Porto Alegre, das mãos do bispo de então, o saudoso d. Claudio Gonçalves Ponce de Leão, a ordenação sacerdotal a 15 de abril de 1894.

Findos os seus estudos, teve o padre Pedro como seu primeiro campo de acção religiosa, a parochia de Valle Veneto, donde administrou tambem, a parochia de Julio de Castilhos, então Villa Rica.

Em 6 de março de 1893 foi nomeado vigario de Santa Maria, com a administração das parochias de S. Pedro, S. Martinho e Julio de Castilhos.

Neste cargo se conservou até 29 de dezembro de 1900, sendo substituido pelo actual vigario padre Caetano Pagliuca.

Foi o padre Wimmer, durante muitos annos, superior de sua congregação neste Estado e capellão do Gymnasio de Santa Maria.

A sua morte causou aqui grande pezar.

(Do correspondente)

MINAS E ESPIRITO SANTO E A SUA LIGAÇÃO FERRO-VIARIA

DE AYMORÉS AO NORTE DO ESTADO CAPICHABA

AYMORÉS, Minas, abril 1928.

A necessidade de pôrem-se em contacto ferroviario os Estados de Minas e do Espirito Santo é evidente. A seguinte local, do "Correio de Minas", de Juiz de Fóra, o denota:

"O actual governo do Estado não attentou ainda na necessidade inadiavel de uma iniciativa que a Minas dará os mais positivos e beneficos resultados.

E' a ligação da cidade mineira de Aymorés ao norte do Espirito Santo.

Ao governo do sr. Mello Vianna não escapou a visão dos multiplos beneficios que nos traria tal ligação, tanto que foram dados os primeiros passos no sentido de ser ella realizada.

Passado, porém, o enthusiasmo dos primeiros tempos e findo o governo do sr. Mello Vianna, não mais se tocou no assumpto.

Nesta hora de realização, cumpre ao actual governo dispensar attenção á essa vasta zona mineira, zona riquissima, a que o sólo e o sub-sólo prodigalizaram extraordinarios meios de fortuna.

A ligação desta zona ao Espirito Santo contribuirá de maneira notavel para que ella não sinta embaraços no seu pujante desenvolvimento e concorra de modo efficaz para a prosperidade do Estado.

Além do que Minas tem em materia de riqueza, abundam nesta vasta zona minerios varios, madeiras excellentes e variadissimas na qualidade, enquanto o café encontra ahi campo vasto para manifestar a pujança com que irrompe.

O actual governo não póde deixar de attender a essa exigencia da grande zona mineira, abrindo valvulas escapatorias da sua grande producção para o norte do Espirito Santo, o que representará inestimavel beneficio ao Estado.

Seria grandemente vantajosa uma visita do actual presidente a essa zona, porque teria elle occasião de verificar "de visu" as grandes possibilidades e os vastissimos horizontes que se abrirão a quaesquer realizações que porventura venham a ser feitas para o seu desenvolvimento."

(Do correspondente)

NOTICIAS DE SÃO JOSE' DO BARROSO

Estrada de rodagem e luz electrica

São José do Barroso, Minas, março, 1928.

E' pensamento do vereador José Maurilio Valente, construir uma estrada de penetração, daqui para o logar denominado Cruzes, deste districto, de onde poderá ligar a uma zona muito productiva, denominada Chopotó. Além de beneficiar aquella futura zona, teremos o nosso commercio augmentado.

—Foi inaugurada nas fazendas dos capitães José Antonio Valente e João Theotonio Teixeira, no dia 12 do mez proximo passado, a luz electrica, tendo comparecido a banda de musica Santa Cecilia e grande numero de amigos. Discursou no acto da inauguração o pharmaceutico Antonio Roque Gonzaga. O serviço foi feito pelo sr. Azeiraldo Dias, que mostrou mais uma vez a sua competencia.

—Pedimos ao dr. Gabriel Junqueira não se esquecer de iniciar o serviço de luz e energia electrica para aqui, pois já está passando o prazo do contracto. S. s. disse que os materiaes seriam despachados com urgencia e até hoje ainda não foram despachados.

(Do Correspondente.)

A PAUTA DE EXPORTAÇÃO DO VINHO

Uma representação á Associação Commercial de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, março de 1928.

As alterações feitas na pauta de exportação pelo Thesouro do Estado do Rio Grande do Sul, para o proximo trimestre, motivou uma representação do commercio exportador de vinho, nesta capital.

O valor de 100 litros de vinho dado pelos exportadores como sendo de 75$000 foi fixado por aquella repartição como sendo de 120$000, o que vem onerar as despesas da sua saida.

E, como se julguem com isso, muito prejudicados os exportadores de vinho, resolveram elles solicitar a intervenção da Associação Commercial, no sentido de que seja modificada a pauta do referido artigo.

A'quella corporação dirigiram elles a seguinte representação:

"Porto Alegre, 22 de março de 1928. A' Illma. Directoria da Associação Commercial. Nesta capital.

Saudações. Socios dessa Associação e exportadores de vinho considerando absurda a pauta de exportação apresentada, recentemente pelo Thesouro do Estado, para vigorar a partir de 1º de abril p. vindouro, por ter sido calculada numa base fóra da verdade, sendo tomado para a mesma o preço de Rs. 1$200, o kilo de vinho, quando o seu valor real é apenas de Rs. $750, appellam para vv. ss. junto ao dr. secretario da Fazenda, afim de que não sejam prejudicados em seus interesses, já sacrificados com o augmento da taxa de canaes interiores de 2 1|2 % para 3 %. Cumpre tambem scientificar a vv. ss. que o conhecimento da pauta referida causou-nos admiração, porquanto consultados pela Associação do Porto, relativamente ao valor do vinho, apresentamos a base de $750 réis o kilo, que é, de facto, quanto vale neste momento, com tendencia para menos, em vista da approximação da safra.

Terminando, em 31 do corrente, o prazo para reclamações, solicitamos de vv. ss. urgentes providencias.

Antecipando nossos agradecimentos, apresentamos á vv. ss. os protestos de nossa elevada consideração. De vv. ss. — Carlos Lubisco e Cia., Luiz Ceroni e Cia., Luiz Antunes e Cia., pp Rubbo e Irmão, Eugenio Rubbo Sobrinho, A. Rizzo Irmãos e Cia., pp. Companhia Industrias N. Casa Frasculasa Marco Signor, Dall Molin e Irmãos e Simon, Frederico Mentz e Cia., José Verdi e Cia., Michelon, Menegassi e Cia.".

(Do correspondente)

OS ESPORTES EM MINAS

A NOVA DIRECTORIA DO CLUB ATHLETICO MINEIRO

Bello Horizonte, março de 1928.

A directoria do Club Athletico Mineiro, eleita para o periodo de 1928-1929, ficou assim constituida:

Presidente, dr. Leandro Castilho de Moura Costa; vice-presidente, capitão Alfredo Furtado de Mendonça; secretario geral, Adão Lopes; 1º secretario, Julio de Menezes Mello; 2º secretario, Francisco Horta do Castro; 1º thesoureiro, Levy Livio do Leste; 2º thesoureiro, pharmaceutico Raymundo Moreira; director medico, dr. Hernani de Padua Negrão; director de football, Ruy Lage; vice-director de football, pharmaceutico Joanesio Moreira Mello; director de tennis, José Carlos de Carvalho Mendanha; director de bola ao cesto, Jairo de Assis Almeida; director de athletismo, dr. Isnard Barreto; commissão de contas, Affonso de Mello Junior, Nilo Zauli, Fabio Ferreira Brant, Antonio Franco e Ulysses Bra Filho.

(Do correspondente).

GRAVES PREJUIZOS DE UMA ENCHENTE

A morte de uma criança e prejuizos materiaes

SANTO ALEIXO — Estado do Rio, março de 1928.

Esta localidade foi, na noite de 25 do corrente, surprehendida com uma formidavel cheia, cujas consequencias são muito lamentaveis.

As chuvas torrenciaes, que cairam á tarde, mormente nas serras de Andorinhas e do Pico, formaram enorme caudal, que, desprendendo-se das montanhas, arrasou o que encontrou á sua frente. A enorme massa dagua tomou proporções assustadoras no ponto onde fazem fusão os rios Andorinhas e Pico, sendo que, neste local, rompendo grande muralha, attingiu a via publica, deixando em ruinas cercas e quintaes, arrastando a criação e, mais lamentavel ainda, foi a perda de uma interessante criança de 5 annos, que foi levada pela impetuosidade das aguas.

Os prejuizos materiaes foram enormes: a Fabrica Andorinhas teve a sua valla conductora arrombada na extensão de 10 metros, sendo obrigada a paralysar os seus serviços por tres a quatro dias, pois os reparos foram encetados com toda a urgencia.

A Fabrica Santo Aleixo, que teve as suas dependencias invadidas pelas aguas, damnificando o seu edificio, envolvendo fazendas e materiaes, não poderá em menos de 15 dias talvez, recomeçar os seus trabalhos.

O commercio local foi enormemente prejudicado. Principalmente o localizado junto á Ponte Major Guilherme, que ruiu.

As aguas naquelle ponto invadiram todas as casas, derrubando paredes e levando na corrente generos e objectos dos seus moradores, na sua maioria operarios da Fabrica Santo Aleixo, que ficaram, assim, em extrema penuria.

A ponte Major Guilherme, que ligava os dois bairros, é de imprescindivel necessidade e os moradores, em numero talvez de 1.000 pessoas, ficaram privados de communicação por espaço de 12 horas, pois só na manhã seguinte puderam alguns abnegados transpor o rio em um cabo aereo improvisado, por onde se transportaram alimentos, pão, roupas e varios objectos.

Urge que os poderes publicos venham em nosso auxilio, não só reconstruindo immediatamente a ponte, como a estrada de rodagem, que ficou intransitavel.

— Acha-se gravemente enferma, em Magé, dona Alzira de Carvalho, esposa do dr. Henrique de Carvalho, gerente da Companhia Mageense.

A distincta senhora será amanhã internada na casa de saude S. Raphael.

(Do correspondente)

A EXPLORAÇÃO DAS AGUAS-MARINHAS EM ITABIRA'

As estradas de rodagem do municipio

SANTA MARIA DE ITABIRA — Minas Geraes, março de 1928.

Continuam em actividade as explorações das lavras de agua marinha.

Depois da descoberta das jazidas do Secundo, o correspondente do O JORNAL extraiu, na fazenda do sr. Waldetaro Cabral, optimas pedras, ás quaes já se referiu essa folha, publicando um telegramma do presidente da Camara de Itabira.

O mesmo correspondente e outros socios actualmente exploram, além dessa lavra, a do Paiol, que já está produzindo algumas pedras.

— O senhor Trajano Procopio, presidente da Camara, num gesto patriotico, ordenou a construcção de varias estradas de automoveis. Por sua vez, o sr. Sebastião de Alvarenga Brettas, negociante desta localidade, com um desprendimento e coragem dignos de louvor, está, pessoalmente, dirigindo a construcção dos 18 kilometros que faltavam para nos ligar á Fabrica da Pedreira, ponto terminal da estrada construida pelo Estado. Devido ao espirito progressista do sr. Brettas o nosso arraial já possue dois automoveis.

Igualmente o padre Viparelli está á frente de varios trabalhadores construindo outro trecho. Assim, dentro de poucos dias, os automoveis poderão transitar livremente entre esta localidade e a estação de Santa Barbara.

O alcance dessa ligação enche-nos de jubilo, porquanto a nossa maxima aspiração era ver construido esse trecho de estrada que tanto beneficio vem trazer á nossa terra, abrindo novas perspectivas ao nosso progresso que já é grande e marcando uma nova era na vida economica e social de Santa Maria.

(Do correspondente)

EM PROL DA NAVEGAÇÃO MARITIMA

ALAGÔAS SE QUEIXA DA DEFICIENCIA DOS SEUS MEIOS DE VIAÇÃO

MACEIO', fevereiro de 1928.

A "Gazeta de Noticias", desta capital, publicou:

"Lemos ha pouco num telegramma da Bahia que o commercio de Ilhéos e os lavradores dali estavam sob alvissareira impressão com a noticia de que os paquetes da Companhia Costeira farão, por estes dias, escala naquelle porto.

Certamente não poderá ser mais justa essa plena satisfação, porque a medida annunciada virá em favor da grandeza e soerguimento do conhecido emporio bahiano de cacáu.

Andam bem acertados os que assim trabalham e cooperam para os emprehendimentos uteis de sua terra, que por uma felicidade, rarissimas vezes contada neste paiz, vae alcançar a sorte de tão invejavelmente se victoriar.

Ha por todo esse Brasil, vasto e necessitado, quem se esforce, quem dispenda o melhor de suas energias, pelas boas causas da collectividade mas que não póde vêr, afinal, coroados de exito os seus sacrificios.

Nós, de Alagôas, por exemplo, a despeito da boa vontade e concurso da cooperação patriotica de nossos representantes e administradores, nós que nos vimos batendo pela escala de vapores no porto de Penedo, que é o celeiro do baixo S. Francisco e do sertão-sul, até agora não conseguimos uma carreira de navegação tocando regularmente na prospera e adiantada cidade sanfranciscana.

Não é licito nem justo accimar de negligentes, nesse particular, os que têm as responsabilidades de nossos destinos. Não e não, porque a campanha em tal sentido tem sido das mais tenazes e constantes; mas, a verdade é que tudo se annulla afinal na derrocada do officialismo burocratico, nas surpresas dos expedientes ministeriaes.

Haveria, entretanto, uma remediavel possibilidade em favor do commercio, da industria, da lavoura, dos interesses do baixo São Francisco e da rica zona circumvizinha.

Essa possibilidade está apenas nos bons desejos de nossos capitalistas, constituindo uma companhia de navegação de reduzida escala entre a Bahia e Parahyba.

Dois vapores apropriados farão regularmente a carreira, executando o serviço de transportes que cobrirão com lucros todas as despesas, não deixando certamente os governos estaduaes interessados de patrocinar com subvenções e auxilios tão nobilitante iniciativa.

Por que razão, pois, as conceituadas firmas Peixoto & C., Brasileiro & Galvão, L. Lyra & C., Nobre & Irmãos, C. Affonso & C., Almeida Marques & C., Rodrigues Cardoso & C., Lima Silva & C., não se dispõem a essa tentativa?

Seria um gesto elogiavel em favor de Alagôas, pondo em destaque e sob fecundo amparo a producção e o trabalho de uma larga zona que reclama, pelo transporte regular, o fomento de sua riqueza."

A VISITA DO SR. ANTONIO CARLOS AO OESTE DE MINAS

O ENSINO EM ALFENAS E OUTRAS INFORMAÇÕES

ALFENAS, Minas, março de 1928.

Visita presidencial — Annuncia-se a vinda do presidente Antonio Carlos a esta cidade, quando da sua proxima viagem ao sul do Estado, para installação do Congresso das Municipalidades, em Varginha, e da inauguração da estação de Machado, na Estrada de Ferro Machadense. E' motivo de jubilo para os alfenenses, a visita que vae receber a cidade. E' a primeira vez que aqui vem um chefe de governo. S. ex. será recebido pelo governo municipal e hospedado no palacete do Banco Commercial de Alfenas (Limitada).

Vida escolar — A cidade revive os seus dias de alegria com retorno dos estudantes ás suas escolas. Algumas centenas de moços já agitam as ruas dando o tom alacre, proprio da idade. Estão sendo processados os exames dos cursos e os vestibulares da Escola de Pharmacia e Odontologia.

A Academia de Commercio "Leão de Faria" já tem em funccionamento as suas aulas, com uma matricula superior a cem alumnos.

O Gymnasio Municipal está processando os seus exames de admissão e conta neste anno com matricula numerosa.

A Escola Normal terminou os exames de admissão e os de 2ª época, tendo já reaberto os seus cursos, nos moldes da recente reforma do ensino normal do Estado.

O Grupo Escolar abriu-se com oitocentos e trinta e seis alumnos, sem que se fizesse a matricula domiciliaria, conforme o preceito do regulamento do ensino primario do Estado. Escusado é dizer que com um pouco mais de esforço, o numero de crianças recebendo o ensino publico primario, excederia de um milhar.

A escola suburbana de Porangy acaba de receber mais uma professora, d. Paula Nogueira Hollanda, para attender ao vultoso numero de alumnos que a procuraram.

No districto de Serrania, a despeito de se ter encerrado a matricula antes do tempo, pela plethora de crianças, que procuram as duas escolas ali existentes, o numero de alumnos excede as prescripções regulamentares.

"Alfenas-Jornal" — Reappareceu, em nova phase, esse periodico, que havia interrompido a sua publicidade. Com um programma de imparcialidade, que parece cumprirá, está amparado pela sympathia geral.

Rodovias — Estão sendo muito intensificados os trabalhos da rodovia que liga esta cidade á de Campestre, para que a sua inauguração se faça ainda este mez.

Jury — Está funccionando o jury desta Comarca. Serão submettidos nesta sessão os processos de Casimiro Marques Vianna, Antonio Paiva, Serapião Luiz de Souza e José Grillo, todos por homicidio. Preside os trabalhos o dr. Josaphat Amado Dantas, juiz municipal, no exercicio do cargo de juiz de direito.

Juiz de Direito — Causou excellente impressão o acto do governo do Estado, provendo a vaga aberta com o fallecimento do dr. Augusto Cabral, com a nomeação do dr. Alfredo de Araujo Lopes da Costa, juiz da Comarca de Caldas, cuja nomeação de cultor das letras juridicas já lhe assegurou a sua promoção por merecimento, daquella comarca de 1ª para esta de 2ª entrancia.

(Do correspondente).

A NAVEGAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Vae ser dragada esta grande arteria fluvial

PIRAPORA, Minas, abril de 1928. — A' Directoria de Viação e Obras Publicas da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas foi enviado pelo commandante Joaquim das Chagas Moura, director da Navegação Mineira do São Francisco, o seguinte telegramma:

"Recebi hontem noite telegramma commandante paquete "Halfeld" communicando que condições rio não permittem mais viagens grandes navios até Joazeiro. Sou forçado marcar proxima viagem dia 2 paquete "Mello Vianna" sómente até Barra. Saudações".

Vê-se, pois, que a inclemencia da secca vem, já cêdo, neste anno, perturbar o curso da navegação entre Pirapóra e Joazeiro.

Os navios como o "Mello Vianna" e "Engenheiro Halfeld" estão, na época da secca, sujeitos a esse embaraço no trafego normal, devido ás innumeras irregularidades no alveo do rio, onde se depositam, durante o periodo das chuvas, grandes camadas de areia, as quaes, muitas vezes, cobrem grossos tóros de madeira, arrastados pelas aguas e, á torça, enterrados no leito do rio. Costuma acontecer, por isso, que, na estiagem, os vapores, cujo calado é maior, encalhem, não obstante a competencia de seus commandantes, affeitos áquellas irregularidades.

Deste modo, actualmente, as viagens do "Mello Vianna" e "Engenheiro Halfeld" só poderão ser feitas até a cidade de Barra, na Bahia.

Para obviar esse inconveniente, cogita o governo do Estado de Minas de adquirir uma draga, destinada á limpesa do rio São Francisco.

(Do correspondente)

VARIAS NOTICIAS DE LARANJEIRAS

Laranjeiras, E. do Rio, março de 1928.

O lar do dr. Cezar Vianna, residente em Itaocara, foi augmentado com o nascimento de um menino.

—O sr. Tanos Calil, negociante da nossa praça, acaba de adquirir o popular estabelecimento Hotel Lima.

—O sr. Braulio Lima, ex-proprietario do Hotel Lima, nesta localidade, transferiu sua residencia para Tres Irmãos, para onde seguiu ha dias com sua exma. familia.

— Realizou-se domingo, 11 do corrente, um amistoso encontro entre os primeiros e segundos teams do Brasil-Sport Club, desta localidade, e Alliados F. C. de Estrada Nova.

As valentes equipes do Alliados F. C. e grande numero de "torcidas", chegaram em trem especial da E. F. Agricola, ás 11 1|2 horas. Após o recebimento dos visitantes pelos membros da directoria do Brasil-Sport Club, a menina Maria Luiza, filha do sr. José Lucio Rodrigues, produziu significativo e vibrante discurso, apresentando as boas vindas aos visitantes e, em seguida, offereceu ao presidente do Alliados F. C. um lindo bouquet de flores naturaes.

A disputa dos segundos teams teve inicio ás 15 horas, terminando com a victoria do Alliados F. C. pelo score de 3x1.

A seguir teve logar a pugna dos primeiros teams, que foi renhida e cheia de lances emocionantes, marcando, finalmente, a victoria o club local, pelo score de 6x2.

Aainda antes de entrarem em campo os dois clubs do sport bretão, produziu eloquente oração, saudando o club visitante, a menina Zilda Rodrigues, filha do sr. José Luiz Rodrigues.

O CARNAVAL NO INTERIOR

COMO CORREU O TRIDUO ALEGRE EM LAGE DO MURIAHE'

LAGE DO MURIAHE', Estado do Rio.

A exemplo das grandes cidades, Lage, tambem, sabe se divertir. Tivemos, tambem, o nosso Carnaval, alegre, bello e mais attrahente, de dia para dia, de anno para anno. Os nossos applaudidos foliões vão se aperfeiçoando e assim o Carnaval deste anno, embora a escassez de dinheiro, esteve deveras majestoso.

Dest'arte, o endiabrado deus da farra e do delirio bateu palmas e entoou hymnos de victoria ao Carnaval deste anno, cuja reproducção se espera no sabbado de Alleluia.

Aguardemos, pois, esta bella reproducção.

"Perfume das Flores" — Este bello cordão, esforço das prendadas meninas Nenzinha Pinto, Nella Alvim e Elza Bastos, esteve magnifico, bem ensaiados os seus canticos, bellas evoluções, ricas e custosas fantasias.

As provedoras do attrahente "Perfume das Flôres", com o seu cordão maravilhoso, foram vivamente acclamadas pela multidão que se comprimia pelas ruas de nossa villa.

"As Fiteiras" — Outro cordão, infantil, fundado pelas meninas Zilda Pinto, Maria Bastos e outras, causou, tambem, grande successo no reinado da folia. Bem ensaiado, evoluiu nado da folia. Bem ensaiado, evoluia ce do seu lindo estandarte, que representava bella borboleta, côr de rosa, de olhos côr de fogo.

Jacyra e Cecy, as bellas ensaiadoras deste cordão estão de parabens.

"Bloco dos Come Roscas" — Um grupo de jovens folgazões, transformados em gente do matto, com enormes rosarios de roscas, andou pelas nossas ruas, enchendo de risos a população, que o applaudia sem cessar.

"Bloco Chora-Chora" — Comico, na ultima palavra, á sua frente achavam-se os denodados foliões dr. Manéco Ligiéro, Agripino Villela, José Garcia e muitos outros. Fez um successo extraordinario, recebendo delirantes ovações.

"Bloco dos Marinheiros" — Fundado, á ultima hora, por um grupo de rapazes, Pedro Frontino, Antonio Cunha, José B. Garcia e Altair Mazini, foi surprehendente, arrancando applausos geraes. O "Minas Geraes", feliz concepção de Januario Diniz, armado artisticamente sobre um caminhão, onde embarcaram os alegres marujos, foi saudado sem cessar.

Os carros enfeitados — Os que mais artisticamente appareceram aos nossos olhos, foram os do cirurgião dentista Reinaldo Magalhães, cujo volante manejava fantasiado de Rajhá; do dr. Teixeira Diniz, do coronel Joaquim Teixeira Marinho, do pharmaceutico José de Cerqueira Garcia, do sr. Mozart Soares e do sr. Euclydes Carreiro.

Os bailes — Tanto no cordão de "As Fiteiras", como no do "Perfume das Flôres", reinou sempre grande alegria. Os seus salões estavam sob illuminação feérica. Os lança perfumes esguichavam, as serpentinas cruzavam o espaço. Uma infindavel chuva de confettis. E assim terminou o nosso Carnaval.

(Do Correspondente).

FALLECIMENTO EM MATHIAS BARBOSA

MATHIAS BARBOSA, Minas, março de 1928.

A população desta Villa foi a 18 deste ás 17 horas rudemente surprehendida com a morte da senhorinha Maria Ferreira dos Santos, portadora de excellentes dotes de optimo coração e pertencia a uma das familias mais importantes desta Villa. Filha do coronel José Ferreira dos Santos, abastado capitalista, e de d. Maria Rosa dos Santos, e contava apenas 18 annos de idade. Era sobrinha dos srs. coronel Luis Ferreira dos Santos e capitão Nicolau Ferreira dos Santos, irmã do dr. Luis de Oliveira Santos, e Algemiro Ferreira dos Santos, cunhado dos dr. Domingos Tambussi, dr. Carlos Azevedo, José Gouvêa e Joaquim Garcia dos Reis. O enterramento teve logar no dia seguinte ás 17 horas, com a presença de todos os moradores desta Villa.

Na occasião de baixar o esquife á sepultura o revmo. padre Benjamin C. Lopes, vigario desta freguezia, fez o necrologia da extincta.

Sobre o tumulo foram depositadas muitas corôas e flores naturaes.

DO CORRESPONDENTE

NOTICIAS DO INTERIOR DE GOYAZ

REQUISIÇÕES MILITARES QUE NÃO FORAM PAGAS

SANTA RITA DO PARANAHYBA, Goyaz, março de 1928.

Julgamento singular — Perante o dr. juiz de direito da Comarca, será submettido a julgamento singular o réo Calimerio Marques de Castro, pronunciado como estellionatario, estando a sua defesa a cargo do advogado Jacy de Assis.

Conselho municipal — Está marcada a segunda reunião ordinaria do conselho, que votará verbas destinadas á criação de diversas escolas ruraes municipaes.

Divida activa estadual — Tem sido intensa a cobrança judicial da divida activa do Estado, existindo em andamento no Juizo de Direito mais de 6.000 acções propostas pelo ex-promotor Berquó.

Exportação de gado — Durante o anno p. findo, o Estado de Goyaz exportou, só pela Ponte Affonso Penna, a vultosa quantia de 99.818 bovinos.

Exercicio de pharmacia — A Inspectoria de Hygiene, a cargo do dr. Duarte de Miranda, vem observando, escrupulosamente, o Regulamento do Serviço Sanitario, principalmente na parte referente ao exercicio da pharmacia. Todos os estabelecimentos estão entregues a diplomados.

Jury — Sob a presidencia do dr. juiz de direito da Comarca e com a presença do dr. Promotor Publico, realizou-se o sorteio de jurados que servirão na proxima sessão, a se iniciar no mez vindouro.

Estação telegraphica — Foi elevada a 3ª classe a estação desta cidade, sob a chefia do telegraphista Sylvio Berquó, que regularisou o respectivo serviço.

Requisições militares — Continu'am sem pagamento as requisições militares feitas pela Força Paulista, o que excedem de mil contos de réis.

Codigo de menores — O dr. Benedicto de Abreu, operoso e energico juiz de direito d'acomarca, cogita de pôr em execução o Codigo de Menores.

Carros de boi — A Municipalidade acaba de prohibir, nas ruas centraes, o transito de carros de boi, com rodas de pião.

Novo traçado — A Intendencia trata, actualmente, de fazer observar o novo traçado da cidade conforme projecto do engenheiro Menezes Junior, devendo lançar mão do credito já votado. Os serviços foram confiados, gratuitamente, ao autor do projecto, que chefia, tambem, a abertura da avenida beira-rio Paranahyba.

— Foi nomeado contador do fôro, o sr. Alphêo Berquó, agente-correspondente deste jornal.

— Guardou o leito, por alguns dias, estando restabelecida, a sra. d. Maria Berquó, progenitora do agente desta folha.

—Foi nomeado promotor publico, o sr. Ormides Martins de Souza.

— Reabriram-se, a 1 do corrente, as aulas do grupo escolar.

— Acha-se, entre nós, o sr. Sylvio Berquó, encarregado d reparação dos telegraphos desta cidade.

— Viajou para Rio Verde, o dr. Urbano Berquó.

— Foi nomeado juiz municipal, o dr. José Ferreira de Rezende, pharmaceutico.

— Foi exonerado, a pedido, do cargo de escrivão do registro civil, o sr. José Sebastião da Rocha.

(Do correspondente).

O CARNAVAL TRANSCORREU ANIMADAMENTE EM OLYMPIA

DESABAMENTO NO GRUPO ESCOLAR — AUGMENTA A IMMIGRAÇÃO BAHIANA PARA O MUNICIPIO

OLYMPIA (Estado de S. Paulo), março de 1928.

Decorreram com muita animação os festejos carnavalescos este anno. O tradicional corso na praça Ruy Barbosa reuniu centenas de autos, ornamentados e luxuosos. Predominaram as batalhas de serpentinas, que inundaram as ruas.

— Desabou parte do edificio de aluguel em que funcciona o Grupo Escolar local.

Providencialmente, o desastre se deu á noite, devendo-se a isto não haver sinistro pessoal a lamentar.

— Olympia, cuja opulenta lavoura, rico commercio e intenso movimento em todos os generos de actividade a tornam um dos mais progressistas nucleos do interior paulista, recebe dia a dia maior onda immigratoria, nacional e estrangeira. E' justo salientar a predominancia do elemento bahiano, operoso e audaz, excellentemente representado em todas as classes sociaes, desde o jornaleiro humilde até o medico, o engenheiro, o advogado.

Assim, para seu proprio beneficio, S. Paulo acolhe hospitaleiro, essa corrente emprehendedora de bahianos, nucleo de futura geração de paulistas destemidos.

(Do correspondente).

VARIAS NOTICIAS DE S. JOSE DO ITAMONTE

NOTAS SOCIAES, CARNAVAL, FALLECIMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES

S. JOSE' DO ITAMONTE (ex-Pouso), (Estado de Minas), março de 1928.

O Carnaval aqui, como soe acontecer todos os annos, correu frio, ao contrario de Itanhandú, séde deste municipio, onde sempre ha um Carnaval de facto. Haja vista, por exemplo, os tres magnificos bailes á fantasia, que o Club Itanhandú proporcionou aos seus innumeros associados.

— Esteve nesta localidade, a serviço da sua profissão, o sr. José Antonio da Silva, fiscal das collectorias do Estado.

— Viajou para Cruzeiro, o sr. Antonio Bento Coelho, gerente da agencia do Banco do Credito Real de Minas Geraes, recentemente transferido para a grande praça commercial de Itanhandú e cuja inauguração seja feita brevemente.

— Regressou de Itanhandú o sr. João Borges Fleming, fiscal das rendas do Estado, que ali fora a serviço.

— Falleceu aqui, a sra. D. Maria Leite Pinto, progenitora do sr. Manoel Augusto Pinto, grande fazendeiro e criador neste districto e vereador da Camara Municipal, deixando muitos outros filhos, todos maiores, entre os quaes o major Tiburcio José Pinto, tambem fazendeiro e criador e inspector escolar neste districto.

Finou-se aos 94 annos de idade, sendo a sua morte geralmente sentida. O seu enterramento, realizado hoje, teve grande acompanhamento.

— E' esperado nesta localidade, onde vem fixar residencia com sua familia, o dr. José de Paiva Garcia, conceituado cirurgião dentista de Sylvestre Ferraz.

— Os srs. Carvalho & Filho, proprietarios do Bar do Ponto, tiveram a gentileza de nos communicar a transferencia do mesmo estabelecimento para predio mais apropriado e recentemente deconstruido.

— Acompanhado de sua senhora, regressou de S. Paulo o dr. Hugo Kule, engenheiro constructor da usina hydro-electrica na Cachoeira dos Fragas, para abastecimento de luz e força a esta prospera localidade e á villa de Itanhandú.

(Do correspondente)

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Amanhã o Lyrico exhibirá "Fausto" — creação da Ufa, com Emil Jannings e Camilla Horn

Camilla Horn

A exhibição deste film da Ufa, constituirá o acontecimento mais notavel, até hoje verificado nos annaes da cinematographia no Brasil.

E, como não sel-o, se argumento, montagem e actuação artistica representam o que de melhor e mais perfeito jámais produziu a cinematographia?

A confecção desta maravilha da arte muda durou tres annos, tres longos annos de trabalho arduo e exhaustivo.

Todos que melhor se empenharam, comprehenderam que tinha imposto a si proprios, uma tarefa de grandes responsabilidades, de vez que, adaptar-se á cinematographia "Fausto", de Goethe, a genial obra do maior poeta e pensador allemão, conhecida em todas as partes do mundo, era contrair um solemne compromisso de honra para com o autor de tão preciosa joia literaria, o maior indice, talvez, da cultura e da intellectualidade allemães. E a Ufa, justiça lhe seja feita, deu cabal e honrosissimo desempenho ao compromisso assumido para com Goethe e sua obra.

Se, porém, a grande empresa cinematographica allemã, que hoje rivaliza, senão supera as suas congeneres, merece os mais francos louvores por esse audacioso emprehendimento, coroado de successos tão retumbantes, os iguaes louvores são dignos todos quantos se empenharam, para que a immortal obra de Goethe, applicada á arte muda, não desmerecesse, em nada, do seu inconfundivel valor.

Assim é que F. W. Murnau, o director desta pellicula assombrosa, embora possuindo muitas e brilhantes credenciaes, firmou, para sempre, o seu nome, na direcção deste primor de cinematographia e arte. Dotou este film de uma montagem grandiosa, acima de qualquer commentario, e confiou o desempenho dos personagens desta pellicula a elementos, que desafiam a critica mais severa e apaixonada.

Nisto está a maior gloria de Murnau. Soube escolher, com maestria, os artistas e em cada qual acertou admiravelmente, requintando a sua escolha, quando deu á linda Camilla Horn, o desempenho de Margarida, ao esplendido Goesta Eckmann a interpretação de "Fausto" e ao soberbo genio de Emil Jannings o papel fantastico de Mephistopheles.

Ninguem pode imaginar o que seja o trabalho destes tres artistas notadamente o de Emil Jannings. Os qualificativos são fracos, para precisar-se a extraordinaria actuação destes magnificos astros. Camilla Horn, fazendo neste film a estréa da sua carreira cinematographica, é uma dessas revelações, que o vocabulario humano não descreve.

Goesta Eckmann, encarnando "Fausto", immortalizou-se em definitivo, como astro de primeira grandeza. Emil Jannings, deste, nem sabemos o que dizer. Espanta, assombra, arrebata, domina pelo formidavel trabalho que apresenta. E o demonio em pessoa, com as suas labias, a sua sede constante e voraz de novas victimas, a gargalhar, a gargalhar soturnamente, na ansia infinda de conquistar o mundo, de fazer triumphar o Mal sobre o Bem...

A actuação de Emil Jannings neste film é de tal monta, que, desprezando a opinião de 50 jornaes allemães, para que se não os taxe de suspeitos — 65 jornaes francezes, 50 jornaes inglezes e 48 jornaes americanos consideraram "Fausto" com Emil Jannings, "o trabalho mais impressionante da cinematographia mundial".

"Fausto" com Emil Jannings, é, innegavelmente, a pedra de toque da cinematographia. E realmente a obra de um genio, interpretada por um genio. Finalizando, este commentario sobre "Fausto", não nos podemos furtar a um gesto de rigorosa justiça — felicitar a Urania Film, na pessoa do seu chefe, o sr. Luiz Grentener, pela maravilhosa pellicula que irá dar a conhecer ao nosso publico, que continue sempre no seu louvavel proposito de só exhibir producções de mais elevado quilate artistico, são os nossos votos. Dest'arte, contribuirá efficazmente, para o maior desenvolvimento da cinematographia entre nós e terá, não só os nossos mais sinceros applausos, como de todo o publico brasileiro, que nunca os regateou ao que é bom, bello e edificante.

A ULTIMA VALSA

Um film a gosto do nosso publico

Não corre risco de errar a pessoa que, conhecendo o publico cinematographico do Rio de Janeiro, vaticinar um grande successo, sob qualquer ponto de vista, ao film que o Capitollo annuncia para a proxima semana. O espirito romantico das nossas platéas de cinema encontrará, de facto, um repasto nas poeticas e inspiradas scenas de "A ultima valsa", uma linda obra, que quasi se poderia classificar a historia de um idyllio palaciano, ao rythmo dos suggestivos accordes das valsas de Strauss e de Lehar.

A obra foi composta, apparentemente, sob a inspiração daquelles rythmos suggestivos, e o seu pase para seus interpretes lindas mulheres e guapos rapazes. Não ha, assim, receio de que incorra o film na censura que soffrem obras recentemente exhibidas, que, de vulto embora, se tornaram inacceitaveis pela má escolha dos artistas designados para interprete dos seus personagens romanticos. Muito ao contrario, pela sua feição material, esses artistas emprestam relevo á acção romantica e nella se enquadram a primor.

Outro requisito apreciavel do film é a sua montagem, a escolha dos seus scenarios, tanto os interiores como os de ar livre. São estes, na sua maioria, lindas paisagens de neve, e aquelles, sumptuosos ambientes palacianos, uns e outros

Em "A ultima valsa", que a Paramount apresenta amanhã, no Capitollo, tem centenas de maravilhas como estas que aqui vae...

escolhidos com grande escrupulo de arte e em perfeita harmonia com a acção dramatica a que servem de moldura.

Ha, pois, assim, uma perfeita entonação de todos os elementos que concorrem na obra, e, sem duvida por isso, ella se vê de um só hausto, com deleitoso interesse. O publico apreciará nella todos os requisitos e attributos a que, por norma, as nossas platéas se mostram mais sensiveis.

Quanto ao Capitollo, é de justiça applaudil-o por incluir "A ultima valsa", essa linda obra, na série daquellas com que tem constituido os seus festejados programmas. O publico lhe dará, como tem dado, a recompensa do seu applauso.

drão não é differente daquelle em que se vasaram, no theatro de opereta, os exitos de "A Viuva Alegre", "Sonho de Valsa", "O Conde do Luxemburgo", etc.

Mas a grande difficuldade vencida foi justamente essa, de manter no film aquelle perfume de poesia que tão alto falou ao coração do publico, através da inspiração dos grandes mestres viennenses, o que foi o segredo do exito universal alcançado por aquellas operetas.

Afóra isto, porém, ha muito mais que dizer em favor de "A ultima valsa". Circumstancia merecedora de registro é, por exemplo, a de que, sendo uma obra de amor, de mocidade, de alegria, escolheram-

A historia da vida de Emil Jannings, contada por elle proprio

Nasci em 1886 em Nova York, com a idade de 10 annos fui para Goerlitz, onde com grande sentimento de meus professores, tive que matricular-me no Gymnasio Real. Nenhum de nós conseguia levar vantagem, de um lado os professores pelas minhas "gazetas" e de outro os meus paes que de mim queriam fazer alguma coisa. Ahi puzeram-me a escolher entre tres profissões, que eram todas igualmente sympathicas. Puzeram a escolha entre — marinheiro, guarda-freios e actor. Os dourados do uniforme me seduziam e resolvi escolher a vida maritima. Nessa vida vim a sentir a minha primeira decepção. Em vez de um uniforme cheio de galões dourados, botas de verniz e boné de couro reluzente, metteram-me num terno de mescla sujo e tive que ir lavar o tombadilho de uma fragata velhissima, arear tampas de panellas, carregar carvão e outras coisas mais e onde podia dar expansão aos meus grandes predicados. A minha aprendizagem na cozinha foi a peior possivel, pois além de não poder engulir a boia que ali se dava, era exigir de mais do filho de minha mãe, que a preparasse. Ao cabo de um anno, tendo quebrado clausulas de meu contracto, fui dispensado summariamente e fiquei a ver navios no cáes de Londres, e sem vintem para mandar rezar missa. "Quem tem padrinho, não morre pagão" — diz o adagio e encontrei um allemão que se deu ao trabalho de telegraphar para a casa de meus paes na Allemanha e dias depois o filho prodigo era recambiado á casa paterna.

Procurei então levar a effeito a minha segunda paixão — ser artista. Fui feliz, pois logo consegui um logar no theatro municipal, de Goerlitz. Tinha eu então 16 annos de idade. Começou assim para mim a vida nova e que durou 12 annos, errando de Ponthus para Pilatus. Um dia estava eu num theatro ambulante, um destes muitos que "vagueiam sem norte e sem rumo" e outras vezes conseguia um pequeno contracto em theatro de aldeia. Tudo que era papel e que me era offerecido, eu acceitava. Aos 18 annos eu desempenhava — só por mimica — o "Rei Lehar", no dia immediato, o "Corcunda de Notre Dame" ou então o papel de "Carlos Henrique", em "Alt Heidelberg" para fazer todas as donzellas que occupavam o salão abrirem-se em pranto em quanto eu gozava internamente o meu talento. O mais interessante foi na cidade de Beuthein, onde pude realizar um beneficio, e no qual me cabia o direito de escolher o papel. Para fazer figura, resolvi escolher os papeis de Karl e Franz Moor, nos quaes devia apparecer em publico, uma vez com uma cabelleira preta e a outra com uma vermelha. Nos primeiros annos de minha carreira, tive que fazer diariamente, a mão os programmas, quando se cansava, depois do espectaculo, ir fazer collecta entre os presentes, andando de pires na mão, de mesa em mesa, distribuir na aldeia os programmas do dia (o que muito me adeantava, pois filava assim de quando em quando, um jantar — offerecido ao grande artista) e ganhava para tudo isto, 12 corôas e 12 cruzados. Com este ordenado, era impossivel viver, mas quando em viagem, na estrada topava com uma gallinha, esta tinha seus minutos contados e não havia pomar que não tivesse suas arvores despidas de seus preciosos fructos.

Meio desconhecido, consegui finalmente depois de uma actividade de 10 annos um emprego fixo no theatro municipal da cidade de Glogen, com o fantastico ordenado de 120 marcos ouro por mez. Mesmo ahi, embora já tivesse desempenhado o "Goetz" ou "Othelo", tinha que fazer de pataqueiro nas outras peças, quando enscenadas: isto era o mais natural, pois os proprios "estrellas" das operas e operetas levadas á scena, tinham que fazer parte dos côros quando não tinham papeis determinados na peça que se levava.

Não quero de fórma alguma ver riscados estes annos de torturas e de felicidade, de outro lado da minha biographia. Para um artista não ha escola melhor, e especial, se quer desempenhar toda a sorte de papeis, para os quaes tem que se adaptar. Não resta a menor duvida, que para suffocar todas estas aventuras, é preciso existir muito amor a arte.

Agora, como vim parar em Berlim. Foi o caso mais interessante de minha vida. Werner Krauss, com o qual estava engajado no Theatro Municipal de Nuernberg, copiava com tão grande perfeição o meu papel no terreiro do theatro, que Max Reinhardt e Felix Hollaender ficaram enthusiasmados. Foi-me passado immediatamente um telegramma para Darmstadt onde eu me encontrava e tive que me apresentar no escriptorio de Reinhardt onde obtive immediatamente um contracto. Logicamente não fui contractado para o grande "Deutsches Theater", mas marcaram em estréa no "Kleinen Theater", na praça de Grabbes, Satyra, Ironia, Pilherias e ainda significação mais profunda, onde desempenhei o papel de mestre de escola".

Charlie Murray e George Sidney numa "charge" ultra-comica: "Perdidos no Front", no Parisiense

Charles Murray e George Sidney, em "Perdidos no Front", atravessam todo o campo de batalha... em "travesti", resistindo ás conquistas do soldado inimigo!

Duas figuras typicas novayorkinas: um policial irlandez e um dono de "bar" onde ha presunto, carne assada e outros "frios". O policial é Charlie Murray, ou, melhor, é "Patrick", um soldado alto, espadaudo, com uma gulodice unica, avançando no presunto de George Sidney, isto é, de "Augusto", o gorducho proprietario do "bar"...

Vivem ambos na mais santa harmonia, salvo quando o policial arranca um "naco" de carne assada, sem o outro vêr, e, quando vê, dá o signal de alarma... São tão amigos que resolvem apaixonar-se pela mesma mulher; e escolhem para objecto de seus amores maduros Olga, uma esculptora que procura sempre para modelo o homem em "ordem do dia" no seu coração effervescente... Mas Augusto, o proprietario do "bar", além do seu amor pela esculptora, alimenta outro sentimento: a fé no exito de uma descoberta importantissima (em sua opinião), que elle julga ter feito e não fez. Trata-se de um apparelho complicado, impingido por um vigarista, affirmando ser uma possante machina infernal para terminar a guerra européa, e que não passa, na realidade, de um velho apparelho de radio, quebrado, imprestavel...

"Perdidos no front" é uma cinecomedia toda cheia de peripecias, comicidade, hilaridade absoluta, da primeira á ultima scena, onde Charlie Murray e George Sidney promettem um authentico campeonato de gargalhada. Esse delicioso film "First National", distribuido pela "M. G. M. do Brasil", será estreado, amanhã, no Parisiense.

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

Tendo concluido "Lonesome", a sua primeira producção para a Universal Paul Fejos partiu para New York afim de escolher para a sua proxima obra uma peça theatral passada na Broadway.

Como valor de "Show Boat" e "Broadway" subiu consideravelmente, Laemmle ia vendel-as ao offertante mais... correram insistentes boatos que Carl portunno, realisando um lucro fabuloso. Nada mais inveridico. Com "A Cabana do Pae Thomaz" e "O Homem que ri" aquellas duas obras formarão um quartetto de producções em escala tão grandiosa, que não encontra egual em programma de empreza alguma.

Entre os cinco films em séries, que a Universal lançará na proxima temporada, haverá um baseado na historia da lavra de G. A. Henty. Chamar-se-á "The Final Reckoning", sendo protagonista Newton House, o pequeno astro prodigio da Universal.

Embora a celebre peça theatral, que a Universal transpoz para a tela, seja lançada na Broadway com o titulo muito adequado de "...e Americans" (Nos Americanos) estava de antemão resolvido que para os demais paizes o titulo fosse "The Heart of a Nation" (A alma duma nação). No elenco figuram: George Sidney, Patsy Ruth Miller, George Lewis, Beryl Mercier, Eddie Phillips e outros bons elementos.

Pola Negri continua a trabalhar activamente na sua proxima creação "Tres Peccadores", a qual está sendo filmada nos studios da Paramount, de Hollywood.

Na sequencia de uma revista militar que faz parte de um dos proximos films de Emil Jannings, "Alta Traição, tomam parte não menos de mil soldados.

Nancy Carrol será a principal interprete feminina do film "Cantando vão Cantando vão", em que Richard Dix brevemente reapparecerá.

Louise Brooks, uma das jovens estrellas da Paramount está presentemente em gozo de ferias na capital cubana.

Gary Cooper o galã da Paramount nasceu numa fazenda do Estado de Montana,e William Austin, um actor comico que tanto apparece nas comedias daquella marca, é filho de Londres.

Clara Bow a atriz dos cabellos de fogo que tão bellos films tem proporcionado á Paramount é uma das raras atrizes de cinema que usa, em carreira o seu verdadeiro nome.

O cinema consagra o engenho de Ford. Assim é que tres coupés Ford do novo modelo se vem diariamente circular pelas ruas de Hollywood; os seus proprietarios são respectivamente Wallace Beery, Emil Jannings e Raymond Hatton, tres primeiros actores da Paramount.

O proximo film da Paramount em que Florence Vidor se apresentará como estrella terá o suggestivo titulo de "O Namorado Magnifico".

Fred Newmeyer que por muitos annos foi um profissional do "base-ball", será o director de Richard Dix no novo film sportivo que lhe vae dar a Paramount: "No mundo da pelota".

Será que o écran está inclinado para o melodrama? Assim parece indicar o nome do proximo film de Adolphe Menjou para a Paramount: "Noite de Mysterio".

John Monk Saunders, autor de dois argumentos que proporcionaram á Paramount duas de suas obras primas deste anno, "Azas" e "A Legião dos condemnados", acaba de assignar contracto com a Paramount, á qual vae dar outros originaes.

A colonia artistica de Hollywood fervilha de nomes arrevezados, mas na opinião dos americanos, ganha a palma o do director francez que superintendeu tantos films de Menjou e proximamente dirigirá tambem o "Namorado Magnifico" com Florence Vidor: H. d'Abbadie d'Arrast.

Owen Davis, o mais fecundo dramaturgo dos Estados Unidos, está recentemente em Hollywood escrevendo um argumento para a Paramount.

Esther Ralston iniciará brevemente o seu novo film "Mães do Novo" para a Paramount.

DOIS GRANDES ARTISTAS NUM GRANDE FILM

Mary Philbin, uma bellissima mulher e uma artista perfeita, foi a heroina de "O Phantasma da Opera" e de "O redemoinho da vida". Fez nome, revelou-se uma estrella de primeira grandeza. E' dona de uns olhos lindos, de uma bocca mimosa. Encanta, apaixona...

Ivan Mosjukine é um admiravel artista russo a quem um só film bastou para dar renome mundial e sagrar artista de primeira agua; esse film foi "Miguel Strogoff". Mosjukine é hoje um astro e dispensa panegyricos...

Pois esses dois formidaveis astros, Arcturus e Aldebaran do firmamento cinematographico, se reuniram e, sob a competente direcção de Edward Sloman, nos deram essa magnifica super-producção "Capitulando ao Amor", uma obra-prima da Universal que vae causar um successo sem precedentes.

A these do film é o prestigio irresistivel do Amor que, no dizer do poeta, "move" o sol e as demais estrellas". Deante do amor curvou-se a brutalidade do official russo que conquistára a villa em que residia a fragil rapariga. E o soldado que nunca recuára deante do inimigo e que até ali conquistára cidades e villas, campos e fortalezas, teve ali a sua primeira capitulação...

O enredo, como se vê, é formoso e agradará plenamente aos espectadores. Não temos receio de affirmar que este film dará enchentes prodigiosas e será o assumpto de todas as palestras nos logares em que fôr exhibido.

MAIS UMA SOBERBA PRODUCÇÃO DE PAUL LENI

O mais fecundo criador de scena no cinema, o mais original e o mais inventivo productor de ambientes mysteriosos ou aterradores, o emerito director allemão que nos deu "O Gato e o Canario", acaba de apresentar o seu ultimo e magistral trabalho, uma obra-prima no genero. E' o formidavel cine-drama da Universal "O Papagaio Chinez".

E' outro assombro de technica e outro prodigio de photographia. As suas scenas são bellissimas, com ineditos jogos de luz e as personagens se movem num mundo de sonho, um mundo morto em que a luz do sol desappareceu e tudo immergiu numa treva que apenas deixa ver umas caras illuminadas, estagnando-se em rictos de odio ou de terror...

Este film vae ser outro successo da scena muda e despertará o maior interesse nos logares em que fôr exhibido.

A interpretação dos principaes papeis foi commettida a um grupo de artistas de primeira linha, em que se destacam a grandiosa Marion Nixon, Hobart Bosworth e principalmente aquelle formidavel K. Sojin, no estupendo papel do chinez tortuoso e habil, uma caracterização extraordinaria que bastaria para fazel-o um astro da téla.

Como se vê, a Universal e o seu ensenador Paul Leni vão seguindo brilhantemente a sua bella trajectoria e brindando a clientela sul-americana com obras de valor incontestavel.

O ARCHI-DUQUE E A DANSARINA

Dina Gralla é uma nova estrella que o Rio vae applaudir

Dina Gralla — a nova "vedette" — uma scena comica de "O archi-duque e a dansarina", que o Parisiense apresenta amanhã

A nossa historia decorre nos tempos famosos em que a Austria era ainda o grande imperio de Francisco José. O archiduque Paulo Ferdinando, embora com elevado posto no exercito, não levava as suas funcções muito a sério, preferindo voltar todas as suas preoccupações para o corpo de baile da Opera, de cujas lindas pequenas se tornava protector.

E não se mechia uma palha ali sem que elle fosse ouvido e temiam o archiduque, cuja favorita era a primeira dansarina, a formosa mademoiselle Spalanzoni, criatura algo caprichosa, que se julgava segura do amor eterno do fidalgo.

Entre os elementos secundarios do corpo de baile figurava a encantadora Josephina. De uma feita, acordando ella tarde, vestiu-se ás pressas. Em meio da rua, um tanto desnorteada, viu o archiduque que lhe offereceu o seu carro para que chegasse á Opera antes de começado o ensaio. O caso fez sensação. Surgiram os commentarios e o mestre de baile, que já tinha resolvido dispensal-a, ao saber da grande noticia, voltou atraz. Como poderia elle prescindir das perninhas ageis daquella que passara a gozar das preferencias do potentado? Emquanto Josephina recebia a visita de varios fornecedores, que lhe abriam largos creditos, conhecia um joven elegante, conde de Hohenstein, o ajudante de campo do archiduque. O guapo official se enamorou da pequena bailarina e ella delle, iniciando um delicioso idillo. O archiduque veiu a ter conhecimento do que diziam a seu respeito e de Josephina e a principio não gostou do caso, mas acabou por achar graça ao caso e encarregou Hohenstein de levar a ella uma joia cuja missão não agradou ao ajudante de campo, que fez o possivel por fugir ao encargo sem o conseguir.

Josephina estava de sorte. A primeira bailarina recusara, mordida de ciumes, a continuar os ensaios de "Sylvia", a nova opera e foi Josephina encarregada de substituil-a, obtendo um exito ruidoso. O archiduque, cujos desregramentos escandalisavam a côrte, foi transferido para a provincia. Lá chegando dias depois, resolveu fazer a conquista definitiva da pequena e convidou-a para uma ceia. O ajudante de campo sentia calefrios. Devorava-o um formidavel ciume. Era necessario evitar que o archiduque levasse ao fim os seus propositos. Desceu e ordenou que fosse dado o signal de alarme no quartel. As tropas immediatamente se movimentaram e o archiduque foi saber do que se tratava. Subito chega inesperadamente uma visita: era a velha archiduqueza sua tia. Sóbe e lá em cima vendo a pequena nos aposentos do sobrinho, indaga quem ella é. Paulo Ferdinando apresenta-a como noiva de seu ajudante de campo para evitar novas complicações com a tia e emquanto os dois namorados trocam um longo beijo de amor, a tia diz ao sobrinho um tanto desconsolado: "Sim, meu caro Paulo Ferdinando, na tua idade uma guarnição de provincia é sempre preferivel á da capital."

"A Cabana do Pae Thomaz"

Tendo assistido á exhibição deste film, David Belasco, o famoso artista e celebre empresario theatral, que, ha muitos annos, quando iniciou a sua carreira, representou o papel de "Pae Thomaz", dirigiu uma carta ao sr. Carl Laemmle, em que se externa da seguinte fórma:

"A noite passada, um feliz acaso levou-me a vêr a sua pellicula "A cabana do Pae Thomaz". Como já tive occasião de representar esse papel, assim como quasi todos os demais da peça, nos tempos em que aspirava a ser actor, senti mais que um interesse vulgar, ao assistir á adaptação, á téla, da esplendida historia de Harriet Beecher Stowe.

"Muito se tem dito sobre peças e films que devem ser evitados. Pois bem: quanto a este film, torna-se preciso recommendar que seja visto. Os professores, os ministros, os rabbis e os padres deveriam instar, neste sentido, com todas as pessoas, tanto menores como adultos, com que lidam. Todas, sem excepção, devem ir vêl-o.

"Além desta producção ser inspiradora, é tambem instructiva e cheia de emoções, de humor e de vida — em summa, um grandioso film, sob todos os pontos de vista — uma pellicula fascinante.

Esta carta representa um attestado valiosissimo sobre o merito desta nova maravilha do seculo, produzida pela Universal, que dentro em breve deliciará os "fans" brasileiros, no novo cinema Pathé Palace.

Florence Vidor — a "orchidéa do cerrao" — vae apparecer muito breve em "Nupcias de odio" — um grande film Paramount

"A carne e o Diabo" - Um film que ainda não foi annunciado e toda a gente fala nelle...

O Rio prepara-se para assistir "A carne e o diabo", o film que começa a viver nos labios e na memoria de todos os "habitués" de cinema. John Gilbert e Greta Garbo são os protagonistas desse romance que muito breve agitará todo o nosso meio social...

A leitora, fatalmente, já ouviu falar em "A Carne e o Diabo"... No emtanto, esta é a primeira nota que se divulga sobre esse ruidoso film Metro-Goldwyn-Mayer! Porque as producções excepcionaes dessa marca têm sempre o privilegio de serem conhecidas mesmo antes de annunciadas... Toda a gente fala nellas, o rumor do seu triumpho, no estrangeiro, chega mesmo antes do film, muito antes da sua estréa... Assim aconteceu a "Ben-Hur", "Big-Parade", "La Boheme" e tantas outras que não desmentiram o reclame feito espontaneamente pelo publico. Agora é "A Carne e o Diabo". Trata-se de uma pellicula onde John Gilbert, Greta Garbo e Lars Hanson têm creações immortaes. "A Carne e o Diabo" já está no Rio, já está sendo programmada pela M. G. M. do Brasil — e podemos adeantar que suas exhibições dar-se-ão no Rialto — o cinema de lançamento M. G. M. — muito breve. Mais breve do que se espera... "A Carne e o Diabo" vae revolucionar o Rio, vae agitar toda a cidade, sacudil-a de uma extremidade á outra...

JORNAL DAS CRIANÇAS

ODETTE, DOCEIRA

I) Odette distrae-se, vendo Maria, a cozinheira, preparar a massa folhada para o jantar. Aproveitando uma ausencia momentanea de Maria, a menina reflecte:

II) Ora, isso não deve ser muito difficil fazer saltar a massa. E que divertido é! Assim, Odette derrama a pasta na caçarola...

III)... e joga a massa com força. Mas, ai! esta cae ao lado de Mimi, que a apanha e...

IV)... desanda a correr com ella.
— Isto começa mal, diz Odette. Recomecemos. E' necessario que não caia outra vez no chão...

V) A pasta não cae, de facto, no chão, mas vem sobre a cabeça de Odette, de um modo inesperado:
— Ai! soccorro, estou me queimando! gritou a menina.
A cozinheira acode...

VI)... e livra Odette daquella caliveira incommoda:
— De outra vez, minha menina, diz ella, você não se metta a fazer saltar a pasta; contente-se com comel-a!!...

Os bordados de Lili

O gallo e a raposa

Lili tem ahi um lindo desenho, que póde aproveitar para a sua almofada. Ou, então, servirá de motivo para um quadro de sua sala de estudos.

ONDE ESTA'

Um caçador clandestino descobre, a poucos passos, um... bella paca. Não póde, porém, fazer pontaria sobre ella, porque ali perto anda o guarda-caça. Onde estará elle?

ANECDOTAS

SOMMA

Na aula de arithmetica:

O professor — Não se podem sommar senão coisas da mesma especie. Assim é que se não pode addicionar uma laranja e um abacate. O producto não seria nem duas laranjas, nem dois abacates...

Um alumno — Lá em casa, no emtanto, addicionam-se um litro de leite e um litro dagua e obtemos dois litros de leite!

NO CAFE'!

— Rapaz, quanto custa uma chicara de café?
— Duzentos réis.
— E quanto levas pelo leite e o assucar?
— Ah! o leite e o assucar não custam nada.
— Muito bem! Então, dê-me leite e assucar simplesmente.

REFORMA NECESSARIA

— As prisões deviam ser abolidas, diz solemnemente Calino.
— Por que?
— Porque encerram tudo quanto ha de ruim: ladrões, assassinos, bebedos, etc.

Trabalho simplificado

I) — Maria, a mulher do chacareiro, tinha que sacudir um tapete, mas, descobrindo que o burrico do Tio Antonio...

II) ...perseguido pelas moscas, dava furiosos coices, collocou o tapete sobre uma corda, bem atraz do animal...

... e, dentro de poucos minutos, o tapete estava batido!...

VAIDADE, VAIDADE...

Era uma vez dois grandes chipanzés,
parentes da Sophia do Jardim,
as mãos tambem peludas, grandes pés,
e até um ar de gente, assim assim...

Um delles (foi a femea, certamente, pois uma femea é sempre presumida...)
achando um velho espelho, attentamente
poz-se a mirar o rosto, derretida...

E vai o outro que era talvez marido,
achou que era vaidade em demasia
e quiz tirar-lhe o espelho, enfurecido,
havendo grande luta e gritaria...

Mas como tudo isto aconteceu
dum poço largo e fundo mesmo á beira,
estava previsto aquillo que se deu:
findou dentro do poço a brincadeira!

O principe encantado

(De um conto tradicional)

Antonio SERGIO.

Era uma vez um rei, que ouviu dizer que lá longe, muito longe, para os lados donde nasce o sol (para os lados onde fica a Arabia, a Persia, a India, a China) havia um principe encantado. Uma fada, não se sabe como, tinha transformado o principe em estatua de pedra; e o pae do principe promettia dar grandes thesouros, com muitas coisas bonitas, a quem lhe desencantasse o principe, de maneira que podesse voltar á vida, e ser como dantes.

Ora, na côrte do rei havia dois irmãos, muito amigos um do outro, a quem o rei mandou que fossem viajar para os sitios donde nasce o sol (que se chamam tambem as terras do Oriente) para saberem se sempre era verdade que existia o tal principe encantado.

E os dois irmãos lá seguiram, andando por terra e mar, até aos povos do Oriente; e, onde quer que passavam, iam perguntando: quem me dirá para que lado fica o principe encantado?

Mas ninguem sabia ao certo. Ora, um dia que estavam a descansar á beira de uma estrada, viram um grande formigueiro; e o mais velho dos irmãos lembrou-se de desfazer o formigueiro com o seu cajado, para ver o que faziam as formigas. Mas o irmão mais novo disse-lhe:

— "Deixemos as formiguinhas socegadas, com as suas galerias, os seus celeiros, as suas vaccas e os pulgões, que são para ellas como para nós as vaccas e as cabras que nos dão o leite. Deixemos socegadas as pobres das formigas!"

E o irmão mais velho não desmanchou o formigueiro.

Levantaram-se, e continuaram na sua viagem. Não tinham andado meia hora quando encontraram á beira da estrada um lagozinho onde nadavam patos. O irmão mais velho lembrou-se de caçar alguns patos; mas o mais novo disse-lhe:

— "Para quê? Deixemos socegados os patinhos, com as suas penas que são o casaco delles que lhes não deixa entrar o frio da agua, com as suas patas palmadas para poderem nadar bem, com o seu bico dentado para poderem arrancar as hervas do fundo do lago. Deixemos socegados os pobres dos patinhos!"

E o irmão não caçou os patos.

Continuaram pois a sua viagem. E não tinham andado outra meia hora quando encontraram á beira do caminho um cortiço de abelhas. Havia por alli ao pé muitas flores, onde as abelhas poisavam para chupar o doce com que fabricam o seu mel. E o irmão mais velho disse assim:

— "Que bom que seria que pudessemos accender fogo, para fazer fugir com o fumo todas as abelhas do cortiço, e tirar-lhes o mel que está no favo!"

Mas o irmão mais novo respondeu:
— "Temos comida bastante nos nossos saccos que trazemos ás costas. Deixemos socegadas as pobres das abelhas, a fabricarem o seu mel!"

Continuaram pois a sua viagem. E não tinham andado outra meia hora quando viram ao longe as torres de uma cidade. Foram andando para lá, e começaram a encontrar pessoas, umas que vinham da cidade e outras que para lá iam. O mais velho dos dois irmãos perguntou que terra era aquella. Responderam-lhe que era a cidade de um bom rei, velhinho, que os havia de tratar muito bem. Entraram pois na cidade, e foram ao palacio do rei, que os recebeu, e lhes perguntou que andavam fazendo por aquellas terras. E respondeu o mais velho dos dois irmãos:

— "Andamos, por ordem do nosso rei, em busca de uma terra onde dizem que ha um principe encantado".

Quando ouviu isto, o rei espantou-se muito de que viesse gente de tão longe para ver o principe encantado; e disse-lhes assim aos dois irmãos:

— "A terra que procuram é esta mesma onde agora estão. O principe é meu filho. Um dia uma fada encantou-o. Para o desencantar é preciso fazer tres coisas; mas quem as não fizer todas num só dia, fica tambem encantado".

E o mais velho dos dois irmãos perguntou:

— "E quaes são as tres coisas que é preciso fazer?"

— "E' preciso" (respondeu o rei) "ajuntar as mil perolas que estão espalhadas nos canteiros do jardim; achar o brinco da princeza minha filha que caiu ao fundo do lago; e adivinhar, de todas as trinta estatuas que estão em cima do muro alto, aquella que teve mel na bocca".

Então o mais velho dos dois irmãos perguntou:

— "E pode-se ver o jardim?"

— "Póde" (respondeu o rei), "mas uma só pessoa de cada vez".

O mais velho dos dois irmãos foi ao jardim, viu os canteiros, o lago, o muro alto, e disse que não podia ajuntar as perolas, procurar o brinco, e adivinhar qual era a estatua que tinha tido mel na bocca.

E coube a vez ao mais novo dos dois irmãos.

Quando abriu o portão do jardim, ficou espantado do que via. Havia muitos canteiros, cheios de flores; no meio um grande lago, onde cantavam repuxos e onde nadavam patos; e ao fundo um muro alto, cor de rosa, e em cima do muro trinta estatuas de marmore, muito bonitas.

Sentou-se, a pensar no que faria. Quando estava a pensar, collocou-se deante delle uma formiga, e disse-lhe assim:

— "Não te apoquentes. Eu sou a rainha das formigas. Sei que foste bom para as formigas que encontraste no caminho. Nós sabemos onde estão as perolas. Vou mandal-as ajuntar pelas formigas do jardim, e todas estarão num montinho, para tu as entregares ao rei".

E a formiga, sem esperar os agradecimentos, desappareceu pela terra dentro. E logo um pato avançou á borda do lago e disse assim:

— "Não te apoquentes. Sabemos que foste bom para os patos que encontraste no caminho, pelo que te estamos gratos. Conhecemos muito bem o fundo do lago. Em menos de nada o brinco estará comtigo".

E o pato foi misturar-se com os outros patos.

E logo uma abelha veiu poisar no banco onde estava sentado o mais novo dos dois irmãos, e disse-lhe assim:

— Não te apoquentes. Sou a rainha das abelhas. Disseram-me que foste bom para as abelhas que encontraste no caminho. Já sei qual é a estatua em cuja bocca se poz mel. E' a terceira a contar da esquerda".

E a abelha voou logo.

A' tardinha, quando o rei da terra appareceu, o mais novo dos dois irmãos mostrou-lhe o monte das mil perolas, o brinco da princeza, e disse-lhe que a estatua em que se tinha posto mel era a terceira, a contar da esquerda.

E logo todas as pessoas encantadas se desencantaram, e começaram a falar muito contentes, e mais contentes que todos o rei, que tornava a ver o seu filho como dantes. O rei deu um thesouro aos dois irmãos, que voltaram para a sua terra, onde viveram muito satisfeitos.

Os passatempos de mamãezinha

Silhuetas cortadas com movimentos variados

Mamãezinha tem sob seus olhos uma silhueta de clown, em quatro attitudes differentes, obtidas com o mesmo objecto, articulado de maneira mui simples. Eis como: procure Mamãezinha reunir o boneco como mostra a figura 4, tendo o cuidado de cortar a parte o tronco e a cabeça, depois, separadamente, cada braço e cada perna. Tome um fio de latão delgado e flexivel, como os que usam as modistas e disponha os pedaços em pequenas peças como a figura 1. Cortam-se tambem pequenos rectangulos de papel, figura 2. Com uma colla muito forte, grudam-se as pernas e os braços tal qual a figura 4, o fio metallico ficando immobilizado sobre o tronco e os membros no meio dos fragmentos de papel. As articulações são livres em a a (figura 3), o que permitte levantar ou abaixar braços e pernas, para dar attitudes differentes ao boneco, coisa facillima, por causa da flexibilidade do fio metallico. Mamãezinha póde, assim, criar pierrots, clowns, polichinellos, toda uma variedade de bonecos.

QUANDO CHOVE

Baptista conduz á escola seu patrãozinho e sua patrõazinha. Mas, eis que a chuva começa a cair!

Mas, não pensem que as duas crianças se molhem, porque Baptista tem uma pelerine — guarda-chuva, que é um objecto precioso em occasiões como essa!

Flahault e o segundo imperio francez

Aventuras do enteado de um diplomata lusitano

Agrippino GRIECO

(Para O JORNAL)

O barão Jacques de Maricourt, secretario da Embaixada de França no Brasil, vem de enviar-me, com dedicatoria amistosa em que transluz a eterna polidez da sua raça, o volume intitulado "Le Secret du Coup d'E'tat", correspondencia inédita do principe Luiz-Napoleão, do duque de Morny, do conde de Flahault e de outros, publicada com um estudo de Philip Guedalla e uma introducção de lord Kerry, e limpidamente traduzida do inglez por aquelle diplomata.

O livro, sempre accessivel mesmo aos não especialistas em assumptos historicos, é interessantissimo, dada a seducção que o Segundo Imperio francez exerce sobre quantos se habituaram a considerar a sociedade de uma época em que, talvez mais que na Talleyrand, tivesse razão de ser a phrase deste: "Quem não conheceu aquelle tempo não sabe o que é a alegria de viver".

Tudo quanto se prenda á gente de então, cartas, biographias, memorias, tudo captiva os leitores, que nem siquer recuam — se não avançam mais — ante as pasquinadas, os epigrammas, as chronicas escandalosas, os diarios secretos de um tal periodo de vida gauleza, dos decennios dos cartolões, das crinolinas e dos guarda-chuvas minusculos.

Em escriptos assim, o pittoresco se faz philosophia e a Anecdota, que é a deusa Clio em fraldas de camisa, ajuda-nos a bem entender, com um cardapio, um trapo de velludo ou um bilhete de amor, ajuda-nos a melhor entender os caracteres marcados, os temperamentos singulares desses vinte annos de civilização, apenas meio seculo separados de nós e como que já perdidos em tantos detalhes, nos nevoeiros da lenda.

Dahi a attracção do epistolario em boa hora posto na lingua de Renan pelo barão de Maricourt. São paginas de grande merito para os technicos da historia, esclarecendo como esclarecem recantos penumbrosos do movimento de 2 de dezembro de 1851, que tanto provocou os rugidos e as maldições apocalypticas de Victor Hugo.

Estas cartas do Luiz-Napoleão, Morny e Flahault fazem ver bem os bastidores, o laboratorio dos factos, o avesso da pintura official, mostrando as tramas e o lento trabalho dos tecedores de acontecimentos. Silhuetas e retratos de corpo inteiro revivem graças a um simples maço de papeis velhos.

Tal a figura desse conde Charles de Flahault, cujo nome nem sempre apparece nos annaes dos dois imperios com o relevo que merece.

Gentilhomem nascido numa phase de galanterias, no fim do Antigo Regimen, quando os romances de Crébillon, as aventuras do "Sophá" e quejandas frascarices circulavam por todas as alcovas e até por algumas sacristias, foi participe das gestas napoleonicas. Cavallariano ainda adolescente, mettido no uniforme côr de canario, manejou o sabre em Marengo e em Friedland e praguejou na passagem do Beresina.

Bom conservador e bom esgrimista, guerreiro e diplomata, habil entre balas e bullas, alongou o mais possivel a sua estada no mundo, sempre lucido em sua verde velhice, sobrevivendo á amante e ao filho Augusto e morrendo ás vesperas da humilhação de 70, quasi a ouvir o estrondo dos canhões prussianos.

Mantendo-se no palco da politica, de Napoleão o grande ao pequeno, igualmente expedito nos salões e nas chancellarias, nas casernas e nos palacios, Flahault foi um dos estrategistas occultos do golpe de Estado famoso.

Intimo do Elyseu, favorito que fôra de Hortensia de Beauharnais, filha do primeiro consorcio da futura imperatriz Josephina, mulher de um irmão de Napoleão I e mãe de Napoleão III, Flahault, que era por sua vez pae do duque de Morny, irmão bastardo deste ultimo Bonaparte (que barafunda genealogica!), desfrutava naturalmente, junto do esposo de Eugenia de Montijo, de uma intimidade, senão familiaridade, a que o inclinava, sem esforço, a sua despreconceituosa bonhomia ou complacencia de quem tambem nascera e crescera num ambiente de transgressões conjugaes.

Sabe-se que a progenitora de Flahault, casada com um velho, um pobre diabo sacrificado pelos corta-cabeças do Terror, ainda em vida deste se puzera em contacto amistoso com o capenga Talleyrand, Machiavel tonsurado prestes a ser bispo de Autun, e dahi nasceu Flahault. Accresce que o Asmodeu de sotaina sempre deu conselhos ao filho illegal, no sentido de ajudal-o a abrir caminho na vida, de ser flexivel e saber curvar-se a tempo e com geito para abrir um tunnel e passar por baixo da multidão de concurrentes, curso de habilidade arrivista que Flahault transmittiria, mais tarde, ao duque de Morny.

Quanto á mãe de Flahault, condessa e depois marqueza, foi romancista de uberes fartos, com aquella inesgotavel abundancia lactea de que George Sand seria o melhor exemplar na pecuaria artistica. Romances romanescos, aristocraticos, em estylo tradicional, cheios de caricias enluvadas e de mortes elegantes. Ficções que em geral tomam o nome das heroinas: Adelia, Maria, Mathilde, uma condessa, uma duqueza, mas sem que nenhum desses nomes haja ficado na retentiva popular, como no caso de Manon, de Graziella ou da duqueza de Langeais.

Casou-se a autora, em Hamburgo, com o sr. Souza Botelho, portuguez do Porto, ministro plenipotenciario de Portugal na Suecia, na Dinamarca e em França, além de editor de uma sumptuosa edição de Camões e de traductor das cartas de soror Marianna Alcoforado para o idioma em que haviam sido primitivamente redigidas. Mais uma senhora que, por via indirecta, fez illustre em França um cavalheiro de um sitio lusitano. Assim madame de Stael celebrizou o duque de Palmella, a duqueza de Abrantes notabilizou, com o seu titulo, uma cidade peninsular e um pobre Paiva qualquer serviu de pavilhão a encobrir a mercadoria suspeita de madame de Paiva, a pomposa cortezã do Segundo Imperio, de que falam Camillo e o jornal dos Goncourt e que talvez haja inspirado a Abel Hermant muitos episodios para a sua Solferino, amphitryão de salas em cuja casa se reuniam para comer bem e falar mal do proximo, Sainte-Beuve, Renan, Baudry, Gautier, Houssaye, Saint-Victor, Gozlan e Girardin.

Voltando a Flahault, recorde-se a sua insuperavel habilidade em tesourar as rebarbas, em adoçar as arestas dos factos, com o casar-se, na Inglaterra, com a filha de um inimigo acerrimo de Napoleão (elle, o soldado deste!), ou seja o almirante lord Keith, que recebera prisioneiro em Plymouth o vencido de Waterloo e o mandára escoltado para Santa Helena, sendo que o genro acabou vencendo a hostilidade do sogro e tornando-se-lhe até sympathico.

Mais tarde, Flahault, herdeiro de Keith e opulento proprietario agricola, desempenhando a contento o papel de "laird" escocez.

Sua habilidade só foi inefficiente quando tratou de pacificar a odienta rivalidade surgida entre a nympha Egeria de Talleyrand, a formosa madame de Dino, e a propria esposa delle Flahault, a ex-miss Margaret Mercer Ephistone, requestada por Byron e photographada em trajes de Musa romantica, com véo, lyra e um collar de perolas.

Curioso é accentuar que Flahault, nas cartas, trata o filho Augusto de Morny por "vós", polidamente, coisa muito explicavel no fidalgo de um paiz onde até os solitarios de Port-Royal, apesar de longos lustros de intima convivencia, não se tratavam de outra fórma.

Raro é que se encontre nas linhas do rebento adulterino de Talleyrand uma expressão desconcertante. Linguagem calculada, escrupulosamente medida a trena.

Uma unica vez lhe escaparam alguns vocabulos asperos. Isto foi quando o principe Jeronymo, chamado principe Plon-Plon, pelo seu horror ás balas da Criméa, andou semeando insinuações p e r f i d a s quanto á legitimidade da filiação de Napoleão III, sem se lembrar o tal Jeronymo que detractores da familia Bonaparte tambem já haviam insinuado ser Napoleão I filho do conde de Marbeuf, governador militar da Corsega em 1769.

Maliciosamente optimista ao alludir ao golpe de Estado, achando Morny heroico e vendo a turba satisfeita e relativamente impregnada de bonapartismo, Flahault mostrava-se confiante na fructificação daquillo que os governistas á Olivier classificariam de Imperio liberal e Morny, com aquelle seu sorriso indefinivel de filho de amor e de pae de muitos filhos do amor, taxava em seus discursos de "dictatura éclairée".

Confiança que não ia no fanatismo delirante dos que queriam a todo transe espalhar pelo povo a napoleonite aguda, provocando uma sumptuosa reentrada da legenda da aguia, acontecendo até — não é demais frizal-o — que para essa recahida na molestia marcial muito haveriam concorrido as estrophes épicas de Hugo ao Arco do Triumpho e a outros testemunhos da bravura bellica dos gaulezes.

Não se zanguem commigo os hugolatras. Foi assim mesmo, em que pese ás hyperboles e as antitheses da "Histoire d'un crime" ou dos "Châtiments". E ha até quem dê a indignação de Hugo como tendo resultado apenas do resejo burlado de ver-se ministro de Luiz-Napoleão. Não é demais recorrer, neste particular, aos informes de um Biré ou de um Brunetière.

Para concluir no tocante a Flahault propriamente dito, lembraremos que outra prova do seu agilissimo tacto de homem affeito a abrandar os angulos agudos da vida em commum, elle a soube dar por occasião das homenagens posthumas a Wellington, aconselhando Walewski, embaixador da França em Londres, a comparecer officialmente aos funeraes do vencedor de Napoleão.

Mas das cartas não só resalta a personalidade de Flahault. Tambem a de Luiz-Napoleão assume lineamentos mais nitidos, accentuando-se os contornos do homem de apparencia timida, abstracto, com os bigodes encerados e os olhos de eterno estado de coma.

Ao contrario da affirmação dos desaffectos, chega-se, percorrendo estas missivas, á quasi certeza de que era elle filho mesmo de seu pae legal, facto não muito commum entre os fructos de tal estirpe.

Essa deploravel creatura, bem inferior á sua ambição e á sua tarefa, nem siquer merece a má imprensa, a publicidade desfavoravel que lhe grangearam as diatribes de Hugo, possuindo, mais que manhas e artimanhas de Caligula-Tartuffo apenas essa coisa prosaica, que não deve ter sido estranha á vergonha de Sedan: uma pedra na bexiga. Morny, no periodo de amúo em que se arrufou com o irmão uterino, escreveu a Flahault que Napoleão III não amava ninguem, só gostando dos que rastejavam servilmente deante delle, e não perdoava nunca aos amigos os favores que destes recebesse.

Sommadas, porém, virtudes e culpas desse soberano de contratacção, collocado numa curva da morte da Historia, devemos concluir que elle nem em tudo foi a mediocridade que pretendem. Mão historiador de Cesar e mão sociologo, qual nos estudos sobre o pauperismo ou na dispendiosa mania dos inuteis congressos internacionaes, prejudicou a França, provocando a infeliz expedição do Mexico, apressando a independencia da Italia e a unificação da Allemanha, accrescida da Alsacia e Lorena. Mas em seu activo figuram a conquista da Algeria e da Cochinchina, o canal de Suez, a annexação da Savoia, a renovação de Paris, e os brilharetes de Sebastopol.

E os admiradores de Hugo não poderão negar que elle imitasse com docilidade o mestre da emphase quando, ao ser julgado por crime de sedição, antes dos seus dias de fastigio, soltou esta phrase de effeito: "Eu represento deante de vós um principio, uma causa, uma derrota: o principio é a soberania do povo; a causa é o Imperio; a derrota, Waterloo". O peor é que repetiu a derrota em Sedan, como seu filho, o possivel Napoleão IV, morreria quasi tão ingloriamente quanto o duque de Reichstadt, este possivel Napoleão II.

Ao lado de Napoleão III, e obumbrando-o não raro com a sua galanteria de cortezão da Regencia nascido com varias decadas de atrazo, destaca-se o perfil do duque de Morny. Morny, o mais sonoro dos nomes e o mais seductor dos homens, apesar do seu destino incompleto, mutilado; Morny, em quem muitos viam o verdadeiro imperador dos francezes; Morny, o gosto, o atticismo, a finura florentina, com um pouco de languidez creoula, recebida do lado materno...

Apesar de ser apenas fidalgo "meio-sangue" e de achar resistencia á sua entrada nos Gothas escrupulosos, esse bastardo uniu o calculo á audacia. Dilettante e esteta, sabendo acariciar um vaso, alisar o marroquim de uma encadernação e a pelle das lindas mulheres, foi, no seu dandysmo algo bohemio, um herós balzaquiano, um Rastignac que houvesse lido o breviario de Barbey d'Aurevilly sobre a elegancia de Brummel. Falando com gravidade nos sarãos mundanos e brincando nas graves discussões do Parlamento, divertia-se com a philaucia dos fidalgotes mais carregados de cruzes que uma vinheta de missal do seculo XV.

Enthusiasta e sceptico, ministro e amigo do esporte, vacillando entre a bibliotheca e a pista de Longchamp, começou industrial, fabricante de assucar, e acabou adoçando a libertinagem atavica nos madrigaes confeitados de salão e dirigindo com garbo as quadrilhas de "pierrots" e "pierrettes" das noitadas de madame Walewska. O jogo e os bailados da opera interessavam-lhe mais que um projecto de lei ou um discurso da opposição. Gostava do canto porque gostava ainda mais das cantoras. Rebecca, Rachel e outras formosas judias de theatro estavam longe de provocar nelle furores anti-semitas.

Cavalleiro habilissimo, em eterna "pose" para a estatua equestre que nunca lhe erigiram, o neto de Talleyrand casava a esperteza deste á gentileza enleante da progenitora, essa voluptuosa rainha Hortensia, por elle homenageada no seu brazão, onde figurava a "hortense bleue" mais tarde decantada pelo estro prebioso do conde Roberto de Montesquiou-Fezensac.

Duque de Mora do "Nababo" de Alphonse Daudet, fez-se amante, cumplice e talvez socio da condessa Le Hon, cortezã com alma de banqueiro, num duo que persistiu, ainda que com algumas dissonancias, mesmo depois de Morny desposar uma princeza russa, bem inferior em belleza á "Iris de olhos azues" da téla de Dubufe, á catalogadora de amantes que rimára em sua alcova alguns dos nomes parisienses de mais prestigio no tempo: Morny, Fleury, Persigny...

Dizendo preferir um cossaco a um socialista, Morny confessava o seu horror á lista vermelha dos chamados partidos egualitarios. Politico bifronte, ainda que frequentador assiduo do Elyseu, apresentou-se, de uma feita, candidato á deputação como membro do partido orleanista e, vencendo, justificou-se graças áquella velha moral que tudo justifica: a moral do successo.

Morreu cinco annos antes da hecatombe imperial, e de morte estoica, que Daudet descreve em pagina de florilegio, morte que só por si bastaria para ennobrecer a vida de quem, com o pseudonymo de Saint-Rémy, compuzera tantas cançonetas e tantas pequenas comedias picarescas.

Taes os typos evocados pela correspondencia cuja leitura devo á offerta gentil do barão Jacques de Maricourt.

Mas nem só se as creaturas ahi se desenham em traços fortes. Tambem a linha essencial dos acontecimentos toma relevo em taes missivas. Toma relevo o facto central ou seja, como o titulo suggere, o golpe de Estado de 2 de dezembro, comedia bem machinada, embora pessimamente representada, ante a recusa do povo em revoltar-se, mão grado a boa vontade da policia em estimular os conspiradores, para justificativa da repressão sangrenta.

Mas, em torno do principal episodio, agglomeram-se os detalhes pittorescos.

Allusões accessorias ao general Cavaignac, cuja celebridade mais resistente, tal a do comediante Angó, deve consistir em haver dado o nome a um ornato de pellos; Cavaignac, que Bugeaud, o herós da Algeria, comparava a uma vacca mettida numa pelle de hyena. Ligeira referencia a Tocqueville, o sociologo da democracia americana, que é aqui tratado de canalha por um adversario, e um epigramma a Thiers, Molé e Broglie, appellidados ironicamente de "[illegible]".

ESPIRITISMO

A SEMANAL DA LIGA ESPIRITA DO BRASIL

Momentosas theses vêm sendo desenvolvidas nas semanaes da Liga Espirita do Brasil, na Casa dos Espiritas, no terceiro andar do Palacio Ouvidor, na rua do Mercado n. 22, elevador. Na que deve realizar-se, hoje, ás 18 horas, varios confrades estudiosos, já inscriptos, se propõem conduzir os estudos em ordem a tornarem-se de todo proveitosos os trabalhos das semanaes, no sentido da unificação dos ensinamentos decorrentes do espiritismo e de sua pratica integral. Entrada franca.

Reminiscencias da Escola Militar da Praia Vermelha

I

Carlos Gomes e a mocidade academica

General LOBO VIANNA

(Para O JORNAL)

O laureado maestro brasileiro Carlos Gomes, immortal autor do "Guarany", "Salvador Rosa", "Tosca", "Schiavo" e de tantas outras joias musicaes, já victoriadas pelas platéas mais intellectuaes, mais artisticas, mais cultas e exigentes da velha e culta Europa, era, após longos e dilatados annos de ausencia, ansiosamente esperado no Rio de Janeiro, por toda a primeira quinzena de julho de 1880.

A mocidade academica, sempre generosa, enthusiasta e patriotica, entendeu dever render ao grande artista um elevado e significativo preito de sympathia e admiração, através de uma demonstração publica, para a qual de certo se associariam todas as classes sociaes.

A 25 de abril, os alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, reunidos num memoravel "meeting", prévlamente convocado para o Theatro Recreio Dramatico, resolveram collocar-se á frente do movimento.

Dias depois, as escolas Polytechnica e das Bellas Artes (esta a 28 e aquella a 26, reunidas respectivamente no Theatro Gymnasio e Conservatorio de Musica), adheriram ao movimento iniciado.

A Escola Militar da Praia Vermelha que "desde muito manifestara decidida e franca sympathia á commemoração projectada, depois de prévia licença das autoridades militares, deliberou ademais tornar publica sua adhesão. Durante todo esse mez de maio, estas quatro academias agiram isoladas e independentemente, sem a menor ligação entre si, tendo cada qual esboçado um "programma", cujos pontos capitaes incidiam e cuja execução se tornava difficil pela dispersão dos elementos. No intuito de tornar exequivel um programma unico, congregando todas as escolas, em um bloco uniforme, coheso, estreitando a classe academica em apertados e indissoluveis élos de solidariedade, fazendo convergir todos os esforços para o fim collimado, commissões das Escolas de Medicina e Polytechnica dirigiram-se, a 8 de junho, á praia Vermelha. Reunidas no vasto amphitheatro de physica e chimica, em plena e memoravel sessão, o representante da Faculdade de Medicina, o doutorando Frederico Fróes, dirigiu um vibrante appello aos collegas militares "para que todos os academicos civis e militares se reunissem em torno de uma bandeira unica — a "União academica", congregando esforços, até então dispersos, de modo a dar á manifestação projectada todo o brilho e magnificencia possiveis, homenageando o grande brasileiro, digno das reverencias de todos os brasileiros, amantes de sua grande patria".

Em nome da Escola Militar, respondeu o capitão Jesuino Melchiades de Souza, presidente da commissão de festejos, agradecendo "a honrosa visita de seus collegas civis e hypothecando inteira, leal e firme adhesão á causa tão patrioticamente lançada pela Faculdade de Medicina. E sob calorosos applausos ficou installada a "União academica", depois transmudada em "Corpo Academico do Rio de Janeiro". Em sessão de 11, estando presente uma commissão da Escola de Marinha, que adherira ao congraçamento academico, foi unanimemente eleito presidente e orador, o doutorando Frederico Fróes. Em seguida, se dirigiu aos estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo, um telegramma-appello para que se dignassem "nomear uma commissão para representai-os na manifestação civica que a mocidade academica do Rio de Janeiro pretendia promover ao glorioso maestro", appello esse, gentil e promptamente aceito.

UM INCIDENTE QUE TERMINA BEM

Em sessões successivas foram tomadas, na melhor harmonia e unidade de vistas, varias deliberações referentes ao assumpto. Em uma dellas, porém, quando se cogitava da organização definitiva do programma suscitou-se uma duvida quanto á Escola Militar.

Argumentava-se que a "União", ora transformada em "Corpo Academico do Rio de Janeiro", era uma associação, exclusivamente constituida de estudantes das escolas superiores do Imperio, e, portanto, não podia admittir em seu seio estudantes de preparatorios nem collegiaes, sob pena de falsear o principio fundamental em que se alicerceára. Ora, a Escola Militar se compunha de duas secções perfeitamente distinctas — curso preparatorio e curso superior, — sendo aquelle annexo a este. Nestas condições, os alumnos preparatorianos militares não podiam ser admittidos nem co-participar da massa academica.

Ergueu-se Lauro Sodré que, numa brêve, energica e vibrante allocução declarou que: "a Escola Militar era um bloco harmonico, inteiriço e indissoluvel. A vida interna, portas a dentro, se desdobrava em dois cursos distinctos — preparatorio e superior, — agindo ambos sob a tutela de um mesmo regulamento, abrigados sob o mesmo tecto, calcados na mesma disciplina e subordinados a um commando unico. Nada os separava senão momentaneamente os bancos das aulas.

Nas relações da vida externa, portão fóra, essa vida interna desapparecia. Perante o Exercito, perante a nação, só existia uniforme, homogenea e cohesa, sob a egide de uma formula unica — "Todos por um, e um por todos", a Escola Militar da Praia Vermelha".

E concluiu energicamente: "ou a Escola Militar comparecerá inteiriça, sem distincção de cursos ou abandonará o "Corpo Academico", agindo isoladamente".

Secundado em sua attitude pelos demais membros da commissão da Escola e reforçados seus argumentos pela palavra facil, fluente e empolgante de Jesuino Melchiades de Souza, idoso official, mas moço em seus arroubos que, pela primeira vez, deixára escapar a phrase quente e inflamada de "Nós, a mocidade!", pela qual ficára então conhecido, a objecção, a duvida tão intempestivamente levantada ruiu por terra. A preparatoria ficou integrada para todos os effeitos á Escola Militar.

Os estudantes civis de preparatorios, á vista de sua exclusão dos festejos, por parte dos academicos, unidos aos collegiaes, promoveram parallelamente uma outra manifestação.

NO MAR, UM DELIRIO, UM TRESVARIO DE ORGIA CIVICA

O "Guadiana" era esperado no porto do Rio de Janeiro ás primeiras horas da manhã de 18 de julho. A's 5 horas da manhã, o portão principal do Arsenal de Marinha abriu-se de par em par para dar passagem aos estudantes das diversas academias, aos preparatorianos, ao collegiaes e ás diversas commissões que commandavam o embarque para irem ao encontro do navio, a cujo bordo vinha o laureado maestro. A's 6 horas, os academicos e preparatorianos embarcaram em varias lanchas, estes em busca do navio que o "Conde de São Salvador de Mattosinhos", lhes cedera, e aquelles do transporte de guerra "Madeira", posto á disposição das academias pelas altas autoridades navaes. Uns e outros acompanhados de varias bandas de musica militares. A's 8 e 10 minutos, ao entrar o "Guadiana" a barra (o que vinha embandeirado em arco), o transporte Madeira seguiu-lhe na esteira. Neste momento as bandas de musica executaram a "Ave Maria", do Guarany.

E os estudantes subindo ás vergas acenavam com os lenços dando calorosos vivas a Carlos Gomes. Este chegando á tolda do paquete acenava igualmente com o lenço, retribuindo ás enthusiastas saudações da mocidade. Grande numero de embarcações engalanadas acompanharam o navio ao som de vivas, ao estrelejar de foguetes e ao silvo agudo das sereias das embarcações em torno.

A's 9 1|2 horas, fundeou o "Guadiana", no ancoradouro de S. Bento, onde pouco depois lançou ferro o transporte Madeira. Quinze minutos após, Carlos Gomes desembarcava, passando para um dos escalares do transporte, acompanhado por seu filho, rumo ao Arsenal de Marinha. Ahi descançou por alguns instantes na residencia do respectivo inspector, commandante Barbosa Lomba.

Findára a recepção no mar, que fôra um delirio, um tresvario de orgia civica.

EM TERRA, UMA EMBRIAGUEZ ALVOROÇANTE DE PATRIOTISMO

A's 10 horas e meia, entre colossal massa popular, deixou o Arsenal de Marinha, acompanhado e ladeado pela mocidade de todas as academias, de todas as escolas e de todos os collegios com destino ao centro da cidade.

O Rio de Janeiro nesse luminoso dia 18, cobriu-se de galas. "Parece que a natureza, escreveu um dos mais autorizados orgãos da imprensa carioca, parece que a natureza quiz associar-se á alegria da população. A manhã invernosa, de brumas, de frio de junho, abriu-se em halos para ostentar-se em seus primores, a verdejante primavera de que tanto nos orgulhamos. O aspecto em terra era deslumbrante. Espectaculo lindissimo, illuminado pelo fóco luminoso do astro rei. As ruas, principalmente as do 1.º de Março e Ouvidor, resplandecentes de galas. Das janellas e sacadas choviam petalas de flôres e irrompiam vivas, reboavam palmas nos ares, repercutindo pelas montanhas adormecidas. A população trajando as melhores vestes abandonou, em horas matutinas, os lares e atirou-se febril ao encontro do maestro para victorial-o. Bem raras vezes, a população do Rio terá manifestado tão acrisolada sympathia tão fervoroso enthusiasmo como nesse dia, homenageando o laureado musico que, além de brilhante nomeada, soube conquistar o coração de seus concidadãos trazendo os applausos de todos os paizes do velho mundo, onde suas operas foram executadas".

Mas á tona, á superficie de todo esse deslumbramento de affeição, de estima e de patriotismo estava a "alma academica" que, em hora feliz, soube fazer vibrar o coração dos brasileiros nessa apotheose de fé e de amor.

Do Arsenal de Marinha á rua Visconde do Rio Branco sua passagem foi um verdadeiro triumpho. Das janellas e sacadas pendiam colchas de sêda, bandeiras e festões. As senhoras acenavam com os lenços, espargiam flôres e vibravam enthusiastas. O enorme e colossal prestito com difficuldade rompia a compacta multidão que se premia nas ruas e praças, detendo-se cada momento para receber bouquets, ramilhetes e palmas de flôres naturaes e artificiaes e ouvir discursos e declamações de poesias.

Mas onde o enthusiasmo subiu, cresceu, assumindo proporções jámais conhecidas foi no largo de São Francisco de Paula. Ahi fora levantado um grande e vistoso pavilhão, onde uma orchestra de cerca de duzentos musicos, sob a habil batuta do festejado maestro Henrique de Mesquita fez vibrar a passagem de Carlos Gomes, a magistral symphonia do "Guarany".

Não se póde descrever o que se passou aos ultimos accórdes dessa enthusiasta pagina musical.

Vivas e palmas estrugiram estrepitosamente, em milhares de bocas e em milhares de mãos, reboando, repercutindo numa tempestade de applausos.

Carlos Gomes subiu ao tablado do pavilhão e abraçou commovido seu irmão de arte, o velho e querido Mesquita, em uma sincera effusão de fraternidade.

Paula Ney, então 4º annista da Faculdade de Medicina, aproveitando-se de uma pequena pausa nos calorosos e insistentes applausos, proferiu, em nome do "Corpo academico", um curto e vibrante discurso, terminando por depôr nas mãos de Carlos Gomes a carta de liberdade do escravo Lino, que o maestro com os olhos marejados de lagrimas, commovido, perturbado, fez entrega ao escravo, abraçando-o carinhosamente.

Nesse momento, todas as bandas militares executaram o hymno nacional, celebrando assim invulgarmente esse acto de encantadora philantropia e de vero patriotismo, culminado por vehementes e freneticos applausos da massa popular.

Foi um desvario, mais que um desvario, uma insania tocando ás raias da loucura patriotica.

Com o mesmo ardor e enthusiasmo, a mole deslocou-se, abalou, serpenteou o largo de S. Francisco de Paula, colleou pela rua do Theatro, largo do Rocio (face do Theatro Principe Imperial, hoje S. José), e Visconde do Rio Branco, detendo-se em frente ao Club Mozart (hoje séde do Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia do dr. Moncorvo Filho). Ahi Carlos Gomes repousou um pouco. Tomando uma carruagem, dirigiu-se ao bairro do Engenho Velho, hospedando-se na residencia do seu velho e intimo amigo Castellões.

A immensa columna humana dispersou.

Estava finda a solemnidade da chegada. Se a recepção no mar foi uma allucinação; em terra foi um deslumbramento, uma embriaguez alvoroçante de patriotismo.

Acção Catholica

O Senhor resurgiu, Alleluia!

D. Placido de OLIVEIRA O. S. B.

(Para O JORNAL)

Amanhecia, aos primeiros raios de um sol primaveril, fugiam as sombras derradeiras da noite, que encerrou em seu manto escuro, os acontecimentos lugubres do drama sangrento do Calvario e que não poderam ser desfeitos pela luz viva do sabbado judaico, ultima reminiscencia de um dia que de festivo passou a ser tristonho, não podendo os principes do povo disfarçar o medonho pesadelo que lhes martyrisava as almas.

Num dos salões da cidade estava reunido um grupo de homens e mulheres, cujos rostos traiam a enorme tristeza que lhes invadia o ser; ainda lembrados dos terriveis acontecimentos da vespera, procuravam na doce presença da mãe do crucificado, achar o lenitivo para tanta magua, procurando em vão desvanecer a desconfiança que lhes infundia a perspectiva de um ideal desfeito; em sua incredulidade achavam estes miseros que o Messias, no qual tinham esperado a salvação de Israel, ao qual tinham seguido, levados pelo enthusiasmo de verdadeiros Galileus, jazia como simples mortal no tumulo emprestado pela caridade de Nicodemos. E si Pedro no ardor de sua fé, outrora O confessara Filho de Deus, agora como os demais, esperava quasi desconfiando de que Elle pudesse deveras cumprir sua promessa de resurreição após tres dias. Uma só Criatura esperava sem vacillar, e se em sua dôr acerba, derramava lagrimas de saudades, era mais a privação do Ente amado, mesmo temporaria, que a fazia derramar lagrimas, do que a incerteza de vel-o resuscitado e glorioso, no esplendor de sua nova vida.

Esta Criatura era a SSma. Virgem, Mãe de Jesus Christo; e se diminuia por completo, nas almas dos discipulos a luz da fé, era devido ao exemplo da fortaleza, com que os animava a Mãe de Jesus, já no desempenho inteiro de sua funcção de Mãe dos Homens.

Foi como este sentimento de desconfiança, que sairam alta madrugada de domingo, para os Judeus, primeiro dia da nova semana, mulheres, ansiosas de prestarem ao corpo do Bemfeitor e Amigo, os piedosos deveres, costumes daquella epoca, renovando os aromas e unguentos preciosos, que conservassem mais tempo, intacto da acção do sepulchro, o cadaver de quem as enchera sempre de dedicada attenção e amor de pae. Dirigem-se ao horto, e no caminho externam suas apprehensões acerca dos empecilhos com que deviam contar. A grande pedra, os soldados, guardas do tumulo, lá collocados pela astucia dos sacerdotes judaicos, a evitarem qualquer violação por parte dos temidos discipulos.

Mas ah! encontram a pedra arredada, o tumulo vasio. Desillusão completa. No sentimento sombrio de que estavam possuidas, pensaram em tudo, menos na possibilidade do milagre mais assombroso, e do qual tinham a promessa formal dos labios do divino Mestre. Choram; ah! as lagrimas são sempre o lenitivo das perdas sem remedio, principalmente para os corações amorosos. Na sua dôr nem reparam que alguem se approxima dellas, e apenas ansiosas por encontrarem o corpo tão querido, perguntam ao primeiro que se chega perto, onde estaria o que tanto procuravam. Olham e vêm anjos com alvas vestes a cabeceira do sepulchro, que lhes falam, indagando como amigos, porque choravam. Mal acabavam de lhes responder a pergunta vêm um homem, que outrora conheceriam, até pelo farfalhar das vestes, e que agora desconhecem por completo, olhando-o attonitas e admiradas da presença de um personagem já áquellas horas tão matinaes. Elle lhes fala, e em suas almas desce um que de inexplicavel, e doce anseio. Ellas não creem o que está ante seus olhos maravilhados, e só com um esforço inaudito, como se tivessem paralysado o movimento de seus labios, pronunciam com medo e depois com a maior emphase de admiração e amor as palavras: meu Deus e Senhor.

Jesus resuscitado, Jesus vivo, realmente vivo, deante de seus olhos espantados, era demais para corações tão pequeninos, como os das criaturas.

Viam entretanto, no pujança da vida mais real o mesmo Mestre adorado, o proprio Jesus, a quem tinham servido com tanta dedicação e carinho, a quem tinham seguido nos dias de gloria, como nos de amargura e cruel sacrificio. Voltam pressurosas a dar a boa nova aos discipulos, que não querem crer, attribuindo á imaginação mulheril, a noticia que os deveria encher da maior das alegrias.

E' necessario que o divino Salvador venha Elle proprio tiral-os de tamanha incredulidade, é preciso que os convença com seus milagres, novamente repetidos da pesca maravilhosa, da entrada com as portas fechadas no salão, onde convertera o pão em seu corpo, o vinho em seu sangue divino.

Torna-se necessario que permitta a Thomé penetrar com os dedos nas cicatrizes de suas chagas, tropheus de seu completo triumpho sobre o poder tenebroso do inferno. Só depois de innumeras provas do milagre portentoso, é que os discipulos conseguem dissipar as duvidas horriveis que avassalavam suas almas fracas e inconstantes.

Passaram-se seculos desde a maravilha da resurreição e sempre novos motivos da mesma alegria, a encher os corações dos fieis, sempre novas esperanças da eterna promessa, a fortalecer as almas pusillanimes.

Uns tiram das festas solemnes de Paschoa o balsamo que cicatriza feridas que pareciam não querer mais sarar, pelo conforto das palavras consoladoras de perdão, que do tribunal da penitencia, e da mesa sagrada lhes soa aos ouvidos, igualmente attonitos de admiração, pela grandeza do poder divino, pelo carinho do amor paternal de Jesus.

Outros permanecem inveterados na differença, senão aversão da Pessoa tão attraente, que por todos os orgãos de seu corpo mystico os convida ao arrependimento e perdão. Como os sacerdotes e doutores do povo judaico, collocam a lapide do "non credam" sobre o tumulo onde jazem suas almas, suas esperanças mortas para a eternidade, e no sentimento da mais horrivel desconfiança de que jámais possa raiar para elle o dia feliz de uma resurreição passam como phantasmas a viver uma vida de morte, onde não ha sorrisos de felicidade perfeita, onde se encontra somente a corrupção do peccado e desfazer as ultimas energias de uma vontade que não pode querer, de uma intelligencia escurecida e deturpada pela visão da terra, ideal que lhes não pode satisfazer as justas aspirações de um coração feito para os gozos sublimes de uma felicidade cujo principio e fim estão eternamente fixados na visão eterna e posse de Deus.

Possam as solemnes festas de Paschoa fazer nascer nestas almas desviadas, e sempre anciosamente esperadas pelo Pastor divino, o primeiro raio de luz, que lhes illumine e dissipe as trevas da desconfiança lhes infundindo a coragem de virem ao tumulo mystico do Salvador, procural-o com fé viva, com confiança, nascida do arrependimento e com o amor ardente do peccador contricto; como as santas mulheres terão a dita de encontrar Aquelle por quem seus corações anseiam, como os discipulos, terão o carinho do conforto moral, terão suas almas alimentadas não pelo peixe milagrosamente apanhado do mar de Galiléa, e sim pelo manjar saboroso das almas, o pão reconfortante que lhes dará forças para a jornada da celeste Emaus. Como elles terão o aconchego do coração tão amante, e tão pouco amado pelos homens; como elles terão a promessa da futura felicidade, ouvirão de seus labios divinos o doce nome de amigos, e attonitos por tamanha ventura saberão que, onde estiver o Mestre ali igualmente se encontrará o discipulo, hoje na dor, amanhã na alegria, hoje na luta pela conquista do premio, amanhã na paz da victoria merecida, hoje no tempo que passa e não volta, amanhã na certeza de uma eternidade bemaventurada que nunca terá fim por todos os seculos dos seculos.

CIDADÃO! Alista-te e vota

DA COMPANHIA DE JESUS AO CE'O

Annita SOARES DE RAPYO

(Para O JORNAL)

Profunda impressão causou no entardecer do anno de 1927, a noticia do accidente e da morte do jesuita Hildebrando Peixoto Fortuna, occorrida em Roma.

Não é pois, ainda tarde demais para falar um pouco na vida edificante desse moço, chamado por Deus a gozar da visão beatifica, nas vesperas da celebração de sua primeira missa, acontecimento pelo qual tanto ansiava a sua alma ardente e generosa, cheia dos mais nobres sentimentos.

Nasceu o nosso joven aos 20 de julho de 1900, sendo baptizado aos 31 do mesmo mez, festa de Santo Ignacio de Loyola, que o devia proteger de um modo todo especial.

Filho de paes profundamente catholicos, desde o berço hauriu as virtudes que ornaram sua bella alma. Quando menino, bem pequeno ainda, seu brinquedo predilecto era celebrar missa, fazer baptizados, etc., tendo como sacristão seu irmão menor hoje medico.

Fazia sermões e cantava com voz muito afinada a missa e canticos sacros; eram suas distracções psalmodiar como o fazem os congregados de Nossa Senhora, servir o altar, ajudar á missa.

Foi sempre cantor no côro da Congregação Mariana.

Frequentou com seus irmãos as aulas do Externato Santo Ignacio. Sua brilhante e facil intelligencia, fazia-o conquistar sem grande trabalho todos os postos de honra. Ainda me recordo que por occasião de uma festa de fim de anno, quando eram proclamados os premios, ouvi a meu lado a seguinte observação: "Pobres dos alumnos que tiverem a desventura de ser collegas de um dos Fortunas, — Não conseguem um unico premio. Os Fortunas tem tanta fortuna que monopolizam todos os premios da classe a que pertencem". Achei muita graça na observação e ri-me sozinha, sem dizer á minha interlocutora que os Fortunas eram meus primos.

Quando menino de 12 a 13 annos, seu divertimento aos domingos consistia em instruir na lei do Senhor, os presos da Fortaleza de Santa Cruz.

Após a missa dos congregados na Capella, (hoje igreja de Santo Ignacio), seguia com um de seus mestres em demanda á fortaleza, de onde só regressava ao entardecer.

Era um temperamento alegre e communicativo, uma alma de Apostolo, um caracter nobilissimo.

Em toda sua innocente vida, só ambicionou uma coisa, só teve uma aspiração: ser sacerdote.

Oh! como elle desejava ser padre para ganhar uma multidão de almas a Nosso Senhor.

Bem joven ainda iniciou a luta contra si mesmo, conseguindo dominar os impetos de seu genio um tanto explosivo.

Aos 14 annos incompletos ouviu o "Veni" do Nosso Senhor e pediu sua admissão na Companhia de Jesus. Como o superior do Rio o achasse muito joven ainda, aconselhou-o a que esperasse um pouco. Mas, essa alma ardente e generosa, esse verdadeiro filho de Santo Ignacio, que devia ser a primicias de sua vida a Nosso Senhor na vida religiosa e não poude esperar até os 16 annos.

[illegible]

A perspectiva da demora entristeceu-o e sua lucida intelligencia logo achou uma solução para o caso — Escreveria ao Geral dos Jesuitas, solicitando sua admissão na Companhia, não como brasileiro, mas como um catholico de Roma; foi-lhe favoravel e após um retiro feito juntamente com seu irmão Luiz de Gonzaga, em Friburgo, entraram ambos em 18 de janeiro de 1915 para a Companhia de Jesus.

Afilhado de baptismo do eminentissimo sr. cardeal arcebispo, rejeitou o convite que lhe fez seu padrinho, de tomal-o sob sua protecção e fazel-o sacerdote secular, preferindo o estado religioso como o mais seguro para alcançar a eterna salvação.

Quando escholastico esteve na França de 1920 a 1923. Amava extraordinariamente esse paiz, tinha um enthusiasmo pela cultura franceza, pelo genio activo e emprehendedor desse povo, contava como optimos em sua vida, os tres annos que passou em Vals, perto de Le Puy, estudando a philosophia em que foi emerito, sendo escolhido por seus mestres para disputas publicas, onde mostrou seus talentos e superior preparo.

Sentia grande prazer em dar lições de cathecismo nas pequenas capellas ruraes ao povo simples do campo, falava-lhes do Brasil e dos nossos usos, ensinando-lhes a cozinhar o arroz que então se havia introduzido como alimento commum após a guerra.

Era ardoroso no apostolado e deixou um largo circulo de amiguinhos entre os seus discipulos do Externato S. Luiz em S. Paulo, onde leccionou historia natural nas classes mais adiantadas e catecismo e linguas nas mais atrazadas. Empenhou-se com os superiores em voltar á França ou Belgica para estudar Theologia, mas estes acharam melhor ir a Roma, onde sua formação seria mais completa, talvez devido ao seu grande talento e applicação e tambem por ser Roma a cabeça de toda Christandade e onde os estudos se fazem com mestres abalizados e competentissimos.

Foi a maior magua de sua vida o não ser attendido, mas generoso como sempre ahi se applicava aos estudos com todo o empenho de seu caracter nobre, recto e profundamente religioso.

Uma das maiores delicias que teve em sua vida, foi o revestir-se dos paramentos sacros e ser mandado ajudar as ceremonias da Samana Santa em Roma, neste mesmo anno em que devia trocar a morada terrena pela eterna do céo.

Em julho de 1927 recebeu a tonsura e proseguia alegre e generoso seus estudos, animado pela grande esperança de ser ordenado em meados de 1929.

Aos 26 de dezembro deste anno findo, como de costume (pois estavam nas férias do Natal), saiu com um de seus companheiros theologos, a dar o passeio habitual, determinado pelas Regras da Companhia.

Eram mais ou menos 4 horas da tarde, quando em Roma se deu um ligeiro terremoto.

Nesse momento passavam os dois companheiros em baixo da igreja São Carlos, sita á "Via Quattre Fontane". O terremoto apenas sensivel foi entretanto sufficiente para fazer cair uma bola de 25 cm. de diametro, que servia de ornamento á cornija da torre da mesma igreja.

A bola caindo-lhe em cima da cabeça junto á tonsura, fracturou-lhe a abobada craneana.

Immediatamente caiu de bruços. Conduzido pelo automovel da marqueza Ticci Mattei que por ahi passava, foi transportado para o "Polyclinico". Apesar de todos os cuidados, sobreviveu ao desastre apenas dois dias e meio. Foi a unica victima do terremoto de 26 de dezembro, esse pobre brasileiro, longe então de sua patria.

"Qui se humiliat exaltabitur". O humilde clerigo jesuita que só desejou a pobreza e a penitencia, teve um momento de celebridade em sua curta passagem por esta terra.

Os jornaes do mundo inteiro publicaram a noticia do desastre e morte do pequenino filho de Ignacio de Loyola. Em torno de seu leito de dôr, reuniram-se as sympathias do papa, de Mussolini, dos diplomatas, dos alumnos da Universidade, de seus companheiros, emfim da mocidade catholica em peso.

Seus funeraes foram imponentes. A missa de corpo presente realizou-se na igreja de Santo Ignacio, sendo celebrada pelo seu confessor padre Boyer, professor da Universidade.

A ella assistiram os embaixadores do Brasil junto ao Vaticano e Quirinal, membros da colonia brasileira, professores e estudantes da Universidade Gregoriana, (cerca de 1.500 alumnos) da qual o extincto fazia parte, a missa foi cantada pelo côro da mesma Universidade.

O embaixador brasileiro junto ao Quirinal, mandou collocar sobre o esquife uma corôa de flores brancas e vermelhas (symbolo de pureza e do martyrio) cingida com duas fitas largas — verde e amarello — innumeros foram as cartas e telegrammas recebidos pela familia de Hildebrando e entre elles quero destacar o do sr. arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro, cujo teor é o seguinte: "Da Companhia de Jesus ao Paraizo seu filho rezará tres Christãos modelares — Celebrei missa". Quanta consolação essas curtas palavras deram aos pobres paes! Haverá coisa melhor do que se saber que uma pessoa que nos é cara já está para sempre livre dos soffrimentos e cruzes, triste apanagio deste mundo, verdadeiro valle de lagrimas!

Oh! não diziamos como os que não tem fé:

"Que pena! Um joven na força da idade e em vesperas de celebrar sua primeira missa! Que perda para a Religião e para o Brasil!" Deus sabe o que faz, não procuremos pois perscrutar-lhe os designios sempre de amor e misericordia.

Do céo elle fará maior bem á sua patria do que se pudesse um dia exercer seu santo ministerio. "Sanguis martyrum, semen est christianorum", dizia Tertuliano e modificando essa phrase digamos agora: "Sanguis martyrum semen est vocationum". Sim Hildebrando foi martyr da obediencia e do desejo, da obediencia porque não desejava ir á Roma e de desejo porque só teve uma aspiração na vida: ser sacerdote, e esse ardente anhelo não foi realizado.

O seu sangue generoso regou tambem a terra dos martyres e dessa sementeira lançada em terra, quantas vocações não poderão surgir!

Na vida espiritual nada é mais fecundo que a cruz e o soffrimento. Oh! como essas considerações nos elevam a alma e nos fazem pensar, numa Patria onde não haverá mais separações!

Hildebrando foi filho exemplar, amigo dedicadissimo de seus paes e superiores; ha poucos dias, já morto o amoroso filho, recebeu sua mãe uma religiosa de Santo Affonso Rodrigues que lhe havia pedido o que elle escreveu, levada ao correio e registrada em 22 de dezembro, justamente 7 dias antes de sua morte.

Empenhava-se constantemente com oblações e sacrificios para que Deus conservasse a vida de seus velhos paes, para irem em 1929 a Roma, assistirem a sua ordenação, sua primeira missa e receberem a sagrada communhão de suas mãos.

Com que enthusiasmo esperava elle celebrar diante de sua irmã religiosa do Sacré Coeur, o Santo Sacrificio, na Capella do Collegio no Rio, onde ella reside.

Quando voltassem de Roma e da 2ª provação, elle e seu irmão, admittia que seu irmão celebrasse em 1º logar nessa occasião, como mais velho dois annos, e que de suas mãos commungasse uma parte da familia, mas que a outra commungaria das mãos delle que se sujeitava a celebrar em seguida.

.. ..

Se não temos mais esperanças de vel-o na terra, so pensarmos neste joven de 27 annos, que Nosso Senhor quiz levar para o céo, dilatemos nossos corações e peçamos-lhe fervor que nos obtenha do Coração de Jesus, santas e numerosas vocações sacerdotaes para o nosso querido Brasil.

O Collegio Diocesano São José

A fachada da Capella do Externato

A origem da Ordem dos Servos de Maria

A devoção a Nossa Senhora das Dores é muito espalhada no Brasil. Pode-se dizer que é muito rara a igreja despida de um altar ou imagem da Virgem Dolorosa e, cidades e aldeias ha que lembram em seu nome a devoção: Piedade (Bello Horizonte e Recife) Soledade (Campanha e Pouso Alegre), Dores (do Pirahy, de Campo Formoso, do Indayá, etc). Apesar disso, é quasi desconhecida a Ordem dos Servos de Maria, que considera particularmente sua a devoção ás Dores de Nossa Senhora. E esse desconhecimento só o pode explicar o facto de a Ordem ter sido a que mais recentemente entrou no Brasil: 1920. Não virá, pois, fóra de proposito, dizer alguma coisa a respeito da fundação da Ordem e dos seus trabalhos lá fóra, antes de a vermos exercer a sua benefica actividade no Territorio do Acre.

Os Fundadores foram em numero de sete, exemplo unico da historia da Igreja. Os Trinitarios contam dois fundadores, S. João e S. Felix de Valois; os Mercedarios tres, São Pedro Nolasco, S. Raymundo de Penhafort e o rei de Aragão Thiago I. Só a Ordem dos Servos de Maria se pode gabar de sete fundadores e todos elles canonizados pela Igreja.

Realizou-se a fundação numa atmosphera sobrenatural de apparições e milagres. Em 15 de agosto de 1233, os sete companheiros receberam em visão o convite de Nossa Senhora para que deixassem as familias, as riquezas, a profissão de mercadores, e se dedicassem ao serviço da Rainha do Céo. Em 8 de setembro, retiraram-se para logar solitario, perto da sua cidade natal, Florença, de onde logo tiveram que sair, fugidos ao concurso de admiradores e devotos. Foram-se então de longada para Monte Senario, onde se puzeram a fazer vida eremitica até o anno de 1240, quando se manifestou a vontade de Deus de que aceitassem companheiros, fundando então uma Ordem Religiosa. Estavam elles em duvida sobre se deveriam seguir ou não tal conselho, já dado por seu bispo, quando pela manhã de 25 de março, festa de Annunciação de Nossa Senhora, appareceu prodigiosamente crescida uma videira e, mais do que isso, carregada de uvas, apesar da severa quadra invernosa que fazia. Mostrava tal milagre que a pequena companhia dos sete eremitas devia desenvolver-se numa Ordem Religiosa e dar insignes frutos de santidade. Com outro prodigio foi indicado o nome da nova Ordem. Passando os eremitas pelas ruas de Florença, atraz de esmolas, as criancinhas de peito soltaram repentinamente a lingua, exclamando: "Eis aqui os Servos de Maria" e tambem: "Dai esmola aos Servos de Maria!". Muitas outras particularidades foram dadas pela Virgem Santissima na celebre apparição de Sexta Feira Santa de 1240, mostrando o habito preto, a regra, e apontando a devoção ás suas Dores como particular da Ordem. Razão tinham, pois os sete santos ao affirmarem não terem sido elles, mas Nossa Senhora a verdadeira Fundadora da Ordem dos Seus Servos.

D. Bosco e as Conferencias de S. Vicente de Paulo

As Conferencias de São Vicente de Paulo têm tomado, nestes ultimos tempos, um consolador incremento devido, especialmente, ás associações catholicas de moços.

Duas recentes publicações do padre Cojazzi e do cavalheiro Faino de Milan, trouxeram novamente á luz a admiravel figura do fundador das Conferencias, Frederico Ozanam, cuja grandeza resplandece cada vez mais, á medida que augmenta em extensão a sua santissima obra de caridade christã.

Um interessante artigo publicado no ultimo numero do "Boletim Salesiano", chama a attenção igualmente para a obra encetada pelo veneravel d. Bosco, na Italia septentrional, afim de organizar as Conferencias de S. Vicente que se haviam de diffundir, de um modo tão fecundo, onde quer que surgissem as instituições do Veneravel.

A primeira Conferencia foi fundada em Paris, no anno de 1833, por oito jovens universitarios, dos quaes era chefe o mais velho, Ozanam, que contava sómente 20 annos.

Depois de uma rapidissima diffusão na França, foi fundada a primeira em Genova, em 1846, pelo conde de Rocco Bianchi.

Este piedoso senhor relacionára-se com d. Bosco, que animou-o, com seus conselhos, a fundar outras Conferencias na Italia.

Fundou-se uma, em Turim em 1850, na igreja parochial dos Santos Martyres. As actas da constituição referem que a primeira reunião foi presidida pelo conde de Rocco Bianchi o que foi outorgado a d. Bosco o logar de honra. Entre os associados apparece tambem o nome glorioso de Sylvio Pellico.

Na terceira reunião, que teve logar em 26 de maio de 1850, os associados já emprehenderam referir as visitas feitas ás familias protegidas pela Conferencia. Os fundos em caixa eram 24 liras e 15.

Em tres annos o numero das Conferencias subiu a quatro e foi eleito um Conselho particular do qual foi nomeado presidente o conde Carlos Cayo que mais tarde havia de ser sacerdote salesiano. O mesmo conde foi eleito presidente do Conselho geral do Piemonte, fundado quando as Conferencias chegaram a onze na cidade e a dezenove fóra della.

Das actas resalta que d. Bosco tomava parte activa nas reuniões, especialmente quando, nas sessões geraes, convidavam-n'o a tomar a palavra. Tratava nestes casos da obrigação em que se está de fazer esmolas, do dever que têm os catholicos e os sacerdotes de lembrar aos ricos esta sua inilludivel obrigação da qual, a miudo, esquecem-se; falava tambem do dever que têm os confrades das conferencias de por a sua vida em perfeita correspondencia com as maximas do Evangelho.

Recommendava de modo especial que cuidassem das creanças e dos jovens e que os enviassem ás ceremonias religiosas. Os assistentes ficavam sempre impressionados pelas suas piedosas e singelas palavras e muitos auxiliaram tambem as suas obras com esmolas.

EFFICACIA DA EDUCAÇÃO

Dom Bosco tinha a intuição de que, sob a rapida diffusão das Conferencias de São Vicente, se escondia um precioso segredo de educação.

Sem as ter lido, conhecia as palavras que o fundador Ozanam dissera em Florença, naquella mesma occasião.

Com effeito, em 1853, aquelle grande christão se encontrava na Toscana, por causa da sua saude e foi convidado para presidir a primeira Conferencia que se fundava em Florença Falando-lhes em admiravel italiano, relatou-lhes o modo pelo qual se haviam juntado os oito para dar força ás obras de apologetica, as quaes seguiam, havia um anno, com pouco fruto.

Como alguns accusassem o Christianismo de "estar morto", elles se disseram: "Nesta accusação ha algo de verdade; na realidade, nós que nos dizemos catholicos, não fazemos nada". Então decidimos fazer aquillo que mais póde agradar a Deus. "soccorrer o proximo, como o fazia Jesus Christo, e pôr a fé á sombra da caridade". De que modo? Eis o que disse Ozanam:

"Nosso fim principal não é o de soccorrer os pobres, senão o de nos mantermos puros na fé catholica e propagal-a entre os homens por meio da caridade".

Sabias palavras que d. Bosco propõe como fim aos seus cooperadores e aos salesianos: "tender á perfeição christã (fim) por meio do bem feito ao proximo (meio)." Não é, portanto, para estranhar que d. Bosco, no anno de 1854 (tres annos depois da primeira fundação em Turim) institua uma Conferencia de S. Vicente no seio do seu primeiro oratorio de Valdocco. Era secretario desse d. Miguel Rua e associados quasi todos os superiores mais antigos da nova congregação.

NOVAS CONFERENCIAS

Lêmos na chronica do oratorio de anno de 1860: — D. Bosco contava nas suas "boas notas":

"Em Bergamo, residia em casa do mesmo bispo, porquanto estudava com elle, o modo de estabelecer a Sociedade de São Vicente de Paulo. Não existia ainda em Bergamo e o bispo desejava a fundação. Eu destruia todas as difficuldades que me apresentavam, dizendo:

— Não se poderá encontrar dois jovens corajosos em toda esta cidade?

— Nisso não ha difficuldade — foi-me respondido — não só dois, mas muitos se podem preparar e exemplares.

— Pois isto basta. Reuna-os em sua casa e, esta noite, irei e começaremos. Dito e feito. A' noite, dezoito jovens achavam-se reunidos em casa do parocho; decidi-os, dizendo-lhes quanto bem podiam fazer aos pobres e ás proprias almas; que puzessem abaixo o respeito humano com a idéa de que não seria o mundo quem os havia de premiar, mas Deus, que tem preparado para esta vida o centuplo e no céo, a vida eterna, por uma boa acção.

Foram-se enthusiasmando e prometteram-me voltar na noite seguinte para organizar o nosso conselho. Vieram e decidiu-se que aquella fosse a primeira sessão".

Nesta relação está contido o methodo que se deve seguir para fundar as Conferencias. Eis aqui o nosso conselho aos leitores: entrae para as Conferencias e se não existem no logar em que habitaes, fundae uma. Assim faria d. Bosco e assim deveis fazer, vós que quereis trabalhar com este mesmo espirito.

Quando em 1900, Turim celebrou o cincoentenario da primeira Conferencia fundada na cidade, quatrocentos associados resolveram reunir-se em Valsalice, para commemorar a data festiva; ali, junto ao tumulo de d. Bosco, parecia-lhes estarem em familia, porque estavam junto daquelle que estivera entre os primeiros. No anno de 1932 será o centenario das Conferencias. Quem sabe, então, estará, já Ozanam ao lado de d. Bosco na gloria dos veneraveis?

Devemos trabalhar todos para que entrem muitos moços para as Conferencias. Nesse centenario deverá ser repetida a palavra sagrada: "Tua juventude se renovará como a da aguia".

DOIS TESTAMENTOS

Conhecido é o testamento de dom Bosco aos seus cooperadores. Eis a ultima palavra que aquelle coração cheio de caridade dirige aos associados: "Com a vossa caridade prosperam as obras de bem..."

Tambem Ozanam escreve a ultima carta, poucos dias antes de morrer, sobre o thema da caridade. Assim dirigia-se em 19 de julho de 1853, ao padre Escolapio de Toscana, precisamente quando d. Bosco pensava fundar a Conferencia do seu oratorio.

"A ella (á Conferencia de S. Vicente de Paulo), depois de Deus, devo a conservação da fé", após a morte dos meus bons piedosos paes. Amo-a, pois, a ella estou unido pelo mais intimo do meu coração e estou satisfeitissimo ao vêr nascer e prosperar a boa semente nesta terra da Toscana.

"Fui, antes de tudo, testemunha do grande bem que faz, sustentando na senda da virtude um numero muito consideravel de jovens, inflammando, numa porção mais restricta, um zelo maravilhoso.

"Conta com muitos estudantes ricos. Revdo. padre, que lições uteis para fortalecer corações debeis; que benefico espectaculo mostrar-lhes os pobres, mostrar-lhes Nosso Senhor Jesus Christo não sómente pintado pelos artistas inspirados ou sobre os altares resplandecentes de ouro e de luz, sobretudo, mostrar-lhes Christo e suas chagas na pessoa do pobre!

"Falamos frequentemente da debilidade, da fraqueza, da frivolidade, da nullidade de muitos homens, aquelles mesmos que são christãos e formam a nobreza da França e da Italia.

"Estou certo, porém, de que são assim porque na sua educação, faltou, uma coisa; não lhes foi ensinada uma coisa que só conhecem de nome: é necessario ter visto soffrer os outros para aprender a supportar a dôr quando tarde ou cedo ella chegar até nós".

"O que lhes falta é a dôr, a privação, a necessidade... E' preciso que os moços de posição saibam o que é a fome, a sêde, a miseria extrema dos casebres...

"E' necessario que vejam seres desgraçados, crianças que choram. Necessitam vêl-os e soccorrel-os. Tal visão fará estremecer-lhes o coração ou então esta geração está perdida! Apesar de tudo, porém, não se deve crêr na morte das almas juvenis e christãs. Não estão mortas: estão, apenas adormecidas!...

"Aos melhores desses moços, divididos em pequenos grupos de tres ou quatro, acompanhados pelo mestre, fazei subir as escadas dos indigentes. Voltarão um pouco entristecidos mas satisfeitos: entristecidos pelos males que viram, alegres pela pequena somma de bem que puderam fazer. Alguns delles, talvez desistam friamente, á mingua de convicção; os outros, porém, inflammar-se-ão desse fogo que irão levar ás cidades onde não existem as Conferencias ou incendiar mais as Conferencias já existentes em Florença, Genova, Milão, Roma!..."

São palavras estas que devem ser meditadas.

LISTA DE SS. SANTIDADES, OS PAPAS, DESDE S. PEDRO ATE PIO XI

Pela ordem da sua elevação ao poder

Continuamos hoje a transcrever a lista de S. S. Santidades os Papas desde São Pedro até Pio XI.

Annos	Nomes
1036	Benedictus IX
1045	Gregorius VI
1046	Clemens II
1048	Damasius II
1049	S. Léo IX
1055	Victor II
1057	Stephanus X
1058	Benedictus X
1059	Nicolaus II
1061	Alexander II
1073	Gregorius VII
1086	Victor III
1088	Urbanus II
1099	Paschales II
1118	Gelasius II
1119	Calixtus II
1124	Honorius II
1130	Innocentius II
1143	Coelestinus II
1144	Lucius II
1145	Eugenius III
1153	Anasthasius
1154	Hadrianus IV
1159	Alexander III
1181	Lucius III
1185	Urbanus III
1187	Gregorius VIII
1187	Clemens III
1191	Coelestinus III
1198	Innocentius III
1216	Honorius III
1227	Gregorius IX
1241	Coelestinus IV
1243	Innocentius IV
1254	Alexander IV
1261	Urbanus IV
1265	Clemens IV
1271	Gregorius X
1276	Innocentius V
1276	Hadrianus V
1276	Joannes XXI
1277	Nicolaus III
1281	Martinus IV
1285	Honorius IV
1288	Nicolaus IV
1294	S. Coelestinus V
1294	Bonifacius VIII
1303	Benedictus XI
1305	Clemens V
1316	Joannes XXII
1334	Benedictus XII
1342	Clemens VI
1352	Innocentius VI
1362	Urbanus V
1370	Gregorius XI
1378	Urbanus VI
1378	Clemens VII
1394	Benedictus XIII
1389	Bonifacius IX
1404	Innocentius VII
1406	Gregorius XII
1409	Alexander V
1410	Joannes XXIII
1417	Martinus V
1431	Eugenius IV
1447	Nicolaus V
1455	Calixtus III
1458	Pius II
1464	Paulus II
1471	Sixtus VI
1484	Innocentius VIII
1492	Alexander VI
1503	Pius III
1503	Julius II
1513	Léo X
1522	Hadrianus VI
1523	Clemens VII
1534	Paulo III
1550	Julius III
1555	Marcellus II
1555	Paulus IV
1559	Pius IV
1565	S. Pius V
1572	Gregorius XIII
1585	Sixtus V
1590	Urbanus VII
1590	Gregorius XIV
1591	Innocentius IX
1592	Clemens VIII
1605	Léo XI
1605	Paulus V
1621	Gregorius XV
1623	Urbanus VIII
1644	Innocentius X
1655	Alexander VII
1667	Clemens IX
1670	Clemens X
1676	Innocentius XI
1689	Alexander VIII
1691	Innocentius XII
1700	Clemens XI
1721	Innocentius XIII
1724	Benedictus XIII
1730	Clemens XII
1740	Benedictus XIV
1758	Clemens XIII
1769	Clemens XIV
1775	Pius VI
1800	Pius VII
1823	Léo XII
1829	Pius VIII
1831	Gregorius XVI
1846	Pius IX
1877	Léo XIII
1903	Pius X
1914	Benedictus XV
1922	Pius XI

As articulações ankylosadas

Dr. Paulo ZANDER
(Director do Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro e ex-medico-chefe do Ambulatorio e Hospital das Industrias do Ferro e do Aço, em Berlim)

(Para O JORNAL)

Os clichés mostram uma doente com uma ankylose do joelho em posição de fixação depois da operação, esticando completamente o joelho e dobrando-o em angulo recto.

Os doentes de ankyloses nas articulações que procuram o allivio dos seus males com os orthopedistas poderiam, na quasi maior parte das vezes, evitar esses soffrimentos, usando de uma prophylaxia adequada, sobretudo em se tratando de fracturas e processos inflammatorios.

Outr'ora cuidava-se sómente da cura anatomica das fracturas, hoje, porém ,applica-se universalmente o moderno tratamento funccional, no qual com uma boa reducção dos fragmentos, e, se fôr necessario, mediante uma intervenção cirurgica, com apparelhos adequados e com massagens e exercicios adequados póde-se prevenir o enrijamento das articulações vizinhas ao logar da fractura, de modo que pouco tempo depois da cura anatomica da fractura, tambem se restabelecem as funcções do membro fracturado. Mas a prophylaxia não deve ser usada sómente no proprio local da lesão, e sim estender-se tambem ás articulações della afastadas. Deixando, por exemplo, num caso de fractura, de fleimão ou de panaricio a mão, algumas semanas, numa tipoia, verificamos, depois, muitas vezes, o endurecimento da articulação do cotovello e tambem no hombro, que então ficam precisando de um tratamento pela mecanotherapia por muito tempo, e, no emtanto esse mal com poucos exercicios diarios poderia ser facilmente evitado.

OS CASOS DE PROCESSOS INFLAMMATORIOS

Tambem nos casos de processos inflammatorios é necessario fazer esses movimentos precoces ainda que elles não possam ter sempre um resultado completo. Casos mais graves são as affecções das proprias articulações que, muitas vezes, acabam numa contractura ou ankylose inevitavel, apesar de todo o cuidado.

Não podendo evitar uma ankylose, é necessario pôr os membros na posição em que a ankylose incommode o menos possivel. Um hombro ankylosado deve ser mantido numa posição ligeira de abducção, o cotovello deve ser flexionado em angulo recto, os dedos numa ligeira flexão. A articulação coxo-femural deve ser mantida numa abducção média, o joelho em posição esticada, formando o pé com a perna um angulo recto.

Se não se tratar de uma articulação doente, se não se prevenir as consequencias, fica sempre o membro numa posição viciosa que, muitas vezes, incommoda tanto que tolhe o uso de todo o membro. Um doente, por exemplo, cujo cotovello está esticado, não póde usar o braço; uma anca em extrema abducção, um joelho em flexão, um pé em posição equina não deixam os doentes andar.

Uma vez formada a ankylose, a orthopedia póde lançar mão, conforme o caso, de differentes meios para tratal-a. Aqui faz-se necessario distinguir, conforme se tratar de uma ankylose verdadeira com ossificação completa ou parcial das duas superficies de uma articulação ou de uma ankylose fibrosa ou sómente de uma contractura com ligeiras adherencias. O exame clinico auxiliado por radiographias, tiradas em diversas direcções ou radiographias estereographicas, esclarece em geral o caso, proporcionando-nos as indicações precisas para o tratamento.

CONTRACTURAS E ANKYLOSES FIBROSAS

Nos casos das contracturas e das ankyloses fibrosas menos graves a mecanotherapia, auxiliada pela massagem, banhos de ar quente, de agua quente ou de area, dá, em geral, bons resultados. Estando, em cada caso de uma affecção articular, atrophiada a musculatura, deve-se tambem ajudar o tratamento com applicações electricas.

Mas tambem nos casos menos graves, especialmente quando já passou algum tempo, não basta o tratamento pela mecanotherapia, necessitando o tratamento de uma applicação mais intensa. Nós podemos experimentar dissolver as adherencias intraarticulares com injecções dentro da articulação, valendo-nos, logo depois, da mecanotherapia, ou tentar movimentar a articulação com um redressamento forçado, com anesthesia. Esta intervenção será, naturalmente, seguida de um tratamento pela mecanotherapia. Em muitos casos tambem dão bom resultado apparelhos, sejam orthopedicos com um mecanismo de movimentar lentamente e gradualmente as articulações perras, sejam simples apparelhos de gesso com mecanismos de elasticos, parafusos ou cordas, produzindo o mesmo effeito que os primeiros.

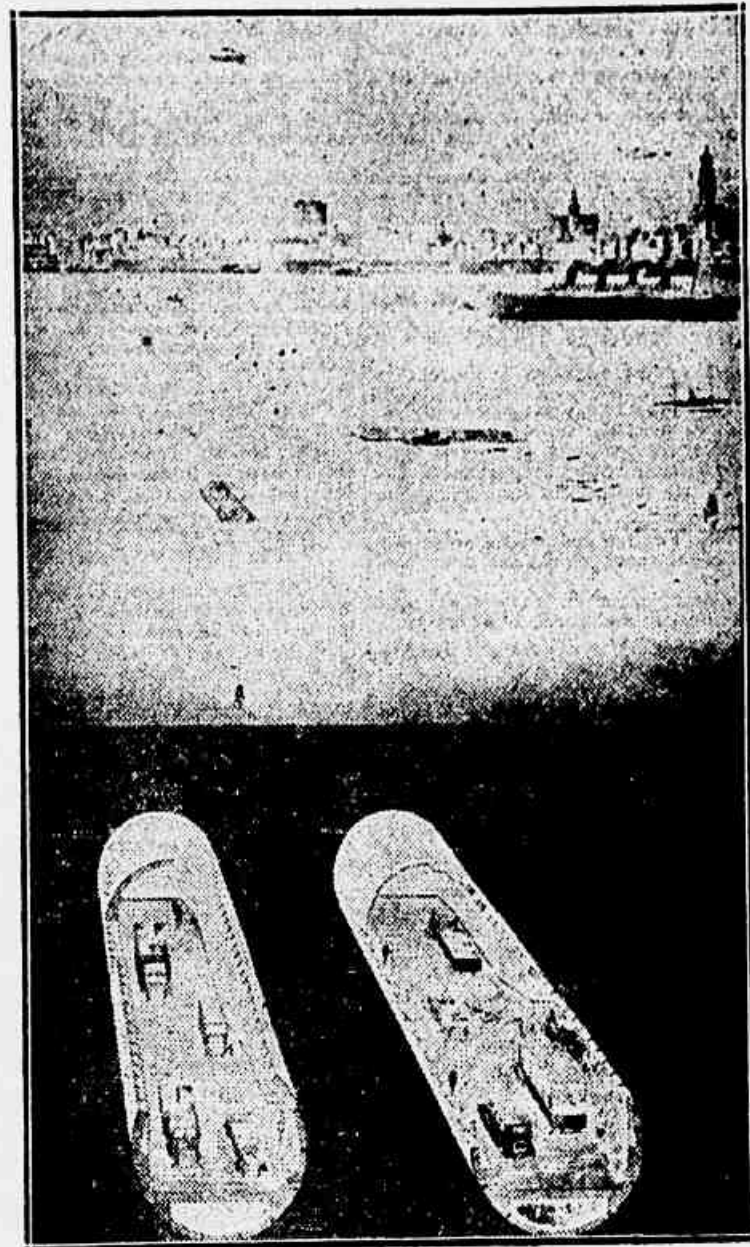
Não dando resultado este tratamento mecanico, ou em se tratando de uma ankylose ossea, resta sómente a intervenção cirurgica, operação que diverge, de accordo com o resultado pretendido. Querendo sómente corrigir a posição viciosa de uma articulação ankylosada, que não permitte o uso do membro, não ligando o doente muita importancia á movimentação desta articulação ou então tratando-se de um caso de ankylose causada por um processo tuberculoso, no qual não é conveniente abrir a articulação, existem operações relativamente simples para corrigir os defeitos. Em geral é facil restabelecer a posição normal ou util para o uso por uma osteotomia do respectivo osso fóra da articulação. Guardando a posição normal em um apparelho de gesso por algumas semanas — de accordo com a grossura do osso — temos recuperado a possibilidade do uso do membro.

O RESULTADO OPERATORIO

Estas operações dão sómente um resultado parcial e resignando-se o doente a não poder mais mover a articulação. Existem porém as plastias das articulações, meios mais perfeitos para restabelecer o uso completo das articulações endurecidas. As primeiras plastias das articulações foram feitas ha mais de 30 annos, dando primeiro bons resultados só no cotovello, mas agora, ha muito tempo conseguimos tambem fazel-a nas articulações do membro inferior, resultando uma movimentação bastante. Para esta operação precisa-se de mão habil e de muita experiencia nas intervenções intraarticulares e de uma certa visão artistica, pois formam-se dos ossos ligados por uma camada ossea, com os nossos ferros, novas superficies para a articulação, adequadas para o grão de movimentos que desejamos e que podemos conseguir. Não é sempre possivel imitar a natureza com a fórma da superficie articular normal, algumas vezes é necessario formar uma superficie completamente differente. Moldada a fórma dos dois ossos da articulação alizamol-os com uma lima e interpômos entre elles uma camada de fascia ou gordura. Prefiro a primeira. Fechamos depois a articulação. Com um apparelho de extensão começamos depois de alguns dias a obrigar o membro a ligeiros movimentos e massagens. Dentro de 4 ou 6 semanas o doente póde se levantar e começar a andar, usando um semestre, no membro inferior, um apparelho orthopedico que permitte os movimentos mas não deixa que a nova articulação sustente com o peso do corpo. Um tratamento subsequente á mecanotherapia, massagens, applicação de calor e electricidade é necessario por alguns mezes.

- TURISMO -

As notaveis obras da engenharia moderna

A grande arteria subterranea, sob o Hudson, ligando Nova York á Nova Jersey

Córte do tunnel por baixo do rio Hudson que permitte apreciar a maravilhosa obra de engenharia

Aos numerosos tuneis que já varavam o rio Hudson, pondo em communicação ferroviaria os dois grandes nucleos de população de Nova York e Nova Jersey, veiu se accrescentar, desde o dia 12 de fevereiro findo, outro que, sem duvida, constitue verdadeira obra de maior ousadia da engenharia moderna. Esse novo tunel exclusivamente destinado á circulação de vehiculos mecanicos, e com o qual se abre uma importante arteria ao trafego — cada dia mais enorme — da gigantesca metropole norte-americana, representa a tracção mecanica que attinge a percentagem de 90 % da dita circulação.

A entrada do novo tunnel que une Nova York a Nova Jersey

Dos incalculaveis serviços que se destina a prestar esta nova via, denominada "The Holland Vehicular Tunnel", dá perfeita idéa o facto de que, durante as dez primeiras horas que se seguiram á abertura official, passaram por debaixo do Hudson, cerca de 52.285 automoveis de passageiros e commerciaes.

O tunel é dotado do que existe de mais irreprehensivel em illuminação e ventilação, bem como de um modernissimo systema de signaes automaticos, mediante os quaes, em caso de necessidade, póde ser paralysado o trafego automaticamente. Destacamentos especiaes de autos policiaes e autocaminhões rebocadores completam o serviço de vigilancia e regularização do intenso movimento que assoberba a via de communicação recentemente inaugurada.

O desenvolvimento destas grandes cidades norte-americanas torna cada vez mais indispensaveis, novas obras gigantescas, cyclopicas. Não são já sufficientes os "arranha-céos", que constituem por si sós verdadeiras cidades, pois os meios de communicações faceis são o obstaculo de palpitante actualidade á relação, nesses grandes centros superpopulados, de quatro e seis milhões de habitantes, aos que desejarem se transladar de um extremo a outro — o que constitue sério problema.

A tracção mecanica substituiu quasi em sua totalidade a animal, da qual apenas se offerece rarissimas amostras de uma época remota, relegada ao passado.

As ferrocarris subterraneas minam e perfuram as cidades, em todos os sentidos, com seus intrincados labyrinthos; as avenidas resultam impotentes para um trafico que cada dia offerece novos e mais raros problemas, solucionados sempre á custa de innovações que regularizam as ondas do movimento, sujeitando-a a detenções indeterminaveis que, multiplicadas, são minutos e horas perdidas, roubadas aos trabalhos das fabricas.

Do mesmo modo, as agglomerações humanas, em sua dilatação insaciavel, tem exigido outras obras do vulto extraordinario. A cidade novayorkina, que contava para suas relações com Nova Jersey com uma ferrocarril metropolitana sob o leito do grande rio, necessitava todavia de mais uma avenida. E hoje já a possue.

TOURING CLUB DO BRASIL

A sessão da directoria – O offerecimento da Companhia Caminho Aereo Pão de Assucar – Diversas deliberações – Novos socios

Sob a presidencia do dr. Mello Vianna, reuniu-se segunda-feira ultima a directoria do Touring Club do Brasil, achando-se presentes os directores: dr. Edmundo de Miranda Jordão, dr. Frederico Burlamaque, Juvenal Murtinho Nobre, Pedro B. de Cerqueira Lima, Manoel de Siqueira Cavalcante, Lucio de Albuquerque Mello e A. F. de Lima Campos.

O dr. Miranda Jordão congratulou-se com o dr. Melo Vianna por haver regressado da sua viagem ao Estado da Bahia e, tambem, de ter reassumido a presidencia da Sociedade.

O sr. Murtinho Nobre propõe a inserção na acta de um voto de louvor ao dr. Miranda Jordão, pela direcção que imprimiu aos trabalhos da Sociedade durante a ausencia do presidente dr. Mello Vianna.

O dr. Mello Vianna, declarando approvada a proposta do dr. Murtinho Nobre, aproveita a opportunidade para agradecer as amaveis referencias que lhe foram feitas pelos drs. Miranda Jordão e Murtinho Nobre.

O sr. Murtinho Nobre dá conhecimento aos seus companheiros que a directoria da "Companhia Caminho Aereo Pão de Assucar" communicou que tomando em consideração os intuitos que presidem ao Touring Club do Brasil, resolvera conceder abatimento de 10 °|°, aos socios habilitados desta sociedade, no preço das passagens em vigor.

Em seguida a directoria tomou conhecimento do pedido que lhe fez por intermedio do Rotary Club, o prefeito de Nova Friburgo, relativo á construcção da estrada de Friburgo a Cachoeira, no Estado do Rio de Janeiro, e resolveu convocar a commissão technica de estradas de rodagem para dar o seu parecer a respeito.

O dr. Cerqueira Lima fez longas considerações a respeito da organização dos cruzeiros turisticos e lembra a conveniencia de ser organizado, opportunamente, um programma no sentido de auxiliar esses cruzeiros.

A directoria, por fim, approvou as seguintes propostas para socios do Touring Club do Brasil: dr. Arnaldo Guinle, dr. Guilherme Guinle, A. C. Sylvester, barão de Saavedra, dr. Franklin Sampaio, dr. Ranulpho Bocayuva, dr. Joaquim Penteado, dr. Alfredo Maia Junior, coronel Frederico J. Lundgren, Francisco Marques, dr. Alberto de Faria Filho, Francisco de Castro e Silva, Francisco Lampeira, dr. Paulo Buarque, Abel de Almeida, Adolpho Ferreira dos Santos, dr. Joaquim Catramby, dr. Luis Carlos de Araujo Pereira, dr. Armando Godoy, dr. Antenor Nascentes, Raul Senra, dr. Randolpho Chagas, dr. João Augusto de Mattos Pimenta, Angelo Ornel, dr. Antonio Moltinho Doria, dr. Carlos Delgado de Carvalho e dr. Amilcar Marchesini.

Vida dos Campos

NOTAS AGRICOLAS

Uma vacca é considerada optima leiteira, quando produz acima de 4.500 lts. de leite; muito bôa, quando dá 3$500 lts.; bôa, quando sua producção attinge 1.500 lts.; regular quando a 1.800 lts.; má, quando dá 1.000 pessima, mensal de 1.000.

Esses dados são referentes ás bôas raças leiteiras, principalmente, á hollandeza.

•

Nas parições duplas de bovinos, sendo macho um dos productos, a femea é quasi sempre esteril.

•

Deve-se ordenhar cada têta do ubre da vacca até esvasial-a completamente, porque as ultimas porções de leite são as mais ricas de materia graxa. Para quem explora a gordura do leite, isso é condição essencial para o maior successo e rendimento. Outrosim, deve-se ordenhar em cruz, isto é, tirar o leite de duas têtas ao mesmo tempo, sendo uma, do lado do quarto anterior, e a outra, do posterior.

•

Ha um proverbio que diz:

"Tudo que deres de comer á tua vacca, ella te devolverá em leite". Deve reflectir nesse proverbio, principalmente, quem tem vaccas estabuladas para a exploração de leite.

•

A gallinha Leghorn de variedade branca, que é seleccionada para postura intensiva, constitue o prototypo da gallinha industrial. Nessa variedade, as frangas pôem depois dos 4 mezes de idade e ha casos de 351 ovos numa postura annual como o verificado na Colombia Britannica, com a gallinha n. 6.

•

O berne é o parasita mais pernicioso no gado vaccum, não só por desvalorizar o couro desse gado, mas ainda, por influir no systema nervoso do mesmo, occasionando por isso, um prejuizo á secreção.

•

O temperamento da gallinha poedeira, é activo e nervoso. O criador de aves que observar, notará uma correlação entre o temperamento e as qualidades poedeiras da gallinha.

• •

A maior postura verificada até hoje, no periodo de 4-5 annos, foi de 987 ovos. A postura maior da gallinha geralmente é no primeiro anno. Entretanto, modificando-se as condições para melhor, é possivel augmental-a no segundo anno. Porém, mantendo-se as mesmas condições na segunda postura, esta é inferior á primeira.

Utilização dos residuos de carbonato de calcium

Em muitas fazendas a illuminação é feita com o gaz acetyleno, o qual se obtem com a hydratação do carbonato de calcium.

Uma vez obtido o gaz, resta uma grande quantidade de carbonato extincto que temos visto desprezado, sem utilização.

Estes residuos ,entretanto, podem ser utilizados como adubos ou como correctivos.

Elles agem, aliás, como a cal, que constitue a sua quasi totalidade.

A este titulo elle deve ser incorporado ao adubo composto.

Pode-se tambem empregar o carbonato de calcium, de mistura com os outros produtos insecticidos, ou anticryptogamicos, para destruir os insectos que atacam as folhas da vinha.

Eis uma formula:

Carbonato de calcium em pó 80 %
Enxofre sublimado ou em flor 20 %.

Effectua-se a pulverização sobre os cachos desde o começo da praga. Sob a acção da humidade do ar, da transpiração da planta, do sereno, ou chuva, o carbonato se decompõe, criando assim uma atmosphera irrespiravel e toxica para os insectos.

E. S.

AMPUTAÇÃO DA CAUDA DO — CAVALLO —

COMO SE FAZ A OPERAÇÃO

A cauda é um meio de defesa com que a natureza guarneceu os animaes contra os insectos. No entanto exige a moda que nos cavallos, ou a utilidade nas parelhas, que a cauda seja amputada. Quando se quer diminuir a cauda dos potros deve-se fazer quando estes tenham um anno.

Faz-se a operação praticando-se debaixo da cauda tres incisões de cada lado cortam-se os musculos que servem para deprimil-a e extrahem-se as partes delles que se encontram entre as incisões. Em seguida, por meio de pulias fixas no tecto da cocheira mantem-se levantada a cauda do cavallo até que estejam cicatrizadas as feridas.

Como não ficam mais musculos senão os elevadores, estes são os unicos que actuam levantando a cauda. A curvatura que toma então, e as cicatrizes que ficam sempre apparentes, fizeram que passado, se introduza um bisturi por baixo da pelle e se corte os musculos que baixam a cauda sem praticar incisão; deste modo a cauda ergue-se melhor que no seu estado natural, porém nunca se a operação tivesse sido feita completamente.

O SAL PARA OS ANIMAES

O sal é preciso para a alimentação dos animaes, fortalecendo-os e facilitando-lhes a digestão dos alimentos.

E' muito util dar todos os dias: 15 a 20 grammas de sal aos cavallos, burros e bois; 30 a 40 grammas aos bois de trabalho e vaccas leiteiras; 10 a 20 grammas aos bezerros; 2 a 6 grammas aos carneiros, e 3 a 10 grammas aos porcos.

Os animaes que comem sal têm mais saude que os outros.

CORRESPONDENCIA

SOBRE COELHOS

M. H. T. S. — Escreve-nos:

"Estou tentando uma criação de coelhos brancos. Tenho, porém, perdido alguns, quasi que de repente. Logo que adoecem dão muitos pulos e rodam muito na casinhola, como se estivessem malucos; depois vem a paralysia das pernas trazeiras e morrem apenas com 12 horas de molestia.

Peço informar-me de que se trata, o que devo fazer quando o mal se manifesta e como posso prevenil-o.

Qual deve ser a alimentação desses animaes?

Quantas vezes comem por dia?

Devo dar-lhes agua?

Com quantos mezes póde uma coelha cruzar pela primeira vez?

Para evitar voltar a importunal-o, peço indicar-me um tratado pratico por onde eu possa me guiar quando surgirem outras complicações".

Resposta — Estas convulsões seguidas de paralysia não são raras nos coelhos e occorrem geralmente no periodo da muda, dos 30 aos 40 dias de vida dos coelhos, matando-os quasi sempre.

Os vermes intestinaes tambem provocam convulsões e paralysias.

Se os coelhos são adultos, deve desconfiar dos vermes.

Nada mais posso lhe adeantar sobre este capitulo da pathologia dos coelhos.

Os coelhos são roedores e a alimentação que lhes convem é constituida pelos cereaes, tuberculos, raizes e hervas. Quasi todas as plantas horticolas convêm á alimentação deste roedor, fazendo apenas excepção a acelga.

Cenouras, nabos, grãos, pão, etc., são tantos outros recursos alimentares.

Não se póde precisar o numero de vezes, mas póde-se distribuir a ração tres vezes ao dia. Convem sempre deixar para a noite uma ração mais copiosa; o coelho tem habitos nocturnos e gosta, como os bohemios e as actrizes, comer durante a noite.

Criei coelhos e nunca lhes dei agua.

Dando-se boas rações de hervas, ellas lhes fornecem a agua necessaria; mas dando-lhes grãos, pão, etc., é conveniente pôr agua á disposição delles.

As coelhas dos 5 aos 8 mezes, podem ser entregues á reproducção.

A melhor obra que conheço sobre o assumpto, em portuguez é a "Criação dos Coelhos e Industria das Peles", de José de Bettencourt, edição da "Gazeta das Aldeias", Porto, 1925.

E. S.

CACHORRINHOS QUE NÃO SE CRIAM

Alberti Pessoa — Escreve-nos:

"Tenho uma cachorrinha "lulu", de quasi tres annos de idade, que não consegue criar os filhotes. Nascem fortesinhos, espertos, e com oito ou dez dias, começa a lhes inchar a barriguinha, e se pôem a bocejar constantemente.

O pae alimenta-se muito pouco, mas nunca teve molestia alguma, a não ser uma supuração nos ouvidos.

Actualmente ella está prenhe. Que me aconselha a fazer?"

Resposta — Deve mudar o local onde é costume manter a cadellinha com os filhos.

Estes, logo que começam a passar mal, devem tomar dois dias seguidos, dois centigrs. de calomelanos dissolvidos numa colher de leite assucarado.

Hygiene absoluta. Caso possa arranjar uma cadella que sirva de ama de leite dos cachorrinhos melhor. Leia o "Manual do Amador de Cães", onde este assumpto se acha estudado.

E. S.

SAPOTYSEIRO QUE NÃO PRODUZ

M. Villas-Bôas — **Porto Novo** — Escreve-nos:

"Possuindo um sapotyseiro, já ha muitos annos, no fundo do quintal, bem estercado e fresco, mas que não dá frutos venho, por esta, solicitar-lhe a gentileza de me informar, pela "Vida dos Campos", d'O JORNAL, como corrigir o defeito de que elle se resente.

Informo-lhe, para isso, que a arvore se conserva sempre bem viçosa e floresce sempre, viagando poucas flôres, cujos frutos desapparecem, antes de ganhar todo o desenvolvimento.

Tenho um vizinho que possue uma arvore dessa especie, que, diversamente da minha, dá bellos frutos, frequente e abundantemente."

Resposta — Ha duas causas possiveis para se dar a falta de frutificação do seu sapotyseiro:

1ª — Falta de luz sufficiente, seja por abafamento produzido pela sombra de outras arvores ou por excesso de vegetação da propria arvore. No primeiro caso, corte os galhos das arvores que o abafem, e, no segundo, pode-o de fórma que lhe entre um pouco de sol pelo centro da copa.

2ª — Falta de phosphoro no terreno, pois, como v. s. sabe, não se dá nem a fecundação das flôres, nem a frutificação, em terrenos onde falta este elemento. Neste caso, adube com os seguinte adubos, por metro quadrado, em baixo da copa da arvore:

Salitre do Chile, 50 grammas.
Escorias de Thomas, 100 grammas.

G. Medina
(Engenheiro agronomo)

SAUVICIDA AGAPEAMA

Dr. Simplicio de Assis — **Itajubá** — Escreve-nos:

"Venho, por esta, merecer um seu favor, no que espero ser attendido, através das columnas dessa sua brilhante secção.

Sou um grande inimigo da formiga, aliás como todo lavrador nacional, e ao mesmo tempo um descrente quanto á sua extincção. Já a combati com machinas, liquidos e pós, e os resultados não são satisfatorios, principalmente com os formicidas em pó, que são muito incompletos.

Ultimamente tenho lançado mão da cava, processo, entretanto, muito moroso e caro.

Li, porém, ha dias, um attestado valiosissimo, passado pelo illustre dr. João Baptista de Castro, ex-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, a favor de um novo formicida, chamado "Sauvicida Agapeama", sobre o qual tenho lido annuncios. Impressionado, agora, pelo valor do alludido attestante, cujo nome goza do maior conceito em todo o paiz, venho, por esta, solicitar de v. s. o favor de me indicar o meio mais facil para adquirir o "Agapeama" nessa cidade e, se possivel fôr, algumas informações sobre o novo agente formicida, ainda pouco conhecido nesta rica zona."

Resposta — Sobre o formicida "Agapeama" só lhe posso dar as melhores informações, baseadas não em attestados, mas, realmente, em observações proprias. Trata-se de um preparado de absoluta efficiencia e que, positivamente, veiu dar uma solução definitiva ao problema da formiga. Creio que não preciso dizer mais. Escreva para a Sauvicida Agapeama, Limitada, rua da Quitanda n. 59, 2º andar.

E. S.

O voto consciente é o desinfectante que acaba com os máos politicos

Automobilismo

Um tunnel que custou quarenta e oito milhões de dollares ou sejam cerca de 382 mil contos em moeda brasileira

Uma secção do tunnel para vehiculos com largura bastante para duplo trafego, construido sob as aguas do rio North, nos Estados Unidos, unindo as cidades de N. York e Nova Jarsey, e que foi inaugurado a 12 de novembro ultimo. Este trabalho foi iniciado ha 7 annos e representa o custo de 48 milhões de dollares. De extremo a extremo mede tres kilometros. Esta estupenda construcção torna possivel a passagem de quarenta e cinco mil vehiculos por dia. Está dotado de um systema de ventilação que permitte a mudança de ar, 42 vezes por hora

O que nos informa uma estatistica da Sociedade Britannica de Constructores e Commerciantes de Automoveis

Segundo uma informação da Sociedade Britannica de Constructores e Commerciantes de Automoveis, as importações de vehiculos a motor na Inglaterra augmenta cada vez mais, não obstante a severa applicação dos direitos aduaneiros contidos na lei Mac Kenna, que a onera com uma taxa "ad valorem" de 35 por cento.

Os "direitos Mac Kenna" começaram a ser applicados em meiados de 1925. No segundo trimestre daquelle anno, as importações britannicas de automoveis foram enormes devido ao facto de quererem os commerciantes inglezes importar o maior numero de carros possivel antes que elles soffressem a nova taxação aduaneira. Essa circumstancia basta para explicar — segundo a referida informação — a enorme differença verificada nas estatisticas de 1925 e 1926 com referencia ao numero de automoveis entrados na Grã Bretanha durante o segundo trimestre de um e outro anno. Assim sendo em 1925 foram importados 5.591 carros, emquanto que no mesmo periodo o numero destes foi apenas 608.

Sem duvida, a partir do terceiro trimestre de 1926, o incremento das importações tornou a fazer-se de modo bastante rapido; tão notavel foi mesmo o desenvolvimento da importação durante os mezes de abril, maio e junho de 1927 que o numero total de vehiculos a motor entrados na Inglaterra, mostrou-se bem superior ao de identico periodo de 1925, pois attingiu a 7.213 vehiculos, registrando assim um "record", como expressa mesmo o citado documento official.

Para que se possa dar uma idéa da rapidez com que estão augmentando as importações britannicas de automoveis, é bastante que se recorde que em todo o anno de 1924 entraram na Inglaterra 3.600 vehiculos de outros paizes, isto é, menos de cincoenta por cento dos que se introduziram apenas no segundo trimestre de 1927. A informação da Sociedade Britannica de Constructores e Commerciantes de Automoveis, reconhece a inefficacia pratica dos direitos aduaneiros Mac Kenna e prevê que as importações inglezas crescerão sempre em prejuizo da industria automobilistica da Grã Bretanha até que se adotem outros meios de defeza para a mesma, meios estes que não podem ser outros senão o da diminuição dos impostos que impedem o desenvolvimento da producção, o do franco estimulo desta industria e o melhoramento geral da rêde rodoviaria.

A importancia do azeite para a humanidade

O movimento da machina mundial depende da sua lubrificação

Talvez poucas pessoas se detenham a considerar que, praticamente, todo o machinismo do mundo pararia, quasi instantaneamente se o azeite lubrificante que o mantem funccionando suavemente, se esgotasse repentinamente. Os grandes transatlanticos vagariam á mercê das ondas, os trens se immobilizariam, os ascensores ficariam parados entre os varios andares dos arranha-céos; as luzes electricas deixariam de brilhar; as ruas ficariam cheias de gente impossibilitada de dirigir-se ou sair de suas casas e não circulariam jornaes, nem os tlephones nem os telegraphos funccionariam para informar o publico de tão grave occurrencia. Em uma palavra, as rodas da moderna vida civilizada ficariam emperradas.

A historia do petroleo, do qual se obtem a maior parte do azeite lubrificante, está cheia de humano interesse. Seu emprego pelo homem alcançou os albôres da historia. O muro das minas de Ninive e Babylonia foi feito com elle. E' sabido que os individuos da raça prehistorica dos "Mound Builders" da America do Norte perfuraram numerosos poços de petroleo; os indios o recolhiam e o empregavam como remedio.

O azeite da rocha, como se chamava, era conhecido dos primeiros povoadores de certos logares de Pensylvania, onde emanava do sólo e fluctuava a superficie dos lagos e arroios. Tinham-no como prejudicial por tornar a agua inservivel para o uso domestico. Mais para adeante, a exemplo do que fizeram os indios que reconheceram as suas propriedades medicinaes, passou a ser vendido em pequenas quantidades, sob o nome de Azeite de Seneca, attribuindo-se-lhe a cura de certas doenças.

Mais de duzentos annos transcorreram após o seu descobrimento pelos brancos da Pensylvania, antes que se chegasse a considerar o seu incalculavel valôr para a raça humana.

Em 1859, quando se determinaram as possibilidades do petroleo como um producto valiozissimo, e se perfurou com exito o primeiro poço, nas cercanias de Titusville, na Pensylvania, houve uma grande agitação em todo o paiz e se produziu uma brusca emigração para os districtos petroliferos, igualmente apenas pela fébre de enthusiasmo que de todos se apoderou quando, em 49, foi descoberta a existencia do ouro na California. Donos de alguns hectares de terras aridas amanheceram millionarios.

Desde então até a hora que vivemos a producção de petroleo tem augmentado firmemente, encontrando-se em todos os paizes do mundo, variando de côr e peso, desde a transparencia da agua até o negro azeviche e desde o peso leve da gazolina ao pesado alcatrão. O petroleo da Pensylvania é, e sempre foi, o melhor petroleo para azeites lubrificantes.

Assim como o creme, o queijo, a caseina e outros productos são derivados do leite, fabrica-se uma variedade infinitamente maior de productos do petroleo cru, como sejam gazolina, kerozene, azeites lubrificantes, graxas, cêra de parafina, etc. Esses productos são divididos em gráos, de accordo com as suas caracteristicas physico-chimicas e para os fins a que se destinam, sendo enviados para todas as partes do mundo, onde haja um automovel, arda uma lampada ou gire uma roda.

Existe enorme differença entre o petroleo tal qual brota da terra e um azeite lubrificante efficaz.

A refinaria onde se produz o Vedol é uma região de alambiques gigantescos, filtros, tanques de armazenagem, installações de vapor e força matriz e laboratorios. Sua população operaria é igual á de muitas cidades e antes de chegar aos centros de consumo, o petroleo, cru, tal qual é recebido nas refinarias é submettido a muitos processos complicados e cuidadosos ensaios para tornal-o apto para o uso nos motores de combustão interna.

O automovel do porvir

A suppressão da caixa de velocidade e o motor collocado na parte de tráz dos carros

Examinando-se e observando-se os aperfeiçoamentos que tem tido a industria de automoveis, difficilmente se poderia crêr na possibilidade de modificar para melhor esse vehiculo revelador da civilização dos povos.

Seria ainda possivel melhorar o auto do futuro? Será possivel modificarem-se as caracteristicas do automovel actual, dando-lhe uma feição mais moderna, mais confortavel?

Esses conceitos povôaram a cabeça de alguns expositores do ultimo Salon de Paris, em se tratando do automovel do futuro. Naquelle "Salon", houve comtudo constructores que acharam pouco provavel qualquer modificação ou aperfeiçoamento durante tres annos:

"O progresso já alcançado é tal que já não podemos de anno para anno apresentar alguma coisa de notavel, alguma coisa realmente nova".

Ha talvez erro nesse julgamento, pois ha dois elementos basicos que concorrem para o progresso da industria dos autos: a apresentação e o preço. O consumo é tambem uma questão que depois da guerra veiu adquirindo importancia capital, mais para os fabricantes de carburadores do que para o grande publico.

Analysando-se os melhoramentos introduzidos nos motores ver-se-á que effectam mais a detalhes e não constituem uma renovação basica do systema. O numero de rotações augmentou em proporções enormes; a distribuição do peso sobre o eixo garantiu um equilibrio melhor, o consumo de oleos e essencias é menor. Nestas minucias chegou-se ao non-plus ultra.

Comtudo é necessario considerar de per si cada uma das condições que poderão influir no automovel do porvir.

A AVIAÇÃO E O AUTOMOVEL MODERNO

A aviação que é uma concurrente do automobilismo é tambem uma collaboradora efficaz de seu aperfeiçoamento.

Quando appareceu o aeroplano suppoz-se que sua existencia era devida ao automovel. Em parte era verdade, pois nada provara que privado do motor á explosão não pudesse o homem idear o vôo á vella e vencel-o.

Se, apparentemente, certas circumstancias parecem comprovar que o automovel é o pae do aeroplano mecanico, tão pouco hoje poder-se-á negar que o filho está muito longe de ser ingrato para com o seu ascendente proximo.

Fora de duvida é, portanto, que do avião passarão para o automovel os melhoramentos que houver conquistado.

A aviação tem obrigado as sciencias varias a estudarem mil coisas, principalmente a applicação de motores de uso pouco commum, afim de tornar o motor menos pesado e tornar mais leves, motores e apparelhos.

A resistencia do ar tem um papel preponderante. Comprehende-se que o peso da parte mecanica é um factor negativo; já não se crê que somente a agua seja o unico refrescador do motor nem siquer na medida do desejado, em dados os casos. A nova disposição dos cylindros veiu provar que a lubricação se opera bem seja qual for a inclinação do cylindro em relação a vertical.

Aprecia-se agora o sacrificio do conforto dos passageiros no excessivo volume do motor. Com o conhecimento desses detalhes, crê-se no possivel aperfeiçoamento do automovel do porvir.

A AVENTURA E O PROGRESSO

Não é possivel melhorar sem arriscar; não é possivel auferir recompensas sem aventura.

A tendencia de melhorar o automovel era um caso demonstrado. Estas conquistas devem-se aos jovens e audazes industriaes, que não temem consequencias nem se detêm na arremettida. Os velhos contructores classificam de maluquice esse movimento e não homologam a tentativa, desinteressando-se do tal negocio.

Ha dois annos o Stand Voisin apresentava um novo dispositivo transmittindo para as rodas trazeiras a força do motor, — caixa de velocidade, differencial — tudo segundo um intelligente systema, por meio de engrenagens automaticas.

Esta solução foi abandonada. Outras soluções de modernização foram postas á margem. A abolição da caixa de velocidades proposta pelo engenheiro Lavand foi a principio condemnada; tão aperfeiçoado se apresentou o seu invento que se pode considerar triumphante. Vejamos as experiencias ultimamente realizadas com o dispositivo Lavand:

1º — O invento foi collocado em um "Voisin 10" e permitte por o motor em marcha a razão de 4.000 revoluções. Estando parado o carro e carregado com cinco pessoas engrena bruscamente: o arranque se opera tambem instantaneamente, mas em forma progressiva, sem qualquer violencia para os passageiros.

2º — Em uma rampa de 23 gráos de inclinação, o carro com doze pessoas sobe perfeitamente para no meio do caminho sem debrear, freia-se automaticamente para não desgarrar. Sempre sem debrear reenceta a marcha, escalando a rampa com a velocidade que se queria imprimir com o unico accelerador.

O motor funcciona com normalidade.

Este melhoramento que faculta uma serie infinita de velocidades, reduz enormemente o gasto de combustivel e oleo. O regimen de tres velocidades está condemnado, porque em 2ª é rapido demais e em 3ª é escassa demais.

A COLLOCAÇÃO DO MOTOR

O avião deve ser o inspirador do automovel. A transmissão do typo Lavand pode ser collocada em qualquer classe, sem alterar o aspecto do vehiculo.

Ideas mais revolucionarias tem o engenheiro Claveau em relação ao automovel do porvir.

São suggestões do avião. Pensa elle que o motor actualmente está mal collocado. Por que se collocam os motores na parte deanteira dos automoveis?

Pelo facto dos cavallos de carne e osso puxarem os carros ao invés de empurral-os, temos o habito mão de collocar na parte deanteira o cavallo-força.

E' notorio o inconveniente serem as rodas de traz as motoras, distante do centro productor da força.

Depois de longos estudos Claveau notou que pelo facto supra as difficuldades são grandes. Estudou tambem — pretendeu saber por que a construcção do auto se refere a tres partes: parte motora, chassis e carrosserie, conservando assim um principio que data da diligencia antiga.

O "Lancia" já está alijando esse inconveniente antigo e modificando a sua construcção. A transferencia do motor para a parte trazeira é uma idéa triumphal e assim o automovel do porvir apresentará duas novas caracteristicas que o simplificam: abolição da caixa de velocidades e motor na parte trazeira.

As exposições de automoveis

O INTERESSE DESPERTADO PELO CERTAMEN DE BRUXELLAS

As novidades e o grande numero de modelos exhibidos nas recentes exposições de automoveis de Paris e Londres não despertaram tanto interesse como os que appareceram na de Bruxellas, realizada em dezembro do anno findo, na qual se viam reaes variedades e onde surgiram verdadeiras creações do automobilismo moderno. Cerca de 800 expositores concorreram a este importante certamen dos quaes 100 eram belgas. Ao todo estavam representadas umas 100 marcas de diversos vehiculos a motor, 30 de "carrosseries", 40 de motocycletas e autocyclos, 10 de camaras de ar e capôtas, 800 de accessorios de toda especie, 5 de motores nauticos, 47 de T. S. H. e 34 de industrias diversas.

Brooklands, um dos autodromos mais notaveis do mundo

O autodromo de Brooklands, situado em Surrey, proximo de Londres, é uma das pistas mais populares, no qual se têm realizado corridas transcendentaes para o sport mecanico. Esta gravura mostra a "largada" da recente corrida de 200 milhas, ganha pelo capitão Malcolm Campbell

Para acabar com a politicagem! alista-te e vota

Não ter o titulo de eleitor é uma despreoccupação que bem póde custar caro. Não tens o direito de queixa contra os máos governos e os máos politicos, se não és eleitor.

ESCOTEIRISMO

Aula de enfermeiras no Grupo Brasil

Digestão intestinal – Absorpção – Residuos alimentares – Fézes – Caracteres das fézes normaes – Alterações das fézes

E' no intestino delgado que se passam os phenomenos mais importantes da digestão. Sob a acção dos succos secretados na cavidade intestinal, todas as categorias de alimentos experimentam transformações digestivas. Graças aos movimentos peristalticos do intestino, os alimentos progridem do duodeno até o grosso intestino.

Temos, pois, na digestão intestinal, que estudar as acções chimicas e mecanicas que ahi se passam:

Phenomenos chimicos: os alimentos albuminoides, os hydratos de carbono e as gorduras são completamente digeridas no intestino delgado, sob a influencia do succo pancreatico, da bilis e do succo enterico.

O succo pancreatico é secretado pelo pancreas e derramado no duodeno, por intermedio de um canal que sáe do pancreas e que se chama canal Wirsung.

Este succo peptoniza os albuminoides, saccharifica os feculentos e emulsiona e saponifica as gorduras.

A bilis é secretada pelo figado e derramada pelo canal choledoco no duodeno, quer directamente, quer depois de uma demora prévia na vesicula biliar, onde ella experimenta certas modificações.

A bilis é auxiliar da acção do succo pancreatico, ao qual favorece na digestão intestinal.

O succo intestinal tem acção auxiliadora sobre a digestão, mas de effeitos menos importantes, servindo mais como alcalinizador do bôlo alimentar, favorecendo, portanto, a acção dos fermentos.

Phenomenos mecanicos — O intestino delgado é séde dos movimentos alternativos de estreitamento e de relaxamento circulares, que se chamam movimentos vermiculares ou peristalticos.

Estes movimentos servem para fazer caminhar o bôlo alimentar ao longo do intestino delgado.

No intestino grosso os alimentos não experimentam mais transformações, e apenas se observam os phenomenos mecanicos, que consistem, sobretudo, na expulsão dos residuos alimentares.

O "chymo", pois, que é a parte aproveitavel da digestão dos alimentos, vae ser absorvido pelo organismo, através do tubo digestivo, e lançado na circulação, quer directamente, quer por intermedio dos vasos chyliferos.

Este acto do aproveitamento do chymo é que se chama a absorpção.

A absorpção tem, pois, tres phases distinctas: 1ª — uma phase de penetração da substancia a absorver através da mucosa que forra o apparelho digestivo; 2ª — uma phase de generalização pelo sangue; 3ª — uma phase de penetração da substancia nos tecidos.

Os differentes segmentos do tubo digestivo não possuem as mesmas propriedades da absorpção.

No intestino delgado, melhor que no grosso intestino, é que se faz mais activamente a absorpção.

A mucosa intestinal está cheia de pequenas saliencias, que se chamam villosidades, por onde facilmente se faz a absorpção do chymo.

A parte inaproveitavel é que vae constituir os residuos alimentares.

A passagem do chymo no intestino delgado dura cerca de tres a quatro horas.

No intestino grosso as materias residuaes demoram muito tempo: ellas são lentamente levadas, pelas contracções peristalticas, para o recto, e não podem refluir ao intestino delgado, graças á disposição anatomica da valvula ileo-cecal.

As fézes se accumulam no "S" iliaco, e, no intervallo das defecações, não passam o limite inferior; o recto fica, ordinariamente, vasio.

Quando o bôlo fecal exerce no intestino uma certa pressão, as contracções peristalticas o levam ao recto, e o contacto do bôlo fecal com a mucosa produz uma sensação particular, que é a necessidade de defecar.

As fézes normaes devem ser coradas em castanho-escuro, consistentes, mas não endurecidas, e de odôr supportavel.

As alterações das fézes consistem em modificações na coloração, na consistencia e no odôr.

As fézes descoradas denotam insufficiencia funccional do figado, pois ha ausencia de pigmentos biliares.

As fézes negras mostram que ha sangue de mistura, e ellas tomam a côr de pixe.

As alterações na consistencia relacionam-se com as perturbações geraes que podem produzir a diminuição ou o augmento das evacuações intestinaes.

No primeiro caso ha constipação, e no segundo diarrhéa. Na constipação as fézes são duras e seccas, e na diarrhéa são liquidas ou pastosas.

As alterações no odôr consistem na fetidez exaggerada das fézes, que corre por conta de insufficiencia de secreção biliar, pois a bilis tem tambem propriedades antiputridas.

(A seguir: Nutrição — Calor animal — Alimentos — Ração alimentar.)

A unificação do movimento

COMO INICIAR O TRABALHO

Parece-nos bem facil.

Ahi vem o Congresso Escoteiro, para solucionar, de vez, a delicada questão; mas urge que os chefes se unam, primeiramente, com um unico fito: trazer a unificação do movimento, o qual, aliás, nunca mais progredirá, se fôrem mantidas as circumstancias actuaes.

Devem todos comparecer á magna reunião fardados, tornando-a solemne, essencialmente escoteira. Devem usar do parlamentarismo delicado e cortez, afim de que não surjam os males de sempre.

Se se não conformam com isto ou aquillo, deverão, immediatamente, demonstrar a sua independencia, exprimindo com lealdade o seu modo de pensar.

Para tal, ter sempre em mente que **"nous ne sommes pas venus pour être servis, mais pour servir"** (H. G. Elwes), ou que **"I may be wanted"**.

E' uma coisa que alegra e conforta o nosso espirito permanecermos em um meio em que todos buscam a harmonia e a fraternidade.

Idéas geraes sobre o escoteirismo nacional e sua unificação. O magno Conselho de Chefes de Terra e Mar

Tenente Rubens de LIMA

(Chefe escoteiro evangelico isolado)

(Especial para O JORNAL)

(Continuação)

"L'humanité estime ceux qui se décident promptement pour accomplir le devoir; or, l'estime ne s'applique qu'aux actes ayant une valeur morale, et non aux qualités brillantes qui viennent de la nature". (Abbade V. Manoel, "Cours élémentaire de Philosophie")

Que não existam as costumeiras manifestações explosivas de alguns; que se não mantenham as prevenções religiosas, pois... **"si bien que former un vrai scout c'est, du même coup — catholiques comme protestant l'ont bien compris — former tants l'ont bien compris tout simplement"** (Padre Jacques Sevin, "Le Scoutisme"); que não sejam feitas as criticas pessoaes, pequeninas, pois tudo isso nenhum facto produzirá. Pelo contrario, dahi sairemos sem nada termos resolvido, e o resultado todos sabem: o movimento continuará no mesmo logar ou... retrogradará.

A MAGNA THESE

A nosso modo de vêr, uma das principaes coisas a serem conseguidas seria o recenseamento dos chefes, a elaboração do quadro geral dos chefes, instructores, directores technicos, onde constassem:

a) nome do chefe, instructor ou director technico;
b) tropa que dirige;
c) residencia;
d) profissão.

Para tal (é suggestão) a U. E. B. faria uma circular a todas as federações, pedindo providencias no sentido de ser feito, no seio dellas, esse recenseamento.

As Federações filiadas ou não, conselhos, associações isoladas, etc., enviariam á entidade maxima a relação de seus chefes, etc.

Devemos dizer, no emtanto, que essa idéa é para a unificação do escoteirismo nacional, o que deveria ser declarado na circular que citamos.

Após a remessa desses dados, seria expedido um convite individual para a participação no Congresso, e junto a elle o appello para que cada um enviasse, por escripto, o seu modo de pensar sobre o movimento em geral e como julga possivel a unificação.

Todas as entidades brasileiras deveriam enviar á magna reunião um delegado ou mais, para formarem um grande conselho de chefes, que intitulamos antecipadamente — **Magno Conselho de Chefes de Terra e Mar.**

COMO REALIZAR O CONSELHO

Vamos, agora, dizer como pensamos a realização do Conselho, caso seja aceita esta suggestão que fazemos, pelo O JORNAL, aos organizadores do Congresso.

1º dia — Installação do Conselho, apresentação das credenciaes pelos delegados, recebimento de theses, propostas, officios, saudações das entidades, etc. Eleição de um presidente e secretario do Conselho.

2º dia — Leitura de theses e discussão, obedecendo-se á ordem de apresentação dos documentos.

3º dia — Continuação dos estudos sobre theses apresentadas e discussões.

4º dia — Discussão aberta sobre qualquer questão relativa a unificação.

5º dia — Continuação dos trabalhos anteriores.

6º dia — Grande festa, promovida pela U. E. B., por ter sido alcançada a unificação completa do movimento e recenseamento geral dos elementos que constituem o escoteirismo no Brasil. Despedidas, congratulações, etc.

Dahi em deante, seriam proseguidos os trabalhos do Congresso, até então transformado em Magno Conselho de Chefes de Terra e Mar.

A ORDEM NOS TRABALHOS

Os dados que neste momento nos occorreram á mente são os seguintes:

1º — Abertura das sessões pelo presidente, assistido pelo secretario.
2º — Leitura da acta anterior.
3º — Expediente.
4º — Ordem do dia.

A palavra será concedida mediante inscripção prévia, e, dentre diversas inscripções, observar-se-á a precedencia de accôrdo com a sua apresentação.

Todos os pedidos de inscripção serão numerados para tal fim, e os oradores inscriptos serão chamados de conformidade com o numero que tomaram as suas inscripções.

Não serão permittidos ataques ás pessoas, e sim ás idéas.

Todo membro do Conselho tem plena liberdade para expressar a sua opinião sobre este ou aquelle ponto em fóco, porém não deverão ser permittidas phrases que venham magoar a quem quer que seja, pela natureza aggressiva das mesmas.

Não poderão ser discutidos assumptos relativos ás religiões, as quaes serão por todos respeitadas.

Os oradores só poderão falar exclusivamente sobre o assumpto para cuja discussão se inscreveram, podendo o presidente advertir a quem quer que seja pela desobediencia á ordem nos trabalhos.

Após a discussão de cada ponto, será o mesmo submettido á votação, a qual será feita levantando o braço direito, como se fosse fazer a grande saudação. Finda a votação, não será mais permittida a discussão sobre o assumpto votado.

Serão publicados, taes como se desenrolarem, os trabalhos, ficando o secretario no dever de fornecer á imprensa escoteira uma cópia das actas respectivas.

DIA DE REALIZAÇÃO

O magno Conselho de Chefes de Terra e Mar será realizado no seio do proprio Congresso Escoteiro, isto é, em junho.

Parece-nos que a hospedagem dos delegados das entidades dos Estados deveria ser custeada por essas aggremiações, afim de facilitar á U. E. B., que naturalmente não poderá arcar com essa responsabilidade.

Caso seja aceita esta nossa humilde suggestão, opportunamente daremos outros detalhes ou esclarecimentos, para o que nos achamos ao inteiro dispôr, unicamente animados pelo ardente desejo de vêr todos os escoteiros do Brasil entrelaçados pelo mesmo sentimento — a fraternidade — e orientados para o mesmo fim: **Servir á Patria!**

Nas regiões do Alaska

O primeiro grupo de escoteiros esquimós do Alaska

Instrucção escoteira na America do Norte

Escoteiros americanos aprendendo a domar as serpentes

Reminiscencias do acampamentos dos Escoteiros do Fluminense F. Club

No Mundo Cinematographico

Bebé Daniels reapparece amanhã, com "A neta do Sheik", no Imperio

O maior film de Bebe Daniels, aquelle em que ella nos apparece mais ao vivo, em que a sua vivacidade póde ser melhor admirada, em que todo o ardor da sua natureza tem um relevo especial, é "A neta do Sheik", o film que a Paramount começará a exhibir na proxima semana, no Imperio, para continuação dos triumphos que vem conquistando na presente temporada. Nesse seu novo trabalho, Bebe faz tudo que fez nos seus films passados e muita coisa mais. Ella é a um tempo comediante que provoca riso, é espadachim decidida, amazona audaciosa, athleta que não recua ante os maiores perigos. Reune á ligeireza admiravel do seu corpo affeito aos exercicios, a vivacidade de uma menina cujo espirito parece palpitar constantemente. E quando isso não bastasse, mostra-se uma amorosa admiravel, tecendo em torno de Richard Arlen uma teia complicadissima e apavorando com a sua audacia e o seu espirito bellicoso o pobre William Powell, que com ella tanto já teve que fazer em "Señorita".

"A neta do Sheik" — o film de Bebé Daniels — que a Paramount começa a exhibir amanhã é uma comedia de grande luxo e ambientes sumptuosos

Lionel Barrymore, Norman Kerry e Aileen Pringle, protagonistas de "Corpo e alma", que o Rialto estréa amanhã

Lionel Barrymore e Aileen Pringle, tem trabalhos vigorosos, importantes, magnificos, em "Corpo e alma", que o Rialto estréa amanhã. A gravura mostra-nos a scena culminante desse drama

"Metro-Goldwyn-Mayer" tem annunciado para amanhã, no cinema onde são feitos os lançamentos de toda a sua producção — o Rialto — um drama de vigorosa acção, de intensidade dramatica empolgante, absorvente, grandiosa.

"Corpo e alma" — é o titulo desse film — será a grande revelação de Lionel Barrymore, artista já bastante conhecido e apreciado de todos os publicos, mas que se vem revelando, nestes ultimos tempos, um interprete caracteristico de vulto, poucas vezes igualado no "écran". Em "Corpo e alma" tem esse artista um papel devéras antipathico, forte, violento: é um medico de renome, que se deixa apaixonar por uma criatura joven, linda, disposta a acceital-o por marido, em testemunho de gratidão. Um casamento absurdo, como tantos... Um casamento que se realiza para, dentro de curto espaço de tempo, a esposa arrepender-se, reconhecendo que nunca poderá dispensar ao marido mais que um sincero e afectuoso sentimento filial. Este, porém, não se conforma com a situação, quer-lhe immenso, sente cada vez mais crescer-lhe o affecto, verdadeiro amor, anseia-a toda, toda, de corpo e alma...

E' o momento azado para surgir o "tertius", o rapaz moço, forte, de vigor, que é capaz de todos os sacrificios para conquistal-a, arrebatando-a dos braços do esposo... Um dia, numa explosão de ciumes, quando já se arruinára, de finanças e de saude, entregando-se ao alcool, á degradação moral — resolve marcar, com um sinete em fogo, a esposa que lhe pertence, para que nenhum outro homem a cobice! Ella é sua, é de sua propriedade — portanto, ha de trazer no hombro o mesmo sinete que se exhibe no seu papel de carta... E a infeliz, entregue á sanha de um anormal, desequilibrado, soffre a tortura suprema do contacto de um ferro em braza, na carne alva do seu hombro, que se confrange, ficando em chaga, tostada, abrazadora, fazendo sentir-se no ambiente um cheio de carne assada...

"Corpo e alma" é um espectaculo para os espiritos fortes. Nós o recommendamos especialmente para esses, que melhor poderão apreciar o trabalho assombroso de Lionel Barrymore, o desempenho admiravel de Norman Kerry e a collaboração preciosa de Aileen Pringle.

Como complemento do programma, o Rialto inclue Charey Chase, na desopilante comedia "Marido de duas caras", e um novo numero da "M. G. M. News".

A PROPOSITO DE "DOIS RIVAES NO CAIPORISMO"

Phenomenos e raridades

Um film que veremos proximamente no Imperio satisfaz por igual aos que apreciam os bons films de comedia, e áquelles innumeros amigos da variedade, que encontram nos espectaculos do circo o seu favorito prazer.

O entrecho gira principalmente em torno da rivalidade accesa entre o "sheriff" de uma aldeiola americana e o empresario de um circo ambulante, a proposito de um rostos de belleza que ainda póde arrastar a sra. Madge Malarkey, uma viuva que elles presumem rica.

Mas, abstraindo do valor da comedia em si mesma, o qual se torna desnecessario exaltar, visto tratar-se de uma super-producção comica da Paramount, ha no argumento entrada para uma porção de "phenomenos" que fariam, só elles, a felicidade de qualquer empresario de circo, e hão de fazel-a tambem dos que se interessam por essas bizarras anomalias, de proporções phenomenaes.

John Aasen faz o papel do homem-gigante, um titulo a que tem pleno direito: elle mede com effeito 2m,62, pesa 231 kilos e o seu tronco mede 1m,52. Usa chapéo 8 ¾, collarinho 55 e sapato 20 ½. John tem 27 annos de idade e fuma desde os 5 annos de idade, o que parece ter favorecido o seu crescimento. Na sua familia, toda a gente é agigantada: seu pae tem 2m,05 de altura e sua mãe 1m,92. Seu avô tinha 2m,58 de alto e era o "Gigante da Noruega", que fizeram na Exposição de Chicago. Aasen nasceu em Namedahl, Noruega, e pesava quando veiu no mundo 9 ½ kilos.

Este gigante já figurou anteriormente em numerosos films, notadamente em "Why Worry", um film de Harold Lloyd, inedito para o Brasil.

A "mulher-monstro" é representada por Anna Magruder que, graças aos seus 181 kilos, tem sido ha multos annos uma figura obrigada nos grandes circos americanos. A sra. Magruder tem 1m,77 de alto e orgulha-se de ter um desenvolvimento de busto de 2m,25.

Diz ella que quando se casou pesava apenas 75 kilos e 700 grammas. Os cuidados caseiros, os seus encargos de cozinha, a costura, fizeram-n'a ganhar peso, de modo que dois annos depois de casada, pesava já 179 kilos. Desse peso nunca baixou, de então para cá.

O papel do "anãosinho" está a cargo de Willian Platt, que ha 25 annos vem explorando a sua anomalia anatomica. Platt mede pouco mais de um metro de altura e pesa sómente 24 kilos. Mede 55 centimetros á volta da cintura e 70 centimetros á volta do tronco. Usa sapatos de criança n. 13-B e a sua roupa tem de ser feita por encommenda. William Platt nunca fez parte de nenhum circo, havendo se exhibido quasi exclusivamente em theatros de variedades e em museus. Entrou para o cinema em 1904 e nelle tem encontrado trabalho desde então.

Chester Möorton, a "pregadeira humana, mede 1m,87, mas pesa sómente 63 kilos. Möorton é um individuo esqueletico, cujo corpo é estranhamente insensivel á penetração de alfinetes, dahi vindo a sua alcunha. Mede 63 centimetros á volta da cintura e 83 centimetros á volta do tronco. Tem sido aproveitado em muitos films para representar o papel do individuo dado em alto grão ao vicio dos entorpecentes.

Leo W. Parker, que apparece como o "rei da tatuagem" tem-se exhibido como attracção, nos ultimos 12 annos, em theatros de variedades e museus. Suas pernas, braços e corpo estão cobertos de desenhos de todo o genero e de côres as mais variadas. Parker é perito na pratica de tatuagens, mas os desenhos que tem no corpo foram feitos por outros tatuadores ,pois Parker é de opinião que nenhum homem póde tatuar, com perfeição, o seu proprio corpo.

O "homem das forças" é representado por John Sereshoff, que ha mais de 10 annos vem exhibindo em circos e theatros de variedades as suas façanhas de hercules. Shereshoff, durante mais de cinco annos, fez parte de um circo russo, antes de emigrar para os Estados Unidos. No seu paiz, onde teve o record de alteres durante muitos annos, foi director de cultura physica de varios estabelecimentos. E', além disso, um bom lutador, perito na "savate", na luta romana e no jiu-jitsu, indifferentemente.

O "kanguru'-boxeur" é um animal de 3 ½ annos, emprestado á Paramount para esta comedia, pelo famoso circo de Baurnum and Bailey. Com esse circo trabalha o animalejo ha dois annos, apresentando-o dois palhaços que se acompanham ha mais de 15 annos no cartaz de todos os circos, — Kid Konnard e Billy Hart. Foram elles ainda que ensaiaram o kangurú para as scenas de box que elle desempenha em Dois rivaes no caiporismo".

Neste film, os papeis principaes estão a cargo de W. C. Fields e Chester Conklin, que são, respectivamente, o empresario do circo e o "sheriff", seu rival. Mary Brian é a filha do empresario. Cissy Fitz Gerald é a viuva que acende entre os dois homens a fogueira do ciume. Jack Ludon é o galã que encaminha os incidentes da comedia ao epilogo de uma scena de amor que traz remedio aos males de todos os interpretes.

Uma comedia movimentada, representada a primor e cheia de imprevistos, — eis o que de "Dois rivaes no caiporismo" se póde dizer sem favor.

OS PROGRAMMAS DE HOJE

LYRICO — "Santa Simplicia", com Eva May.

Na Praça Floriano:

ODEON — "Casa nova", com Ivan Mosjoukine.

GLORIA — "O anjo das sombras", com Ronald Colman e Vilma Banky.

CAPITOLIO — "Jesus Christo, o rei dos reis".

IMPERIO — "Jesus Christo, o Rei dos reis".

Na Avenida:

RIALTO — "Ben-Hur" — Ramon Novarro.

PARISIENSE — "São Sebastião, o Martyr", ou "Fabiola", e "A força silenciosa", com Ralph Lewis.

CENTRAL — "O amor faz cada uma", com Prescilla Dean.

PATHE' — "O Inventor das Arabias".

Na Carioca:

IDEAL — "Ben Hur".

IRIS — "Paixão e morte de Christo".

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "Jesus Christo, o Rei dos reis".

Nos bairros:

ATLANTICO — "Despojadores do Oéste".

AMERICANO — "Tratos á bola", com John Hines.

AMERICA — "Azares de um principe", com Ben Lyon.

BRASIL — "Segredo de uma mulher".

GUANABARA — "Tratos a bola", com John Hines.

HADDOCK LOBO — "Azares de um principe", com Ben Lyon.

TIJUCA — "Aguias de guerra".

VELO — "Dois aguias no ar", com Wallace Beery e Raymond Hatton.

VILLA ISABEL — "Venus de cartola", com Carmen Bow e "Encruzilhada do destino", com Sandra Milanoff.

ENGENHO DE DENTRO — "Chave de ouro" e "Irmãos gemeos".

FLUMINENSE — "Quanto custa um mão passo", com Mary Carr.

MEYER — "Hula", com Clara Bow.

MODELO — "O corneteiro", com Jackie Coogan e "Amarguras da fama".

LAPA — "Vida de Christo".

Vida Suburbana

A conquista de melhoramentos. — A acção da Commissão Central do Pró-Melhoramentos de S. Francisco Xavier ao Engenho Novo. — Notas e informações dos bairros. — Varias Noticias

A CONQUISTA DE MELHORAMENTOS

A ACÇÃO DA COMMISSÃO CENTRAL PRO MELHORAMENTOS DE S. FRANCISCO AO ENGENHO NOVO

Já se vão sentindo os effeitos da acção uniforme da Commissão Central Pro Melhoramentos de S. Francisco ao Engenho Novo.

Composta de elementos radicados nos suburbios e que na sociedade desfrutam incontestavel relevo, os membros da commissão, obedecendo á orientação segura e progressista do dr. Octavio Pinto, com absoluta unidade de vistas, vão dando a esse movimento uma collaboração individual efficiente.

E' necessario que esse espirito de unidade se mantenha para que haja autoridade na commissão central e ella, cada vez mais forte, possa falar em nome da collectividade.

Na audiencia em que foi recebida pelo dr. Romero Zander, director da Central, este, depois de receber o memorial e de inteirar-se dos objectivos da commissão, procurando mesmo informar-se minuciosamente, declarou que attenderia o pedido da commissão no dr. José Caetano de Andrade Pinto, que foi o engenheiro que dirigiu as obras de fechamento da estação; conhecedor do trecho, pois exerceu a chefia da 1ª Residencia, este engenheiro faria o estudo da situação e apresentaria certamente as suggestões relativas á competencia da Central do Brasil.

O problema das aguas pluviaes é complexo; sabe a commissão que a resolução do mesmo não destoa da complexidade referida. No caso particular que congregou os moradores de S. Francisco a Engenho Novo, o que se pretende é um remedio de urgencia. Foi nesse caracter que a commissão recorreu ao director da Central do Brasil e encontrou tão generosa acolhida.

Nesse mesmo caracter amanhã a commissão será recebida pelo dr. José Caetano de Andrade Pinto, em sua residencia particular, com o objectivo de informar verbalmente, com a autoridade de antigos moradores das zonas affectadas.

O dr. Octavio Pinto, presidente da grande commissão central, na impossibilidade de se communicar com outros membros, designou os srs. Conselheiro de Campos Heitor, J. R. Nunes, dr. Americo Baptista, dr. Ubaldo Lobo e Diomedes de Moraes, para acompanhal-o até a presença do dr. Andrade Pinto.

No intercurso das reuniões, a commissão central tem trabalhado, tratando de outras questões de interesse geral, como seja, a de maior actualidade sobre a distribuição de postos de parada de bondes.

POR QUE HA FALTA DE AGUA

COMO A TURMA DE EMPREGADOS DA I. A. E. REPARA OS CANNOS ROTOS E FURADOS — UM PROCESSO DE DESAPERTO

Se alguem fizer uma "enquette" sobre o abastecimento de agua desta capital, colherá dados interessantes, porém, no fim de seu trabalho, verá que perdeu o tempo, tal o emmaranhado de informações e motivos que justificam a falta, ás vezes total, do precioso liquido.

Os chefes de serviço que conhecem o assumpto e citam factos relativos das grandes cidades, para affirmar que o Rio de Janeiro bebe a melhor agua do mundo, declaram que o abastecimento foi calculado para épocas anteriores em que a cidade era menor e se bebia e gastava menos agua.

"Considere, dizem elles, que toda a zona da Linha Auxiliar e da Leopoldina era deshabitada; hoje se erguem verdadeiras cidades aqui, alli, acolá, ás margens das duas estradas. Passam de centenas de milhar o numero de habitantes.

Por outro lado, temos os estabelecimentos industriaes, os botequins e etc., disseminados nos bairros novos, escholas, garages, fabricas, etc. Tudo isso constitue um grande contingente de consumidores novos. Para attender aos novos consumidores, com as reservas actuaes, ha escassez de liquido. Esta é uma das causas da falta de agua".

Outros apresentam como causa as razões acima e mais a falta de educação do consumidor.

"Estão habituados a se utilizar de agua corrente. Ao invés de encherem as pias dos tanques para lavar pratos ou roupa, deixam a torneira jorrar á tôa, sem qualquer economia do liquido. Neste caso, não ha reservas que satisfaçam"...

Ha quem diga que causas como insufficiencia até dos conductores do liquido, mananciaes exhaustos, accidentes, etc. etc.

Comtudo, temos verificado algumas coisas curiosas da falta e do desperdicio de agua.

Um dos redactores d'O JORNAL, residente na Avenida Amaro Cavalcante n. 528, avisou que no meio desta avenida, em frente ao n. 527, com um cano dagua nativo, borbulhava e inundava a avenida.

Entre a notificação feita por nosso companheiro e as providencias, passaram-se oito dias e quem referido encanamento a agua sangrava, na noite e dia, enfraquecendo a pressão e furtando agua aos consumidores.

Afinal, appareceu a turma de Inspectoria de Aguas e Obras Publicas, que parecia possuir grande vontade de "defender" a agua, entupindo, soldando e reparando o canno que sangrava por um furo, alguns litros por minuto. E entre á vala, retirou os parallelepipedos, excavou e desentranhou o canno, com cuidados de anatomista, procurando separar um ramo nervoso.

Em seguida — pensará o leitor que o ferro de soldar entrasse nas brazas de fogareiro apropriado, junto ao meio fio — tratou de reparar o canno.

Esperava-se um trabalho habil mas a turma é desapertada. Isso de ferro de soldar e soldas não é para a turma. Com esta observa-se o brocardo "quem não tem cão caça com gato".

O chefe da turma tirou do bolso uns gravetinhos de páo e o canivete. Apontou um como quem vae fazer um palito. E pacientemente, com ar triumphal, insinuou o "palito" no furo e com o cabo do proprio canivete "marretou". O furo entupiu-se; cessou a agua de jorrar. A turma tinha tralhado, o serviço estava prompto.

— Vamos embora, que temos de "soldar "outro furo...

E o homem confundia "soldar" com entupir. Os parallelepipedos ficaram em fórma de muro de contorno, guarnecendo o buraco, porque aquella turma só trata de "soldar", a de calceteiros é outra.

Isto occorreu no dia 4 pela manhã; no dia 7 pela manhã, appareceu a turma de calceteiros, com o mesmo ar classico de operosidade.

O nosso companheiro advertiu que a "soldá" (sic) não tinha adherido, como se via da agua empoçada, parecendo conveniente "soldar" de novo o canno.

Nós somos calceteiros e vamos sómente restaurar o calçamento, respondeu o chefe da turma, typo moreno com insolente dente canino chapeado a ouro.

E foi restaurado o calçamento sobre o canno furado.

Lá está o furo "chorando" agua dia e noite, á espera das famosas turmas da Inspectoria de Aguas e Esgotos.

Certamente que o dr. Belford Roxo desconhece essas bellezas de trabalho. Publicamos a nota para que fique registrado mais um dos motivos da falta de agua na Capital Federal — este causado pelos trabalhadores da propria I. A. E., que, ao invés de soldar entopem, ao invés de reparar os furos, alargam-n'os com pequenos batoques de madeira.

AINDA O ANNIVERSARIO DA SUCCURSAL DOS SUBURBIOS

UM OFFICIO DO CENTRO CIVICO E POLITICO DE ANCHIETA

O nosso companheiro Diomedes de Figueiredo Moraes, recebeu do sr. M. Silva Relle, presidente do Centro Civico e Politico de Anchieta o seguinte officio, a proposito do anniversario de nossa succursal no Meyer:

"Em nome do Centro Civico e Politico, congratulo-me pela terceira étapa vencida de O JORNAL, na defesa dos suburbios, com sua pagina "Vida Suburbana" que v. ex. com sobrada competencia e dedicado amor vem exercendo, ha 3 annos, o espinhado cargo de director.

Posso affirmar, sem erros, que hoje muitos melhoramentos introduzidos nos suburbios deve-se a O JORNAL e vosso incansavel esforço, junto aos que trabalham em pró os bairros da metropole do nosso Brasil. O JORNAL, esse grande diario independente, conquistou do povo suburbano sympathias e elevado numero de leitores, não sómente por bater-se pelos interesses suburbanos e ser noticiario e collaboração a mais orientada e criteriosa de todos os jornaes do paiz.

Que a pagina "Vida Suburbana" continue na vanguarda da defesa dos suburbanos, com vossa bem orientada direcção, são votos de augurios de prosperidades do Centro Civico e Politico e população de Anchieta. — De v. s. att°., admor. — M. Silva Relle, presidente".

MEYER

O MOVIMENTO DA AGENCIA N. 2 DA CAIXA ECONOMICA

O movimento da agencia n. 2 da Caixa Economica, installada no Meyer, durante o mez de março ultimo, foi o seguinte:

1.133 depositos, na importancia de 503:909$800 e 1.034 retirados, na importancia de 481:952$336, ou sejam, 2.167 operações, que bem demonstram os serviços que a referida agencia vem prestando á população suburbana.

ENGENHO DE DENTRO

A PASCHOA DOS CEGOS — UM DONATIVO FEITO A' UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL

Ha espiritos votados ao bem e que o praticam na indifferença da vida, como o mais natural dos deveres, ou o acto mais normal das proprias necessidades sociaes.

E' que o preceito christão de "fazer bem sem olhar a quem", de tal modo está entranhado nesses corações de eleitos, que o mais leve gesto, o ligeiro movimento feito no curso da vida diaria, tem sempre uma reflexão bemfazeja, reflecte sempre em beneficio para outros corações menos felizes.

Madame Adelaide Pimenta Alves, esposa do coronel Abilio Herdy Alves, enviou hontem á União dos Cegos no Brasil um donativo de cem mil réis para a Paschoa dos abrigados pela benemerita instituição.

A generosa senhora, que é uma das madrinhas daquella sociedade philantropica, tem sempre presente ao seu espirito os seus protegidos cegos e delles não olvida nos grandes dias do Christianismo: no Natal e na Paschoa.

Não se tem como registrar esse gesto por solicitação dos proprios cegos, visto que madame Adelaide, como dissémos, nesses gestos de caridade pura se considera bem compensada com o prazer e o conforto que proporciona aos cegos da União.

Estes, porém, é que nos pedem que registremos a sua munificencia, demonstrando, deste modo, o seu profundo reconhecimento.

A SESSÃO DE HOJE NO GREMIO LITERARIO DOS NOVOS

Realizar-se-á hoje, domingo ás 15 horas, na séde deste Gremio, á rua Engenho de Dentro n. 14, mais uma sessão literaria.

O programma do dia será desempenhado pelos srs. Clair Lopes, Walter Campos e Julio Canrobert, que dissertará sobre varios assumptos.

A directoria espera o comparecimento dos associados. Outro sim avisa aos atrazados para com a thesouraria, posto que o prazo para quitação terminará no proximo domingo. Na falta do cumprimento do que ficou resolvido em sessão da mesma directoria, serão applicadas as penas previstas pelo art. 31 dos estatutos em vigor.

A DIRECTORIA DA SOCIEDADE UNIÃO COMMERCIAL SUBURBANA VAE REUNIR-SE

Amanhã, ás 19 horas, na séde provisoria da Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, á Avenida Amaro Cavalcante n. 319, no Engenho de Dentro, haverá uma reunião da directoria para tratar de assumptos de interesse.

PIEDADE

ANIMAES SOLTOS NAS VIAS PUBLICAS

Já innumeras vezes temos vehiculado procedentes reclamações contra o abuso de certos individuos que, desrespeitando as posturas municipaes, deixam os seus animaes á solta em plena via publica.

Dia a dia estas reclamações crescem, e, analysando-as bem é facil de avaliar o perigo a que estão sujeitos os que têm necessidade de transitar pelas ruas suburbanas.

Collaborando nessa situação dolorosa para o suburbano, estão as autoridades municipaes que, se esquecendo dos seus mais elementares deveres não dão cobro aos abusos de taes infractores.

E' que, em jardim zoologico, estão tranformadas as ruas suburbanas, onde, diariamente bois, cavallos, cabras cães etc., fazem o "footing". Não data de muito tempo que commentando uma reclamação dessa natureza tivemos opportunidade de mostrar a que ponto chegou o abuso de animaes soltos, verificado numa das pharmacias de Olaria, na hora em que maior era a affluencia dos doentes.

Um boi, que por aquellas proximidades passeava, tentou invadir o referido estabelecimento, causando um grande panico, o que não teve más consequencias devido á intervenção de alguns populares.

O mais interessante é que, chegando a noite, os animaes, paulatinamente, se recolhem, com excepção dos cães que, diariamente, fazem "plantão". Ah! nessas ruas escuras, desertas, de topographia accidentadissima, os transeuntes, sem a prévia defesa de um bom cajado, são victimados pelos aguçados dentes dos cães vadios.

Para esse estado de coisas urge uma salutar iniciativa da Prefeitura impondo á sua repartição competente uma bôa fiscalização. E' o que esperam os suburbanos para a defesa das suas canellas.

REALENGO

O ALISTAMENTO MILITAR DO 28° DISTRICTO

Publicamos abaixo a relação dos cidadãos que foram alistados em março ultimo, pela Junta de Alistamento Militar do 28° districto:

Classe de 1905 — Adelino Pereira, filho de Theophilo Raymundo e Rita Alves; Alberto Merola, filho de Nicoláo Merola e Rosa P. Merola; Aristides O. P. Sobrinho, filho de José T. Passos e Brazilina Almeida; Henrique Tavares Oliveira filho de Antonio Tavares Oliveira e Noemia Tavares Oliveira; Manoel Pereira, filho de Manoel Pereira Vianna e Felismina M. P.; Manoel Pires, filho de João Pires e Silvana Maria da Conceição; Onotre Vieira, filho de Adrião Vieira e Magdalena Vieira; Pedro J. Vieira, filho de Franklin A. Vieira e Dorvalina A. Vieira; Pedro Victorino Figueira; Sergio Pinheiro, filho de Manoel Nunes Pinheiro e Waldemar J. Castro, filho de Antonio J. Castro e Maria C. Castro.

Classe de 1906 — Alexandre Marcellino Gomes da Paula, filho de Arthur Gomes da Paula; Alfredo Silva, filho de Nestor Silva e Leonidia M. C.; Angelo Serratt, filho de Hermenegildo Serratt e Lucia Serratt; Altino F. Silva filho de Antonio F. Silva e Landelina F. S.; Aristides A. Bezerra, filho de Pedro A. Bezerra, filho de Pedro A. Bezerra e Francisca E. Bezerra; Benedicto José Ferreira, filho de Clara Luiza de Silva; Carlos Soares Pereira filho de Manoel Soares Pereira e Martha Ribeiro Soares; Clair Bergiante, filho de Ermolau Bergiante; Claudionor Silva, filho de Victor Ferreira e Marcellina Sá Freire e Dionysio Francisco Alves, filho de Francisco Alves e Jesuina Fagundes Alves.

ANCHIETA

A CONFERENCIA DE HOJE NO CENTRO CIVICO E POLITICO

Na séde do Centro Civico e Politico de Anchieta, á rua Cardoso de Castro, fará hoje ás 20 horas, uma conferencia o dr. Americo Fontenelle, sob o thema: "O christianismo na America".

A entrada será franqueada ao publico.

UMA REUNIÃO NO CENTRO CIVICO E POLITICO

O presidente da Commissão de Instrucção do Centro Civico e Politico de Anchieta, está convidando os socios componentes srs. Mario Gomes dos Reis, Lucas Evengelista de Souza, Waldemiro Antonio Barbosa José Guedes Goulart Rodrigues, Heraclyto Dias Proença, Fernando Pinheiro de Moraes, João José Baptista e Euclydes de Mello Baracho, a comparecerem no dia 12 do corrente, ás 19 horas, na séde do mesmo Centro, afim de tratarem de assumptos referentes á instrucção.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES NO CENTRO CIVICO E POLITICO

No dia 15 do corrente, serão realizadas as eleições para a nova directoria do Centro Civico e Politico de Anchieta:

A apuração será feita, no dia 29 do mesmo mez, por uma commissão indicada por assembléa geral e composta de quatro membros estranhos á directoria. Esta commissão acclamará nesse dia a nova directoria que tomará posse no dia 13 de maio do corrente anno em sessão solemne, ás 20 horas.

SANTA CRUZ

O ALISTAMENTO MILITAR DO 24° DISTRICTO

Publicamos abaixo a relação dos cidadãos que foram alistados durante a semana de 12 a 17 de março ultimo, pela Junta de Alistamento Militar do 24° districto:

Classe de 1907 — Elpidio Silva, Ildebrando Barbosa de Moraes, Leontino Paula e Mario, filho de João Reis Ferreira de Oliveira.

Classe de 1906 — Alzemiro José Maria.

Classe de 1901 — Attaliba de Castro Cabral.

CAVALCANTE

Um unico mal ataca as zonas suburbanas, mal chronico e grave: a desidia dos poderes publicos.

A prova evidente dessa enfermidade generalizada se resume na ausencia absoluta de hygiene, ruas e calçamento, a escassez de agua; o mattagal sempre crescente, aguas estagnadas derivando dahi os perigosos fócos de miasmas; a mortica illuminação publica; o nenhum policiamento; transportes pessimos.

E' lutando contra todas essas necessidades que vive o suburbano, alimentando sempre a falaz esperança de melhores dias que nunca chegam, porque os poderes publicos com evasivas contemporisam, se retraem a attender ás berrantes necessidades.

Nesta localidade, não funcciona nenhuma escola publica, obrigando ás crianças a se exporem ao perigo de viajarem de trem deixando os paes em situação afflictiva.

Felizmente porém, as iniciativas particulares se fazem sentir, sanando, em parte estes males que tanto affligem os seus habitantes.

O lamaçal que agora fórma em varias ruas está reclamando um pouco de attenção de quem de direito.

Estamos convictos que providencias immediatas se farão sentir para remediar a situação nas diversas ruas, principalmente da rua Um.

Aguardemos, pois, que pelo menos aquelle trecho seja melhorado com a brevidade que as circumstancias exigem, porquanto o nosso objectivo é unicamente attender aos justos reclamos dos afflictos.

VARIAS NOTICIAS

TAXA DE SANEAMENTO

Durante o corrente mez se procederá na Recebedoria do Districto Federal á cobrança, sem multa, da taxa de saneamento dos predios novos esgotados, após a confecção dos róes de 1927, da Inspectoria de Aguas e Esgotos, incorrendo na multa de 10 °/° os contribuintes que não effectuarem o referido pagamento dentro desse prazo.

IMPOSTO PREDIAL

Lacunas do 1° semestre de 1928

21° DISTRICTO

Rua Dona Clara — N. 106, casa III, 1:888$ (1° lançamento, pagam 6 mezes).

Rua da Estação — N. 80, 480$ (paga 6 mezes).

Rua Alzyde — Ns. 13, 1:800$ (1° lançamento, paga 10 mezes); 29, 1:800$ (paga 6 mezes); ... Alfredo Friedman, casa V 1:080$; casas IX e XV, 1:200$, 24, 720$ (paga 6 mezes); 49, casas I e II, 1:800$, cada uma (1° lançamento, paga 12 mezes); 30, 3:000$ (1° lançamento, paga 11 mezes); 54-56, 1° terreo, 1:500$ (paga 6 mezes).

Rua Dr. Passos — N. 10, 2:000$ (paga 10 mezes).

Rua Sá — Ns. 34 e 95, 1:200$ cada uma (pagam 6 mezes); 189, casas VIII e IX, 840$ (pagam 6 mezes): 591, 480$ (1° lançamento, paga 10 mezes); 205 C. 720$ (1° lançamento paga 12 mezes); 125, casa IV, 900$ (paga 6 mezes); 250, 720$ (1° lançamento, paga 6 mezes).

Rua Antonietta — N. 33, terreo, frente, 2:520$; terreo fundos, 1:296$ (paga 10 mezes); 97, 3:000$ (1° lançamento paga 6 mezes).

Rua João Vicente — Ns. 921, 3:180$ (paga 6 mezes); 977 A, 5:000$ (1° lançamento, paga 6 mezes).

Rua Carlos Xavier — N. 156, 1:200$ (1° lançamento paga 12 mezes).

Rua Conde Linhares — Ns. 48, 720$ (1° lançamento, paga 8 mezes); s/n., de Agostinho Ferreira dos Santos, 720$ (1° lançamento, paga 6 mezes).

Travessa Zilda Mendes — N. 14, 840$ (1° lançamento, paga 10 mezes).

Rua Piuna — Ns. 33, 1:200$ (1° lançamento, paga 6 mezes); 60, 600$ (1° lançamento, paga 8 mezes).

Rua Philomena Fragoso — Numero 28, 1:320$, (paga 6 mezes).

Rua Pereira de Figueiredo — Ns. 99, casa I 840; casas II, 720$ casa III, 720$ (pagam 6 mezes); 56, 2:880$ (1° lançamento paga 6 mezes); 252, casa VIII 960$; casa IX, 1:080$; casa X, 1:200$ (1° lançamento, pagam 12 mezes).

Becco Manoel Alves — N. 56, 600$ (1° lançamento paga 10 mezes).

Rua Adalgisa Aleixo — Ns. 71, 840$ (1° lançamento, paga 6 mezes); 31 B, 840$ (1° lançamento, paga 6 mezes).

Rua Coelho Lisboa — N. 148, 600$ (1° lançamento, paga 7 mezes).

Rua Alberto de Carvalho — Numero 128, 456$ (1° lançamento, paga 7 mezes).

Rua Cardoso de Mello — S/n., de Amadeu Pereira de Oliveira 120$ (1° lançamento, paga 6 mezes).

OS PREÇOS DAS VENDAS NAS FEIRAS LIVRES

Pela tabella organizada pelo Dto Agricola, até o dia de hoje, vigorarão, nas feiras livres, os seguintes preços para generos de primeira necessidade:

Assucar, kilo 1$250; arroz, kilo $900 a 1$300; abobora, uma $800 a 2$; agrião, molho $100; aipim, tampa $400; alface, duas, $300; abacate um $300 a $400; batatas, kilo $500 a $800; batata especial, kilo $900; banha em lata de 2 kilos, 5$600; bacalhão, kilo 2$500 a 3$000; bananas, ouro, prata e maçã, duzia $500 a $700; bananas da terra e S. Thomé, duzia 2$ a 3$; batata doce, tampa $400; bertalha, molho $100; beringela fresca, duzia 1$500 a 2$; café, kilo 3$600; café moido da feira, kilo 3$800; carne secca, kilo 2$800 a 3$; cebolas nacionaes, kilo $600; cenouras, molho $200 a $600; ervilhas, tampa $500; farinha de mandioca, kilo $400 a $500; farinha de trigo kilo 1$100; feijão preto, kilo $700; feijão preto novo, kilo $900; feijão mulatinho, kilo $800; feijão manteiga, kilo 1$400; feijão branco grando, kilo 1$200; feijão de côres, kilo $800 a 1$100; fubá de milho, kilo $600; frangos grandes, um 4$500 a 5$; gallinhas, uma 5$500 a 6$500; giló, tampa $400; lombo de porco, kilo 3$; leite fresco, litro $800; milho, kilo $450; maxixe, tampa $400; manteiga, kilo, 7$200; massas, kilo, 1$300; 1$400; pencas, uma $500 a 1$; cebo, molho $300; ovos, uma duzia 3$600; pimentão, duzia $600 a 1$200; queijo de Minas, kilo 3$500 quiabos, tampa $500; rabanete, molho $300; repolho, um 1$300; sabão typo Rosa, kilo 1$300; sabão especial, kilo 1$300; sabão virgem, kilo $700; sabão Ancora, kilo 1$500; toucinho salgado, kilo 2$300; talharim, kilo 1$530; tomate, tampa $500.

— A tabella para as bancas de peixe é a seguinte:

Pagre, kilo 1$ corvina, kilo 2$500; camarão grande, kilo 7$000; camarão pequeno, kilo 6$000; enxova, kilo 2$500; garoupa, kilo 6$000; namorado, kilo 1$500; pescadinha, kilo 3$000; sardinha, kilo 1$; tainha, kilo 2$500 e vermelho, kilo 2$500.

Durante a permanencia da feira, Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola manterá uma balança para a aferição dos pesos.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: São Francisco Xavier 663, Viuva Claudio 327-A, Vinte e Quatro de Maio 425 e D. Anna Nery 374 e 588.

Districto do Meyer — Ruas Barão de Bom Retiro 492, Lins de Vasconcellos 5, Dias da Cruz 159, Archias Cordeiro 440 e Aristides Caire 249.

Districto de Inhauma — Ruas Engenho de Dentro 39 e 237, José dos Reis 182, Alvaro de Miranda 26, Goyaz 420, Cruz e Souza 108, Elias da Silva 275, Cardosos 292 e Avenida Suburbana 2.218 e 3.112.

Districto de Irajá — Ruas Quatro de Novembro 18, Nicaragua 100, João Magriço 56, Avenida dos Democraticos 1.385 e Estrada do Norte 81.

Districto de Madureira — Rua Marechal Rangel 435.

Districto de Campo Grande — Ruas Ferreira Borges 8 e Dr. Augusto de Vasconcellos 1.

— As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão avisos que informem ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, sendo as mesmas obrigadas, depois de prestar o atendimento, a manter de pernoite, na sua séde ou em sua casa, a fim de serem aviadas as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas São Francisco Xavier 992 e Vinte e Quatro de Maio 425.

Districto do Meyer — Ruas Barão de Bom Retiro 492, Lins de Vasconcellos 3, Archias Cordeiro 242, Aristides Caire 249 e José Bonifacio 165.

Districto de Jacarépaguá — Ruas Coronel Rangel 412 e Barão 149.

Districto de Campo Grande — Rua Dr. Augusto de Vasconcellos 1.

XADREZ

TORNEIO DE MAR DEL PLATA

No dia 31 do mez passado terminou este interessante torneio, tendo sido o resultado, o seguinte:

	Grau	Palau	Mendes	Romano	Maderna	Chauby	Villegas	Castillo	Cruz	Gabarain	Balparda	Anfruns	Ureta	Montalban	Vianna	Perea	Hernandez	Total
Grau	•	½	1	½	1	1	1	1	½	1	1	½	1	1	½	1	1	13½
Palau	½	•	1	½	0	½	1	1	1	½	1	1	1	1	1	1	½	12½
Mendes	0	0	•	½	1	½	1	0	1	1	½	1	1	1	1	1	1	11½
Romano	½	½	½	•	1	½	0	½	½	½	1	1	1	½	1	1	1	11
Maderna	0	1	0	0	•	½	1	1	1	1	½	1	1	1	1	1	0	11
Chauby	0	½	½	½	½	•	0	1	½	1	1	1	0	1	1	1	1	10½
Villegas	0	0	0	1	0	1	•	0	1	½	1	1	1	½	1	1	1	10
Castillo	0	0	1	½	0	0	1	•	1	0	0	½	1	½	1	1	1	8½
Cruz	½	0	0	½	0	½	0	0	•	0	1	½	1	1	1	1	1	8
Gabarain	0	½	0	½	0	0	½	1	1	•	½	0	0	½	½	1	1	7
Balparda	0	0	½	0	½	0	0	1	0	½	•	0	1	1	1	½	1	7
Anfruns	½	0	0	0	0	0	0	½	½	1	1	•	½	0	1	1	½	6½
Ureta	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	½	•	0	½	½	1	4½
Montalban	0	0	0	½	0	0	½	½	0	½	0	1	1	•	1	1	1	7
Vianna	½	0	0	0	0	0	0	0	0	½	0	0	½	0	•	½	1	3
Perea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	½	0	½	0	½	•	1	2½
Hernandez	0	½	0	0	1	0	0	0	0	0	0	½	0	0	0	0	•	2

Grau obteve uma facil victoria como se vê, e 3 torneios realizados na America do Sul foram, pois, ganhos pelos argentinos: Grau ganhou o 1°, e o 3°, e Palau o 2°.

PARTIDA N.° 11

	Brancas	Pretas
	Gabarain	Cruz
1	P 4 R	P 3 R
2	P 4 D	P 4 D
3	C 3 B D	P × P
4	C × P	C 3 B R
5	C × C	P × C
6	C 3 B	D × P
7	C × P	....

D × P como jogou Alekhine contra Capablanca no torneio de New-York tambem é bom.

A variante do texto dá logar a uma partida mais complexa e obriga as pretas a jogar com muita precisão.

7	....	B 2 R

Superior a B 4 B cuja resposta seria D 2 R.

8	B 3 R	Roq.
9	B 3 D	C D 2 D
10	Roq.	T 1 R
11	T 1 R	C 1 B
12	C 4 D 3 R	B 3 R
13	C × B +	....

Esta troca é favoravel as brancas que ficam com dois bispos numa posição livre.

13	....	T × C
14	B 5 C R !	B 5 C
15	D 2 D	T × T +
16	T × T	P 3 T R
17	B × C	D × B
18	D 4 C !	

Esta jogada desmorona a posição das pretas.

18	....	[illegible]
19	D × P	D 1 D
20	D 4 C	D 3 C
21	D 3 B	T 1 C
22	P 3 C	

Má seria 20 C 5 F por causa da resposta D × P C.

22	....	B 3 R
23	C 5 T	P 3 B
24	B 4 B	B 4 D
25	P 7 R	T 2 C
26	C × P +	R 1 F

E' claro que se as pretas jogassem P × C, D 3 C + daria mate no lance seguinte.

27	C × B	Abandonam

CORRESPONDENCIA

P. Martiner — Recebemos as soluções certas dos problemas 11 e 12.

Assis Pereira — Não temos a quarta edição da Pratica, por conseguinte, não podemos examinar o que diz. Esta é a ultima secção que fazemos porque o Vianna, deixando de Buenos Aires, assumirá a sua direcção.

Vamos entregar-lhe vossa carta.

Olegario Lopes — Ponte Nova — Tem toda a razão. Realmente R 4 C resolve o problema em dois lances em vez de tres. Nossos parabens pelo achado.

Um inciado — A solução do problema n. 7, está certa, é 1 D 1 B D. Se 1... T 2 T D +, como diz, as brancas respondem 2 B × T e dão xeque descoberto e mate. E' uma das variantes do problema.

Henry W. P. — Recebemos as soluções certas dos problemas 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

Voltaire Schilling — Recebemos as soluções certas dos problemas 9 e 10.

Silviano — Recebemos as soluções certas dos problemas 7 e 8.

Cheque na Dama — A casa chama-se "As Bichas Monstras" á rua Gonçalves Dias n. 56.

Waldemar Prado — Queira desculpar-nos respondermos pela secção. Não existe traduzido em lingua alguma o "Curso de Xadrez", do dr. E. Lasker.

Magalhães — Recebemos as soluções certas dos problemas ns. 11 e 12.